



# UNIVERSIDAD DE LEÓN

*Dpto. de Didáctica General, Específicas y Teoría de la Educación*

*Indicadores de eficacia y desempeño de la educación de las universidades brasileñas - específicamente en la Universidad Federal de Amazonas – Ufam*

*Jean Serrão de Oliveira*

*León – ES – Febrero 2016*



# UNIVERSIDAD DE LEÓN

*Dpto. de Didáctica General, Específicas y Teoría de la Educación*

***Indicadores de eficacia y desempeño de la educación de las universidades brasileñas - específicamente en la Universidad Federal de Amazonas-Ufam***

*Tesis Doctoral*

*Presentada por Da. Jean Serrão de Oliveira*

*Dirigida por la Dra. Isabel Cantón Mayo*

*León, de \_\_\_\_\_ 2016*



## UNIVERSIDAD DE LEÓN

DEPARTAMENTO DE DIDÁCTICA GENERAL, ESPECÍFICAS Y TEORÍA  
DE LA EDUCACIÓN

AUTORIZACIÓN DE LA DIRECTORA DE TESIS PARA SU PRESENTACIÓN

La Dra. Isabel Cantón Mayo como directora de la Tesis Doctoral titulada *Indicadores de eficacia y desempeño de la educación de las universidades brasileñas - específicamente en la Universidad Federal de Amazonas – Ufam*, Departamento de Didáctica General, Específica y Teoría de la Educación por el Doctorando Da. Jean Serrão de Oliveira, autoriza la presentación de la citada Tesis Doctoral, dado que reúne las condiciones necesarias para su defensa.

En León a            febrero de 2016

Fdo. Dra. Isabel Cantón Mayo



## UNIVERSIDAD DE LEÓN

DEPARTAMENTO DE DIDÁCTICA GENERAL, ESPECÍFICAS Y TEORÍA  
DE LA EDUCACIÓN

CONFORMIDAD DEL DEPARTAMENTO

El Departamento de DIDÁCTICA GENERAL, ESPECÍFICAS Y  
TEORÍA DE LA EDUCACIÓN

En su reunión celebrada el día.....de febrero de 2016 ha acordado dar  
su conformidad a la admisión a trámite de lectura de la Tesis Doctoral  
titulada:

***“Indicadores de eficacia y desempeño de la educación de las  
universidades brasileñas - específicamente en la Universidad  
Federal de Amazonas – Ufam.***

Dirigida por la Dra. Isabel Cantón Mayo y presentada por D<sup>a</sup>. Jean  
Serrão de Oliveira ante este Departamento

En León, a      de febrero de 2016.

Vº Bº	Vº Bº
El Director del Departamento	La Secretaria del Departamento
Fdo. José Antonio Resines Gordaliza	Fdo. María Jesús Fernández Rivera



## UNIVERSIDAD DE LEÓN

DEPARTAMENTO DE DIDÁCTICA GENERAL, ESPECÍFICAS Y TEORÍA  
DE LA EDUCACIÓN

DEPÓSITO DE TESIS DOCTORAL

El Licenciado Da. Jean Serrão de Oliveira, una vez autorizada la presentación por la Directora de la Tesis, Dra. Isabel Cantón Mayo, y tras la conformidad del Departamento de Didáctica General, Específicas y Teoría de la Educación para el inicio de trámites

PROCEDE al Depósito de la misma en el Departamento y en la Comisión de Doctorado, así como al envío de un ejemplar a cada uno de los miembros del Tribunal nombrado a efecto para su aprobación y eventual defensa pública.

El título es: ***“Indicadores de eficacia y desempeño de la educación de en las universidades brasileñas – específicamente en la Universidad Federal de Amazonas – Ufam ”.***

Realizada en el Departamento de Didáctica General, Específicas y Teoría de la Educación por el Doctoranda Da. Jean Serrão de Oliveira.

En León a      de febrero de 2016

Doctorando

Fdo. Da. Jean Serrão de Oliveira

## **AGRADECIMENTOS**

Desejo expressar os meus sinceros agradecimentos as seguintes pessoas e Instituições que com seu apoio intelectual e emocional, tornaram possível a concretização da presente Tese de Doutorado.

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais falecidos José e Felicidade no decorrer da escrita. E aos meus filhos Carlos Eduardo e Alex Junior, pela paciência e compreensão. E as sobrinhas Adrya e Giselle Loterman.

A professora e amiga Dra. D<sup>a</sup> Isabel Cantón Mayo, minha orientadora na Universidade de Leon, na Espanha, que além da competência técnica para elaboração da tese atuou como incentivadora nos momentos em que as dificuldades pareciam superiores à capacidade de superá-las.

A todos os que foram meus professores na Universidade de León, que me permitiram ter uma percepção inovadora desse País e da Universidade de León, citando Doutores Delio Del Rincón, Javier Vidal, María José Aller, Carmen Requena e Pilar Palomo.

Dentre as instituições, agradeço as Instituições a Universidade de Leon e em especial aos funcionários da Secretaria do Doutorado, ao tratamento dado e atenção, como estudante Estrangeira. E a Universidade Federal do Amazonas - UFAM e em especial a Faculdade de Estudos Sociais, pelo desempenho competente de suas funções, e ao Departamento de Administração e Contabilidade Faculdade de Estudos Sociais, por acreditar na conclusão deste curso de doutorado.

Ao amigos Professor Felix Vega e Blanca Larria, pelo acolhimento e ajuda durante o tempo de permanência e na adaptação a cultura Espanhola.

Aos amigos Malinalia, Salvio Ubirajara, Laercio e Maria Reis companheiros de Doutorado cujo apoio no decorrer do trabalho me fez mostrar a importância do constante incentivo nas horas mais difíceis.

Ao amigo e companheiro de Trabalho, Tristão Socrates Soares, pelas observações importantes na finalização deste Trabalho.

Enfim, a todas as pessoas e instituições que de alguma forma participaram deste projeto, o meu eterno agradecimento.

*D<sup>a</sup> .Jean Serrão de Oliveira*  
*Leon, de fevereiro de 2016.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Indicadores del proceso E/A (Fernandes, 2005).	84
Figura 2 - Distribuição dos artigos conforme classificação Qualis/Capes (2011	88
Figura 3- Indicadores de desempenho apresentado para apoiar avaliação em Portugal	89
Figura 4 - Grupos dos municípios em relação do IDEB	90
Figura 5 - Modelo de avaliação de desempenho proposto por Castro et al (1996).	94
Figura 6 - Mensuração através de Indicadores.	95
Figura 7 - Indicadores de Gestão (1999)	95
Figura 8 - Estrutura Básica de um sistema indicadores para o Ensino Superior.	96
Figura 9 - Modelo de Planejamento Estratégico – adaptado de Rebouças (1995)	116
Figura 10 - Elaboração de um planejamento Estratégico, segundo Oliveira (2009)	118
Figura 11 - Comparação da evasão anual média nas IES do Brasil (2006)	130
Figura 12 - Comparação entre as evasões anuais médias nas IES do Brasil por região	130
Figura 13 - Evasão Anual Média por Área (2001-2005).	131
Figura 14 - Indicadores de eficiência e desempenho aplicados aos alunos.	145
Figura 15 - Indicadores de eficiência e desempenho aplicados aos professores.	145
Figura 16 - Tipo de Ocupação.	163
Figura 17 - Tipo de ocupação	166
Figura 18 – Pessoas que contribuem com a renda	167
Figura 19 - Faz uso do computador.	168
Figura 20 - Meios de Informação.	169
Figura 21 - Trabalho relacionado com o curso.	170
Figura 22 - Qualificação do corpo docente.	171

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da amostra por idade alunos	149
Tabela 2 - Opção de respostas aos alunos e professores	159
Tabela 3 - Perguntas com opção de valor 1	159
Tabela 4 - Perguntas com opção de valor 2	159
Tabela 5 - Indicadores de eficácia e desempenho	163
Tabela 6 - Programas desenvolvidos pela IES	163
Tabela 7 - Tipo de ocupação.	166
Tabela 8 - Pessoas que contribuem com a renda familiar	167
Tabela 9 - Atividade na hora do lazer	167
Tabela 10 - Uso do computador	168
Tabela 11 - Meios de Informação.	169
Tabela 12 - Espaços da biblioteca	172
Tabela 13 - Tabela de pontuação – Infraestrutura física	172
Tabela 14 - Infra-estrutura física	172
Tabela 15 - Avaliação Institucional.	176
Tabela 16 - Horário de estudos disponível extra-classe	177
Tabela 17 - Tabela de pontuação – Auto – avaliação	179
Tabela 18 - Docente: Quanto a Auto-Avaliação (Geral)	179
Tabela 19 – Discente: Quanto a auto – avaliação geral	179

Tabela 20 - Docente: Quanto a Auto-Avaliação – Curso de Administração	179
Tabela 21 - Discente: Quanto a Auto-Avaliação – Curso de Administração	179
Tabela 22 - Docente: Quanto a Auto-Avaliação – Curso de Ciências Contábeis	180
Tabela 23 – Discente: Quanto a Auto-avaliação – Curso de Ciências Contábeis	180
Tabela 24 – Docente: Quanto a Auto-avaliação – Curso de Ciências Economicas	180
Tabela 25 – Discente: Quanto a auto-avaliação – Curso de Ciências Economicas	181
Tabela 26 – Tabela de Pontuação – pesquisa	182
Tabela 27 - Quanto a pesquisa – docente	182
Tabela 28 - Quanto a pesquisa – discente	182
Tabela 29 - Tabela de pontuação – extensão	183
Tabela 30 - Quanto a extensão – docente	183
Tabela 31 - Quanto a extensão – discente	184
Tabela 32 - Tabela de pontuação – auto avaliação	184
Tabela 32 - Quanto a auto avaliação dos discentes - docente (Geral)	185
Tabela 33 - Quando a auto avaliação dos discentes - discentes (Geral)	185
Tabela 34- Quanto a auto avaliação de desempenho dos alunos por curso - (administração) – docente	186
Tabela 35 - Quanto a auto avaliação de desempenho dos alunos por curso - (Ciências Contábeis) – docente	186
Tabela 36 - Quanto a auto avaliação de desempenho dos alunos por curso - (Ciências Contábeis) – docente	186
Tabela 37- Quanto a auto avaliação de desempenho dos professores (geral)	186
Tabela 38- Quanto a auto avaliação de desempenho dos professores por curso - (Administração)	187

Tabela 39- Quanto a auto avaliação de desempenho dos professores por curso (Ciências Contábeis)	187
Tabela 40- Quanto a auto avaliação de desempenho dos professores por curso (Ciências Econômicas)	187
Tabela 41 - Conhece o projeto pedagógico do curso em que você leciona?	189
Tabela 42 - Conhece o coordenador do curso em que você leciona?	190
Tabela 43 - Tabela de pontuação – auto-avaliação do curso	190
Tabela 44 - Quanto a avaliação do curso – docente	191
Tabela 45 - Quanto a avaliação do curso – discente.	191
Tabela 46 - Tabela de pontuação quanto ao curso e Coordenação	191
Tabela 47 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Administração – Discente	191
Tabela 48 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Administração Discente	191
Tabela 49 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Ciências Contábeis - Docente	192
Tabela 50 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Ciências Contábeis – Discente	192
Tabela 51 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Ciências Econômicas –Docente	192
Tabela 52 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Ciências Econômicas –Discente	192
Tabela 53 - Quanto ao Curso – Geral	192
Tabela 55 - Políticas de Atendimento – Docentes	199
Tabela 56 - Políticas de Atendimento - Discentes	199
Tabela 57 - Políticas de Pessoal e da Carreira do Corpo Docente	201

## LISTA DE SIGLAS

ACE	-Análise das Condições de Ensino
ACO	-Avaliação das Condições de Oferta
BASIs	-Banco de Dados de Avaliadores
BEUn	-Boletim Estatístico da Universidade
CAPES	-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPES	- <i>European Centre for Higler Educacion</i>
CONAES	-Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CAP	-Comite de avaliação Própria
CONSEP	-Câmara de Pesquisa
CPC	-Conceito Preliminar de Cursos
DAES	-Diretoria de Avaliação da Educação Superior
ENADE	-Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENC	-Exame Nacional de Cursos
ENEM	-Exame Nacional de Ensino Médio
FAO	-Food and Agriculture Organization (Organização de Comida e Agricultura)
FACED	-Faculdade de Educação
FILE	-Ficha de Levantamento de Resolução de Problema
FORPLAD	-Fórum de Pró-reitores de Planejamento e Administração
FORPLAN	-Fórum de Pró-reitores de Planejamento
GEPG	-Grau de Envolvimento com Pós-Graduação
GPE	-Grau de Participação Estudantil
IBOP	-Instituto Nacional de Pesquis
IDEB	-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB	-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	-Instituição de Ensino Superior
IFES	-Instituições Federais de Ensino Superiores
IGC	-Índice Geral de Cursos
INEP	-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IQCD	-Índice de Qualificação do Corpo Docente
LDB	-Lei de Diretrizes Básicas
MEC	-Ministério da Educação
NAPS	-O Núcleo de Apoio Psico-pedagógico-social
OCDE	-Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico
OIT	-Organização Internacional do Trabalho
OMS	-Organização Mundial de Saúde
PAIUB	-Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDI	-Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	-Produto Interno Bruto
PIPIC	-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PISA	-Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNE	-Plano Nacional de Educação
PROPLAN	-Pró-reitora de Planejamento
PROEG	-Pro-Reitoria de Graduação
PROPESP	-Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PSC	-Processo Seletivo Contínuo
SESu/MEC	-Secretaria de Ensino Superior
SFC	-Secretaria de Finanças e Controle
SINAES	-Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU	-Sistema de Seleção Unificado (SISU)
TCU	-Tribunal de Contas da União
TSG	-Taxa de Sucesso na Graduação
UFAM	-Universidade Federal do Amazonas
UFG	-Universidade Federal de Goiás
UFPE	-Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	-Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	-Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNB	-Universidade Federal de Brasília
UNFSC	-Universidade Federal de Santa Catarina
UFOP	-Universidade Federal de Ouro Preto
UNESCO	-Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.
UNICEF	-United Nations Children's Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

## INDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	6
RESUMEN EN LAS TESIS EN CASTELLANO	21
CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO GERAL	65
INTRODUÇÃO	65
1.1. Introdução do tema e Justificativa de sua eleição	68
1.1.1. Justificativa	68
1.1.2. Justificativa Pessoal.	69
1.1.3. Justificativa Profissional.	71
1.1.4. Justificativa social	72
1.1.5. Objetivos	73
1.1.5.1 Objetivo Geral	73
1.5.1.2 Objetivos Especificos	74
CAPITULO II – CONCEITOS DE AVALIAÇÃO, DESEMPENHO, QUALIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA	75
INTRODUÇÃO	75
2.1. - Conceitos de Avaliação e Desempenho.	75
2.2. - Conceitos de Qualidade, Eficiência e Eficiência.	79
CAPITULO III - DESEMPENHO E TRATAMENTO NA LITERATURA	85
INTRODUÇÃO	85
3.1 Revisão de pesquisas sobre o desempenho, qualidade e eficácia na faculdade.	86
3.1.1. Conceito de desempenho	86

3.1.2. Pesquisa de desempenho em artigos	87
3.1.3. Conceito Qualis/Capes	87
Pesquisa de desempenho em avaliação e reconhecimento dos cursos de Portugal	88
3.1.5 Pesquisa de indicadores de IDEB, Índice de pobreza e Coeficiente de Gini	88
<b>CAPITULO IV - PORQUE AVALIAR A UNIVERSIDADE? ENSINO, PESQUISA E GESTÃO</b>	<b>90</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>90</b>
4.1 Modelos de avaliação de desempenho e realizações.	92
<b>CAPITULO V - INDICADORES DE DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES.</b>	<b>97</b>
<b>INTRODUÇÃO (NESSE CAPITULO SOMENTE INCLUIR OS PAISES</b>	<b>97</b>
5.1. Avaliação de desempenho das Universidade Publicas Brasileiras	100
5.2. A Avaliação da Educação Superior no Brasil	102
5.2.1 Exame Nacional de Cursos (ENC)	103
5.2.2. O Plano Nacional de Educação (PNE)	106
5.2.3. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)	107
5.2.4 Processos de Avaliação	109
<b>CAPITULO VI - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROPOSTOS PARA AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.</b>	<b>112</b>
<b>INTRODUÇÃO (FOI SOLICITADO ARRUMAR A PRIMEIRA PARTE)</b>	<b>112</b>
6.1. Estratégia no Planejamento	114
6.2 Missão	117
6.3 Diagnóstico	118
6.4 Componentes do Diagnóstico	119
6.5 Pano de Ação	121
6.6 Acompanhamento do Plano	122

6.7 Avaliação do Plano de Ação	123
CAPITULO VII - A AVALIAÇÃO DO FRACASSO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR – FATOR DE RISCO EM UMA AVALIAÇÃO	124
INTRODUÇÃO	124
7.1 Fatores determinantes do fracasso escolar	137
7.2 Fatores facilitadores	138
CAPITULO VIII – METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	140
INTRODUÇÃO	140
8. 1 Problematização	140
8.2 Desenho da investigação	141
8.3. Contextualização do Objeto de Estudo	143
8.4. Objetivos	146
8.4.1 Objetivo geral	146
8.4.2 Objetivos Especificos	147
8.4.3 Participantes	147
8.4.4. Instrumentos de medição	149
8.4.5 Os questionários como instrumento de medição	150
8.4.5.1 Elaboração do Questionário	151
8.4.5.2 Validade do questionário.	153
8.4.5.3 Objetivos do questionário	155
8.4.5.4. A Construção do indicadores	157
8.4.5.5 Confiabilidade do Questionário.	159
8.4.5.6 Procedimento de coleta e Análise dos dados e Purificação dos dados.	160
CAPITULO IX – RESULTADOS DA EFICÁCIA ACADÊMICA	161
INTRODUÇÃO	161

9. INDICADORES DE EFICÁCIA	164
9.1 Indicador – Informações Gerais	164
9.1.1 Perfil dos alunos	164
9.1.2 Qual o seu tipo de ocupação.	165
9.1.3. Numero de pessoas que contribuem na renda familiar?	166
9.1.4. Atividade Ocupada na hora de Lazer	166
9.1.5. Faz uso do computador	167
9.1.6. Meios de informação.	168
9.1.7 O seu trabalho está relacionado com o curso?	169
9.2 Perfil do Corpo Docente	169
9.2.1 Qualificação do corpo docente	169
9.3 Indicador: Infra-Estutura Física	170
9.3.1 A biblioteca possui espaços adequados para estudos individuais/grupo?	171
9.3.2 – Infra-Estrutura Física.	171
9.4 Indicador: Planejamento e Avaliação Institucional	175
9.4.1. Você acredita que a avaliação institucional oferecerá subsídios para a melhoria da qualidade do ensino e do demais serviços prestado?	175
9.5. Indicador: Auto-Avaliação	176
9.5.1 Horário de Estudos disponível extra-classe	176
9.5.2 Docente: Quanto a Auto-Avaliação (Geral)	178
9.5.3. Discente – Quanto a auto-avaliação (Geral)	178
9.5.4 Quanto a auto-avaliação (por curso) - Curso de Administração.	178
9.5.5 Quanto ao auto-avaliação (por curso) - Curso de Ciências Contábeis.	179
9.5.6 Quanto ao auto-avaliação (por curso) - Curso de Ciências Econômicas	179
9.6. Indicador: Pesquisa	180
9.6.1 – Docente.	180

9.6.2 – Discente	181
9.7 Indicador: Extensão	182
9.7.1 – Docente.	182
9.7.2 – Discente	183
9.8. Indicador: Avaliação de desempenho dos discentes por curso?	184
9.8.1 – Docente (Geral)	184
9.8.2 Quanto a Avaliação de desempenho dos alunos (por curso) - Curso de Administração - Docente	185
9.8.3 Quanto a Avaliação de desempenho dos alunos (por curso) - Curso de Ciências Contábeis.	185
9.8.4 Quanto a Avaliação de desempenho dos alunos (por curso) - Curso de Ciências Econômicas.	185
9.8.5 Quanto a Avaliação de desempenho dos professores (por curso) – Geral	185
9.9 Indicador: Quanto ao Curso e Coordenação.	188
9.9.1 Conhece o projeto pedagógico do curso em que você leciona?	188
9.9.2 Conhece o Coordenador do Curso?	189
9.9.3. Quanto ao Curso e Coordenação (Geral) - Docente	189
9.9.4. Quanto ao Curso e Coordenação por curso - docente – Administração	190
9.9.5 Quanto ao curso – (Geral)	191
9.10 Indicador: Políticas de Atendimento aos Discentes - Docente	197
9.11 Indicador: Políticas de Pessoal e da Carreira do Corpo Docente.	200
10 Indicador: Avaliação dos Cursos por Programa.	201
10.1 Resultados Alcançados -Planos de Ação 2011 a 2014.	202
CAPITULO X - DISCUSÃO	213
INTRODUÇÃO	213
10.1 Discussão sobre os indicadores de eficácia aplicados	213
10.2 Discussão sobre a eficácia dos programas	214

CAPITULO XI – CONCLUSÃO	219
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	224
ANEXOS	236
ANEXO I - Questionario aplicado aos alunos	236
ANEXO II - Questionário aplicado aos professores	239
ANEXO III - Projetos executados por programa	242

## **RESUMEN EN LAS TESIS EN CASTELLANO**

### **INTRODUCCIÓN**

Una evaluación Institucional es dispositivo imprescindible para que las Universidades puedan se evaluar y ofrecer nuevos servicios que van desde nuevos cursos hasta ofertas de nuevas especialidades en todas las áreas de enseñanza, investigación y extensión.

La necesidad de evaluación y acompañamiento de las acciones se hace necesaria en todas las instituciones, con un planeamiento bien realizado hay mayor posibilidad de realizar, acompañar y evaluar sus resultados en todas las fases (Polidori et al., 2006).

La principal función de una evaluación institucional es el desarrollo de la Institución (Sobrinho, 1998; Polidori e Marinho, Barreyro, 2006; Oliveira, Fonseca e Amaral, 2006). Las universidades pueden realizar su propia evaluación con la finalidad de medir el desempeño de la enseñanza. La comprensión de la evaluación institucional es lo que determina lo que se debe esperar de las universidades. Por eso, en este análisis serán presentadas las principales concepciones sobre el asunto, a fin de explicitar aquella que orienta la elaboración de esa tesis de Doctorado.

La evaluación es un instrumento para el Planeamiento de la Institución de Enseñanza Superior, y el procedimiento de orientación para la tomad de decisiones, (Samico, Felisberto y Frias, 2002; Lubisco e Vieira, 2009).

El presente estudio tiene por objetivo evaluar los cursos de graduación de la UFAM a través de indicadores de eficacia y desarrollo que puedan ofrecer resultados,

que puedan identificar los puntos donde la universidad necesita mejorar. Esa evaluación no se limita a evaluar los cursos, sino también los programas de mejora que emplea la universidad.

Para ello, la evaluación fue aplicada de manera personal (entrega personalmente de los cuestionarios). Y hace con los alumnos de grados por los egresados quienes tienen una visión más detallada para participar en de esa evaluación. El retorno de los cuestionarios aplicados fue en torno de 90%.

Ese trabajo tuvo como objetivos, evaluar la Institución a través de indicadores de desempeño a fin de contribuir para la mejora de la calidad, del proceso pedagógico y de la eficiencia de la gestión de la Enseñanza de la Facultad de Estudios Sociales. Desarrollar un sistema de indicadores de enseñanza, de investigación y de extensión, amén de evaluar la institución a través de la implementación de programas, identificar las causas de los problemas y deficiencias de la enseñanza, la investigación y la extensión, además de crear una cultura de evaluación en la Institución.

En esos términos se muestra la importancia de ese trabajo, para la Institución. Según (GIL, 2002), la justificación de un trabajo, consiste en una exposición clara y breve lo más completa posible de los motivos teóricos y prácticos además de la relevancia del estudio.

## **CAPITULO I – CONCEPTOS DE EVALUACIÓN, DESEMPEÑO, CALIDAD, EFICIENCIA Y EFICACIA.**

### **INTRODUCCIÓN**

### 1. 1. Conceptos de evaluación y desempeño, calidad, eficacia y eficiencia.

Evaluar una Institución del Enseño Superior puede ser entedida como la constitución de un parámetro para saber si los resultados establecidos previamente fueron efectivamente alcanzados cualitativa y cuantitativamente. Para alcanzar ese parámetro, se utilizan diversas formas o instrumentos, que pueden ser definidos como indicadores, dimensiones, a fin de mostrar la eficacia, la eficiencia y la efectividad de la Institución.

Para que eso ocurra los instrumentos utilizados para esa evaluación tienen que ser cuidadosamente medidos, verificados y testados previamente. Oliveira y Santos (2005).

Para Silva y Bonito (2003), evaluación es un concepto nuevo, introducido como formar de medir a través de tests y exámenes para obtener conocimientos o habilidades específicas, lo que incluye otros elementos en ese proceso como personal y social. La evaluación tiene como función principal poder ser comprendida como un conjunto de actuaciones; tiene la función de mantener, apoyar y orientar la intervención pedagógica. Los hechos ocurren de manera continua y sistemática por medio de la explicación cualitativa del conocimiento construido.

Hoz et al (1997), define cinco tipos de conceptos que utilizan el análisis de cinco diferentes construcciones sobre la calidad de enseñanza superior: calidad como fenómeno excepcional; calidad como perfección y coherencia, calidad como ajuste de propósito, calidad como relación coste – beneficio y calidad como transformación.

Por su parte, Cantón (1998), associa a los conceptos de calidad a los conceptos de eficacia, productividad, excelencia y justicia social.

Los conceptos de calidad, eficacia, productividad y eficiencia son aliados entre si, cada uno teniendo su propia característica. Mientras aliados, cada uno tiene su propia

visión, sin interferir en su finalidad. La eficiencia está enfocada en los medios a ser manipulados para obtener la eficacia cuyo la centralización es en los resultados. La productividad y la cantidad de insumos producidos con eficacia y eficiencia, buscando la efectividad de estos procesos. La efectividad mide el grado de utilidad de eficacia y eficiencia a la efectividad metas atingidas o resultados alcanzados.

Las palabras eficiencia y eficacia son complementares y buscan en su integridad los resultados a ser alcanzados por las instituciones.

Para Oliveira (2009), “Eficiencia es una medida individual de los componentes a empresa y se consolida por la ocurrencia de hacer las cosas y resolver los problemas que surgen”. Eficacia, puede ser interpretada como una medida de rendimiento global. Efectividad, pero que se consolida en se hacer presente y obtener resultados positivos.

De Ceres (2000), ser eficaz: es atingir los objetivos y metas programadas, preocupándose con los resultados y los lucros”, Jardim (2001). Por tanto, eficacia está asociada a las palabras: “Objetivo o metas – Es lo hacer la cosa correcta”. La necesidad de inserir medidas de desempeño para atingir metas surgen naturalmente, y podrán tener conceptos como indicadores para evaluar resultado.

Efectividad, por tanto, “es hacer cierto la cosa cierta”, de acuerdo, Jardim (2001). En una universidad no basta solo diplomar los alumnos, pero hacerlos crecer como seres humanos. Eso es efectividad.

De acuerdo con el método de Saláze (2005), distingue los tipos de indicadores de acuerdo con el área sobre cual serán colectadas las informaciones: Indicadores del proceso clave: Enseñanza – Aprendizaje; indicadores sobre procesos de apoyo

(indicadores de gestión y de los procesos complementarios o de apoyo al proceso de E/A clásico.

## **CAPITULO II – DESEMPEÑO Y TRATAMIENTO EN LA LITERATURA**

### **INTRODUCCIÓN**

Desempeño conforme diccionario Aurélio (2014), y “un sustantivo masculino, con el efecto de desempeñar y un cumplimiento de una obligación”.

El primero a ser creado para medir al área fue el indicador Producto Interno Bruto (PIB). Por lo tanto no era lo más apropiado (Rossy e Carley, 1985; Saligo, 2011).

Las instituciones nacionales e internacionales como Unesco, FAO, OIT, OMS, Unicef, a par de los límites del indicador PIB, puramente económico, pasaron a emprender nuevas metodológicas para mensurar los indicadores sociales (Saligo, 2011).

Januzzi (2004), establece que a partir de 1980, las Universidades, los sindicatos, las agencias vinculadas al sistema, iniciaron sus primeras experiencias en la creación de instrumentos voltados para medir las condiciones de la vida, la pobreza y otras dimensiones. En 1988, con la ley Magna del País, la Constitución Federal. En el contexto presupuestario, hacíanse necesario indicadores para planear y ejecutar las políticas públicas. En esa época surgieron los debates sobre la educación brasileña, en relación a calidad de enseñanza, el desempeño de los alumnos, y el sistema de enseñanza. (Martins, 2000).

Con el crecimiento de las instituciones, de visibilidad social, fue necesario crear otros indicadores, como, distribución de renta, miseria, mortalidad infantil, criminalidad, calidad de la educación. Esas medidas pasaron a hacer parte de las acciones del Gobierno de los tres entes, federal, estadual y municipal. (Soligo, 2011).

Sarico (2011), clasificó los indicadores en enseñanza e investigación. En la enseñanza, elencó las características y el desempeño de los estudiantes. En la investigación, el nivel de actividad y producción académica y en el final el recurso que deben ser dispendidos a los alumnos.

Soligo (2011), aplicó una investigación, como los indicadores: el índice de desarrollo de la educación básica – IDEB, como indicador parcial de calidad de la educación en Brasil y cruzó las informaciones con los indicadores sociales (índice de la pobreza y coeficiente Gini). En la investigación fue considerado que los tres siglos de la Prueba Brasil, fornecen datos históricos del IDEB, participaron de la investigación 109 municipios catarinenses.

Filho, Guerra y Moura (2003) presentaron un estudio empírico sobre los indicadores gerenciales para instituciones de la enseñanza superior.

### **CAPITULO III – ¿POR QUE EVALUAR LA UNIVERSIDAD? ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y GESTIÓN.**

#### **INTRODUCCIÓN**

Evaluar la enseñanza, la investigación y extensión en la universidad es una necesidad emergente. Pero tiene que se llegar al consenso de lo que evaluación si quiera en la institución de enseño. (Filho, Guerra y Moura, 2003)

Hay muchas razones para se evaluar una institución. Entre ellas el crecimiento de la Enseñanza Superior, que pasa a impactar las IES en particular y, genéricamente, a onerar los presupuestos nacionales de manera competitiva con otras prioridades; la caeda de calidad y de su contro por la misma razón; el custeo intrínseco de enseño por la incorporación de nuevas tecnologías y laboratorios caros; la diversidad de las

profesiones; los cambios generales en curso en la sociedad, que priorizan los clientes, y la eficiencia bajando los custeos innecesarios.

Aún de acuerdo con Barbosa (2011), el desempeño de la institución puede ser mejorado teniendo en vista los resultados obtenidos, e/o la calidad de los insumos infraestructura, e/o los procesos. De esta forma, indicadores de la institución pueden ser comparados con los de otras instituciones tomadas como modelo, con base en un concepto abstracto de como la institución de enseñanza superior debería ser (Moura, 2011).

#### **CAPITULO IV - MODELOS DE EVALUACIÓN DE DESEMPEÑO Y REALIZACIONES.**

Las empresas e instituciones de enseñanza, buscan implantar modelos de evaluación de desempeño y eficacia, para evaluar sus resultados. Por lo tanto evaluación de desempeño en ambientes organizacionales tienen sido un gran desafío para los gestores. Un modelo de evaluación de desempeño bien sucedido debe respetar las características de la organización, donde será implantado el modelo. (Oliveira, Castro, Lima y Veiga, 1996)

Para Castro et al (1996), el modelo y evaluación de desempeño, el modelo presentado tiene como objetivo, evaluar y mejorar el desempeño eficaz, verificar discrepancias en el desempeño evaluado; evaluar los procesos de selección y de personal, mejorar las condiciones de trabajo y calidad de este y aferir resultados.

El modelo propuesto por Tachizaway (1999), define los indicadores de gestión del proceso. Tales indicadores deben ser estructurados como una relación entre dos variables, en la forma de numerador y denominador, con la preocupación de que sus

atributos sean factibles de medición. Normamente, pueden ser estructurados a partir de la relación entre o (o tarea) y el agregado de insumos aplicados en el mismo proceso (o tarea).

La Organización de las Naciones Unidas para la educación, la ciencia y la cultura (Unesco), implementó el proyecto entitulado Strategic Indicators for Higher Education in the Twenty Firstt Century, cordinado por el European Centre for Higler Educacion (CEPES), con objetivo de construir un sistema de indicadores para supervisonar la enseñanza de los países miembros (Bertolin, 2007). A propuesta de la Unesco, envolvió cuatro tipos de indicadores: a) los de cuadro referencial de las políticas; b) indicadores de financiamiento; c) indicadores de niveles de participación y rentención de estudiantes en la universidad; d) indicadores económicos y sociales. (Yonezawa, 2008; Kaiser, 2003)

El Instituto Nacional de Estudios E investigaciones Educativas Anizio Teixeira – Inep, y un órgano que contribuye con la creación de indicadores internacionales. Participan los programas PISA (Programa Internacional de Evaluación de Alumnos) y el programa de Indicadores Nacionales. El Inep es representante del Brasil en el Mercosur (SEM). El SEM tiene como objetivo la producción de nuevos indicadores educacionales (Inep).

Brasil el modelo de evaluación de desempeño de las universidades fue implementado por el Tribunal de Cuentas con la finalidad de evaluar la eficacia de la Universidad a través de los indicadores: es el “Alumno Equivalente” que consiste en un indicador que representa una aproximación para el número equivalente de estudiantes de tiempo integral, teniendo sido inspirado en el modelo inglés.

## **CAPITULO V – INDICADORES DE DESEMPEÑO EN LA EVALUACIÓN DE LA EFICIENCIA DE LAS UNIVERSIDADES**

### **INTRODUCCIÓN**

La evaluación institucional en Brasil, no es recién, se inició hace 30 años, para evaluar la enseñanza de pós-grado. En 1976, segundo Cunha (2000), fue realizada la primera evaluación en los programas de maestría y de doctorado del país, públicos y privados, por comisiones organizadas por la Coordinación de la mejora de las personas de nivel superior – Capes, del Ministerio de la Educación. La evaluación a principio era anual hasta 1981, después esa fecha pasó a ser bianual.

El proceso implementado para esa evaluación fue evaluar los profesores envueltos en estos cursos, por utilizaren las informaciones fornecidas por los propios programas de pós-grado y procesadas por la Coordinación de la mejora de las personas de nivel superior – Capes. Como todo el proceso inicia la Capes, fue durament criticada por indicaren las comisiones. Y pasaron a seren indicadas por sus propios membros, partir de amplia consulta.

Em 1992, El Ministerio de la Educación Superior – MEC, presionado por la universidades implementó el programa de Evaluación Institucional de las Universidades Brasileñas – PAIUB. Ese programa tenía como objetivo provisionar recursos para que las instituciones que aderisen al programa y hiciera a sua propia evaluación (Cunha, 2000). Por lo tanto, las instituciones de ensino recibieron ese método de auto-evaluación con la preocupación de que al aderir temian, que las instituciones más dotadas de recursos materiales y humanos fuesen privilegiadas. Aderieron al Paiub en 1996, 94 universidades brasileñas (Cunha, 2000). Al aderir al Paiub, ellas pasaron a recibir recursos para esa avaluación.

En 1996, fue establecida por MEC, el Exame Nacional de Curso, aplicada a los estudiantes de graduación. Ese exámen aplicado actualmente, evalúa el desempeño de los estudiantes finalistas, a través de pruebas y testes, y es un pre-requisito para la obtención del diploma de graduación.

El MEC, determinó que para que las instituciones que tuviesen un desempeño insatisfactorio por tres años seguidos, que sean descredenciadas por el ministerio. Ese órgano determinó que una comisión de profesores de Instituciones de Enseñanza Superior, credenciados, para evaluar nuevas instituciones publicas y particulares a fin de obtener autorización para funcionamiento del curso. Así como cualquier institución que creasen nuevos cursos, tuviesen el mismo tipo de tratamiento.

Los primeros cursos a ser submetidos en esa evaluación, en 1996, fueron los concluyentes de los cursos de Derecho, Administración e Ingeniería Civil. En el año siguiente, además de los anteriores, fueron incluidos los cursos de Ingeniería Química, Medicina Veterinária y Odontología. Así año después los cursos incluidos en esa evaluación, hasta que todos los cursos fuesen submetidos e incluidos en ese proceso.

Con el intuito de continuar el proceso de cambios de enseñanza superior, el Gobierno Federal implantó el SINAES y el Plan Nacional de la Educación (PNE). 2001 – 2010 renovado para 2011 – 2020.

De acuerdo con el SINAES y de la regulación de los cursos de graduación en el país, se previene que los cursos sean evaluados periódicamente. Así, los cursos de educación superior por tres tipos de evaluación: para autorización, para reconocimiento y para renovación de reconocimiento. Evaluación para autorización: es realizada cuando la IES no posee autonomía universitária y solicita autorización al MEC para abrir un

curso. Es realizada por dos evaluadores, sorteados entre los cadastros en el Banco Nacional de Evaluadores (BaSis). Los evaluadores siguen las orientaciones de los instrumentos para evaluación *in loco*. Son evaluadas tres dimensiones del curso en relacional proyecto pedagógico propuesto: la organización didático-pedagógica; el cuerpo docente y técnicoadministrativo y las instalaciones físicas. Evaluación para reconocimiento: es socilitada por la IES y es realizada cuando la primera turma de un curso concluye más de 50% del tiempo previsto para integralización.

## **CAPITULO VI - PLANEAMIENTO ESTRATÉGICO PROPUESTO PARA LAS UNIVERSIDADES BRASILEÑAS**

### **INTRODUCCIÓN**

El planeamiento estratégico es un proceso gerencial que posibilita al ejecutivo establecer un rumbo a ser seguido por la empresa con vistas a obtener un nivel de optimización en la relación de la empresa con su ambiente”. Y maximizar resultados y minimizar las diferencias (Oliveira, 2010).

Para Oliveira (2010: 4) “[...] el planeamiento puede ser creditado como un processo [...] desarrollado para el alcance de una situación futura deseada, de un modo más eficiente, eficaz y efectivo, con la mejor concentración de esfuerzos y recursos por la empresa”. En otras palabras, se percibe que planear es trillar un método pre-determinado, que considera la organización como un todo, a fin de atingir el éxito. Para Tiffany y Peterson (1998: 9) “Planear es una estrategia para aumentar las posibilidades de suceso en un mundo de negocios que cabia constantemente”. De esa manera, se comprende que el planeamiento no es algo estatico, y debe adecuarse a los cambios ocorrentes, sea por una nueva idea o mismo por algo que está fuera del control de la

administración, atentando para una situación importante, en proyectos de cualesquier naturaleza, que es el establecimiento de fechas, plazos para conclusión de cada etapa. Dentre las varias áreas del planeamiento.

En la Universidad Federal del Amazonas el planeamiento Estratégico es consolidado a través del Plan de Gestión, a partir del año de 2001. El objetivo de su elaboración es lo de nortear ese proceso y asegurar el éxito que se pretende realizar, a través de la definición de técnicas y metodologías adecuadas al ambiente, de modo a atender los anseos de la comunidad, Alday (2000).

## **CAPITULO VII –METODOLOGÍA Y DISEÑO DE INVESTIGACIÓN**

### **INTRODUCCIÓN**

En la metodología se definieron los objetivos, las preguntas de investigación. Esta parte del estudio se presentará el problema de investigación, el diseño, la naturaleza de la investigación, la descripción del cuestionario, el proceso de aplicar el cuestionario a los profesores, las razones para la creación de indicadores de desempeño y se aplica con eficacia y también la muestra de estudio.

Con pensamiento ese tiene un problema: ¿Cómo evaluar la eficacia y el rendimiento de la institución de educación superior de los indicadores que muestran la eficiencia y el rendimiento educativo y los programas implementados por la Universidad?

El sorteo para el análisis y la recopilación de datos se incluye la observación experimental, comparativo, correlacional y natural. El método comparativo, sirve para descubrir las diferencias entre los grupos de estudio de los objetos. En el diseño correlacional, existente muestra la relación entre las variables estudiadas, y se puede

diferenciar los diseños correlacionales (Bloch y Coutinho, 2009). Participaron en este estudio un total de 1463 estudiantes de los estudiantes y 78 profesores de la Universidad de Amazonas, la Facultad de Ciencias Sociales. La participación fue voluntaria, y para asegurar que todos los participantes tenían el anonimato, la distribución se realiza siempre en presencia del investigador. Cuestionarios manera contestadas individualmente.

Se añadieron a esta muestra los datos recogidos sobre los programas aplicados en el trabajo de investigación llevado a cabo por el investigador en la planificación estratégica. La investigación puede ser considerada como génesis de esta investigación.

En la construcción del cuestionario se utilizó en la primera información fáctica parte incluidas en este grupo las preguntas sociodemográficas: género, ocupación, ingresos, actividades de ocio, uso de computadoras, información y trabajo con los medios. Las declaraciones fueron tratadas de forma confidencial.

El propósito de las preguntas que las preguntas se transformaron en indicadores y se presentó a los encuestados en forma de ítems.

En la preparación del cuestionario fue contado como la colaboración de los profesores de la Universidad Federal de Amazonas, Universidad del Estado de Amazonas, universidad privada Estacio.

El cuestionario de los alumnos consistió en 28 artículos. Ellos se agruparon en nueve indicadores: Información general, 8 ítems, infraestructura física, 2 ítems, planificación e institucionales de evaluación de 1 ítem, como para la autoevaluación 5 ítems, Como la medida de un ítem, lo mucho que la investigación de un tem, en cuanto al desarrollo y la coordinación, 4 ítems, como por el desempeño del profesor, 4 ítems y el Servicio de Estudiantes política 1 ítem.

Los profesores dijeron a los cuestionarios de 29 ítems. Ellos se agruparon en 10 indicadores: Información general, 8 ítems, infraestructura física, 2 ítems, planificación e institucionales de evaluación de 2 ítems, como para la autoevaluación 5 ítems, como la medida de un ítems, lo mucho que la investigación de un ítem, en cuanto al desarrollo y la coordinación, 4 ítems, como por el desempeño del profesor, 4 ítems, el Servicio de Estudiantes política, 1 ítem y personal de políticas y de la Facultad de carrera, 1 ítem. Para medir la fiabilidad y exactitud de medida utilizada Alfa de Cronbach. Esta herramienta de medición es ampliamente utilizado por la unidad académica con, como un modelo estadístico utilizado en diferentes investigaciones y sus aplicaciones. En consulta con el portal académico, en noviembre de 2015, se encontró que más de 27.000 citas de forma formada en el artículo que presentó el coeficiente, conocida como alfa de Cronbach (1951). Los datos recogidos en los cuestionarios se tabularon en una hoja de cálculo de Excel y las fórmulas alfa de Cronbach fueron puestos en la misma forma. Y su fiabilidad era la fórmula de Cronbach. El uso de la hoja de cálculo para la tabulación de datos fue la preferencia, para continuar con el proceso de cálculo de purificación de escala. También se utiliza el programa estadístico de la informática SPSS - Paquete Estadístico para las Ciencias Sociales, para validar la fiabilidad de los datos.

## **CAPITULO VIII – RESULTADOS DE LA EFICACIA ACADÉMICA**

### **INTRODUCCIÓN**

Para obtener los resultados de la investigación, se realizó una encuesta de la información disponible en los diferentes sectores de la Universidad Federal de Amazonas. Se recogió información cuantitativa y cualitativa en relación con los indicadores desarrollados en el proyecto de tesis. La información se estructura en

diversos informes institucionales, como estético informe, informe de actividad y otros, la encuesta ha reunido una cantidad satisfactoria de información para apoyar el desarrollo de indicadores de eficiencia relacionados e integrados. En segundo lugar se efectuaron una amplia investigación y recopilación de datos, se aplica a los estudiantes, y el análisis de información estadística necesaria para la evaluación cualitativa posterior de los datos. En tercer lugar, la información sobre la evaluación de los resultados de los programas desarrollados por la Universidad se agruparon de la siguiente manera: Administración General, el Amazonas, el de Asuntos Comunitarios de la Universidad, Biblioteca, Editorial, Educación de Pregrado, Postgrado de Educación, Extensión, Tecnología de la Información, Infraestructura, Marketing Corporativo, Investigación, Planificación y Potencial Humano.

## **8. INDICADORES DE EFICÁCIA**

### **8.1. Perfil de los alumnos**

Para la elaboración de este trabajo, una encuesta de la gran mayoría (92%) de los estudiantes de los cursos de la Facultad de Ciencias Sociales, que consiste en el curso de Administración y Ciencias Sociales (Economía y Contabilidad) y identificado cinco tipos principales de los estudiantes. Se clasifican así:

Un primer grupo básicamente compuesto por jóvenes estudiantes, 16-20 años de edad, que buscan una carrera; Un segundo grupo está formado por profesionales con experiencia en su área de especialización, con una edad promedio entre 21 a 30 años, mucho más tiempo en el mercado de trabajo y buscar en la universidad de la legitimidad de sus conocimientos con el fin de garantizar su colocación y promoción posición y sueldo; Un tercer grupo de personas con experiencia de las diversas áreas profesionales

y de 30 a 40 años, que ya tienen cierta estabilidad emocional y financiera, que están en la búsqueda del conocimiento en el sentido específico de la palabra; Hay un cuarto grupo, por encima de 40 años presenta un perfil del primer grupo y el tercer grupo.

Los datos recogidos se formularon grupo de indicadores para evaluar el desempeño de la Universidad desde la perspectiva de los estudiantes y profesores. El estudiante de datos de ocupación muestran que el trabajo, en promedio, el 38,5% de trabajo en el sector privado, pero también muestra un índice de 20,5% desempleados. Respecto al tipo de ocupación de los estudiantes de la Facultad, (13,6%) son los funcionarios públicos; (38,8%) están empleados en el sector privado, lo que constituye la mayor parte de los estudiantes. Agregando a los desempleados y los que no trabajan, se llega a un porcentaje del 20,5% que se encuentran fuera del mercado laboral. Apropriadadas para el número de personas que contribuyen a los ingresos familiares, los datos muestran que el porcentaje en promedio el 40% de las familias de los estudiantes tienen una o dos personas que contribuyen a los ingresos familiares. Esto facilita el costo que el estudiante tiene de útiles escolares, libros, fotocopias y otros. Cuando la actividad ocupada en el momento de ocio que el 48,7% de los estudiantes utilizan la televisión, seguido por Internet, el 22,6%. El periódico estaba en el tercer lugar con el 16,1%. El punto de datos a la necesidad de fomentar la lectura científica, ya que es la base para la producción de conocimiento, la función principal de la academia. En Problemas del usuario de la computadora muestra que los estudiantes, en promedio, el 76,5%, utilizan en las tareas escolares. Este hecho se debe a que el ritmo de estudio para ellos y curso obligatorio.

En cuanto a la lectura de las actividades de ocio se resalta con un porcentaje del 21,5%, seguido por la televisión con un 17,7%, la música con el 12,3%. Otras formas de entretenimiento, tales como manualidades, deportes, el cine, el chat, lograron tasas más bajas.

La investigación muestra que en el nivel profesional de 35.8% de los encuestados están de acuerdo de que el curso está relacionada en parte con el curso, seguido por el 32,5% de los que están relacionados con el curso. Este muestra un alineamiento de los indicadores en relación con el curso. De acuerdo con información del Ministerio de Educación de uno de los cursos más populares y las ciencias contables, a raíz de una encuesta del Sistema de Selección Unificada (SISU).

## **8.2. Perfil de los profesores**

En general, la facultad de la Escuela se puede considerar bien calificado. De todos los docentes en ejercicio en 2015, 3% son médicos, 53% son profesores, el 44% son especialistas, como demostrara el gráfico. Entre ellos, tres (3) están en proceso de doctorado y más de nueve (9) están matriculados en el grado de maestría. La Universidad tiene que encontrar los mecanismos a través de socios, que califican el personal, especialmente la escasez de doctorado en la Amazonia, ya que es un lugar muy lejos del resto del país.

El cuerpo docente de la Escuela presenta una formación fuertemente regionalizado, que muestra la apreciación de la mano de obra local. Graduación y Postgrado mayoría de los profesores, el 76,3% fueron y están siendo procesados a través de la Universidad Federal de Amazonas.

### **8.3. Indicador: con la infraestructura física**

En la evaluación de este indicador los resultados del cuestionario, la infraestructura física obtuvo el promedio de 3,4 en la opinión de estudiantes y profesores. El promedio más bajo fue atribuido por los estudiantes, pero todavía se considera bueno teniendo en cuenta el esfuerzo de adaptarse a los espacios de la sede temporal disponible. Se analizaron aspectos relacionados con la adecuación de la infraestructura (aulas, bibliotecas, laboratorios, salas de estar, etc.) de acuerdo a la enseñanza, investigación y extensión.

### **8.4. Indicador: Planificación y Evaluación Institucional**

El número de 93% de los profesores y el 90,6% de los estudiantes muestran que la evaluación institucional proveerá para la mejora de la calidad docente. Do Carmo (2009), la evaluación institucional es un instrumento de política pública para mejorar la calidad de la cuestión en las universidades.

Todo este proceso de transformación de la Universidad pasa a imponer la continua necesidad de una planificación institucional eficaz para que sea posible la construcción de un ambiente académico cada vez más favorable al desarrollo cualificado de sus propósitos.

### **8.5. Indicador: Autoevaluación**

Cuando el tiempo disponible para estudiar el indicador muestra que los estudiantes tienen en promedio 15.1% en promedio de tiempo para estudiar. Sin embargo el 30,6% no estudian. Se muestra que el tiempo de estudio influye en la mejora del aprendizaje. Se dio cuenta de que los estudiantes de esta facultad no mostrar o tienen interés en el estudio.

A medida que la investigación muestra que el 43% de los individuos promedio están trabajando con una carga horaria de 8 horas al día, vienen directamente del trabajo a las aulas. Sintentizando tiempo de estudio es solamente el fin de semana, resercado a descansar, explica ningún interés en no estudiar, lo que podría causar el absentismo escolar. En un estudio realizado por Queiroz (2001), citando Meksenas (1998) sobre el absentismo escolar, explica que la causa de los estudiantes del turno de noche no siga el curso que se les debe tener que trabajar para ganarse la vida y la familia. Y sentirse desmotivado a la educación.

### 8.6. Profesor: Cómo la Autoevaluación (general)

**Tabla 1 - Tabla de puntuación - Autoevaluación (general)**

Puntos	descripción
1	Bad / Nunca
2	nsuficiente / Rara vez
3	Regular / Casi Siempre
4	Buena / Casi Siempre
5	Muy Buena / Siempre

**Tabla 2 - Profesor: En cuanto la Autoevaluación (General)**

No.	Indicador	Docente Valor	Desvio
1	Es asidua y conoce el horario de clases u otras actividades programadas	4,7	0,4
2	Consegue comparten su conocimiento en la disciplina	4,7	0,5
3	Propone nuevos estudios que indican diferentes bibliografias	4,5	0,6
4	Funciona su programa con claridad, objetividad, seguridad y consistencia	4,8	0,4
5	Destaca la importancia de la disciplina en la educación del estudiante	4,9	0,3
6	Ministro lecciones dinámicas utilizando diversas metodologías y técnica	4,3	0,7
7	Explica el contenido en un lenguaje comprensible para el estudiante	4,8	0,4
8	Relaciona la teoría y la práctica en disciplian	4,8	0,4
9	Anima a los estudiantes a expresar ideas, participar y discutir el contenido de la clase	4,8	0,4
10	Produce evaluación coherente con el plan de estudios y los criterios establecidos	4,8	0,4
11	Presenta, analiza y discute con los estudiantes para asegurar un ambiente sano y productivo durante la clase	4,4	0,6
12	Mantiene buena relación y busca asegurar un archivo sano y productivo durante la clase	4,8	0,4
<b>Media:</b>		<b>4,7</b>	

Las percepciones de la comunidad académica se obtuvieron a partir de los resultados de los cuestionarios de autoevaluación. Hubo una media de 4.7 para la

satisfacción general de los encuestados (profesores y estudiantes). Los estudiantes dieron 4.6 nivel de satisfacción en relación con la enseñanza ofrecida por Ufam; tener profesores evalúan a sí mismos mediante la asignación de un grado de calidad de los puestos de trabajo docente que alcanzó el 4,7%. Santos (2002), cita Nunziati, 1990), y dice que la auto-evaluación puede ser entendida como una propia Proceso interno del sujeto.

### 8.7. Indicador: Pesquisa - profesor

**Tabla 3 - Em cuanto a la pesquisa – profesor**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	En UFAM hay condiciones para el desarrollo de la investigación	3,9	1,0
2	¿Cómo son las oportunidades que ofrece Ufam en enseñar equo en curso a la iniciativa de los estudiantes	3,8	1,0
3	Equipo y laboratorios son accesibles para el desarrollo de la investigación	3,3	1,1
4	Hay alternativas disponibles para la publicación de resultados de investigación	4,1	0,9
5	Eiste en el desarrollo de la participación en la investigación de estudiantes de posgrado	4,1	1,0
6	No hay acceso a fuentes de financiación de la pesquisa	3,6	1,2
7	El Ufam valora el investigador	4,1	1,0
8	El Ufam hay seguimiento de los proyectos de investigación	4,3	0,8
9	La investigación desarrollada en Ufam son importantes para la sociedad?	4,6	0,7
10	El Ufam promueve eventos científicos	4,2	0,9
11	No hay incentivo para la creación y mantenimiento de grupos de investigación	4,1	1,0
12	Existe una relación entre el las áreas de investigación de interés de los cursos desarrollados y	4,4	0,8
<b>Media</b>		<b>4,0</b>	

**Tabla 4 - Em cuanto a la pesquisa – alumnos**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	En UFAM hay condiciones para el desarrollo de la investigación	3,6	1,1
2	¿Cómo son las oportunidades que ofrece Ufam en enseñar equo en curso a la iniciativa de los estudiantes	3,7	1,1
3	Equipo y laboratorios son accesibles para el desarrollo de la investigación	3,4	1,3
4	Hay alternativas disponibles para la publicación de resultados de investigación	3,6	1,2
5	Eiste en el desarrollo de la participación en la investigación de estudiantes de posgrado	3,7	1,2
6	No hay acceso a fuentes de financiación de la pesquisa	3,3	1,3
7	El Ufam valora el investigador	3,9	1,1
8	El Ufam hay seguimiento de los proyectos de investigación	4,0	1,0
9	La investigación desarrollada en Ufam son importantes para la sociedad?	4,3	0,9
10	El Ufam promueve eventos científicos	4,0	0,9
11	No hay incentivo para la creación y mantenimiento de grupos de investigación	3,7	1,2
12	Existe una relación entre el las áreas de investigación de interés de los cursos desarrollados y	4,0	1,0
<b>Media</b>		<b>4,0</b>	

Con respecto a la investigación que el indicador muestra que es razonable para fomentar la investigación. Programa de Iniciación Científica y Posgrados (en sentido

estricto), y se basan y se desarrolló a partir de las ideas y necesidades que surgen en los cursos de pregrado. El reflejo de estas propuestas se dan cuenta, sobre todo, la participación significativa de los estudiantes y profesores con la Institución, observó a través del sentido relevante de pertenencia.

Una de las condiciones básicas para el desarrollo de la investigación institucional es la existencia de recursos humanos calificados, la disponibilidad de tiempo y motivación para su entrenamiento. En cuanto a los títulos de enseñanza, la valoración médica se considera más apropiado para perseguir la investigación. Esto no significa que no puede existir la vocación para la investigación y ser ejercido con la calidad de los docentes no ha titulado a nivel de doctorado. Sin embargo, como los organismos de financiación para la investigación en general, restringir el acceso a los programas de financiación para los titulares de doctorado y, precariamente, en algunos casos, a los titulares de maestría, los niveles de titulación de enseñanza son la evidencia de las condiciones disponibles para el desarrollo de la investigación. En este sentido, Ufam necesidad de facilitar las condiciones de cualificación de enseñanza para este ejercicio.

### 8.8. Indicador: Extensión

**Tabla 5 – Cuanto a la extensión - Profesor**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Participar en proyectos de extensión	3,2	1,3
2	En UFAM existen condiciones para la extensión del desarrollo	4,1	1,0
3	En extensión de las actividades son las condiciones y mecanismos para fomentar la participación de los estudiantes de postgrado	4,0	1,0
4	En el desarrollo del proyecto son la participación de los empleados	4,0	1,0
5	En UFAM hay difusión de las actividades de divulgación	4,1	1,0
6	En UFAM ninguna valoración de las actividades de extensión	4,2	1,0
7	En UFAM hay maneras de aprobación y seguimiento de los proyectos de extensión	4,3	0,9
8	A Las actividades de extensión en UFAM tiene importancia para la sociedad	4,6	0,7
9	Actividades y eventos de extensión están abiertos a la comunidad exterior	4,4	0,9
<b>Media</b>		<b>4,0</b>	

**Tabela 6 – Quanto a extensão – discente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
-----	-----------	-------	--------

1	Participar en proyectos de extensión	3,4	1,6
2	En UFAM existen condiciones para la extensión del desarrollo	3,9	1,1
3	En extensión de las actividades son las condiciones y mecanismos para fomentar la participación de los estudiantes de postgrado	3,9	1,1
4	En el desarrollo del proyecto son la participación de los empleados	3,9	1,1
5	En UFAM hay difusión de las actividades de divulgación	4,0	1,1
6	En UFAM ninguna valoración de las actividades de extensión	4,1	0,9
7	En UFAM hay maneras de aprobación y seguimiento de los proyectos de extensión	4,4	0,6
8	A las actividades de extensión en UFAM tiene importancia para la sociedad	4,1	0,9
9	Actividades y eventos de extensión están abiertos a la comunidad exterior	4,1	1,2
<b>Média</b>		<b>4,0</b>	

Los profesores parecen tener un entendimiento similar con los otros grupos. El promedio es también alrededor de 4,0. El lo que es común y debe ser desarrollado con mayor sistematización parece ser la difusión de eventos, la promoción de la participación de un número cada vez mayor de todos los agentes de la comunidad académica. Es importante destacar que para la extensión, la desviación estándar para ambos grupos es relativamente alta, de modo muy subjetivo, ya que para los que participan en los proyectos y actividades de conocimiento de las políticas y proyectos se vuelve más importante.

Para los estudiantes de las actividades es de gran importancia para la sociedad, 4,0 estrés, pero las pequeñas actividades de difusión e implican relativamente poco en este proceso.

Para Profesores y estudiantes en media en la medida 4,0, y los elementos de importancia de las actividades y la apertura a la comunidad fuera adquirido el grado máximo, 4,1

### **8.9 Indicador: Evaluación del desempeño de los alumnos por curso – professor (General).**

**Tabla 7– Cuanto ao desempeño de los alumnos por curso – professor (general)**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Los estudiantes son frecuentes y conoce el horario de clases u otras actividades programadas	4,0	0,6
2	¿Cuál es su dedicación académica en el curso	4,1	0,7
3	¿Cuál es su rendimiento en la lectura de textos científicos en el curso	3,4	0,8
4	¿Cuál es su calificación para la escritura de artículos científicos	3,4	0,7

**Tabela 8 – Quanto ao desempenho de los alunos por curso – alunos (general)**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	y frecuentes y cumple con los horarios de clase	4,4	0,6
2	¿Cuál es su dedicación académica en el curso	4,4	0,7
3	¿Cuál es su rendimiento en la lectura de textos científicos en el curso	3,9	0,6
4	¿Cuál es su calificación para la escritura de artículos científicos	3,8	0,7
<b>Média</b>		<b>4,1</b>	

En media media el desempeño de los profesores son generales y satisfactorios. Más problemático aún es calificar a los estudiantes para escribir artículos científicos para los cursos de pregrado. En opinión de los estudiantes de la media del 3,8 al 3,9% se considera como una buena calificación. Ambos trabajos científicos lectura y la escritura son habilidades básicas no sólo para supervisar los cursos, pero sobre todo para que el alumno es capaz de dar continuidad a su formación de manera independiente después de completar el curso. Ciencia utiliza el lenguaje escrito para la publicación de su contenido, lo que hace que el dominio de estas habilidades esenciales. Y en este caso no es sólo la lectura y la escritura "funcional", pero la capacidad de codificar y decodificar el lenguaje científico, en forma de textos. ¿Son las deficiencias acumuladas durante la formación básica que interfieren con la continuidad del aprendizaje y no se puede esperar que los estudiantes superarlos solo.

Parece elemental, pero para aprender a leer y escribir textos científicos es necesario que haya un proceso de enseño-aprendizaje. Como la mayoría de los cursos no incluye disciplinas específicas centradas en el desarrollo de estas habilidades, UFAM ha proporcionado oportunidades para la educación superior y sistemática en estas áreas con cursos de producción textual que se centran en la lectura académica y cursos de escritura y de nivelación al comienzo del año escolar. (Nunes y Mouzinho, 2009),

explica que un buen desarrollo en las habilidades de lectura y escritura depende de las condiciones intrínsecos y extrínsecos del individuo.

La atención de los estudiantes con discapacidad en el diseño del trabajo académico se ha hecho por ofrecer periódicamente cursos sobre producción textual en un intento de superar las deficiencias acumuladas durante el entrenamiento básico. Para estos cursos también tienen acceso a las personas de la comunidad externa y la universidad que lo rodea.

La percepción de la dedicación del estudiante a los estudios en curso que no se diferencian en media 4.5 en todos los cursos analizados.

## 8.10 Indicador: Cuanto al curso y coordinación

### 8.10.1 ¿ Conozca el curso del programa de educación en el que enseña?

**Tabla 9 - ¿ Conozca el curso del programa de educación en el que enseña?**

Indicador	Docente		Discente	
	Percentual	Respuestas	Percentual	Respuestas
SÍ	90,1%	82	69,8%	971
NO	9,9%	9	30,2%	420
	100%	74	100%	1440

En el estudio comparativo entre las clases de enseñanza, estudiantes, casi el 70% de los estudiantes afirman conocer el curso del programa de educación que hacen. Si este número se amplió a 90,1% desde la perspectiva de los profesores, incluso esta relativamente pequeño campo de los estudiantes podría ser considerado común, son los principales objetivos de la enseñanza desarrollada en los cursos, se debe, por tanto, buscar ampliar incluyendo el conocimiento de los proyectos.

**Tabla 10 – Cuando al curso – (general)**

No.	Indicador	Media	Respuestas
1	¿Cuál es la calidad del curso, donde se estudia.	87,3	827
2	¿Cómo es el plan de estudios de las asignaturas del curso en el que se estudian..	84,9	814
3	Los maestros utilizan alternativas metodológicas para el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje en clase.	79,8	816
4	Los maestros utilizan métodos de evaluación en las asignaturas de "medir" los niveles de aprendizaje de los estudiantes.	84,5	817
5	Los profesores adoptan mecanismos en el curso para definir el contenido que se tratarán en el curso.	79,1	790
6	Los maestros proporcionan experiencia a su formación global en actividades de enseñanza avanzados.	84,2	808
7	Los profesores llevan a cabo innovaciones en el desarrollo de las disciplinas.	75,9	812
8	Los maestros demuestran seriedad académica en las materias que enseña.	90,5	812

9.	¿Cuál es su nivel de formación cuando se unió el curso.	69,1	810
10	¿Cómo son s oportunidades de formación y la integración en el mercado laboral que ofrece el curso estudiando.	74,3	691
11	El UFAM adopta medidas para mejorar la calidad de la educación en la corriente estudiar.	82,0	784
12	El UFAM toma medidas para superar las dificultades de los estudiantes con deficiencia en las disciplinas.	76,0	766
13	El UFAM adopta medidas para mejorar la metodología de clases de materias del curso.	78,0	769
14	El UFAM adopta medidas para mejorar la evaluación de los estudiantes en asignaturas.	78,5	773
15	Los procedimientos adoptados en el curso garantizar la cualificación de los contenidos desarrollados en las disciplinas	80,8	790
16	¿Tiene iniciativa para complementar su formación académica	81,1	793
17	Los maestros animan a la importancia para usted para hacer un suplemento después de la graduación.	89,0	799
18	Hay mecanismos de cumplimiento y orientación académica en los cursos de todos los días	77,6	765
19	En UFAM, no hay aplicación de nuevos cursos de pregrado.	86,2	674

En cuanto a la calidad de la planificación educativa, fue asignado por los profesores en media de 94%. Como es a través de los planes de educación que organiza el desarrollo de las disciplinas, es un indicador importante del buen nivel de organización en la que se desarrollan las clases. Por supuesto, esta situación presenta resultados variables dependiendo de los cursos UFAM. Sin embargo, es innegable que existe un fuerte consenso en el reconocimiento de la calidad satisfactoria de los planes de enseñanza presentados por los profesores.

El consenso es menos pronunciada cuando se trata de el desarrollo efectivo de las clases. Los profesores consideran bueno (media 86%). Desde el punto de vista de los estudiantes de la media de aprobar se situó en el 82%. A pesar del alto porcentaje vislumbrado en la investigación, la misión de Ufam es invertir continuamente en la formación de sus profesores con el fin de mantener un alto nivel de educación. Aunque la mayoría de los estudiantes consideran satisfactorias las metodologías de enseñanza-aprendizaje, a excepción de los que no saben o tienen alguna pregunta, sigue siendo un contingente de casi el 20% de los estudiantes que consideran que estos métodos no satisfactorios.

Esto sugiere que estos 20% no se siente motivado lo suficiente por las metodologías adoptadas y / o que no favorecen el proceso de enseño-aprendizaje en los

cursos. Para ser un factor que influye de manera decisiva en el rendimiento de los estudiantes y puede incluso pasar los niveles de evasión, que es un indicador de que merece especial atención ya que la cuestión metodológica.

En cuanto a las formas de evaluación que se utilizan para realizar un seguimiento de los niveles de aprendizaje de los estudiantes en las asignaturas, al media dada por los profesores y por los estudiantes de 96% de la media es del 92%. Por supuesto, este hecho, como se dijo anteriormente, hay diferentes concepciones de la evaluación. Dependiendo de las vistas tomadas por los profesores, el sentido, los instrumentos y los resultados esperados en términos de valoración puede ser algo diferente. Con respecto a los mecanismos adoptados por el profesor para definir el contenido a tratar en cada materia, la representación media de alumnos es de 88%. El nivel de satisfacción de los estudiantes ha ido mejorando poco a poco en la comparación con el año anterior 79,1%. Este hecho refleja una mejora sistemática de la metodología aplicada para el tratamiento del programa de estudios en los maestros. Sin embargo, a pesar de las mejoras obtenidas, es importante hacer hincapié en la necesidad de trabajar la interdisciplinariedad como una forma de ampliar sus conocimientos en diferentes disciplinas a partir de una visión integral del proceso. En un análisis más detallado de los datos del estudio, se observa que las medias de 88%, 96% representan los puntos de vista, respectivamente, de los estudiantes y maestros con respecto a la teoría de la pregunta y la práctica en el show disciplina que se está cumpliendo la expectativa de un rico entorno universitario en términos de nuevas oportunidades de formación. Esta es la creencia de que la educación universitaria no debe limitarse a los contenidos curriculares, más cubrir un universo de posibilidades más profundas y más amplias. Es importante tener en cuenta que existe una fuerte percepción de que no es una

innovación en las disciplinas trabajadas por los docentes. La seriedad académica en el desempeño de los docentes recibió una media de 90% de los estudiantes, el 94% de los profesores. Esto demuestra un reconocimiento de que los maestros tienen una seriedad académica plenamente satisfactoria en la realización de sus actividades docentes. El medio general atribuido por los profesores a rendimiento de los estudiantes es de 74%, sin embargo la perspectiva de los estudiantes de la media se elevó a 82%. Esta opinión, tan bueno como se presenta el indicador, todavía denota la existencia de dificultades y formación que no son exclusivos de la educación superior. Esa es la realidad de los alumnos atendidos por UFAM y constituye un desafío para sus cursos para desarrollar una calidad de alto nivel de formación. Abordar este problema no requiere cursos a medida sólo para satisfacer estas necesidades de formación, sino también para tratar de actuar en las escuelas de educación básica con el fin de calificar para una formación más adecuada a la senda de los estudiantes de educación superior. En cuanto a las habilidades necesarias para el seguimiento de lo enseño, el media asignado es de 68% de los profesores, el 78% de los estudiantes sobre la capacidad de ellos para leer textos científicos durante los cursos. Desde el punto de vista de los estudiantes la capacidad es buena, pero desde el punto de vista de la maestra es sólo regular.

Los indicadores se repiten como la cualificación de los estudiantes para escribir artículos científicos para los cursos de pregrado. En opinión de los estudiantes promedio del 78% se considera como una buena calificación, mientras que el promedio de las respuestas de los profesores es sólo el 68%.

En esta misma línea de la formación, se observa que el 80% de los profesores, el 90% de los estudiantes cree que hay oportunidades para la iniciación de la investigación

académica, teniendo en cuenta las condiciones establecidas para la ejecución de esta actividad. Cabe señalar que la introducción a la investigación no sólo es importante para los estudiantes que desean seguir una carrera académica. La investigación es una de las herramientas básicas para la innovación y la formación profesional en todos los campos. En cuanto a los medios adoptados para evaluar la calidad de los cursos UFAM, las opiniones de los estudiantes y profesores convergen. Mientras que 88% de los profesores consideran satisfactoria la calidad de los cursos, la opinión es compartida por el 88% de los estudiantes.

Mientras que la institución recibe a los estudiantes con deficiencias de formación en la escuela secundaria y con condiciones limitadas para la realización de la educación superior, tomando medidas eficaces para superar las dificultades pueden representar una forma de inclusión de los estudiantes en desventaja social. Consciente de esta situación, el UfAM realiza todo comienzo semestre de un proceso de nivelación de conocimientos básicos necesarios para cada curso.

En cuanto al aspecto de los enseñõ, el 74% de los docentes y el 82% de los estudiantes de acuerdo en que estos procedimientos son satisfactorios. En este caso, las tasas de concordancia pueden considerarse significativa dada la importancia del tema para la formación de los estudiantes. Sin embargo, la mejora de los métodos de enseñanza, los procedimientos de evaluación y los contenidos trabajados en las disciplinas, son cuestiones que deben continuar atención significativa merecedor de los cursos en Ufam. Incluso por eso, la falta de flexibilidad que viene con el régimen académico de seis meses, hace que la búsqueda de alternativas a la formación de los estudiantes dentro de los cursos es difícil ecuación.

### **8.11 - Indicador: Políticas de servicio al alumno**

**Tabela 11 - Políticas de servicio al alumno**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	En Ufam existe preocupación por la creación de oportunidades para la educación continua	4,3	0,9
	Hay de seguimiento para los estudiantes que tienen dificultades académicas o personales?	3,8	1,2
2	En Ufam para los programas de intercambio de estudiantes	3,3	1,4
<b>Média</b>		<b>3,9</b>	

**Tabela 12 - Políticas de Atendimento - Discentes**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	En Ufam existe preocupación por la creación de oportunidades para la educación continua	4,2	0,8
2	Hay de seguimiento para los estudiantes que tienen dificultades académicas o personales?	3,9	1,2
3	En Ufam para los programas de intercambio de estudiantes	4,0	1,0
<b>Média</b>		<b>4,0</b>	

El proceso de selección para el ingreso en la más alta de pregrado obedece al número de vacantes autorizadas cuando la ejecución de los cursos. Avisos de amplia difusión en la prensa local toda la orientación pertinente al proceso, así como los conceptos asignados a cursos de MEC. De acuerdo con la legislación vigente, el 20% de las vacantes son para los solicitantes de la ENEM. Además del proceso de selección continua, PSC.

El proceso de selección también se está desarrollando de acuerdo con las reglas y no ha presentado problemas o preguntas sobre su validez y seriedad como la gestión de informes, 2014 Ufam.

El registro formal se ha hecho con el relleno de todas las vacantes dentro de los plazos establecidos en el calendario escolar y sigue estrictamente el orden de clasificación. Los procedimientos de inscripción, cierre la matrícula, la transferencia y estudios de utilización se producen de forma regular, según lo previsto en la propia legislación Ufam.

La participación de los académicos en las actividades actividades de instrucción, que figuran en el Programa de Iniciación para enseñar con el sistema de monitoreo, a

pesar fundada y estructurados, aún no está en vigor que merece especial atención por parte de la institución para su despliegue final. La participación de los estudiantes se ha hecho a través de las actividades de iniciación científica, extensión, no prácticas, representaciones en los consejos y las juntas y otros.

Las pasantías generalmente funcionan como se esperaba. Todos los cursos han definido los mecanismos para el seguimiento y la evaluación de conformidad con lo que determinará los proyectos de cursos. El espacio de convivencia entre estudiantes, profesores, ingenieros, técnicos y administrativos, en línea con la misión institucional, tienen resultados muy positivos, como se puede ver en la opinión de los graduados, estudiantes, maestros e ingenieros. De hecho, este ha sido un factor de diferenciación positiva, en opinión de muchos profesores de la universidad de elección para su formación profesional.

Debido al perfil económico de la Ufam académica, la evasión supera el 5% cada seis meses, como se muestra en el Boletín de Estatístico Ufam. Todavía hay una estrategia para disminuir esta tasa, por la institución. Dificultades académicas y personales presentados por los estudiantes son guiados por los coordinadores del curso, las instrucciones adjuntos y, de manera especial por el Centro de Asesoría Pedagógica y psicosocial (NAPPS) es un avance de la institución en este sentido. Este núcleo se ocuparon de todos los estudiantes, personal y profesores que quieren o se les dice a profundizar en los procesos psico-pedagógicas y sociales que implican el aprendizaje y los elementos básicos que podrían interferir con el desarrollo personal y profesional. Una de las marcas UFAM en el cumplimiento de la comunidad académica es a través de facilitar el acceso y reducir la burocracia de las instituciones de atención, toda la

dirección de Ufam permitir suficiente tiempo para reunirse. Las tasas de utilización de los estudiantes pueden considerarse satisfactorias, teniendo en cuenta el bajo número de fracasos. Esto se puede atribuir al tipo de supervisión que la institución desarrolla para conocer a los maestros y estudiantes, con respecto a la enseñanza y el aprendizaje, la revisión y la organización de forma continua este proceso.

### 8.12. Indicador: Políticas de Personal y Facultad de Carrera.

**Tabla 13 - Políticas de Personal y Facultad de Carrera.**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Hay programas para su cualificación profesional	3,6	1,2
2	Hay investigaciones y estudios en UFAM que favorecan las condiciones de trabajo	3,7	1,2
3	Hay casos en resonsaveis UFAM para evaluar el grado de satisfacción en relación con las condiciones de trabajo y recursos	3,7	1,3
4	Hay políticas y acciones existentes en Ufam ayuda de garantía y mejora de la calidad del trabajo y la vida?	4,0	1,1
5	En UFAM hay maneras a evaluaciones de su desempeño profesional	4,0	1,1
<b>Média</b>		<b>3,8</b>	

La metodología utilizada para evaluar la escala consiste en el análisis de documentos, la información proporcionada por el sector administrativo y testimonios en reuniones y grupos de enfoque.

Ufam el cuerpo tiene un profesor bien calificado con la capacitación didáctica y pedagógica consistente con los requisitos de cada curso, con experiencia profesional en la enseñanza universitaria y en número suficiente para atender las necesidades de enseñanza. Su formación está dirigido a lo dispuesto en el art. 52 de la LDB, en relación con el personal docente de los componentes de un tercero con maestrías y doctorados. El artículo también se ocupa de la producción intelectual institucionalizado, tanto desde un punto de vista científico y cultural y nacional y regional, e incluso de la existencia de un régimen de dedicación exclusiva tercera facultad. El Plan de Carrera Docente establecido en el Plan de Desarrollo Institucional - PDI, se establece la ordenación de

profesor en clases y niveles, viene al proceso de selección, clasificación y acceso proporciona normas para la reclasificación y promoción de los profesores, explica el régimen de contratación y el trabajo y el plan de formación del profesorado. A estos factores, la producción académica es un factor de motivación para el cambio en el nivel de salario. Sin embargo todavía no progresado mucho en la redacción de artículos científicos en cursos universitarios.

El Plan de Formación del Profesorado se rige por las agencias federales del Gobierno Federal y se extiende en la práctica a todo el país. Sin embargo, no responde a las necesidades califiquen el conjunto de los profesores de la institución para el período. La institución también ha patrocinado la participación de los profesores en algunos eventos científicos, tales como reuniones y conferencias a nivel local, regional y nacional. Se esfuerza por contribuir objetivamente a la calificación del personal docente y administrativo, pero aún no se ha puesto en marcha un plan de formación.

#### **8.12. Indicador: Evaluación del Curso el Programa.**

Los programas evaluados fueron resumidos de la siguiente manera: Amazonas, Editorial, Tecnología de la Información, Institucional y Nacional y Relaciones Internacionales de Marketing comenzó en 2011 con el Plan de Gestión de ese año. Los proyectos del Programa de Evaluación Institucional fueron, en el período 2011/2013, calculado en el Programa de Planificación, Programa de Estudios de Grado y Programa de Extensión, ya que el enfoque de la evaluación. (Plan de Acción, 2014). Los resultados alcanzados -Planos Acción 2011-2014 fueron: En Programa de Estudios de Grado, los proyectos ejecutados tuvieron resultados significativos como: aumentar el acceso a la universidad; la creación de nuevos procesos de selección; reduce la retención y deserción escolar; la modernización de los cursos con la revisión de los

planes de estudio y el desarrollo de proyectos educativos; la expansión en la oferta de pasantías para los estudiantes; la creación de 145 nuevas clases de pregrado con 6.924 alumnos; la creación de colegios de la comunidad; el reconocimiento de los cursos de grado y especiales; la aplicación de la evaluación institucional; el aumento en el número de alumnos matriculados institucionalmente y estudiantes de posgrado (de conformidad con el Anexo 2: programa de pregrado).

Programa de Posgrado en Enseño de los resultados obtenidos con la implementación de los proyectos están relacionados con: el mayor aumento de las ofertas de cursos de post-graduación y sentido estricto; la creación de quince (15) nuevos estrictos cursos de postgrado sensu; aumentar el número de participantes en los cursos de postgrado y la creación de nuevos hogares médicos (como Apéndice 2: Programa de Posgrado).

El Programa de Pesquisa, los resultados obtenidos con la implementación de los proyectos previstos apoyo a la investigación científica, la creación de nuevos grupos de pesquisa; aumentar el número de acuerdos; la aprobación de los proyectos por parte de las agencias de desarrollo; amplia difusión de las líneas de producción y de investigación científica. En la gestión analizada, Programa de pesquisa mostró el mejor desempeño en términos de número de proyectos registrados en los Planes de Acción (como se indica en el Anexo 2: Programa de Investigación).

En el Programa de Extensão, los resultados obtenidos con la ejecución de los proyectos están relacionados con las siguientes directrices: la mejora de la calidad de las actividades de extensión en el interior y la promoción de las actividades de divulgación en la sede. Resultados obtenidos alguna notable presentado por el impacto social, el ámbito de aplicación del servicio en términos de público y el compromiso institucional

supone que el crecimiento superior de 600% en el asesoramiento a las instituciones públicas en la sede y en el interior; compromiso con los pueblos indígenas a través de las comisiones de la India, proyecto de la Red de Asistencia para la Salud y la publicación de folletos Indígena; la presencia de la Universidad en 20 municipios de Amazonas, con 145 clases del Programa Especial de Formación del Profesorado; la celebración de 515 actividades de divulgación, con una audiencia de 43,834 personas; inversión en los campus avanzados en el valor de R \$ 509,500.00, proporcionando una mejora en las condiciones de infraestructura, equipamiento y colecciones de la biblioteca; articulación de los campus de implementación Eirunepé, Jurua, Lábrea, Purus, Manacapuru, Solimões / Rio Negro y São Gabriel da Cachoeira (como archivo adjunto: Programa de Extensión).

El alcance de las medidas adoptadas por el Centro de las Artes presenta como resultados alcanzados numerosos eventos culturales y artísticos a través de presentaciones de guitarra, ukelele, dulce flauta, teclado, piano, batería, núcleos de capoeira, teatro y danza; sesiones de vídeo, exposiciones de pintura y otros medios artísticos (como se indica en el Anexo 2: Programa de Extensión).

Las acciones de extensión a través del Museo de Amazonas, que se presentan como resultado de organizar exposiciones temporales; expediciones científicas; partes de reembolsos en sitios arqueológicos; la ampliación de la colección con la adquisición de piezas, especialmente ROM de Project Rescue CD / Barón de Río Branco y microfilm en la Capitanía de São José do Rio Negro (como Apéndice 2: Programa de Extensión).

Programa de Relaciones Nacionales e Internacionales, se ampliaron los acuerdos de cooperación técnica, científica y cultural con instituciones extranjeras y nacionales (como Anexo 2: Programa Nacional y Relaciones Internacionales).

El desarrollo e implementación de una política de recursos humanos de la apreciación de los maestros y el personal técnico y administrativo están presentes los logros de los proyectos del Programa de Potencial Humano, destacó lo siguiente: aumento en la titulación del profesorado de 68 (sesenta y ocho) médicos en 2011-153 (ciento cincuenta y tres) en 2012; 267 (doscientos sesenta) docentes en a 340 (trescientos cuarenta) en 2013; reducción en el número de especialistas y graduados; aumento del nivel de calificación del personal docente del 1,81% (2011 a 2,88 en 2014, la expansión del profesorado, bolsos garantizan para el personal técnico y administrativo en los cursos de post-graduación sensu, la reducción de la carga de trabajo personal técnico y administrativo que participa en sensu stricto postgrado en la sede, el rendimiento de 132 eventos de capacitación con 2.051 participantes servidores, creación del Programa de Mejora de los jubilados, el desarrollo de un nuevo sistema de evaluación del desempeño de los servidores técnicos administrativa (como archivo adjunto: Programa de Potencial Humano).

El Programa de Infraestructura, los resultados obtenidos se relacionan con la expansión del área física, la mejora de la infraestructura de la red eléctrica y de la red, el sistema de abastecimiento de agua, sistema de telecomunicaciones, aire acondicionado, la construcción de nuevas obras (edificio el PROPLAN, construcción de PROPESP y Proeg, instalaciones FES, Fábrica de Drogas, aulas, biblioteca, sala para el protocolo, Centro Multimedia para la Educación a Distancia, salas de reproducción y otros); la recuperación y la reforma de las instalaciones del edificio de la sede y el interior de la

construcción y mejora de las zonas de circulación y vías de acceso; implementación de seguridad de vigilancia electrónica en el campus. El área construida en el período fue de 3.756, 16m<sup>2</sup>, 647,19 m<sup>2</sup> construidos y el área en construcción 6.753,53 m<sup>2</sup> (como se indica en el Anexo 2: Programa de Infraestructura).

El Programa de Planificación, los resultados obtenidos apuntan a la implementación de la planificación estratégica, la mejora del sistema de información de gestión, la aplicación de la evaluación institucional; la expansión de los programas institucionales y la gestión eficaz del presupuesto (como se indica en el Anexo 2: Programa de Planificación).

Programa en Dirección General, los logros registró un aumento significativo de las alianzas con instituciones públicas y privadas; la recuperación de los gastos de la institución; Apoyar la creación de la Fundación Universidad de Amazonas; el nuevo Estatuto y el Reglamento General propuestas; la creación de nuevas instituciones y Becas Programas; la implementación de programas institucionales para la mejora de las condiciones de enseñanza de pregrado; la mejora en la comunicación y difusión de la producción académica y administrativa de la institución y de la aprobación por el Consejo Superior de resoluciones y dictámenes importantes (como anexo 2: Administración General de Programas).

El Programa de Evaluación Institucional, los resultados obtenidos con la implementación de proyectos proporciona un mayor conocimiento de la institución y por lo tanto la mejora de la calidad de las actividades (de conformidad con el anexo 2: Programa de Evaluación Institucional).

En el Programa de Asuntos Comunitarios de la Universidad, los resultados obtenidos han contribuido a mejorar la calidad de vida de los servidores, el profesorado,

el personal técnico y administrativo y los estudiantes (como se indica en el Anexo 2: Programa de Asuntos de la Comunidad Universitaria).

En Programa de Informatización, los resultados obtenidos plantearon en términos cuantitativos y cualitativos, el área informática, con énfasis en la expansión del parque informático de 30 nueva instalación laboratorios de computación; la aplicación de la red informática; la instalación del Punto de Internet de la presencia (conexión a 2 Mbps); la creación del portal de UFAM información, el desarrollo y la implementación de nuevos sistemas, adquisición e implementación del sistema de Biblioteca integrada (como se indica en el Anexo 2: Programa de Informatización).

En el Programa Editorial, los resultados obtenidos han aportado un crecimiento del 100% respecto a la producción de libros publicados entre 2011 a partir de 2014 (tal como se indica en el Anexo 2: Programa Editorial).

El Programa de Marketing Institucional, los resultados obtenidos se enfrentan a la subida de orgullo institucional, como cambiar la imagen de la Fundación, en colaboración con la difusión de los avances en los medios de comunicación; la realización de eventos de relevancia institucional y social; el establecimiento de nuevas alianzas, financiación y patrocinio que elevó el nombre de la institución; la creación de mecanismos que minimiza los informes internos y la elaboración de catálogos, manuales, revistas, folletos y revistas que reportaron la producción de la Universidad Federal de Amazonas (como Apéndice 2: Programa de Marketing Institucional).

## **CAPITULO X - DISCUSIÓN**

### **INTRODUCCIÓN**

#### **10.1 La discusión de los indicadores de eficacia aplicados**

La Evaluación Institucional resume los resultados de los trabajos de investigación de la vida institucional del Ufam, de Administración supuesto, Contabilidad y Economía. Establece, en general, la relación entre el Plan Institucional de Desarrollo, Proyecto de golf, Proyecto de Evaluación Interna y la información contenida en el mapa Autoevaluación institucional con la realidad encontrada en indicadores parciales y totales de cuestionarios dados a la comunidad, con el trabajar con grupos focales y reuniones.

El análisis en la investigación se puede concluir que los indicadores aplicados constituyó un diagnóstico preliminar, la adecuación y eficacia de los indicadores como el proceso de evaluación como la planificación general de la investigación y su relación con el Programa de Educación de la institución y los proyectos de los cursos. El plan general incluye acciones de mejora continua y los intentos de auto-evaluación para establecer esta relación, en la que se analizan los indicadores que muestran los resultados de las acciones de efecto para lograr los objetivos y propósitos. Los mecanismos para llevar a cabo estas acciones fueron planificadas en el plan de tesis y poner poner en marcha, de manera gradual, lenta pero persistentemente. El seguimiento de los procesos de enseñanza, investigación, postgrado y extensión es eficaz en la medida en que los distintos órganos administrativos y educativos, tales como el Consejo Ejecutivo, los directores adjuntos y los coordinadores del curso tienen la supervisión del rendimiento constante de todo el trabajo y más específicamente en la medida ido consolidando estructuras específicas.

La cuota media global alcanzó el 88% y, si tenemos en cuenta algunas situaciones específicas de estos resultados, esta relación va más allá de 95%. Las reuniones

celebradas con todos los estudiantes, maestros, favorecieron el sentido de pertenencia y la comprensión de la importancia de la evaluación institucional y promover inevitablemente la comprensión y la propiedad de los datos recogidos y analizados

## **10.2 Discusión sobre la efectividad de los programas**

Las preguntas de la evaluación de la institución por los programas ejecutados por ellos, llegaron a la conclusión de que el nivel de pregrado mostró un saldo positivo en cuanto a sus logros, especialmente en la implementación de la reforma universitaria defendida por la Ley de Directrices y Marco. Los esfuerzos de la administración, en poner las facultades de la Universidad Federal de Amazonas en el servicio de causas y proyectos que mejoran y mejoran la región fueron un evento significativo, tales como la formación de los profesores de la escuela pública.

La Escuela de Postgrado, el aumento de la producción de tesis y disertaciones, la inversión en la formación del personal docente y el personal técnico y administrativo mostró un crecimiento significativo en la escuela de posgrado. En la búsqueda, pactos y acuerdos con instituciones académicas y empresas alentadores la investigación y la producción intelectual y científica de sus profesores y estudiantes, la Universidad se convirtió en un punto de referencia para el desarrollo social científico y técnico de la región.

La política de extensión adoptado en los últimos años para ampliar el rendimiento de las acciones en los municipios de las actividades de desarrollo en la sede y el apoyo a iniciativas culturales, artísticas y deportivas, logrado resultados significativos para la Universidad Federal de Amazonas.

Los cambios impuestos por el movimiento social continua, política y económica, en la última década, ha impuesto cambios significativos en las relaciones institucionales. La velocidad con la que el flujo de información llega todos los días de fácil acceso en la World Wide Web hace que la guardia y la difusión de la información cada vez más especializada, en particular en la ciencia y la tecnología. Así, las relaciones institucionales se convierte en una necesidad para la supervivencia académica en este sentido, la UFAM consolidó el proceso y pidió a las principales universidades de cuatro continentes en un 48 (cuarenta y ocho) Convenios de Cooperación Cultural Técnico Científico.

Planificación Estratégica ha experimentado un avance significativo. El plan de manejo fue desarrollado con la contribución de los tres segmentos de la comunidad universitaria a través de análisis interno y el análisis externo.

El UFAM establecido la Evaluación Institucional como herramienta clave para la mejora de la calidad de las actividades. También se considera que las medidas adoptadas contribuyen a la calidad de vida del servidor.

El área de información guiada por la política para el aumento cuantitativo y cualitativo y dirigió sus actividades en diversos ámbitos de la Universidad. El editor de UFAM, creció 100% con respecto a la producción de libros publicados en el período de 2011 a 2014. Al igual que en las inversiones Biblioteca manera de ampliar el Acervo y sistema bibliográfico modernización dirigidas.

Por lo tanto, se concluye que en los años estudiados, el UFAM demostró un crecimiento significativo en su producción a través de los proyectos ejecutados por las unidades académicas, además de administración y órganos, sino también mejor textura,

ya que la planificación permite una mejor organización de la institución, dejando en claro cada etapa del proyecto establecido en el Plan de Acción: el desarrollo, seguimiento y evaluación. Por lo tanto, se cree que muchos proyectos que podrían ser destruidos en el proceso, se convierten en herramientas de las personas involucradas para tener más compromiso y responsabilidad, con miras a la formalización de tales procedimientos. Para no mostrar la desconexión como gestores institucionalizados.

## **CAPITULO XI – CONCLUSÃO**

El propósito de este estudio fue evaluar la institución propuesta a través de indicadores de rendimiento con el fin de contribuir a mejorar la calidad del proceso y la eficiencia de la gestión educativa de la Facultad de Estudios Sociales educativo. Desarrollar un sistema de indicadores educativos que pueden medir la efectividad de la eficiencia de los programas de enseñanza, investigación y extensión. Evaluar la institución a través de la implementación de programas. Identificar las causas de los problemas y las deficiencias de la educación, la investigación y la extensión. Crear una cultura de evaluación en la institución.

En conclusión, los indicadores aplicados a los maestros y estudiantes, dejaron en claro que la institución está cumpliendo con su misión. Se observó que los estudiantes y los profesores tienen un grado de satisfacción de más del 80% en la educación.

El cuadro resume las conclusiones del resultados del trabajo:

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Síntesis De Resultados Obtenidos</b>
Desarrollar un sistema de indicadores educativos que pueden medir la efectividad de la eficiencia de los programas de enseñanza, pesquisa y extensión.	Los indicadores desarrollados para la tesis, después de una cuidadosa evaluación de cada elemento por profesores especialistas fueron: Información general, la infraestructura física, Planificación y evaluación institucional; En cuanto a la autoevaluación, como la extensión, como la investigación, como el curso y la coordinación, ya que el rendimiento de la maestra, la política Servicio de Estudiantes y Personal de Políticas y

	<p>de la Facultad de Carrera. Los resultados de los indicadores son: (1) Información general, encontraron que la mayoría de los estudiantes están empleados en el sector privado y el 35,8% de los encuestados están de acuerdo en que el curso está relacionada en parte con el curso. En general, la facultad de la Escuela se puede considerar bien calificado. (2) Infraestructura física: El promedio más bajo fue atribuido por los estudiantes, pero todavía se considera bueno teniendo en cuenta el esfuerzo de adaptarse a los espacios disponibles. (3) la planificación y evaluación institucional: El número de 93% de los profesores y el 90,6% de los estudiantes muestran que la evaluación institucional proveerá para la mejora de la calidad docente. (4) En cuanto a la autoevaluación: Hubo un promedio de 4.7 para la satisfacción general de los encuestados (profesores y estudiantes). Los estudiantes dieron 4.6 nivel de satisfacción en relación con la enseñanza ofrecida por Ufam; tener maestros evalúan a sí mismos mediante la asignación de un grado de calidad de los puestos de trabajo docente que alcanzó el 4,7%. (5) En cuanto a la extensión: Para los estudiantes de las actividades es de gran importancia para la sociedad, 4,0 estrés, pero las pequeñas actividades de difusión e implican relativamente poco en este proceso. (6) En cuanto a la investigación: El indicador muestra que es razonable para fomentar la investigación. (7) En cuanto al desarrollo y la coordinación En el estudio comparativo entre las clases de enseñanza, estudiantes, casi el 70% de los estudiantes afirman conocer el curso del programa de educación que hacen. (8) En cuanto a la actuación del profesor, en promedio, 4,2 el desempeño de los docentes en general y satisfactoria, (9) la política de asistencia del estudiante: teniendo en cuenta el reducido número de fracasos. Esto se puede atribuir al tipo de supervisión que la institución desarrolla para conocer a los maestros y estudiantes, con respecto a la enseñanza y el aprendizaje, y (10) El personal y la Facultad de Políticas de la carrera - La Planificación Docente de la carrera establecido en el Plan de Desarrollo Institucional - PDI, se establece la ordenación de profesor en clases y niveles, viene al proceso de selección, clasificación y acceso proporciona normas para la reclasificación y promoción de los profesores, explica el reclutamiento y la organización del trabajo y el plan de formación del profesorado . Los resultados mostraron que los indicadores de medida que se acercaban los datos solicitados por el Ministerio de Educación - MEC, puede ser eficaz en los aspectos: evaluación completa, la docencia, la investigación y la extensión universitaria.</p>
<p>Evaluar la institución a través de la aplicación de los programas.</p>	<p>Este artículo fue evaluado programas: Administración General, el Amazonas, el de Asuntos Comunitarios de la Universidad, Biblioteca, Editorial, Educación de Pregrado, Postgrado de Educación, Extensión, Tecnología de la Información, Infraestructura, marketing institucional, investigación, planificación y el potencial</p>

	humano. Esta evaluación demostró la ejecución de 3.264 proyectos realizados en los años 2011 a 2014. En 2011, 660. En 2012, 822. En 2013, 887 y en 2014, 887. El mayor número de proyectos ejecutados en esos años fueron: Búsqueda: 816; extensión 801; Infraestructura con 284, Escuela de Posgrado: 225, General de Administración con 207, educación graduado, 190, Biblioteca, 185, Potencial Humano, 116; Asuntos de la comunidad universitaria; 108 Planificación, 100; ciencias de la computación, 90, Relaciones Nacionales e Internacionales, 60; Marketing institucional, 45; Modernización administrativa, 11; Editorial, 7 y Evaluación 3. Los resultados muestran un crecimiento significativo en la investigación académica ya través de los proyectos ejecutados por las unidades académicas, administrativas y órganos adicionales.
Identificar las causas de los problemas y las deficiencias de la educación, la investigación y la extensión.	Problemas generales identificados en la enseñanza investigación y extensión son: la deficiencia de los estudiantes para escribir artículos científicos para los cursos de pregrado; la enseñanza de las condiciones de calificación para este ejercicio. La falta de incentivos a la investigación; Enseñar a la clasificación para la investigación. El título de doctor y todavía se considera más apropiado para este indicador. La falta de incentivos a la extensión de la Universidad y la poca promoción de actividades. Deficiencias educativas de los estudiantes que vienen de la escuela secundaria. Debido al perfil económico de la Ufam académica, la evasión supera el 5% cada seis meses, y no ha estrategia UFAM para reducir esta cifra. El salario de los docentes y de la política que determine el Gobierno Federal, esta realidad es el salario compañeros poco realistas.
Crear una cultura de la evaluación en la institución	La cuota media global alcanzó el 88% y, si tenemos en cuenta algunas situaciones específicas de estos resultados, esta relación va más allá de 95%. Las reuniones celebradas con todos los estudiantes, maestros, favorecieron el sentido de pertenencia y la comprensión de la importancia de la evaluación institucional y promover inevitablemente la comprensión y la propiedad de los datos recogidos y analizados. Los aspectos positivos de la evaluación a que los estudiantes tomen conciencia de la institución de oportunidades y las oportunidades que ofrece.
<b>Objetivo General</b>	<b>Resultados muy sintetizados</b>
Evaluar la institución a través de indicadores de rendimiento con el fin de contribuir a mejorar la calidad del proceso y la eficiencia de la gestión educativa de la Facultad de Estudios Sociales educativo.	Los indicadores aplicados constituyen un diagnóstico preliminar, la adecuación y eficacia de los indicadores como el proceso de evaluación como la planificación general de la investigación y su relación con el Programa de Educación de la institución y los proyectos de los cursos.

**Figura 1 – Objetivos generales y específicos desarrollados en la tesis (2015)**

**Fonte: Cantón (2015)**

Una institución es el encuentro de ideas y relaciones que conforman una propuesta de valor que llevan a la acción. Tallar un nuevo rendimiento de comportamiento dentro de la institución dependerá de nuevos procesos de comunicación que llevan a resultados. Estas son las habilidades de cada ingeniero, pero la idea estratégica que ancla todo el proceso de desarrollo de la organización no se pueden formular solamente una vez, sino continuamente repiten para romper la barrera de la desconexión. Este es el gran reto para el futuro de la Universidad Federal de Amazonas.

## I. MARCO TEÓRICO

### CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO GERAL

#### INTRODUÇÃO

Em torno de 100% das Universidades e Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, do Brasil passa por um momento singular. O corte no dinheiro público com Educação Superior não é um fato recente. (Santos, 2013).

O ensino no processo orçamentário brasileiro sofrerá perdas em torno de 30%, para o ano de 2016, em virtude de crise econômica que ocorre no País. E com recursos limitados tem-se se encontrar formulas para que as Instituições possam se auto-sustentar.

A avaliação de uma Instituição através de indicadores de desempenho, poderá ser o suporte do Planejamento para que as Universidades possam ter uma posição mais favorável e real mais com os recursos reduzidos alcancem a melhoria da qualidade do ensino. (Oliveira, Araujo, 2006; Paro, 2007; Franco, 2007).

A necessidade de avaliação e acompanhamento das ações se faz necessário em todas as instituições, com um planejamento bem realizado há maior possibilidade de realizar, acompanhar e avaliar os seus resultados em todas as suas fase. (Polidori et al., 2006).

Quando uma organização quer alcançar resultados e necessário planejar, definir as metas, indicadores eficientes e eficazes, distribuir responsabilidades, executar o que foi projetado, e finalmente medir o que foi planejado com o que foi obtido.

O ministério da Educação na busca de melhoria da qualidade do ensino superior, a partir de 1996, criou a lei das Diretrizes Básicas de Educação – Lei 9394/96 – LDB, instituiu uma série de exigências para serem cumpridas pelas Instituições de Ensino Superior - IES, a Instituição do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI tornou condição para o credenciamento ou recredenciamento dessas IES.

A construção de avaliação de desempenho do ensino das Instituições através de indicadores de eficácia e desempenho é um desafio para as instituições. Nesse caso a pesquisa toma forma de pesquisa-ação, onde na propositura de avaliar o Ensino, terá resultados na intervenção e aperfeiçoamento as áreas de pesquisa e extensão. Azevedo et al. (2011)

A principal função de uma avaliação institucional é o desenvolvimento da Instituição. (Sobrinho, 1998; Polidori e Marinho, Barreyro, 2006; Oliveira, Fonseca e Amaral, 2006). As Universidades devem criar a sua própria avaliação com a finalidade de medir o desempenho do ensino. E a compreensão de avaliação institucional é que determina o que se deve esperar das Universidades. Por isso, nessa análise serão apresentadas as principais concepções sobre o assunto, a fim de explicitar aquela que orienta a elaboração dessa tese de Doutorado.

De maneira geral a avaliação tem sido concebida como mensuração, medida e classificação, (Novaes, 2000; Borges-Andrade, 2001; Nascimento, Kroenke y Beuren, 2009.). Sua expressão quantificável determinaria o seu caráter supostamente científico. Ao enfatizar as medidas métricas, do ponto de vista de avaliação é uma ferramenta eficiente para a seleção social, prestando-se ao estabelecimento de listas classificatórias numericamente e à contenda de arranjos e posições. Se essa posição de não levar em

consideração o juízo de valor, nem atribuição de características, não se deve considerar como avaliação.

Uma situação uma avaliação onde a concepção de avaliação, são julgadas por especialistas. É um caso de emissão de juízo de valor a respeito de aspectos da vida institucional relacionados à sua área de competência, independentemente de seus conhecimentos sobre avaliação. Esta concepção não atende ao que se propõe a avaliação institucional porque ignora a relatividade dos processos e os pontos de referência para a emissão de juízos de valor, (Sguissardi, 1997; Santos, 2002; Sobrinho, 1998; Costa 2005).

Na ocasião em que as Instituições de Ensino Superiores, tem suas particularidades, suas conquistas, seu Planejamento Estratégico ou não, sua realidade, seus programas, projetos e atividades. Elas podem dá a referência aos procedimentos administrativos. É em função desta identidade específica que se pode interrogar acerca da qualidade, de sua pertinência e de suas relações com a ciência e a sociedade a fim de atribuir-lhes significados e emitir juízos de valor.

Existe ainda uma outra definição de avaliação que consiste na verificação do resultados ou não de metas projetados previamente, (Silva y Moura, 2008; Souza e Lopes, 2010). Quando uma avaliação esta centrada centrada na análise dos produtos das ações institucionais em função do cumprimento de metas ou objetivos previamente fixados. Observa-se tratar uma visão de avaliação. Observa-se também embora relevante é insuficiente para a avaliação de instituições de ensino e pesquisa, na medida em que suas apreciações são estáticas, não levando em conta a percepção dos processos (e dos conhecimentos e ideias que os informam) e a constante reorientação das ações institucionais em sua dinâmica. Além do que, para que a avaliação seja completa, é

preciso que a emissão de juízos de valor e a atribuição de significados recaiam tanto sobre os produtos quanto sobre os processos institucionais, (Sobrinho, 2008).

No entanto, não se pode perder de vista que a avaliação é um processo formal e intencional, com definição clara dos critérios e dos referenciais que orientarão a emissão de juízos de valor e a atribuição de significados, (Sguissardi, 1997). Para isso ela depende da montagem de um confiável, fidedigno e dinâmico sistema de informações quantitativas e qualitativas sobre o seu desempenho.

A avaliação é um instrumento para o Planejamento da Instituição de Ensino Superior, e procedimento de orientação para a tomada de decisão, (Samico, Felisberto y Frias, 2002; Lubisco e Vieira, 2009).

## **1. MARCO GENERAL DELIMITAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA**

### **1.1. Introdução do tema e Justificativa de sua eleição**

#### **1.1.1. Justificativa**

O presente estudo tem por objetivo avaliar os cursos de graduação através de indicadores de eficácia e desempenho que possam oferecer resultados, que possam identificar os pontos onde a Universidade necessita melhorar. Essa avaliação não se limita a avaliar os cursos, mas os programas de melhoria que são implementados pela Universidade.

Ainda se tem como objetivos, criar na Universidade uma cultura de avaliação com a finalidade de sensibilizar a comunidade universitária, a participarem dos processos avaliativo implementados. As comissões avaliativas da UFAM, tem dificuldade de fazer

com que os alunos participem desse processo, porque a maioria das pesquisas junto a esse público é através de sistema informatizado. E o retorno das respostas dos alunos e professores, não justifica esse processo, porque os alunos não demonstram valorizar o processo.

Para tanto, a avaliação foi aplicada de forma pessoal (entrega pessoalmente dos questionários). E se dá junto aos alunos de graduação, por eles serem os ingressantes, e tem um olhar mais detalhado para participarem dessa avaliação. O retorno dos questionários aplicado foi em torno de 90%.

Nesses termos mostra-se a importância desse trabalho, para a Instituição. Segundo (GIL,2002), a justificativa de um trabalho, consiste em uma exposição clara e breve, mais completa dos motivos teóricos e práticos de relevância do estudo.

### **1.1.2. Justificativa Pessoal.**

A razão principal para desenvolver a presente pesquisa, deve-se a atuação da pesquisadora, como funcionária do Departamento de Planejamento Institucional da Universidade Federal do Amazonas, por 6 anos. Como membro atuante, sempre houve a necessidade de trabalhar processos de avaliação eficácia, eficiência, efetividade e Desempenho da Instituição. No início participou-se dos levantamentos e criação dos os primeiros indicadores de eficácia, como alunos matriculados/funcionários, alunos matriculados/funcionários, quantidade de projetos de extensão, quantidade de projetos de pesquisa, numero de acervo da biblioteca, dentre outros, para compor o Boletim Estatístico da Universidade - BEUn. Nesse setor para elaborar os Relatórios de Gestão de cada ano, fizemos as primeiras series históricas de ensino, pesquisa e extensão.

Método aperfeiçoado e publicado atualmente, nos relatórios de gestão da Universidade. No período (1996 – 2008), as Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, através dos Foruns dos Pró-Reitores, de cada Universidade criavam seus indicadores de eficácia, estabeleciam as metas a serem alcançadas e enviavam o consolidado, para o Ministério da Educação Superior-MEC, pudessem avaliar as Universidades. Assim, participou-se de algumas reuniões e formamos um fórum de Pro-Reitores de Planejamento FORPLAN, hoje Fórum de Pro-Reitores de Planejamento e Administração - FORPLAD, com objetivo de propor soluções aos problemas relacionados como o Planejamento, inclusive com a criação de Indicadores avaliativos.

Em 2001 o Tribunal de Contas da União (TCU), realizou uma auditoria de natureza operacional na Universidade Federal de Brasília – UNB, a fim de selecionar e apurar indicadores que pudessem retratar aspectos relevantes sobre o desempenho das instituições de ensino superior. Em seguida, a sistemática foi testada como teste piloto, em outras cinco instituições: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em 2002 o TCU, em parceria com Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC), e com a Secretaria de Finanças e Controle (SFC) expediu, então, a Decisão nº 408/2002 – TCU – Plenário, na qual as IFES deveriam incluir uma série de indicadores no Relatório de Gestão. O objetivo da inclusão desses dados nos relatórios de gestão era a construção de uma série histórica para acompanhar a evolução de aspectos relevantes do desempenho de todas as IFES. Consciente da necessidade de avaliação constante, o TCU já previu que, ao longo dos anos, será possível verificar a necessidade de aperfeiçoamentos em áreas específicas de gestão das IFES, ou mesmo

a correção de eventuais disfunções, (Brasil, 2010). Esse método de avaliação através de indicadores matemáticos e estatísticos, se tornou obrigatório para as Universidades. No entanto não é suficiente para avaliar todos os campos da Instituição, uma vez que é uma avaliação geral e não permenorizada.

Nesse tempo, pretende-se com esse trabalho, uma pretensão: realizar junto com a comunidade acadêmica um trabalho que possa mostrar os resultados alcançados com o trabalho desenvolvidos por todas as pessoas que trabalham de uma forma direta ou indireta na Universidade.

### **1.1.3. Justificativa Profissional.**

O acompanhamento e a avaliação de uma Universidade e de fundamental importancia para a Instituição atender as suas metas e da utilização dos resultados para a prestação de contas aos órgãos fiscalizadores como o Tribunal de Contas da União, Ministério da Educação, Ministério da Fazenda, a comunidade universitaria e a sociedade em geral.

A Universidade Federal do Amazonas, assim como as Universidades Brasileiras, estão em franca evolução e buscam novos horizontes que possam tornar-las mais eficientes e eficazes. Na busca desse caminho orientado faz com sejam necessario a criação de novos indicadores para medir a eficacia e eficiencia, como também para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão. A Universidade Federal do Amazonas, é um desafio que necessita ser superado frente a diversos problemas estruturais e culturais existentes.

Nesse contexto criar indicadores indicadores para medir a eficácia e eficiencia aplicados ao Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Estudos Sociais da

Universidade Federal do Amazonas aplicados seja um reflexo de expectativas de sucesso nos cursos existentes.

Segundo a Resolução no. 023 de 01 de outubro de 1998, do Conselho Universitário, estabelece no seu artigo:

**“1º. Avaliação Institucional é um instrumento sistemático e contínuo para avaliar as atividades da Universidade e permite através de indicadores qualitativos e quantitativos, uma análise apurada com vistas ao crescimento e a garantia do cumprimento da missão institucional, interna e externamente”.**

Levando em consideração o referido dispositivo, a importância deste estudo está em identificar, através dos indicadores qualitativos e quantitativos o desempenho da Universidade. Na verificação do desempenho os indicadores serão analisados com a finalidade de detectar as dificuldades e potencialidades e se necessário, redirecioná-los para que o objetivo de retroalimentar o Plano de Desenvolvimento Institucional, seja alcançado.

Desta maneira, pretende-se contribuir para que as Universidades Brasileiras alcancem com certeza e segurança as metas que sempre desejam através de indicadores claros, críticos e efetivos. “A abordagem de metas para a eficiência consiste em identificar as metas de resultados de uma organização e avaliar o quanto ela está alcançando” (Daft, 2002).

#### **1.1.4. Justificativa social**

A avaliação de desempenho e eficácia deve ser implantada nas instituições de ensino Superior com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino, pesquisa e

extensão. E para melhorar a produtividade individual e coletiva dos sujeitos dentro da organização, e assim obter resultados satisfatórios para a Instituição.

Nas instituições crescem as expectativas de alcançar ferramentas que aumentem sua produtividade e qualidade no serviço, nas áreas acadêmicas e administrativas de forma a tornar os seus serviços de excelência.

O estudo sobre avaliação de desempenho e de eficácia, tem relevância em todos os setores e áreas afins. A mesma situação ocorre na área acadêmica, principalmente nas empresas que tratam de desempenho produtivo.

O trabalho é também relevante porque permite a partir das informações de indicadores medir a eficácia e desempenho dos docentes, discentes e técnicos administrativos, da Universidade;

O presente estudo tem uma temática voltada a trazer benefícios para a Instituição, na construção de indicadores individuais, que possam ser utilizados pela IES e seus pares, na avaliação institucional. Ao ponto de demonstrar o nível de satisfação de todos os seus funcionários, docentes, discentes. Assim como, a Instituição poderá saber qual caminho deverá seguir.

### **1.1.5. Objetivos**

#### **1.1.5.1 Objetivo Geral**

Partindo das condições anteriores e as orientações metodológicas da investigação o objetivo geral a ser desenvolvido é:

- ✓ Avaliar a Instituição através de indicadores de desempenho afim de contribuir para a melhoria da qualidade, do processo pedagógico e eficiência da gestão de Ensino da Faculdade de Estudos Sociais.

Afim de alcançar o objetivo geral, dividiu-se os objetivos específicos em 4:

#### **1.5.1.2 Objetivos Específicos**

- ✓ Desenvolver um sistema de indicadores de ensino que possam medir a eficácia a eficiência dos programas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Avaliar a Instituição através da implementação de programas;
- ✓ Identificar as causas dos problemas e deficiências do Ensino, pesquisa e Extensão;
- ✓ Criar uma cultura de avaliação na Instituição.

## **CAPITULO II – CONCEITOS DE AVALIAÇÃO, DESEMPENHO, QUALIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA**

### **INTRODUÇÃO**

#### **2.1. - Conceitos de Avaliação e Desempenho.**

No entendimento do que seja avaliação, na literatura sobre o assunto vamos encontrar diversos significados atribuídos a avaliação educacional. O conceitos iniciam um debate, uns enfatizam como indicador de media e outros estão mais voltadas para o aspecto do julgamento, ou juízo de valor, (Silva, 2003; Oliveira y Santos, Embiruçu, Fontes y Almeida, 2010).

A avaliação segundo Sobrinho (2008), é um processo complexo que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidencias de resultados, interpretação dos resultados para saber em que medida forma os objetivos alcançados e formaulação de um juizo de valor.

Avaliar uma Instituição do Ensino Superior pode ser entendida como a constiuição de um parâmetro para saber se os resultados estabelecidos previamente foram efetivamente alcançados qualitamente e quantitativamente. Para se alcançar esse paramêtro, utiliza-se de diversas formas ou instrumentos, que podem ser definidos como indicadores, dimensões, afim de mostrar a a eficácia, eficiência e efetividade da Instituição.

No entanto para que isso aconteça os instrumentos utilizados para essa avaliação tem que ser cuidadosamente medidos, verificados e testados previamente, Oliveira y Santos (2005).

Para Silva e Bonito (2003), avaliação é um conceito novo, introduzido como forma de medir através de testes e exames para obter conhecimento ou aptidões

específicas, o que inclui outros elementos nesse processos como pessoal e social. Ela tem uma função precípua de pode ser compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de manter, apoiar e orientar a intervenção pedagógica. Os fatos acontecem de maneira contínua e sistematicamente por meio da explanação qualitativa do conhecimento construído.

Nessa mesma linha de pensamento, Cunha citando Sobrinho (2006), “revela que medir é diferente de avaliar, sendo apenas parte de um processo muito mais amplo”. Ao se diminuir a avaliação à aplicação testes avaliativos sem parâmetros, essa se torna mecânica, e não obtém os resultados esperados. Apenas testa conhecimentos para a formação do aluno, ou ao sujeito que é testado. A avaliação se torna formativa, sem vincular o objetivo principal que é o elo entre o desempenho esperado e a avaliação por conhecimento do assunto avaliado.

Sobrinho (2000), Explicitou claramente um ponto de vista da tecnológica da avaliação, como processo imparcial e reto e, por esses atributos, indiferentes.

erigindo em universais os interesses individuais e em consensuais o que, em realidade, são dissensos e pluralidade de sentidos e valores, as avaliações tecnológicas apre-sentam-se como indiscutíveis, fundando sua fidedignidade na operação de instrumentos e metodologias precisas, que legitimam a dominação e o controle da realidade analisada.

Na questão do setor produtivo, uma definição relevante de avaliação deve possuir a capacidade de discriminar adequadamente as empresas em que atividades a criticidade sobre o seu desempenho competitivo. Ao ponto de distinguir as empresa com tecnológica que cumpre um papel estratégico importante, em favor das que não cumprem. (Côrtes, Pinho, Fernandes, Smolka y Barreto (2005).

A avaliação deverá ter subsídios suficientes para fornecer bases para o planejamento, seja no campo social, político, econômico e educacional. Como política públicas, Carvalho e Castro (2001), mostram que avaliação consiste em tomada de decisão de mutação perene.

Ainda Carvalho e Castro (2001), define a avaliação como de de processo, avaliação de impacto e avaliação experiencial. A primeira tem como parâmetro a avaliar a execução, tem como procedimento implementar programas e políticas. Avalia os meios e os recursos e confronta os resultados, estabelecidos em metas determinadas. E a avaliação de impacto avalia os efeitos produzidos sobre a sociedade, em como referencia a efetividade social. E avaliação é instrumental de análise tem como proposito avaliar a eficiência, a eficácia, e a efetividade das políticas sociais. Portanto, o processo da política ou programa – e a efetividade, os conflitos das ações promovidas pela política ou programa.

Em relação a utilização da Internet como processo avaliativo, explica Brum (2001), são tecnologias capazes de integrar diversas, mídias, oferecendo um níveis de aprendizagem diferenciado pela interatividade.

A utilização dessa mídia como opção de avaliação, tem vantagens, como a rapidez para processar os dados, são seguras e informacionais. A desvantagem e a impessoalidade.

Em relação a avaliação ensino – aprendizagem, Weisz y Sanchez (2002), no processo de avaliação de aprendizagem, o professor também e avaliado.

Kubo y Batomé, (2001), organizou um esquema, que aponta as funções específicas da avaliação, no ensino aprendizagem, o Ensinar definido como obtenção de aprendizagem pela intenção em relação ao explicado em sala de aula. E o aprender, onde o foco passa a ser o professor.

Crispim et al (2015) relatam que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem se estende à avaliação institucional, por meio da qual se visa relacionar, adaptar, nortear, aprimorar os aspectos da organização (Sousa et al., 2013). Assim, quando é criado um processo de avaliação que permite que diferentes tipos de informações possam ser levantados e que feedbacks possam ser apresentados aos alunos, o professor passa a ter mais clareza acerca do que é necessário programar no ensino, assim como o aluno tem a condição de identificar o que é importante aprimorar em sua aprendizagem. A avaliação do aprendizado permite que o professor tenha acesso a um tipo de informação acerca de seu aluno, o que cria necessidade de identificar outras informações, tais como: condição de ensino, repertório de entrada do aluno, ritmo, dificuldades e interesses (Libâneo, 1994; Soares; Ribeiro, 2001; Cassal, 2010)

Na visão de Rocha y Santiago, (2008). “Os pressupostos relativos ao conhecimento e à educação indicam para uma concepção de avaliação que supera a idéia de uma “devolução” do aluno ao professor, ou seja, daquela lógica em que a condição da aprovação é o aluno se tornar um repetente”. Nesse contexto a avaliação é entendida como uma construção do conhecimento, exigindo um comportamento entre professor e aluno.

## 2.2. - Conceitos de Qualidade, Eficiência e Eficácia.

Paro (2007), alia o conceito de qualidade do ensino a democracia. A qualidade no ensino é percebida em todas as áreas e sua relação com a democracia é percebida em todos os campos do saber. No entanto ao se avaliar a qualidade o descontentamento com o ensino oferecido.

Para (Morduchowicz, 2006; Vadillo, Gómez, Velasco, Insurgentes y Juárez, 2007), “Una de las formas de conocer la eficiencia, equidad y calidad del sistema educativo es a través de información cuantitativa”.

Para Hoz et al (1997), “a calidad se atribuye a la acción de los factores *cualitativos*, es decir, de aquellos elementos que no pueden expresarse cuantitativamente, o presentan serias dificultades a la cuantificación”. “Estos elementos, se afirma, están relacionados fundamentalmente con los procesos que determinan la llamada Eficacia Interna del Sistema o Calidad de la Educación” (Diez Hochleitner, 1969; Beeby, 1970).

Hoz et al (1997), ainda afirma atualmente o tema qualidade e eficiência interna dos sistemas educacionais do Ensino Superior como não havendo suficientes indicadores de eficácia e produtividade que aliam as características qualitativa dos processos e produtos da Universidade.

Hoz et al (1997), expõe que a preocupação do ensino superior com todos o processo educativo que envolve a educação, professores, alunos, gestores e o Governo e suas agências. Assim como as empresas, serviços que consideram as Universidade centro de capacitação e produção de conhecimento.

Hoz et al (1997), define cinco tipos de utilizam a analise de cinco diferentes construções sobre a qualidade de ensino superior: qualidade como fenómeno excepcional; qualidade como perfeição e coerencia, qualidade como ajuste de propósito, qualidade como relação custo – beneficio e qualidade como transformação.

Sobrinho (2000), enfatiza a questão da qualidade de ensino como objeto de disputa ideológica. Uns afirma que a a representação de possibilidade de um sistema que atenda a produção. Outros o desenvolvimento cultural e critico, emancipado.

Conforme Cantón (1992), os fatores de qualidade do ensino superior, podem ser divididos em sete: “cualificación y formación del profesorado, programa programación docente, recursos educativos, función directiva, la orientación educativa y profesional, la inspección educativa y la evaluación del sistema educativo”.

Ainda Cantón (1998), associa aos conceito de qualidade aos os conceitos de eficácia, produtividade, excelência e justiça social.

Escudeiro (2001), a educação a qual se quer e qual lutamos, tem que ser uma função norteadora, uma referencia normativa para legitimar as condições, os processos e extratégias recorrentes.

Vadillo et al (2007) afirma que os indicadores de qualidade se constituem uma via de avaliação e se complementam com um juizo de valor, apoiado em instrumento de observação e interrogação que geralmente se expressam em diferentes aspectos do objeto avaliado.

Os conceitos de Qualidade, Eficácia, Produtividade e Eficiência são aliados entre si, cada um tendo suas proprias carateristicas. Embora aliados cada um tem sua própria visão, sem interferir em sua finalidade. A eficiencia está focada nos meios a serem

manipulados para se obter a eficácia cujo foco é nos resultados. A produtividade e a quantidade de insumos produzidos com eficácia e eficiência, buscando a efetividade desses processos. A efetividade mede o grau de utilidade de eficácia e eficiência a efetividade metas atingidas ou dos resultados alcançados.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 74, inciso II, mostra que nos controles externos das Instituições avaliadas, “Os poderes Legislativos, Executivo e Judiciário manterão, de forma integrada, sistema de controle interno com a finalidade de: “comprovar a legalidade e avaliar os resultados, quanto à eficácia e eficiência, da gestão orçamentária, financeira e patrimonial nos órgãos e entidades da administração federal, bem como da aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado”.

Pode-se dizer que é o três és da Administração a eficácia, eficiência e efetividade, são conceitos que já se encontram inseridos em Legislação Brasileira, conforme demonstrado anteriormente, e servem como medidas de desempenho, indicadores de resultado e instrumento de avaliação da administração pública. A medida da eficácia serve de base como base para a comprovação inter-relacionamento desses conceitos básicos, onde os resultados obtidos são divididos entre resultado que se espera.

As palavras eficiência e eficácia são complementares e buscam na sua integridade os resultados as serem alcançados pelas Instituições.

Para Oliveira, (2009), “eficiência é uma medida individual dos componentes à empresa e se consolida pela ocorrência de fazer as coisas e resolver os problemas que surgem”. Eficácia, pode ser interpretada como uma medida de rendimento global. Efetividade, mas que se consolida em se fazer presente e obter resultados positivos.

Do Ceres (2000), Ser eficaz: é atingir os objetivos e metas programadas, preocupando-se com os resultados e os lucros”, Jardim (2001). Portanto, eficácia está associada às palavras: “Objetivo ou meta - É o fazer a coisa certa”. A necessidade inserir medidas de desempenho para atingir metas surgem naturalmente, e poderão ter conceitos como indicadores para avaliar resultado.

Efetividade, portanto, “É fazer Certo a coisa Certa”, conforme, Jardim (2001). Em uma universidade não basta apenas diplomar os alunos, mas fazê-los crescer como seres Humanos. Isso é Efetividade.

Os indicadores podem ser agrupados em funcionais, eficácia e eficiência, segundo Hoz (1997): para determinar os indicadores de funcionalidade, a serem aplicados as instituições de ensino superior, surgem dificuldades em sociedades pluralistas e democráticas. Como diversidade de valores e falta de acordo sobre as metas a serem aplicadas. O autor explica que os indicadores de eficácia, se apoia na avaliação do produto, como objetivo e as metas do sistema o qual se quer avaliar na instituição. As dificuldades para sua implementação advêm das metas, dos objetivos educacionais e de por outro lado da deficiência dos diferentes aspectos do produto. A eficiência se apoia custo-benefício em todos os campos, pessoais, temporais, sociais, materiais e econômicos, a fim de obter resultados.

Em relação ao volume de informações deve-se prever as funções que devem ser cumpridas em um painel de indicadores de qualidade, para Fernandes (2005), que devem inserir informações consideradas válidas e específicas envolvidos no processo para obtenção de resultados nos centros educativos, devendo compará-los com os

indicadores nacionais e internacionais. Os dados tem que permitam emitir parecer sobre o system de gestão da qualidade da instituição avaliada.

Para Fernandes (2005), em razão do volume de informações e necessário seleccionar as informações que sejam necessarias para a auto-avaliação do ensino-aprendizagme, do restante do procesos de outros centros educativos.

De acordo com o método de Saláze (2005), distingue os tipos de indicadores de acordó com a área sobre o qual será coletadas as informações: Indicadores del proceso clave: enseñanza/aprendizaje; indicadores sobre procesos de apoyo (indicadores de gestión y de los procesos complementarios o de apoyo al proceso de E/A clásico.

Os indicadores de processo estão classificados conforme tabela 1.

<b>Entrada (Input)</b>	<b>Proceso</b>	<b>Salida (Resultados)</b>
Porcentaje de asistencia del alumnado	Planificación	% de aprobados Tasa neta de aprobados
Esfuerzo y capacidad suficientes	Grado de información a los clientes	% de contenidos impartidos Tasa de contenidos
Conformidad n° de alumnos/curso Tasa de Conformidad de los recursos materiales	Clima en el proceso de E/A	Utilidad de los aprendizajes
Tasa de profesores	Seguimiento	Satisfacción global de los alumnos
Tasas de tiempo	Conformidad del profesor	Satisfacción de las empresas
	Porcentaje de asistencia del profesorado	Satisfacción de la sociedad

**Figura 1: Indicadores del proceso E/A (Fernandes, 2005).**

**Fonte: Saláze (2005)**

A figura está organizada em indicadores que mostram de uma forma estruturada a escolha dos dados orientada para a tomada de decisão. Mostra que os indicadores de entrada, saída e processo.

Salázar (2005) “Crer que con estos indicadores se consigue una síntesis de los factores contemplados como importantes en diferentes paradigmas de investigación educativa: paradigma mediacional centrado en el alumno, paradigma mediacional mediado en el profesor y paradigma ecológico”.

Fernandes (2005) define, uma serie de indicadores se definen uma serie de indicadores que podem melhorar os serviços em varios aspectos do ensino profissional, no entanto esses indicadores não estão ainda considerados validados, como o Indicadores de mejora o valor añadido en el Proceso de E/A, o uso de tecnologia de informação, prevenção de riscos, capacidade de trabalho entorno dos sistemas de qualidade, capacidade de trabalho da gestão ambiental, expectativa de trabalho do ciclo formativo, percentual do ano que parou para finalizar os estudos.

Rodriguez (2011), identifica os indicadores de procesos e qualidade como sintetizados e teóricos, com o características próprias formada em seu ambiente virtual.” se empieza por delimitar todos y cada uno de los procesos que orientan la formación. Es decir, se ubican, desde la perspectiva teórica, las etapas básicas en todo proceso de formación en el contexto de la educación virtual; luego se determinan aquellos considerados imprescindibles, como: El funcionamiento del curso y la plataforma, se organiza la información relativa al uso correcto “.

Indicadores de calidad de las plataformas educativas digitales, definido oide, Rodríguez (2011), é “de los dispositivos tecnológicos, académicos y administrativos, con el objeto de analizar si existe calidad en los procesos de formación en ambientes virtuales, conforme lo planteado por Cabero (2005); Duart y Sangrá (2003); Aguilar (2008).

### **CAPITULO III - DESEMPENHO E TRATAMENTO NA LITERATURA**

#### **INTRODUÇÃO**

A historia da evolução dos indicadores de desempenho, qualidade e eficacia, tem inicio por volta de 1920, depois da segunda guerra mundial. Na epoca a estatistica passou não ser exclusivas e passou para departamento e agencias. Em 1920 a 1930, iniciaram os indicadore sociais como marco conceitual. Em 1960, houve uma tentativa de organização, sendo necessario medir os impactos das politicas sociais. Com o crescimento da população e da melhoria das condições de vida. Criou-se o indicador Produto Interno Bruto (PIB). No entanto não era o mais apropriado (Rossy e Carley, 1985; Saligo, 2011).

As instituições nacionais e Internacionais como a UNESCO, FAO, OIT, OMS, UNICEF, a par dos limites do indicador PIB, puramente economico, passaram a emprender novas metodologicas para mensurar os indicadores sociais (Saligo, 2011).

Januzzi (2004), afirma que a partir de 1980, as Universidades, os sindicatos agencias vinculadas ao sistema, iniciaram suas primeiras experiencias na criação de instrumentos voltados para medir as condições de vida, da pobreza e outras dimensões.

EM 1988, com a Lei Magna do País, a constituição Federal. No contexto orçamentario, faziam-se necessario indicadores para planejar e executar as polticas

publicas. Nessa época surgiram os debates sobre a educação brasileira, em relação a qualidade de ensino, o desempenho dos alunos, e o sistema de ensino (Martins, 2000).

Com o crescimento das Instituições, de visibilidade social, foi necessário criar outros indicadores, como, distribuição de renda, miséria, mortalidade infantil, criminalidade, qualidade da educação. Essas medidas passaram a fazer parte das ações do Governo dos três entes, federal, estadual e municipal (Soligo, 2011).

### **3.1 Revisão de pesquisas sobre o desempenho, qualidade e eficácia na faculdade.**

#### **3.1.1. Conceito de desempenho**

Desempenho conforme dicionário Aurélio (2014), e “um *substantivo masculino*, com o o efeito de desempenhar e um cumprimento de uma obrigação”.

Por indicador de desempenho é o catálogo numeral estabelecido sobre as principais causas que afetam determinado indicador de qualidade, Helena (2001). Os resultados de um indicador são o preservados se houver acompanhamento.

Os indicadores de desempenho devera avaliar a qualidade e o desempenho relativo a cada processos. Então é necessário que eles sejam estabelecidos da seguinte forma: identificação de saídas relevantes; identificações das dimensões das saídas, com criticidade. Nessas dimensões leva-se em conta a precisão, facilidade de uso, confiabilidade, facilidade de ajuste e aparência. Esse aspectos abrangem a consistencia da de desempenho e confiabilidade (Miguel y Salomi, 2004).

As dimensões críticas da produtividade envolvem quantidade, índice e cumprimento de prazo, Filha (2013). As dimensões críticas do custo abrangem mão-de-obra, despesas gerais, capital e demais recursos materiais. As dimensões críticas devem

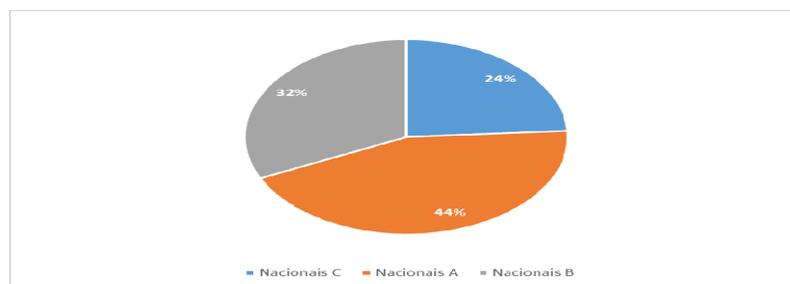
originar-se das necessidades dos clientes internos e externos, que recebem as saídas, bem como das necessidades financeiras do negócio; o desenvolvimento das medidas para cada dimensão crítica; o estabelecimento de objetivos ou padrões para cada medida.

### 3.1.2. Pesquisa de desempenho em artigos

Na linha de pesquisa sobre desempenho, (Nascimento, Bortoluzzi, Dutra y Ensslin, 2011), analisaram 2.646 artigos sobre desempenho, decisão, mensuração, avaliação de desempenho e após seleção de 85, com critérios, atributo e medida, constaram que 62% apresentavam a terminologia e (ID) e 73% não apresentavam o conceito ID, a maioria dos indicadores pesquisados o foco central era económico-finaceiro, quantitativos com mensuração ordinal. A pesquisa mostra a preocupação das empresa com os resultados.

### 3.1.3. Conceito Qualis/Capes

Ainda em relação da pesquisa, Nascimento et al (2011), mostra em grafico -02, o percentual dos artigos pesquisados em relação a classificação Qualis/Capes. A Capes tem criterios excelencia para receber os periódicos na revista.



**Figura 2 - Distribuição dos artigos conforme classificação Qualis/Capes (2011)**  
Fonte: Nascimento et al (2011).

Os dados mostram que 76% das publicações estão concentradas em 44% nos artigos conceitos A, e 32% com o conceito B.

### 3.1.4 Pesquisa de desempenho em avaliação e reconhecimento dos cursos de Portugal

Sarico (2010), ao estudar e apresentar indicadores para apoiar os processos e avaliação e reconhecimento dos curso de Portugal, apresentou indicadores que cunho internacional, apresentado na figura 3, a seguir:

Tipo		Indicadores
Ensino	Características dos Estudantes	Qualificações de entrada (por curso)
		Origem social dos estudantes (por curso)
		Origem geográfica dos estudantes (por curso)
		Taxas de admissão (por curso)
	Desempenho dos Estudantes	Taxas de progressão (por curso)
		Taxas de graduação (por curso)
Duração média da graduação (por curso)		
Pesquisa	Nível de Atividade	Destino dos diplomados (por curso)
		Orientação de doutorandos (por área científica)
	Produtividade	Nível de financiamento competitivo (por área científica)
		Doutorados concluídos por docente (por área científica)
		Publicações por docente (por área científica)
		Impacto por docente (por área científica)
		Patentes por docente (por área científica)
		Estudantes por docente (por área de formação)
		Estudantes por não docente (por área de formação)
		Docentes por funcionário não docente (por área de formação)
Despesa por estudante (por área de formação)		
Nível de Recursos	Recursos materiais por estudante (por área de formação)	

Figura 8 - Tipos de indicadores do ensino superior (2011)

Fonte: Sarico (2011)

Figura 3 – Indicadores de desempenho apresentado para apoiar avaliação em Portugal. Fonte: Sarico (2010).

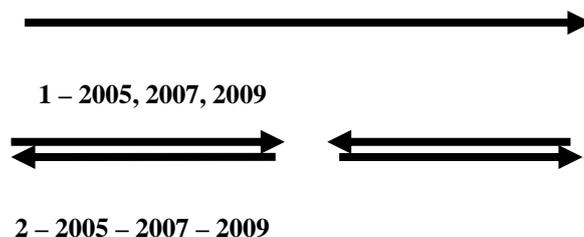
Sarico (2011), classificou os indicadores em ensino e pesquisa. No ensino, elencou as características e o desempenho dos estudantes. Na pesquisa, o nível de atividade e produção acadêmica e no final o recursos que devem ser dispendidos aos alunos.

### 3.1.5 Pesquisa de indicadores de IDEB, Índice de pobreza e Coeficiente de Gini

Soligo,(2011), aplicou uma pesquisa, como os indicadores: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, como indicador parcial da qualidade da

educação no Brasil e cruzou as informações com os indicadores sociais (Índice da pobreza e Coeficiente Gini). Na pesquisa foi considerado que os três ciclos da prova Brasil ,fornecem dados históricos do IDEB, participaram da pesquisa 109 municípios catarinenses.

Os resultados da pesquisa forma apresentados na tabela no. 9.



**Figura 4 – Grupos dos municípios em relação do IDEB**  
**Fonte: Soligo (2011)**

Os municípios pesquisados em torno de 33 apresentaram evolução no IDEB nos três ciclos, formando o primeiro Grupo. Apenas um município teve o ciclo aumentado de 2005 a 2007, mantendo esse índice me 2009. Os outros municípios , tiveram os resultados iguais, entre os que tiveram os melhores e os piores resultados.

Filho, Guerra y Moura (2003) apresentaram um estudo impirico sobre indicadores gerenciais para instituições de ensino superior.

## **CAPITULO IV - PORQUE AVALIAR A UNIVERSIDADE? ENSINO, PESQUISA E GESTÃO**

### **INTRODUÇÃO**

As transformações ocorridas no ensino superior brasileiro diante das mudanças originadas pela nova LDB de 1996 e a consequente abertura de um mercado com uma elevada demanda reprimida criaram um ambiente de oportunidades no mercado de ensino superior que se tornou progressivamente competitivo no setor privado. Na construção da nova arquitetura do mercado de ensino superior, a flexibilização acadêmica e a autonomia adquirida pelas IES na criação, manutenção e disponibilidade de vagas e de seus processos seletivos de ingresso tornaram-se os pontos chaves para o entendimento do dinamismo da estruturação do ensino superior privado (Teixeira, 2005).

Com um numero crescente de oferta de vagas ela devera se manter, de acordo com o Ministerio de Educação-MEC. Segundo dados do MEC, no portal da web, o numero de alunos cresceu 61% durante os utimos anos, com a matricula quatro vezes maior que nos últimos 5 anos. Na área de pós-graduação, o numero de doutores aumentou significamente em torno de 63%. Cada vez mais, segundo o MEC, caso essa tendencia se confirme as Universidades terão no ano de 2016, cinco milhões de alunos (INEP).

Com esses dados e o volume de pessoas envolvidas se faz necessario avaliar as Universidades com fins de melhoria do ensino pesquisa e extensão. Mas vai além disso, com os recursos orçamentários escassos. A tendencia e de que se elas não se tornarem eficientes e eficazes, elas vão perecer.

Avaliar o ensino, pesquisa e Extensão na Universidade é uma necessidade emergente. Mas tem que se chegar ao consenso do que avaliação se quer na Instituições de Ensino (Filho, Guerra y Moura, 2003).

Há varias razões para se avaliar uma Instituição. Entre elas o crescimento do Ensino Superior, que passa a impactar as IES em particular e, genericamente, a onerar os orçamentos nacionais de maneira competitiva com outras prioridades; a queda da qualidade e de seu controle pela mesma razão; o custo intrínseco do ensino pela incorporação de novas tecnologias e laboratórios caros; a diversidade das profissões; as mudanças gerenciais em curso na sociedade, que priorizam os clientes, e a eficiência baixando custos desnecessários.

Além do fator citado, a competitividade no mercado entre as faculdades particulares, para oferecer um ensino de qualidade, que possam satisfazer os alunos, assim alcançado o maior numero de matriculas, são fatores fundamentais para sobrevivencia delas (Takahashi, 2015). Ele afirma que a competição entre elas por alunos estão mudando a forma do ensino. Na cidade de São Paulo, Apenas a Universidde Kroton (426 mil alunos) e a Estácio (326 mil alunos) concentram atualmente cerca de 10% de todas as matrículas na graduação presencial no país, que possui 2.400 instituições (Takahashi, 2015).

As universidade estão em processo de mutação, desde a mudanças dos seus currículos, prática acadêmica, incentivo a produção acadêmica, são asuntos presentes no cotidiano dessas Faculdades publicas ou não.

Ainda de acordo com Barbosa (2011), o desempenho da instituição pode ser melhorado tendo em vista os resultados obtidos, e/ou a qualidade dos insumos infra-

estrutura), e/ou os processos. Desta forma, indicadores da instituição podem ser comparados com os de outras instituições tomadas como modelo, com base em um conceito abstrato de como a instituição de ensino superior deveria ser (Moura, 2011).

Ou seja, as instituições só terão um desempenho plausível, se a qualidade ou processo obtiver resultados bons ou ruins, podendo ser utilizados como indicadores padrões para as IES.

Analisar significa extrair das informações conclusões mais relevantes para apoiar a avaliação e tomada de decisões nos vários níveis da organização (Barbosa, 2011). Tal análise serve para revelar, tendências, projeções e relações de causa e efeito que poderiam não ficar evidentes. Esse conjunto de medições, informações e análise é a base para o planejamento, a análise crítica do desempenho, a melhoria das operações e comparações com a concorrência ou com referenciais de excelência. (Filho, Guerra y Moura, 2003)

#### **4.1 Modelos de avaliação de desempenho e realizações.**

As empresas e instituições de Ensino, buscam implantar modelos de avaliação de desempenho e eficácia, para avaliar os seus resultados. No entanto avaliação de desempenho em ambientes organizacionais tem sido um grande desafio para os gestores. Um modelo de avaliação de desempenho bem sucedido deve respeitar as características da organização, onde será implantado o modelo, (Oliveira, Castro, Lima y Veiga ,1996).

Castro et al (1996), mostra na figura, o modelo e avaliação de desempenho, o modelo apresentado teve como objetivo, avaliar e melhorar o desempenho eficaz;

verificar discrepâncias no desempenho do avaliado; avaliar os processos de seleção e de pessoal, melhorar as condições de trabalho e qualidade deste e aferir resultado.

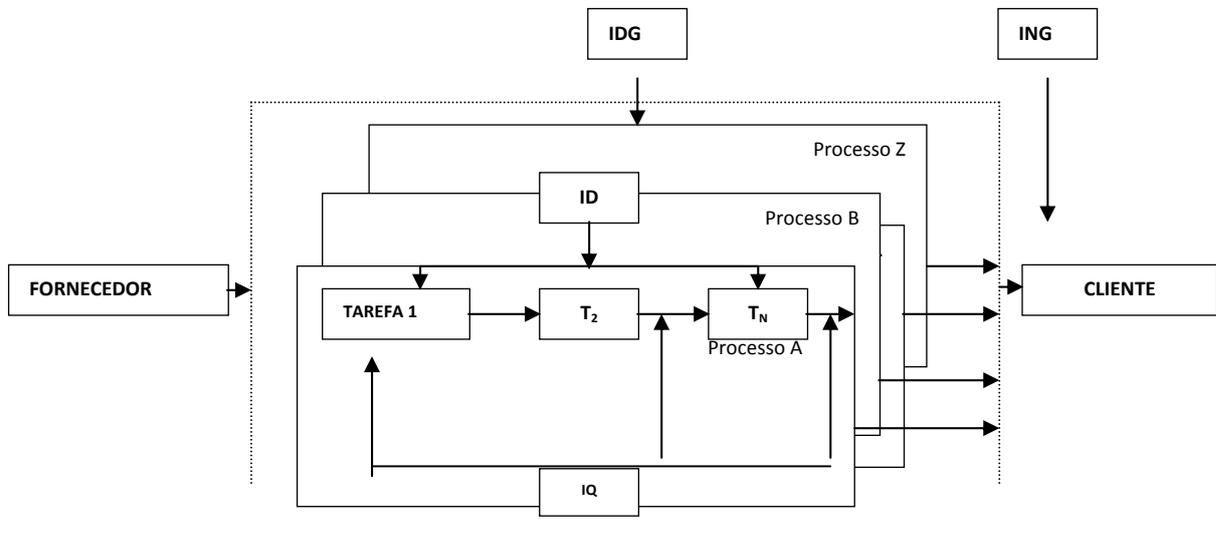
<b>Ficha de Levantamento e Resolução de Problemas –FILE</b>	
<b>Problema</b>	<b>Solução</b>
<b>Habilidades do Servidor</b> <input type="checkbox"/> Hoje, por falta de prática ou treino, o servidor desempenha com dificuldade tarefas que já executou bem no passado. <input type="checkbox"/> O servidor enfrenta dificuldades no desempenho porque, apenas recentemente novas habilidades são exigidas pelas tarefas. <input type="checkbox"/> O servidor possui escolaridade superior à exigida para o cargo.	
<b>Ambiente das Tarefas</b> <input type="checkbox"/> O servidor realiza frequentemente, ao mesmo tempo, duas ou mais tarefas incompatíveis. <input type="checkbox"/> O servidor executa a mesma tarefa várias vezes porque não é orientado, com antecedência, sobre os padrões ou critérios de qualidade a cumprir. <input type="checkbox"/> Como consequência por desempenhar bem as tarefas, o servidor recebe trabalho em excesso, afetando sua motivação e/ou desempenho.	
<b>Relacionamento Interpessoal</b> <input type="checkbox"/> O servidor tem seu desempenho frequentemente prejudicado devido a erros ou atrasos de outros. <input type="checkbox"/> A comunicação entre os integrantes da equipe é falha e prejudica o desempenho do servidor.	
<b>Recursos Materiais</b> <input type="checkbox"/> Os equipamentos/materiais estão, frequentemente, sem condições de uso. <input type="checkbox"/> Os equipamentos/materiais estão, são de qualidade inadequada às exigências da tarefa. <input type="checkbox"/> Os equipamentos/materiais não existem em quantidade suficiente.	Providenciar os equipamentos necessários; Estabelecer prioridades na utilização dos equipamentos disponíveis.
<b>Condições Físicas do Ambiente de Trabalho</b> <input type="checkbox"/> iluminação <input type="checkbox"/> Ruído <input type="checkbox"/> Disposição do mobiliário	
<b>Outros Fatores</b> <input type="checkbox"/> O servidor tem, frequentemente, apresentando problemas de saúde. <input type="checkbox"/> O servidor demonstra pouca motivação para executar o trabalho	

**Figura 5 - Modelo de avaliação de desempenho proposto por Castro et al (1996)**

**Fonte: Revista de Administração da Universidade de São Paulo.**

Para compor essa ficha foi estudado 280 casos, e foram tirados esses fatores acima mencionados na ficha de levantamento de Resolução de problema – FILE, o resultado aplicado aos alunos, demonstraram que houve transferência positiva de aprendizagem para o ambiente de trabalho. Além de que os gerentes tiveram melhores condições no seu ambiente de trabalho, e a resolver os problemas e a soluções eficazes (Castro et al, 2006).

Tachizawa (1998), mostra o modelo de avaliação através do indicadores,



**Figura 6 – Mensuração através de Indicadores.**

**Fonte: Modelo de avaliação pelos indicadores, proposto por Tachizawa(1999)**

O modelo proposto por Tachizawa (1999), define os indicadores de gestão do processo. Tais indicadores devem ser estruturados como uma relação entre duas variáveis, na forma de numerador e denominador, com a preocupação de que seus atributos sejam factíveis de medição. Normalmente podem ser estruturados a partir do relacionamento entre o (ou tarefa) e o agregado de insumos aplicados no mesmo processo (ou tarefa). Conforme mostrado na figura 01, de forma simplificada seria algo do tipo produto/insumos.



**Figura 7 – Indicadores de Gestão**

**Fonte: modelo adaptado – TACHIZAWA (1999).**

<b>Indicadores de entrada</b>	Gastos com educação, investimento com tecnologia de informações e quantidade e formação dos docentes.	Gastos com educação
		Investimento em TIC
		Quantidade e formação de docentes
<b>Indicadores de processo</b>	Contexto pedagógico e organizacional ou características primárias, relativas à participação direta do processo de educação, e secundárias, relativas ao apoio à organização das características primárias.	Número de horas de ensino
		Acesso e utilização das TIC
		Número de horas, salário e dedicação dos docentes
<b>Indicadores de resultados</b>	Características relativas aos propósitos intermediários e últimos da educação	Nível de êxito dos alunos em exames
		Porcentagem de matriculados e taxas de escolarização
		Impactos no desenvolvimento econômico e social

**Figura 8 – Estrutura Básica de uma sistema indicadores para o Ensino Superior.**  
**Fonte: Berlotini (2007:206).**

Bertolin (2007: 316 apud Garcia (2000), mostra que os indicadores superam as somas de qualquer dado e lhes dá uma visão extrínseca ao sistema de educação. Demonstra que os indicadores. Bertolin explica ainda que os sistemas de indicadores estão baseados em características como: entradas, processo e resultado, conforme mostra a figura 7.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), implementou o projeto *chamado Strategic Indicators for Higher Education in the Twenty First Century*, coordenado pelo *European Centre for Higher Education* (CEPES), com objetivo de construir um sistema de indicadores para supervisionar o ensino dos países membros (Bertolin, 2007). A proposta da UNESCO, envolveu quatro tipos de indicadores: a) os de quadro referencial das políticas; b) indicadores de financiamento; c) indicadores de níveis de participação e retenção de estudantes na universidade; d) indicadores econômicos e sociais (Yonezawa, 2008; Kaiser, 2003).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, é um órgão que contribuiu com a criação de indicadores internacionais. Participa dos programas PISA (programa Internacional de Avaliação de Alunos) e o programa de

Indicadores Nacionais. O INEP é representante do Brasil no Mercosul (SEM). O SEM tem como objetivo a produção de novos indicadores educacionais (INEP).

Brasil o modelo de avaliação de desempenho das universidades foi implementado pelo Tribunal de Contas com a finalidade de avaliar a eficácia da Universidade através dos indicadores: é o "Aluno Equivalente" que consiste em um indicador que representa uma aproximação para o número equivalente de estudantes de tempo integral, tendo sido inspirado no modelo inglês. O cálculo do aluno equivalente integra quatro indicadores parciais, referentes às atividades educacionais nos seguintes níveis: graduação; mestrado *stricto sensu*; doutorado; e residência médica. O indicador Aluno Equivalente inclui todos os cursos de caráter permanente e exclui aqueles que são autofinanciáveis (financiados por parcerias com entes públicos ou privados, como por exemplo, um mestrado profissional). A Decisão nº 408/2002 foi atualizada pelos acordos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 que estabelecem a obrigatoriedade das IFES divulgarem nove indicadores de desempenho a seguir comentados: Custo corrente / aluno, Aluno / professor, Aluno / funcionário, Funcionário / professor, Grau de Participação Estudantil ( GPE), Grau de Envolvimento com Pós- Graduação ( GEPG), Conceito CAPES / MEC sobre programa de pós- graduação, Índice de Qualificação do Corpo Docente ( IQCD), Taxa de Sucesso na Graduação ( TSG).

## **CAPITULO V - INDICADORES DE DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES.**

### **INTRODUÇÃO**

Os países como Portugal, Inglaterra, Alemanha, Itália, Austrália, Japão, China utilizam indicadores de desempenho para avaliar suas Universidades (Dssres, 2011; Bernardino y Marques, 2010; Yonezawa y Kaiser, 2003; Bertolin, 2007b; Bigg Eri y Bini, 2001; Dunder y Lewis, 1999; World bank, 1994; Yonezawa, 2008; Navarra, 2004; Guthrie y Neumann, 2009; Sarrico, 2010).

Para Baibich y Sommer (2012), existe a crença de que a competição de mercado, dentro das universidades e entre elas, pode ajudar a moldar instituições mais eficientes e eficazes. Além disso, foram introduzidos princípios de gestão inspirados no setor privado e pensados para controlar, medir, comparar e valorizar as atividades profissionais, com a esperança de melhorar o funcionamento da educação superior.

Assim, para os autores tais concepções reforçam tanto o valor do mercado como baliza para a qualidade, quanto o significado das performances dos estudantes em exames externos pro(im)postos pelo Estado como forma de regulação e ranqueamento das instituições de ensino superior. Pelo fato de ambos serem sustentados por uma mesma lógica de mercado, nota-se a aproximação destes argumentos como forma de qualificar o ensino de graduação:

Rodriguez (2011), “un indicador es una medida cuantitativa que puede usarse como guía para controlar y valorar la calidad de las diferentes actividades”. Puede interpretarse como la forma particular (normalmente numérica) en la que se mide o evalúa cada uno de los criterios. Los indicadores de calidad pueden diseñarse a partir de la experiencia o del conocimiento sobre el área o campo en el que se trabaje. Para el concepto de proceso, nos guiamos por Kutlay (2007: 52), quien afirma que: “los

procesos son partes o elementos en la ejecución de un programa; mientras el programa es un concepto estático, el proceso es un concepto dinámico”, por eso los procesos son entendidos en esta investigación como actividades, acciones y hechos dinámicos, orientados al logro de una meta o el cumplimiento de un objetivo, lo que coincide con lo planteado por Rowley (1997).

Desde este referente conceitual, Rodríguez (2011) relata que los indicadores de calidad de los procesos de formación en ambientes virtuales están constituidos, fundamentalmente, por unas características, que se traducen en variables susceptibles de medición, agrupadas por procesos y ejes fundamentales de análisis, a partir del examen estadístico y multivariable de las mismas, en una muestra representativa de los cursos e instituciones que ofrecen formación profesional en ambientes virtuales en Colombia.

Com a intenção de verificar as formas pelas quais as instituições avaliam se sua concepção de qualidade de ensino de graduação se materializa, Baibich y Sommer (2012) buscaram identificar os chamados indicadores de qualidade. Foram destacados pelos sujeitos da pesquisa, e aqui apresentamos também em ordem decrescente de número de citações, os seguintes indicadores: a) titulação e produção dos professores; b) adequação do currículo às demandas da sociedade; c) grau de inserção dos egressos no mercado; d) desempenho positivo dos estudantes nas avaliações externas; e) articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos processos formativos; f) existência de programas de formação continuada para docentes; g) existência de processos de avaliação interna; h) infraestrutura adequada à aprendizagem.

O nível de coerência percebido entre conceito e indicadores de qualidade é sintomaticamente bastante elevado. Isto segundo Baibich y Sommer (2012), leva a um entendimento relativas às justaposições teórico- epistemológicas presentes na conceitualização de qualidade do ensino de graduação. Assim, quando os pró- reitores

manifestam, por exemplo, que indicador de qualidade é "*a titulação do corpo docente, a produção tecno- científica e artístico- cultural dos docentes*" (E6), ou referem que seja "*a boa colocação dos egressos no mercado de trabalho*" (E2), ou ainda "*resultados expressivos na avaliação externa*" (E7), constata-se, para mais além da coerência referida, as instituições dobrando- se à lógica avaliativa externa, seja ela determinada pelo Estado ou pelo mercado.

Na contracorrente dessa submissão à lógica do Estado e do mercado, há de parte de alguns dos sujeitos da pesquisa a referência a indicadores cuja natureza se volta à sociedade, à indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, a programas de formação continuada de docentes, a processos de avaliação interna e colegiada e à infraestrutura adequada para a aprendizagem (Baibich y Sommer, 2012)

No entendimento de Baibich y Sommer (2012), alguns desses indicadores se relacionam a questões de ordem sociopolítica e pedagógica e com potencial para retroalimentarem o ensino de graduação. Isto é, a universidade se pensa, se avalia, assume seu protagonismo e sua responsabilidade na qualificação permanente de seu corpo docente e discente, o que é exemplificado pela "*presença de políticas de formação pedagógica continuada na Instituição*"(E6); pela "*postura ética, [pelo] grau de compromisso social que a pessoa [estudante] tem, [...] quer dizer o compromisso dele com a cidadania, compromisso dele com as grandes causas da sociedade, como a defesa da vida, a questão do meio ambiente*" (E9); "*pela existência de um processo contínuo de avaliação na graduação (interna e externa) com bons resultados avaliativos*" (E12) e de "*instalações físicas e laboratórios atualizados, com observâncias do número de estudantes/professores adequados à aprendizagem*" (E12).

Concluem Baibich y Sommer (2012) que em outros termos, este conjunto de indicadores demarca uma diferença fundamental, na medida em que a universidade não se assume unicamente como mera executora de determinações oriundas de políticas exógenas.

É certo que as ações dos professores são dependentes das múltiplas regulações do estado [das agências reguladoras e de fomento], dos sistemas de ensino e das escolas, que relativizam sua possibilidade de autonomia. Mesmo assim, inclusive como parte de um processo de resistência, é fundamental investir numa formação consistente que dê argumentos ao professor no embate epistemológico e político que se estabelece no seu campo de atuação (Baibich y Sommer, 2012).

### **5.1. Avaliação de desempenho das Universidade Publicas Brasileiras**

As Universidades Publicas Brasileiras, em sua organização administrativas segundo, Oliveira (2012), são classificadas segundo a natureza jurídica de suas mantenedoras entre instituições públicas (criadas por projetos de lei) e instituições privadas (criadas por um credenciamento junto ao Ministério da Educação).

A história do ensino superior privado no Brasil teve início final do século XIX. Até 1900 não existiam mais do que 24 escolas de ensino superior no País. No século XX, de 1901 a 1980, é possível identificar nas estatísticas oficiais referentes aos estabelecimentos de ensino superior privados no País e suas matrículas dois períodos claramente distintos: no primeiro, compreendido entre 1933 e 1960, ocorreu a consolidação do setor privado. O período caracteriza-se pela estabilidade no crescimento da participação relativa das matrículas desse setor no sistema. O segundo,

de meados dos anos 1960 até 1980, corresponde à mudança de patamar no crescimento das matrículas privadas, levando à sua predominância no total de matrículas de ensino superior no País (Sampaio, 2000).

O período de 1975 e 1980, o número de matrículas aumentou duplicou atingindo 63,9% do total. Entretanto, entre 1980 e 1985, houve uma reversão na matrículas, setor privado no conjunto do sistema de ensino superior. De 1985 em diante, verifica-se a alternância houve estabilidade. No entanto em 1980, ocorreram diversas alterações como:: diminuição do número de estabelecimentos particulares isolados; conseqüentemente houve um aumento do número de universidades particulares; desconcentração regional e o movimento de interiorização dos estabelecimentos particulares e de suas matrículas; crescimento acelerado do número de cursos e ampliação da quantidade de carreiras oferecidas pelo setor privado de ensino superior.(Sampaio, 2000).

De acordo com Silva (2003), alterações significativas ocorreram na década de 90. O sistema e as práticas de avaliação foram significativamente desenvolvidos, tornando-se o centro da reforma da educação superior brasileira. A implantação do sistema de avaliação trouxe uma geração de educação superior baseada em princípios de mercado com uma nova lógica de produções acadêmicas, modificando os próprios objetivos deste nível de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 3º, inciso IX, que o ensino será ministrado com base no segurar de “segurar de padrão de qualidade”. Também segurar em seu artigo 9º, inciso VI, que a União irá incumbir-se de “segurar processo nacional de avaliação do rendimento

escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino”.

Ainda em relação a Lei das Diretrizes Básicas – LDB, dispõe em seu artigo 16, inciso II, que o sistema federal de ensino compreende “as instituições de educação superior, criadas e mantidas pela iniciativa privada” e, em artigo 46, que “A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação”, Oliveira (2012).

## **5.2. A Avaliação da Educação Superior no Brasil**

A avaliação institucional no Brasil, não é recente, Iniciou há 30 anos, para avaliar o ensino de pós-graduação. Em 1976, segundo Cunha, (2000), foi realizada a primeira avaliação nos programas de mestrado e de doutorado do país, públicos e privados, por comissões organizadas pela Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - Capes, do Ministério da Educação. A avaliação a principio era anual até 1981, apos a data passou a ser bianual.

O processo implementado para essa avaliação foi avaliar os professores envolvidos nesses cursos, por utilizarem as informações fornecidas pelos próprios programas de pós-graduação e processadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Como todo processo inicial a CAPES, foi duramente criticada por indicarem as comissões. E passaram a serem indicadas por seus proprios membros, partir de ampla consulta.

Em 1992, O Ministerio de Educação Superior –MEC, pressionado pelas

Universidades implementou o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB. Esse programa tinha como objetivo provisionar recursos para que as instituições que aderissem ao programa e fizessem a sua própria avaliação (Cunha, 2000). No entanto as instituições de ensino receberam esse método de auto-avaliação com a preocupação de que ao aderir temiam, que as instituições mais dotadas de recursos materiais e humanos fossem privilegiadas. Aderiram ao Paiub em 1996, 94 universidades Brasileiras (Cunha, 2000). Ao aderir ao Paiub, elas passaram a receber recursos para essa avaliação.

### **5.2.1 Exame Nacional de Cursos (ENC)**

Em 1996, foi estabelecida pelo MEC, o exame Nacional de Curso, aplicada aos estudantes de graduação. Esse exame aplicado atualmente, avalia o desempenho dos estudantes finalistas, através de provas e testes, e é um pré-requisito para obtenção do diploma de graduação.

O MEC, determinou que para que as instituições que tivessem um desempenho insatisfatório por três anos seguidos, serem descredenciadas pelo Ministério. Esse órgão determinou que uma comissão de professores de Instituições de Ensino Superior, credenciados, para avaliar novas instituições públicas e particulares afim de obter autorização para funcionamento do Curso. Assim como qualquer instituição que criassem novos cursos, tivesse o mesmo tipo de tratamento.

Rizzo (2013) apresenta um relato sobre o Exame Nacional de Cursos (ENC).A partir da Lei nº 9.131/1995 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 – foram progressivamente implementados novos mecanismos de

avaliação: o Exame Nacional de Cursos (ENC), realizado por concluintes de cursos de graduação; o Questionário sobre condições socioeconômicas do aluno e suas opiniões sobre as condições de ensino do curso frequentado; a Análise das Condições de Ensino (ACE); a Avaliação das Condições de Oferta (ACO); e a Avaliação Institucional dos Centros Universitários. Seus resultados tiveram ampla divulgação na mídia impressa e televisiva, funcionando como instrumento de classificação das instituições de ensino superior e de estímulo à concorrência entre elas. Para dar sustentação e regulamentar esses instrumentos de avaliação, o MEC criou um amplo aparato normativo e, para operá-lo, recorreu a comissões constituídas de especialistas das diversas áreas da comunidade acadêmica. Como crítica, o documento que trata da concepção e regulação do SINAES (2004), cita o Decreto nº 3.860, de julho de 2001, afirmando que a avaliação é entendida e praticada, sobretudo, como verificação do atendimento de uma série de itens previamente definidos pelo MEC que conta, para isso, com a contribuição de membros da comunidade acadêmica. Deste modo, vem ocorrendo uma redução do conceito de avaliação, enfatizada na sua dimensão de supervisão, ou, ainda mais restritamente, de controle a partir de processos organizados e executados pelo próprio Ministério, com a colaboração das comissões. Cursos e instituições são “pacientes” de um processo externo de verificação que se desenvolve sem articulação com os processos internos ou autoavaliação, nos quais eles são sujeitos. (INEP, 2004). Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para a Educação que no Capítulo IV (Da Educação Superior), art. 46, consolida-se a avaliação enquanto controle, quando legalmente atrela a autorização e os reconhecimentos da instituição e dos cursos a um processo regular de avaliação. "A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições de educação superior, terão prazos limitados, sendo

renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação". (Carneiro, 2000 p. 128).

Os primeiros cursos a serem submetidos nessa avaliação, em 1996, foram os concluintes dos cursos de Direito, Administração e Engenharia Civil. No ano seguinte, além dos anteriores, foram incluídos os cursos de Engenharia Química, Medicina Veterinária e Odontologia. Assim ano após ano os cursos foram incluídos nessa avaliação, até que todos os cursos fossem submetidos e incluídos nesse processo.

Assim, Rizzo (2013) continua relatando que foram priorizados os processos que ranqueavam e classificavam as Instituições de Ensino Superior (IES), fato amplamente utilizado pela mídia e por parte das próprias instituições. Segundo Santos Filho (2000), apesar de provocar alguns efeitos positivos no sistema de educação superior, vários aspectos negativos e limitantes desta forma de avaliação podem ser apontados. Tais como: 1) Tendência à homogeneização dos currículos de cada tipo de curso; 2) Desconsideração das características do contexto local e institucional dos cursos; 3) Desconsideração da multiplicidade de fatores determinantes do desempenho do estudante; 4) Potencial pouco diagnosticador do sistema de exame; 5) Valorização da aprendizagem superficial em prejuízo da aprendizagem profunda; 6) Concepção tecnocrática do ensino superior; 7) Consideração fragmentada dos indicadores de desempenho e 8) Ausência de dimensões atitudinais e práticas na forma de avaliação. (Santos, 2000: p.166). Citando Studer (2008) em sua tese sobre o ENC, verifica-se o apontamento de alguns aspectos positivos: 1. Ampliação da cultura de avaliação do meio acadêmico; 2. Sensibilização dos setores sociais pouco familiarizados com este tipo de avaliação, de controle de políticas públicas; 3. Possibilidade de opinião através

dos relatórios de curso; 4. Impacto nos coordenadores, como instrumento de gestão dos cursos; 5. Institucionalização do processo de avaliação do ensino superior deixando de ser uma política de governo para tornar-se uma política de Estado. O Exame Nacional de Cursos (ENC) repercutiu na opinião pública, tanto positiva quanto negativamente, principalmente porque a ênfase na divulgação dos resultados recaía sobre as notas obtidas nas provas, desprezando-se as informações obtidas a respeito dos estudantes ou sobre as próprias provas (Gouveia, 2005). A partir disto, o processo de publicização desses serviços foi promovido pelo Estado através de medidas de ordem legal como leis, decretos e medidas provisórias.

Com o intuito de continuar o processo de mudanças no ensino superior, o Governo Federal implantou o SINAES e o Plano Nacional da Educação (PNE). 2001 - 2010 renovado para 2011-2020

### **5.2.2. O Plano Nacional de Educação (PNE)**

Das metas para a educação superior apresentadas no PNE (2001-2010), elaborado pelo INEP, destacamos seis metas relacionadas às práticas de avaliação da qualidade: (a) institucionalizar um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa que englobe os setores públicos e privados e promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica; (b) instituir programas de fomento para que as instituições de educação superior constituam sistemas próprios e, sempre que possível, nacionalmente articulados, de avaliação institucional e de cursos, capazes de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, de extensão e, no caso das universidades, também de pesquisa; (c) estender, com base no sistema de avaliação, diferentes prerrogativas de autonomia às instituições não universitárias públicas e

priva]das; (d) estabelecer sistema de recredenciamento periódico das instituições e reconhecimento periódicos dos cursos superiores, apoiado no sistema nacional de avaliação; (e) a partir de padrões mínimos fixados pelo poder público, exigir melhoria progressiva da infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas como condição para o recredenciamento das instituições de educação superior e renovação do reconhecimento de cursos; (f) promover o aumento anual do número de mestres e de doutores formados no sistema nacional de pós-graduação em, pelo menos, 5% (INEP, 2011). Na renovação do PNE para 2011-2012, destacamos as seguintes metas: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta. Elevar a qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para 75%, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, 35% doutores. Ampliar progressivamente o investimento público em educação até atingir, no mínimo, o patamar de 7% do produto interno bruto do país.

### **5.2.3. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**

Oliveira (2012) ainda expõe que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) substituiu o Exame Nacional dos Cursos, conhecido popularmente como Provão. O SINAES é um sistema bem mais complexo composto de vários instrumentos avaliativos complementares: a Avaliação Institucional externa e interna das Universidades, Centros Universitários e Faculdades, a Avaliação dos Cursos de Graduação e o Exame Nacional de Cursos. Essa mudança no sistema de avaliação da qualidade da educação superior reafirma a preocupação dos órgãos públicos com a qualidade do serviço prestado (Santos, 2008). Seguindo as diretrizes definidas pela

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o INEP, por meio de sua Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), é responsável por todo o sistema de avaliação de cursos superiores no Brasil, produzindo indicadores e um sistema de informações que dá apoio tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante a informação dos dados coletados e analisados sobre qualidade da educação superior a toda comunidade. O SINAES possui a importante missão de avaliar a graduação atribuindo valor aos aspectos que desenvolvam a melhoria da qualidade do ensino superior e dos estudantes (INEP, 2011). O SINAES foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e avalia três componentes principais: as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes abrangendo todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações, além de outros aspectos. É regulamentado pela Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, sendo composto por avaliação institucional, interna e externa, ENADE, autoavaliação, com a finalidade de autorizar, reconhecer e renovar reconhecimento de instituições e cursos superiores. Segundo a lei do SINAES, o objetivo da avaliação das instituições de educação superior é identificar o perfil e o significado de atuação, por meio de suas atividades, levando em consideração as diferentes dimensões institucionais. Obrigatoriamente as seguintes dimensões são avaliadas: a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização; a responsabilidade social da instituição, especialmente a contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; a comunicação com a sociedade; as

políticas de pessoal, plano de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos órgãos colegiados e a participação da comunidade universitária nas decisões; infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; planejamento e avaliação e eficácia da autoavaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; e sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. As ferramentas que possibilitam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo INEP são o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o Conceito Preliminar de Cursos (CPC), o Índice Geral de Cursos (IGC) e as avaliações in loco realizadas pelas comissões de especialistas. As avaliações realizadas pelas comissões de avaliadores designados pelo INEP são caracterizadas pela visita in loco aos cursos e IES públicas e privadas e possibilitam verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

#### **5.2.4 Processos de Avaliação**

Segundo o INEP, o SINAES está fundamentado nas avaliações institucional, de cursos e de estudantes. A Avaliação Institucional, interna e externa, considera 10 dimensões: (1) Missão e PDI. (2) Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão. (3) Responsabilidade social da IES. (4) Comunicação com a sociedade. (5) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo. (6) Organização de gestão da IES. (7) Infraestrutura física. (8) Planejamento de avaliação. (9) Políticas de atendimento aos estudantes. (10) Sustentabilidade financeira.

A avaliação dos cursos é realizada analisando-se 3 dimensões: (1) Organização didático-pedagógica. (2) Perfil do corpo docente. (3) Instalações físicas. A avaliação dos estudantes, por meio do ENADE, é aplicada periodicamente aos alunos de todos os cursos de graduação. O SINAES propõe uma avaliação institucional integrada por diversos instrumentos, apresentados (Souza, 2013).

De acordo com o SINAES e da regulação dos cursos de graduação no País, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento. Avaliação para autorização: é realizada quando a IES não possui autonomia universitária e solicita autorização ao MEC para abrir um curso. É realizada por dois avaliadores, sorteados entre os cadastrados no Banco Nacional de Avaliadores (BASIS). Os avaliadores seguem as orientações dos instrumentos para avaliação in loco. São avaliadas três dimensões do curso em relação ao projeto pedagógico proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas. Avaliação para reconhecimento: é solicitada pela IES e é realizada quando a primeira turma de um curso conclui mais do que 50% do tempo previsto para integralização. Essa avaliação também é feita baseada em instrumento próprio, por comissão de dois avaliadores. São avaliadas a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas. Avaliação para renovação de reconhecimento: é feita trienalmente respeitando o ciclo do SINAES. Após o cálculo do Conceito Preliminar do Curso (CPC), os cursos que obtiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados in loco. Os cursos com conceito 3 e 4 poderão dispensar a avaliação e os que conseguirem nota 5 terão o reconhecimento

renovado automaticamente. O CPC é calculado para cada curso avaliado dentro das áreas contempladas na avaliação anual do ENADE. (Oliveira, 2012)

Rizzo (2013) apresenta um estudo de Barreyro y Rothen (2008) que realizaram uma análise documental e propõem um quadro comparativo do PARU, CNRES, GERES e PAIUB. Documento Tópico Paru (1983); Cnres (1985) y Geres, 1986 y Paiub (1993), 1998 apud Afonso (2000), trouxeram consigo a cultura do “Estado Avaliador”. Assim, “a avaliação será então não apenas o reflexo dessas mudanças, mas, sobretudo, seu instrumento organizador e legitimador” (Sobrinho, 2000, p.145). Nesse momento é apresentado pelo governo o Sistema de Avaliação da Educação Superior, sustentado prioritariamente pelo Exame Nacional de Cursos (ENC), popularmente chamado de “Provão”, e, de forma secundária, pela Análise de Condições de Oferta (ACE) e pelo Censo da Educação Superior. A mudança na postura do Estado e a cultura da avaliação, [...] é uma das mudanças importantes, tanto fora como dentro do contexto educacional, é a ênfase genérica na avaliação dos resultados (e produtos) e a conseqüente desvalorização da avaliação dos processos, independentemente da natureza e dos fins específicos das organizações ou instituições públicas consideradas. (Afonso, 2000:118).

Neste sentido, “o MEC perseguia sua estratégia de reestruturar a forma de fazer política educacional, assim como os instrumentos de coordenação e controle do sistema, adotando iniciativas agressivas para colocar em prática o Estado Avaliador” (Gomes, 2003:136). Colocar em prática o Estado avaliador significa adotar, na educação, um modelo avaliativo e de universidade que tem como referência os critérios de eficiência e a lógica do mercado. Assim, consiste em enquadrar a educação a um modelo globalizado de desenvolvimento oriundo de políticas formuladas fora do contexto

brasileiro. Nesse processo, ganha centralidade a intervenção dos organismos internacionais, principalmente o Banco Mundial que é um grande inspirador dessas concepções. Segundo Almeida (2004).

## **CAPITULO VI - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PROPOSTOS PARA AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.**

### **INTRODUÇÃO**

Planejamento Estratégico é estabelecer providencias a serem tomados pelo gestor para situações em um futuro próximo (Rebouças, 2009). O autor determina que planejar não é cumprir prazos pré-estabelecidos. Não é antever o que vai acontecer em dez ou mais anos. Para Rebouças, (2005:46) O planejamento estratégico e um processo gerencial que é um processo gerencial que possibilita ao executivo estabelecer um rumo a ser seguido pela empresa com vistas a obter um nível de otimização na relação da empresa com o seu ambiente”. E maximizar resultados e minimizar as diferenças.

O planejamento possibilita que a Universidade visualize as ações de médio e longo prazo, indicando com clareza o caminho que deverá ser trilhado. E, permite que toda a comunidade universitária participe das decisões que irão nortear a ações da gestão da Fundação. Ainda Oliveira (2010:24), “entende por planejamento estratégico o processo utilizado para o estabelecimento de objetivos alinhados com as políticas, metas e princípios, bem como os fatores de relevância ao meio ambiente organizacional levando-se em conta o meio externo”.

Nesse entendimento, ainda Rebouças, (2009), entende que o planejamento estratégico é um método que deverá ser estabelecido após a empresa ou instituição ter delineado a missão, a visão, os seus objetivos estratégicos e suas e políticas

Entendemos que planejamento estratégico é um método que deverá ser estabelecido após a empresa ou instituição ter delineado a missão, a visão, os seus objetivos estratégicos e suas e políticas. E para que isso se torne concreto requer o comprometimento de todos tanto da administração superior, como da comunidade envolvida. É através dele, que a empresa espera conhecer seus pontos fortes, fracos as oportunidades e ameaças que poderia criar obstáculos a estratégia adotada.

Para Oliveira (2010: 4) “[...] o planejamento pode ser conceituado como um processo [...] desenvolvido para o alcance de uma situação futura desejada, de um modo mais eficiente, eficaz e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos pela empresa.” Em outras palavras, percebe-se que planejar é trilhar um método pré-determinado, que considera a organização como um todo, a fim de atingir o êxito. Para Tiffany e Peterson (1998: 9) “Planejar é uma estratégia para aumentar as chances de sucesso em um mundo de negócios que muda constantemente.” Desta forma, compreende-se que o planejamento não é algo estático, e deve adequar-se às mudanças ocorrentes, seja por uma nova ideia ou mesmo por algo que está fora do controle da administração, atentando para uma situação importante, em projetos de quaisquer natureza, que é o estabelecimento de datas, prazos para conclusão de cada etapa. Dentre as várias áreas do planejamento.

## 6.1. Estratégia no Planejamento

Estratégia vem do grego e significa literalmente a arte da liderança (Santos y Santos). Para os estrategistas significa que quando há uma competição, notadamente há uma batalha a ser ganha. No entanto no contexto empresarial as batalhas e os inimigos nem sempre são claros e identificáveis. Ela está relacionada com a arte de os administradores saberem utilizar os recursos humanos e financeiros, com o objetivo de resolver ou minimizar os problemas existentes.

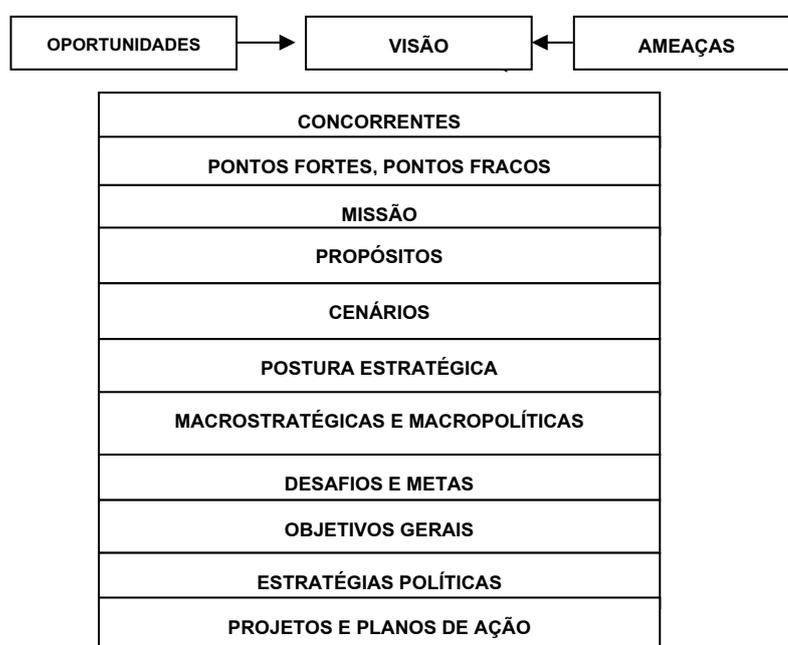
Segundo Tiffany e Peterson (1998: 261), “uma estratégia atua da seguinte forma: concretizar as metas e os objetivos definidos para a empresa; Leva-se em consideração os valores pessoais e sociais que cercam a empresa; Orienta na alocação e no emprego dos recursos humanos e financeiros; Cria uma vantagem de mercado sustentável, apesar da concorrência intensa e obstinada”.

De acordo com os autores para que a estratégia passe a funcionar o planejamento estratégico terá que ser integrado a todos os aspectos do negócio da empresa, e, ao elaborá-lo haverá a necessidade da coleta de dados, análise de informações e aplicação de um plano de ação.

A estratégia está diretamente relacionada com a intenção da empresa de aplicar o planejamento estratégico. É baseada na realidade de que os pressupostos básicos realmente sejam razoáveis sobre o que está acontecendo ou acontecerá com esse capital, ou seja tem que fazer sentido. E ao formulá-la a organização terá que ter uma diretriz organizacional claramente definida pela missão organizacional. Um curso de ação com vistas a garantir que a organização alcance os objetivos.

Para Brochette (2007), “a administração estratégica é definida como um processo contínuo e interativo que visa manter uma organização como um conjunto propriamente integrado com o seu ambiente, e, sem colocar em ação as estratégias desenvolvidas logicamente, as organizações são incapazes de obter os benefícios de realização de uma análise organizacional, de estabelecer uma diretriz organizacional”.

O estabelecimento de um planejamento estratégico na empresa ou instituição, segundo Djalma (1995: 76), poderá ser concretizado através do seguinte modelo:



**Figura 9 – Modelo de Planejamento Estratégico – adaptado de Rebouças (1995)**

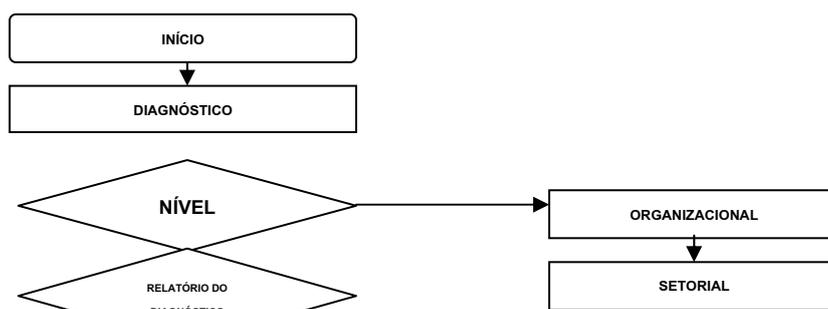
Para o Rebouças (1995), o processo inicia-se a partir da visão, submetida a uma avaliação crítica das oportunidades em termos de mercado a explorar e ameaças que prejudicarão a empresa, considerando sua realidade e de seus concorrentes, com seus pontos fortes, pontos fracos e pontos neutros, dentro da extensão estabelecida para a missão, que deverá conduzir a escolha de propósitos a partir de detalhes de cenários,

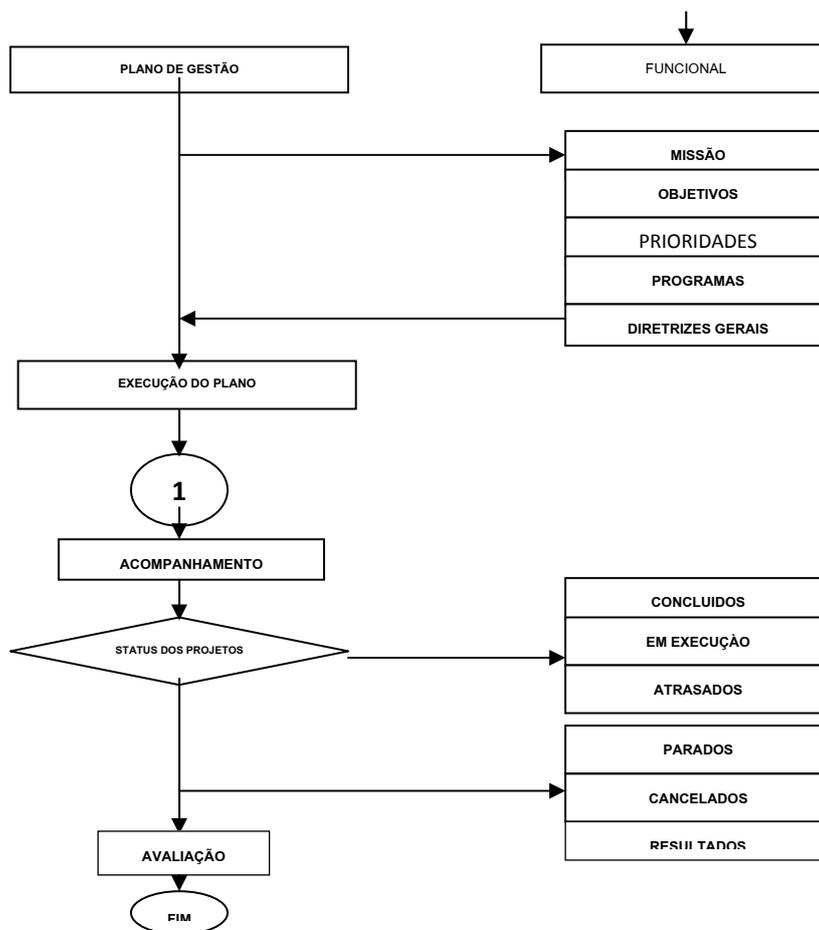
respeitando-se a postura estratégica, possibilitando o estabelecimento, de macroestratégias e macropolíticas que orientarão a formalização de objetivos gerais e objetivos específicos, mais realistas que as expectativas e desejos, como base para a formulação de desafios e metas quantificados, que permitirão o estabelecimento em nível de área funcional de estratégias e políticas capazes de tirar proveito dos pontos fortes e oportunidades e evitar ou eliminar os pontos fracos e ameaças, que devem ser consolidados em projetos e planos de ação que irão orientar a operacionalização do planejamento estratégico através do orçamento econômico e financeiro da empresa.

Na Universidade Federal do Amazonas o planejamento Estratégico é consolidado através do Plano de Gestão, a partir do ano de 2001. O objetivo de sua elaboração é o de nortear esse processo e assegurar o êxito do que se pretende realizar, através da definição de técnicas e metodologia adequada ao ambiente, de modo a atender os anseios da comunidade, Alday (2000).

O Plano é considerado como um referencial maior para o Planejamento Estratégico e para o processo decisório, portando não tem fim em si mesmo.

O Plano de Gestão na Universidade Federal do Amazonas (Oliveira, 2001), compreendeu um período de quatro anos e foi realizado através de quatro etapas distintas, a saber: elaboração, execução, acompanhamento e avaliação. Para tanto, obedeceu ao fluxograma na figura a seguir:





**Figura 10 – Elaboração de um planejamento Estratégico, segundo Oliveira (2009)**

O processo de planejamento estratégico na Universidade Federal do Amazonas foi materializado através das seguintes etapas básicas, conforme figura 4: Missão, Diagnóstico, Plano de Gestão, Execução – Plano de Ação, Acompanhamento e Avaliação, que a seguir será detalhado.

## 6.2 Missão

A missão é a expressão dos propósitos que constituem a razão de existir da organização. A declaração da missão visa comunicar interna e externamente o propósito, o que se faz na instituição, para que ela seja eficaz. Tiffany e Peterson (1998: 26), afirmam que “a declaração da missão é comunicar interna e externamente o propósito do seu negócio”. Para os autores a declaração de missão define o que sua

empresa é e o que faz. Quando cria sua declaração de missão, a empresa envolve pessoas representativas de todos os aspectos do negócio.

De acordo com Djalma (2009:79) “a missão é a determinação do motivo central do planejamento estratégico, ou seja, a determinação de onde a empresa pode ir”. Corresponde a um horizonte dentro do qual a empresa atua ou poderá atuar “.

A Universidade Federal do Amazonas adota-se como declaração de sua missão o que estabelece o artigo 4º do seu Estatuto, ou seja, “Cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado”.

Ainda, no artigo 4º do Estatuto da UFAM, Para cumprimento da missão são exercidas as seguintes funções: Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo, sem discriminação de qualquer natureza; Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade, colaborar na sua formação contínua; Promover a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, assim como a criação e a difusão da cultura, melhorando, desse modo, o entendimento do ser humano sobre o meio em que vive; Manter, a partir da preocupação com a realidade amazônica, compromisso com os povos indígenas, reconhecendo a dívida histórica da sociedade.

### **6.3 Diagnóstico**

Diagnóstico vem do grego *diagnosis* e significa fazer análise. Trata-se de uma fase do Planejamento estratégico onde será determinado como a empresa está. Para Djalma (1995:65), o diagnóstico estratégico pode ser dividido em quatro grandes etapas: Identificação da visão; Análise externa; Análise interna e Análise dos concorrentes.

Identificar a visão é verificar quais são as expectativas e desejos da alta administração da empresa (ambiente interno), que podem proporcionar o desencadeamento do planejamento estratégico. A análise externa é a verificação das ameaças e oportunidades e como a empresa pode evitar ou aproveitar desta situação. Na análise interna são considerados os pontos fortes e pontos fracos, fortes e neutros da empresa e a análise dos concorrentes seria uma continuação da análise externa, com um tratamento mais detalhado.

Na análise estratégica deverão ser considerados alguns pontos como: as variáveis mais relevantes; o ambiente que lhe é proporcionado e oportunidades que devem ser usufruídas e ameaças que devem ser evitadas; pleno conhecimento dos pontos fortes e pontos fracos e processo participativo, integrado e sistêmico.

#### **6.4 Componentes do Diagnóstico**

O diagnóstico da Universidade Federal do Amazonas é realizado através da análise interna (pontos fortes e pontos fracos) e análise externa (ameaças e oportunidades). Os pontos fortes são as condições existentes (recursos humanos, infraestrutura, equipamentos), as potencialidades e as vantagens que propiciam uma situação favorável para a organização em relação ao seu ambiente. Os pontos fracos são constituídos pelas limitações, desvios, problemas ou situações que estão a impedir o cumprimento das funções de ensino, pesquisa e extensão da Instituição (Oliveira, 2007). As ameaças são as variáveis externas e não controláveis pela Fundação, que podem criar condições desfavoráveis para a mesma, podendo chegar a comprometer a sua missão ou até mesmo ameaçar a sua sobrevivência. As oportunidades são as variáveis externas e

não controláveis, que podem criar situações favoráveis para a mesma, desde que existam condições e/ou interesse em usufruí-las (Fuscaldi y Marcelino (2008).

Assim, baseado na identificação e análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades, é construído um quadro de referência relacionado a problemática central do diagnóstico; Como está a Universidade Federal do Amazonas? .

Obtendo-se as respostas da comunidade universitária, tem-se os dados para a elaboração do Plano de Gestão e o Plano de Ação.

Os níveis do diagnóstico são organizacional, setorial e funcional. O nível organizacional compreende a identificação dos fatores dificultadores e/ou facilitadores da eficiência, eficácia e efetividade da organização. Em nível organizacional, faz-se análise dos segmentos na visão macro da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico-administrativo-marítimo). A investigação envolverá os pontos fracos/possíveis soluções estratégicas; pontos fortes/sugestões para reforça-los, ameaças e oportunidades (Oliveira, 2002).

O nível setorial é caracterizado pelo desempenho de cada Unidade (acadêmica, administrativa e suplementar), isoladamente, relaciona-se com as dificuldades e/ou facilidades desses órgãos. A investigação irá envolver as questões relacionadas com a infra-estrutura, qualidade do processo-ensino-aprendizagem e a gestão universitária, com a participação dos docentes (Oliveira, 2002)

O nível funcional é a relação da percepção dos técnicos administrativos e marítimos sobre as políticas e práticas de recursos humanos existentes. Nesta

investigação deverá envolver condições de trabalho, relações interpessoais, estilo de supervisão dos dirigentes, políticas e práticas da administração da gestão de pessoas (Oliveira, 2002)

### **6.5 Pano de Ação**

O Plano é o instrumento de consolidação do planejamento participativo, sendo um mecanismo de busca de uma unidade de ações da organização e de orientação para o seu desenvolvimento (Oliveira, 2002).

A literatura explica que o Plano tem que ser claro, conciso e atual. Para tanto, deve-se captar tudo que é essencial para a empresa (Vianna e Cury, 2001).

O Plano de Ação é o objeto da operacionalização do Plano de Gestão da Universidade e de consolidação do planejamento estratégico. E a sua execução é concretizada pela elaboração de projetos, anualmente, pelas unidades acadêmicas, administrativas e órgãos Suplementares. Projetos são o conjunto de ações e recursos para a consecução dos objetivos, perfeitamente especificados, e destinados a gerar benefícios. Os projetos estão relacionados com as propostas de soluções estratégicas dos pontos fortes e pontos fracos levantados no diagnóstico (Oliveira, 2002)

Para Rebouças (1995:223), “o estabelecimento dos projetos proporciona ao executivo condições de identificar e operacionalizar os planos de ação que a empresa irá desenvolver com o objetivo de alcançar os resultados esperados e enfocados pelo planejamento estratégico.

O autor considera que os projetos proporcionam uma visão mais fácil para o administrador desenvolver suas ações, e incrementar os planos de ação que serão executados e cumpridos, no planejamento estratégico.

A UFAM, desenvolveu os seus projetos levando em conta as diretrizes gerais, de acordo com os programas estabelecidos. Os projetos constituem o arcabouço dos planos elaborados, anualmente, pelas Unidades Acadêmicas, Unidades Administrativas e Órgãos Suplementares.

### **6.6 Acompanhamento do Plano**

Para fase de acompanhamento deverá ser desenvolvido um sistema que permitirá fazer com eficácia: a verificação periódica as ações programadas e executadas; a comparação dos objetivos previstos com os realizados; a correção dos desvios ocorridos, necessários para atingir o resultado final.

A Universidade Federal do Amazonas, implementou um sistema para o acompanhamento, que envolveu a criação de um Banco de Dados em *software access*, elaborado especificamente para controle e que permitia verificar se o projeto foi executado, estava em execução, não foi executado ou estava sem avaliação. O sistema permite verificar as ações programadas e executadas, comparar os objetivos previstos com os realizados.

O controle, inicialmente previsto para ser realizado semestralmente, passou a ser anualmente pela complexidade da estrutura organizacional e da deficiência de recursos humanos no Departamento de Planejamento Institucional, responsável pela consolidação, acompanhamento e avaliação dos Planos.

O acompanhamento do Plano de Gestão identifica o *status* dos projetos, indicando situações como: projetos em execução, projetos cancelados, projetos parados e projetos concluídos.

### **6.7 Avaliação do Plano de Ação**

A avaliação enfoca as mudanças ocorridas com a consecução dos objetivos traçados. Para Rebouças (1995), “a função controle e avaliação são destinadas a assegurar que o desempenho real possibilite o alcance dos padrões que foram anteriormente estabelecidos”. O sistema implementado para essa fase deverá contribuir para que se realize com eficácia, a identificação das mudanças ocorridas na consecução dos objetivos traçadas, a obtenção de indicadores para a reformulação e adequação do Plano à realidade institucional.

A avaliação voltada para processos e resultados foi prevista como linha de ação a ser executada no Programa Avaliação Institucional do Plano de Gestão. Embora o registro dos resultados alcançados seja solicitado na planilha do sistema de acompanhamento, alguns gerentes de projetos não respondem, deixando o campo de registro em branco. A ausência, durante muitos anos, de uma cultura organizacional voltada para divulgação de resultados alcançados justifica tal comportamento (Oliveira, 2002).

A cultura da expansão da universitária pública tem influência governamental percebida como a política determinada pelo Governo. Isso reflete como a sociedade tem percebido o Estado. A administração Governamental passa por esse mecanismo regular político de reflexão (Vianna, Burgos y Sales, 2007).

Esses últimos a sociedade presenciou mudanças significativas que afetaram o Estado e os serviços governamentais, conforme salienta Chanlat (2002), a crise do Estado-Providência, a diminuição das experiências socialistas, a alterações nas empresa privada - como modelo organizacional eficiente e como modelo de mercado – determinando a regulação cambiaria, têm influenciado a cultura organizacional (Vianna, Burgos y Salles, 2007).

## **CAPITULO VII - A AVALIAÇÃO DO FRACASSO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR – FATOR DE RISCO EM UMA AVALIAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

A busca de uma participação no mercado de trabalho provoca uma crescente procura por cursos superiores. Entretanto muitos alunos abandonam as faculdades antes de se formarem. Quando se analisa a evasão nas IES particulares um dos motivos apontados é a dificuldade financeira de muitos alunos em pagarem as mensalidades. Mas em se tratando de IES públicas esses motivos não existem.

Os cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Amazonas - são cursos oferecidos por uma instituição pública, tem atendido as necessidades do mercado, abastecendo o Pólo Industrial de Manaus na formação de profissionais especializados, preparados para aquelas necessidades.

A UFAM vem formando profissionais ao longo de vinte e oito anos e observa a plena aceitação do mercado desses profissionais. Mesmo assim, com um mercado absorvendo plenamente esses profissionais, muitos alunos trancam matrícula ou abandonam os cursos, Esse é um fato prejudicial à sociedade, seja porque essas vagas poderiam ser ocupadas por outros alunos, seja pelo custo envolvido na disponibilidade

de vagas não devidamente aproveitadas Oliveira(2002). O interesse desta pesquisa mencionado por autora desta, foi percebido ao elaborar sua dissertação de mestrado, detectando indicadores de avaliação, entre os quais se percebeu baixo valores da eficácia dos cursos de engenharia.

O fracasso acadêmico não é um problema localizado, tendo sido objeto de vários estudos em diversos ambientes acadêmicos.

Segundo um estudo realizado por Recarey (2002), o fracasso acadêmico universitário se manifesta de duas formas complementares: excessiva duração dos estudos ou abandono dos mesmos. (Camiña, Cotilas y Cáceres, 2003) consideram o abandono como a relação de alunos que deixaram os estudos universitários em seu primeiro, segundo ou terceiro ano de estadia em cada centro. Considera-se que um estudante abandonou os estudos se não tiver matriculado em, ao menos dois anos posteriores ao curso acadêmico no que formalizou sua matrícula. Dentre as várias definições (Vidal, Callejo, López, Martín, Perez y Vieira, 2004) definem graduação com êxito e abandono, onde se pode distinguir:

Vicente (2006), explica sobre Fracasso, onde os estudantes que saem da universidade sem obter um título (abandono), ou aqueles que conseguem obter um título, porém num tempo demasiado extenso (atraso). Dessa forma pode-se definir dois tipos de graduação: Graduação com êxito – obtido o título em um plano de estudo estabelecido pela instituição, ou um ano a mais. Graduação com atraso – obtido o título utilizando mais de dois anos da duração normal.

Moraes y Theóphilo (2006) numa pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros MG, basearam sua pesquisa num período de dez anos 1993 - 2002, onde foram considerados alunos que evadiram da universidade, abandonando o curso de Ciências Contábeis. Para Santana et al(1996), a evasão escolar é um desligamento da instituição de ensino sem que esta tenha controle do mesmo. Nesse mesmo contexto o autor afirma que é um dos maiores fatores e mais preocupantes desafios do sistema educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos. Numa análise mais minuciosa sobre evasão Kafuri y Ramon (1985) definem que:

Pode ocorrer evasão por vários motivos: trabalho, doença grave ou morte, transferência de domicílio, etc. Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Outros são afetados com problemas da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos aluguéis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe da escola. Isso leva à evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos. Kafuri y Ramon (1985).

Para Hernández y Poso (1997), o fracasso acadêmico universitário é definido como o resultado de uma serie de comportamentos inadequados e inadaptados do estudante, originados por uma falta de competências relacionadas com as características específicas, habilidades particulares ou acadêmicas, o que resultará em definitivo na não superação por parte do estudante dos objetivos curriculares estabelecidos pela Universidade. Ainda para Hernández y Poso (1997) este abandono dos estudos afeta de forma individual os alunos, provocando neles uma fonte continua de insatisfação a nível pessoal, baixa motivação e auto estima ante a falta de possibilidade de superar com êxito seus estudos, conduzindo-o assim ao abandono dos estudos.

Augustin (2005) entende que uma outra causa da evasão está no fato do aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. Entende que muitas vezes é transmitido ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão e assim o aluno acaba absorvendo essas informações, não buscando conhecer profissionais bem sucedidos na área de seu interesse, e ficando confusos e terminando a se evadir evadindo do curso. Augustin (2005), afirma:

Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária, [...] têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade [...]. Augustin, 2005:2).

Ainda nesse contexto, existem outros fatores que podem contribuir para a evasão, é o processo educacional. O aluno no curso médio, está acostumado a um processo bem diferente do adotado na universidade. O aprendizado adquirido anteriormente consiste em memorização, o que não contribui para formação de um espírito investigador. Na universidade, o aluno deve pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copiá-los. Assim, o aluno sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso. Há também a questão dos professores, com frágil formação didático-pedagógica para ministrar aulas, sendo extremamente tecnicistas, não estimulando a participação e a busca de conhecimentos. Negra (1999); Roelo y Pereira (2003). Spinosa (2003) (apud Moraes y Theóphilo, 2006) menciona que dentre outras razões para haver a evasão, as vagas ociosas surgem quando o aluno opta por outro curso ( transferência interna), se transfere para outra instituição, é jubilado ( perde direito a vaga), ou quando morre. Esse mesmo autor, Spinosa (2003), diz que uma das maneiras de diminuir a evasão, é o fortalecimento de medidas que privilegie o apoio

financeiro e psicológico aos alunos carentes , a modernização de métodos e de currículos, e a adoção de políticas que privilegiam o aluno.

Lehman (apud Harnik 2005) apresenta algumas teorias relacionadas à evasão:

Indica que, quando a evasão acontece no início do curso, está normalmente relacionada com a dificuldade do aluno se relacionar às exigências dos professores e à mudança do ensino médio para o superior. Já quando os alunos evadem por volta do quarto e do sexto semestres, geralmente é porque começaram a se questionar sobre o sentido da profissão. “ A angústia é maior pois eles já se envolveram com boa parte do curso. Nessa hora, eles buscam maior certeza com o que vão se comprometer.No final do curso, as questões são mais objetivas e se referem ao mercado de trabalho, à busca de emprego, etc.” Harnik (2005).

No curso de Ciências Contábeis da Universidade de Montes Claros, MG, Moraes y Theóphilo (2006), puderam concluir que os dois principais motivos para a evasão dos alunos naquele curso foram:

- 50% dos alunos evadidos, evadiram por que descobriram que não eram vocacionados para o curso em questão;
- 30% dos alunos evadidos, evadiram por que começaram a trabalhar em horário incompatível com o curso.

Silva Filho et al (2007) entendem a evasão no ensino superior sob dois aspectos similares, não idênticos:

a) a evasão média mede qual a porcentagem de alunos matriculados num sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo: se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizeram, a evasão anual média no curso seria de 20%.

b) A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama de índice de titulação.Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%. Silva Filho et al (2007).

Neste contexto Silva Filho et al (2007) afirmam que algumas questões podem ser colocadas como causas da evasão do ensino superior, tais como: - questões de ordem acadêmica; expectativa do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição. Estes são os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para conclusão do curso.

Forma de organização acadêmica	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média
Universidades	16%	20%	18%	20%	22%	18%	19%
Centros Universitários	9%	17%	21%	25%	16%	24%	19%
Faculdades	28%	31%	30%	27%	33%	27%	29%
Brasil	19%	22%	21%	22%	24%	22%	22%

**Figura 11 – Comparação da evasão anual média nas IES do Brasil.**

**Fonte:** Cálculo baseado nos dados do INEP – Sinopse do Ensino Superior – 2001 – 2005. Brasil (2006).

Esse quadro permite a comparação entre as taxas de evasão anual média dos diferentes tipos de IES de acordo com a forma de organização acadêmica. Percebe-se que as universidades mantiveram, no período estudado, uma taxa de evasão anual em torno de 19%, abaixo da média nacional, de 22%. Os centros universitários mostraram um desempenho muito oscilante, mas, no conjunto, estiveram quase sempre abaixo da média brasileira. As faculdades se mantiveram com uma taxa de evasão anual sempre acima da média nacional. . Pode-se afirmar que o segmento responsável pela elevação das taxas nacionais de evasão é o conjunto de faculdades.

Região Geográfica	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média
Norte	18%	14%	15%	10%	21%	16%	16%
Nordeste	14%	23%	21%	20%	25%	21%	21%
Sudeste	20%	21%	22%	24%	25%	22%	22%
Sul	20%	24%	23%	23%	23%	21%	22%
Centro-Oeste	20%	27%	19%	23%	26%	25%	23%
Brasil	19%	22%	21%	22%	24%	22%	22%

**Figura 12 - Comparação entre as evasões anuais médias nas IES do Brasil por região geográfica**

**Fonte:** Cálculo baseado nos dados do INEP – Sinopse do Ensino Superior – 2001 – 2005. Brasil (2006).

Silva Filho (2007) ao se observar a comparação entre as taxas médias anuais de evasão das regiões afirma que 'na região norte, cerca de 60% dos alunos matriculados em 2005, eram de IES de natureza pública, o que é coerente com o fato da taxa de evasão se aproximar mais daquela observada nesse tipo de IES. A taxa oscilou bastante no período, porém foi bem menor que a nacional. A região sudeste que concentra o maior número de IES, e conseqüentemente o maior número de matriculados, cerca da metade dos alunos de cursos superior do Brasil, apresentou uma taxa média anual de evasão igual a taxa nacional.

Nas sinopses do INEP a partir de 2000 constam as seguintes áreas de conhecimento a saber: Agricultura e Veterinária; Ciências, Matemática e Computação; Ciências Sociais, Negócios e Direito; Educação; Engenharia, Produção e Construção; Humanidades e Artes; Saúde e Bem Estar Social Serviços

O quadro abaixo, faz um estudo sobre a evasão anual média para essas oito áreas:

Área de conhecimento	2001	2002	2003	2004	2005	Média
Saúde e Bem-Estar Social	18%	17%	20%	19%	19%	19%
Agricultura e Veterinária	17%	17%	22%	16%	13%	17%
Engenharia, Produção e Construção	21%	21%	22%	22%	20%	21%
Ciências, Matemática e Computação	29%	27%	27%	29%	28%	28%
Ciências Sociais, Negócios e Direito	23%	24%	25%	27%	24%	25%
Educação	19%	17%	16%	21%	15%	18%
Humanidades e Artes	22%	23%	23%	24%	25%	23%
Serviços	36%	24%	29%	30%	28%	29%
Brasil	22%	21%	21%	24%	22%	22%

**Figura 13 - Evasão Anual Média por Área (2001-2005).**

**Fonte: Cálculo baseado nos dados do INEP – Sinopse do Ensino Superior – 2001 – 2005. Brasil (2006).**

A área de Educação apresentou um índice relativamente baixo, oscilou em torno de 18%, menor que o índice nacional 22%. A área que apresentou o maior índice foi a

área de Serviços, com uma média de 29%. Com uma evasão anual média oscilando em torno de 17%, a área de Agricultura e Veterinária apresentou índice de 17%, portando sendo entre as oito áreas apresentadas a de menor índice. Silva Filho (2007) ressalta que essa, é a única área em que há predominância das IES públicas, onde as evasões são bem menores que nas privadas. Silva Filho (2007) analisou quarenta e sete cursos nas oito áreas estudadas, destacando respectivamente os dez cursos que apresentaram aos maiores e menores taxas de evasão em 2005. Matemática lidera entre os cursos o de maior taxa de evasão em 2005, com 44%. A média apresentada por esse curso nos últimos cinco anos, tem um valor menor devido a oscilação, ficando próxima dos 30%, bem superior à média Brasil 22%.

Nas últimas duas décadas, estudos no campo da sociologia da educação produzidos no Brasil e no exterior vêm fornecendo indicadores teóricos importantes para problematizar o que tem sido chamado "longevidade escolar", casos "atípicos" ou "trajetórias excepcionais" nos meios populares. Trata-se de uma linha inovadora, haja vista ser relativamente recente na disciplina o interesse pelos casos que fogem à tendência dominante, voltada para o chamado fracasso escolar nesses meios sociais. Entre alguns exemplos dessa contribuição recente destacam, em relação à produção estrangeira, os trabalhos de Laurens (1992); Zéroulou (1988); Terrail (1990) e, no Brasil: Viana (1998); PorteS (1993); Silva (2003); Mariz, Fernandes y Batista (1999). Parte dessa produção define-se, mais explicitamente, na linha de investigação da relação família-escola e na busca de explicações dos processos que possibilitaram aos jovens romper com a tradição freqüente no seu meio de origem: uma escolaridade de curta duração.

A pesquisa de Zago (2006) realizada na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC em 2001, possibilitou traçar um perfil dos inscritos e aprovados no vestibular segundo a origem familiar (renda, ocupação e escolaridade dos pais) e histórico escolar dos candidatos (rede e turno de ensino nos níveis fundamental e médio, tipo de ensino médio), entre outras informações relativas à origem social e ao vestibular (curso de inscrição, número de vestibulares prestados etc). Desta forma, foi possível verificar que não há relação direta entre as características socioculturais da família e a aprovação no vestibular, pois a maioria dos candidatos é reprovada em decorrência da distorção demanda/oferta de vagas, sendo 89% de não-ingressantes no ano em questão. No Brasil a questão de demanda/oferta de maneira geral gera uma dificuldade grande para uma grande maioria de estudantes para o ingresso no ensino superior. Para muitos estudantes, o ensino superior representa um investimento para ampliar suas chances no mercado de trabalho cada vez mais competitivo, mas, ao avaliar suas condições objetivas, a escolha do curso geralmente recai naqueles menos concorridos e que segundo estimam, proporcionam maiores chances de aprovação. Desta maneira podemos refletir sobre o que normalmente chamamos de “escolha”. Quem de fato, escolhe? Desse modo, segundo Zago (2006) falar de escolha significa ocultar questões centrais como a condição social, cultural e econômica da família e o histórico de escolarização do candidato. Para a grande maioria não existe verdadeiramente uma escolha mas uma adaptação, um ajuste às condições que o candidato julga condizentes com sua realidade e que representam menor risco de exclusão. Segundo INEP (2004) o setor privado nos dias atuais detém aproximadamente 90% das instituições de ensino superior no Brasil e 70% do total de matrículas. Martins (2002) afirma que a ampliação

do número de vagas foi considerável nos últimos anos, mas a concentração dessas no ensino pago, não reduziu as desigualdades entre grupos sociais.

Num estudo realizado por Rios, Santos y Nascimento (2000) foi concluído que a falta de base com que os estudantes que chegam à UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) é de alguma maneira, um dos principais aspectos determinantes das reprovações e evasões nos cursos de engenharia daquela instituição. Dessa maneira, os dados apresentados na tabela abaixo, mostram o desempenho dos estudantes de engenharia nas disciplinas física, matemática e química no ciclo básico entre os anos de 1997 e 2000.

Segundo Corrêa (2003) em Portugal o insucesso escolar é definido como a “incapacidade que o aluno revela em atingir os objetivos globais definidos para cada ciclo de estudos”, sendo as taxas de retenção, de abandono e de insucesso nos exames utilizados como indicadores. Outros países da União Européia apresentam outras definições de insucesso uma vez que possuem sistemas educativos diferentes do português Eurydice (1995). Nesse mesmo estudo é colocado que o próprio insucesso escolar evidencia, por um lado, a incapacidade do sistema educativo em assegurar igualdade de oportunidades a todos os alunos e, por outro lado, a dificuldade do sistema em conciliar uma educação de qualidade com uma educação para todos. A existência dos chamados serviços de aconselhamento psicológicos no Instituto Superior de Tecnologia em Portugal reconhecem que de acordo com Garni in Gonçalves y Cruz (1988) três tipos de serviços poderão ser prestados:

a) Serviços remediativos – cuja função é auxiliar o estudante a ultrapassar problemas pessoais e educacionais;

- b) Serviços preventivos – função de identificar e verificar meios para eventuais competências que os estudantes poderão necessitar;
- c) Serviços desenvolvimentais – fomentar o potencial crescimento do estudante.

Esses serviços remediativos são apresentados como “psicoterapia de apoio terapêutico” que, uma vez usufruídos pela comunidade estudantil na forma mais imediata e eficaz, poderão prevenir situações de esgotamento, exaustão, depressão, abandono dos estudos, ou até mesmo de suicídio, como coloca (Garni in Gonçalves y Cruz (1988). Para Quiñónez, Godoy, Nakay, Santana; Martínez, Revuelta, Ávila Y Santiago, (2005) o período mínimo e máximo de estudo para um estudante concluir seus estudos no México está entre 3, 5 a 10 anos. Esse estudo mostra que o abandono voluntário ocorre durante os primeiros meses posteriores ao ingresso à instituição. Cinco de cada dez estudantes, ou seja 50% dos estudantes abandonam os estudos ao início do segundo ano. Quatro em cada dez estudantes, ou seja 40% dos estudantes que começam o quarto ano, não obtêm o título de licenciatura correspondente. Os indicadores mostrados pela Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico em 2002 - OCDE (2002) mostram que nos países associados, somente 25% dos jovens que terminam a escolaridade obrigatória são capazes de entrar em programas de graduação ou pós graduação; 26% das pessoas em idade de graduação concluem uma graduação e apenas 18% de quem tem entre 25 e 34 anos de idade conta com certificado de graduação e de pós graduação. Em níveis de retenção no sistema de ensino superior países como Japão, Inglaterra, Islândia mostram percentuais entre 73 e 94%, enquanto para o México foi de 69 % superior à França e Itália que mostram os níveis de 59% e 42%.

O estudo do fracasso escolar para (Revuelta, Ávila y Santiago (2005) é bastante complexo e não é uma situação pontual. Para analisar os possíveis fatores que mais influem no fracasso escolar dos estudantes universitários, seria necessário examinar o que se pode chamar de trajetória escolar – que seria: “a possibilidade de quantificar o comportamento escolar de um grupo de estudantes, ao longo de seu percurso em uma instituição educativa, registrando desde seu ingresso, durante sua permanência até concluir os créditos e requisitos de caráter acadêmico-administrativo estabelecido no plano de estudo”. Para explicar que boa parte do abandono escolar se apresenta nos primeiros anos de licenciatura, Lopes y Orosco (2001) propem que a transição entre o ensino médio e o nível superior também deve ser objeto de análise, uma vez que os alunos manifestam sérias dificuldades em se adaptarem, se integrarem ao meio acadêmico e social da instituição. Alguns autores identificam esse comportamento como sendo a falta de personalidade e maturidade intelectual do estudante, e também a falta de conhecimento e habilidades prévias que se fazem necessárias para realização dos estudos em nível superior. Dessa maneira, fazem uma relação direta entre a qualificação obtida no exame de admissão e o desempenho acadêmico.

Segundo Brawer (2004), em pesquisa realizada nos Estados Unidos da América entre 1996 e 2004, aproximadamente 50% dos novatos matriculados em academias e universidades saem antes de completar seus programas. Muitos são os estudos realizados nessa área a respeito da retenção e evasão no ensino superior. Para alguns autores os estudos de investigação sobre retenção e evasão de alunos das academias e universidades, oferecem dados que podem levar a uma tipologia de alunos com maior probabilidade de permanecerem nas escolas, e aqueles com mais probabilidade de sair. Esses estudos tentam descobrir e apontar as características de alunos que podem ser

denominados “persistentes”, e “não persistentes”. Dentro desse contexto Moore (1995) y Windaham (1994) acreditam que a assistência oferecida nas academias de tempo integral é a característica mais relevante dos alunos tipo “persistentes”. Feldman (1993) y Price (1994) apontam para a assistência de meio período como característica relevante aos alunos “não persistentes”. Windhan (1994) y Price (1993) expressam também que a idade como característica revela definições contraditórias na pesquisa pois aponta como alunos “persistentes” aqueles mais jovens (entre 20 e 24 anos) e, reciprocamente, como “não persistentes” os alunos mais velhos. Brawer (2004) em sua pesquisa concluiu que, dentre outros fatores que contribuem para aumentar a evasão dos alunos antes de completarem seus programas, está o emprego de tempo integral. Nesse mesmo raciocínio, Brawer (2004) diz que identificar as características de alunos “persistentes” e “não persistentes” é uma tarefa difícil. Uma das estratégias para melhorar a retenção de alunos nas escolas, são intervenções de variados estilos e tipos tais como: programas de orientação, programas de monitoramento e programas de abordagem múltiplas. Tais programas, foram desenvolvidos em busca da retenção dos alunos, e assim diminuir a evasão.

A necessidade em concluir um curso superior hoje em dia é grande visto que as oportunidades de trabalho são bem melhores, em todos os sentidos, melhores salários, melhores funções, etc. Em função disso, é grande a busca por cursos superior e nesse sentido é crescente a oferta. Em 2000 o Brasil tinha 1180 instituições de ensino superior e em 2005 esse número era bem maior, 2165 entre públicas e privadas, com predominância desta última. Com o aumento da oferta de cursos e o aumento de vagas, houve uma mudança no perfil do aluno de 3º grau, aumentando assim o número de iniciantes com idade superior a 25 anos. Nos Estados Unidos da América, a realidade

não é diferente. Há um número maior de IES privados, aproximadamente 66% sendo entretanto maior a concentração de matriculados se encontra nos IES públicos.

Percebe-se que a preocupação com a evasão escolar no 3º grau no Brasil e no mundo é grande. Muitas são as definições de fracasso escolar. A definição adotada para esta pesquisa é mencionada por Vidal et al (2004), onde: “Fracasso é aquela parte de estudantes que conseguem obter um título, entretanto em um tempo demasiado (atraso), obtendo o título utilizando mais de dois anos da duração normal”. Sobre o abandono alguns autores mencionam os principais motivos, entre os quais são citados: trabalho, enfermidade grave, morte, transferência de domicílio, escolha errada da profissão, não adaptação ao modelo do terceiro grau. Assim, muitos são os estudos para conter a evasão escolar e nesse sentido alguns autores citam: - apoio financeiro e psicológico a alunos carentes, modernização de métodos e currículos. Entre várias maneiras de calcular a evasão, o uso do indicador de eficácia, pode ser considerado, em que IES considera como meta graduar todo o contingente de um vestibular. A taxa de evasão no Brasil em um período de cinco anos, 2001 – 2005 é de 22%, sendo que a área de maior evasão é a área de Serviços, e a de menor é Agricultura e Veterinária. Alguns autores mencionam que estudar o fracasso escolar, é algo bastante complexo, não sendo uma situação pontual. Para tanto, para se analisar os fatores que mais influenciam o fracasso escolar, seria necessário realizar uma trajetória escolar, onde se poderia quantificar o comportamento escolar de um grupo de alunos durante sua permanência.

### **7.1 Fatores determinantes do fracasso escolar**

Muitos são fatores que levam a alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis em uma universidade a atrasarem a conclusão dos cursos de formação.

Alguns fatores estão relacionados diretamente com os alunos, outros com a instituição e outros com a instituição e os alunos. Assim, alguns fatores contribuem diretamente para que ocorra o fracasso acadêmico. Muitas são as definições existentes sobre abandono, fracasso acadêmico. Assim, se faz necessário informar que nesse estudo, trabalhamos com a definição de fracasso acadêmico observando a graduação com atraso que segundo Vidal, Callejo, López, Martín, Perez y Vieira (2004) definem graduação com êxito e abandono, onde se pode distinguir:

Dentro desta ótica de fatores que podem ser considerados determinantes que contribuem para a evasão, ou atraso para conclusão de seus cursos podemos enumerar: doença grave ou morte; - transferência de domicílio e trabalho: muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Neste caso leva-se em consideração a oferta dos cursos serem diurno (vespertino) e o aluno não consegue ajustar seu horário de trabalho com horário escolar. Em outro momento o trabalho surge como oportunidade advindo de um estágio. O aluno começa a estagiar, e por estar em um nível mais avançado nos estudos, e ser uma mão de obra diferenciada quando comparada com aqueles que não estão estudando. Desta feita, o estágio deixa de ser estágio e passa a ser um trabalho, com uma remuneração inferior ao profissional formado naquela área. Assim, aquele aluno entra no mercado consumidor, e aos poucos a faculdade se transforma num foco secundário, passando a principal o trabalho em detrimento dos compromissos financeiros.

## **7.2 Fatores facilitadores**

Outros fatores contribuem e influenciam indiretamente para a evasão, ou atraso acadêmico. Podemos mencionar: falta de competência relacionada com características específicas, habilidades particulares ou acadêmicas: isso afeta de modo que provoca no aluno insatisfação pessoal; baixa motivação e auto estima; Não saber escolher a profissão que quer seguir; falta de conhecimento de si próprio (desinformação de si mesmo); do mercado de trabalho ( sobre as dificuldades do mercado); e do que é a vida universitária (das matérias da faculdade); O processo educacional: o aluno no curso médio está acostumado diferente do adotado na universidade. No curso médio o aprendizado consiste em memorização não contribui para o espírito investigativo. Na universidade o aluno tem que pesquisar para criar seus próprios textos. Os professores muitos não possuem formação didático-pedagógica para ministrar aulas. São tecnicista, não estimulando a participação e a busca de conhecimentos. Transferência interna: o aluno se transfere para outro curso. Falta de base no ensino médio. Desinteresse; falta de vocação e as baixas expectativas em relação ao curso. Estrutura curricular que não cativa o aluno.

## **CAPITULO VIII – METODOLOGIA E DESENHO DA INVESTIGAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

Na metodologia foram delimitados os objetivos, as perguntas da investigação. Nessa parte do estudo será apresentada o problema da pesquisa, o desenho, a natureza da investigação, a descrição do questionário, o processo de aplicação do questionário aos docentes, os motivos para criação dos indicadores de desempenho e eficácia aplicado e também a amostra do estudo.

### **8.1 PROBLEMATIZAÇÃO**

A Avaliação Institucional, de acordo com o que expressa o Plano Institucional de Desenvolvimento é um instrumento de melhoria da Universidade, (Frassa, Versino, Jesús e Gitahy, 2001).

É uma intervenção política, ética, pedagógica. Supõe uma apurada análise da realidade universitária. É um processo de reflexão sistemático, metódico, organizado, intencional. É um voltar-se para si mesmo, com um olhar também longe, para vislumbrar o efeito, a consequência do quanto, do quando, do que, do como e do por que, do para quê se está fazendo Ensino Superior.

Deste modo, é possível dizer que a avaliação é um momento de autoeducação, um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. É um perguntar-se constante e consciente. É um pensar livre, porém crítico. É um acompanhar do processo de construção. É uma comparação entre os objetivos e as conclusões, (Davi et al.).

Portanto, a partir desta concepção, a avaliação deixa de ser um problema operacional, e passa a ser uma questão social. As questões técnicas tem uma hierarquia centrada em dimensões políticas, éticas e sociais. Uma trajetória de mapeamento de resultados ou productos e processos ligados a avaliação e suas relações.

Contudo não se trata de exclusão, mas de relevancia. A intensão e direccionar um novo ponto de vista para o merito institucional, sobre a qualidade e seus efeitos, como agente direcionado de transformação.

Com ese pensamento tem uma problemática: **Como avaliar o eficacia e desempenho da Instituição de Ensino Superior com indicadores capazes de mostrar a eficiencia e desempenho ensino e dos programas implementados pela Universidade?**

“Tanto las ciencias sociales como las ciencias naturales inician la investigación. Su punto de partida está también en la observación del hombre. Su punto está también en la observación hechos. En la formulación del problema, la estructuración de hipótesis...” (Tamayo, 2004).

Os autores (Gil, 2010; Matias, 2010; Rodrigues, 2006; Garrido y Solis, 1994), concordam com o autor referenciado acima.

## **8.2 Desenho da investigação**

Segundo Manion, Agudo López y Casanova (2002), o acesso ao conhecimento geralmente deriva de um fenomeno ao qual podemos chegar por meio de 3 (três) caminhos que não são excludentes, mas que podem se complementar-se mutualmente dentre eles a experiencia, razão e a investigação.

Os atos dos campos através da experiência normalmente acontecem por casualidade, acerca da observação da realidade. Assim pode-se obter conhecimento por meio da nossa experiência pessoal a forma de acesso ao conhecimento e sua utilidade comprovada através em frente as diferentes situações da vida diária. Esta experiência é uma forma de conhecimento ordinário sem especialização (Silva, 2007).

O conhecimento razão em qualquer ato utiliza-se, o conhecimento dedutivo, indutivo e hipotético dedutivo .

Del Rincón, Arnal Latorre y Sans (1995) consideram a investigação como uma atividade humana dedicada a descrição, compreensão, explicação e transformação da realidade social através de uma plano de investigação sistemática.

O interesse dessa investigação é buscar conhecimento através de informação da pesquisa básica, um estudo cross-regional, correlacional método comparativo (ou quasi-experimental), aplicada, sob "ex-post-facto". Esta pesquisa também tem uma natureza descritiva e preditiva.

O desenho para a análise e coleta de dados inclui-se, o experimental, o comparativo-correlacional e a observação natural. O método comparativo, serve para conhecer as diferenças entre os grupos de objetos do estudo. O desenho é similar aos experimentais e quase experimentais, mas não se tem controle sobre variável independente. No desenho correlacional, mostra a relação existente entre as variáveis estudadas, e podem se diferenciar os desenhos correlacionais (Bloch y Coutinho, 2009).

No desenho desta investigação incluem-se dois tipos de análise: a qualitativa e a quantitativa. Essas análises as vezes são apresentadas separadas, mas podem ser combinadas e possibilitam ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas (Dal-Farra y Lopes, 2014). No método misto, o pesquisador baseia a

investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado (Creswell, 2007: 34-35). Del Rincón (2005), explica que o isomorfismo como um fenômeno social de difícil explicação.

A definição da natureza da pesquisa é determinada pelas perguntas da investigação. Para que as pessoas possam responder os questionários, elas tem que entender as perguntas da mesma forma que o pesquisador, para interpreta-las. Para Eysenck y Keane (2003: 335-362), existem dois níveis na compreensão das frases: o primeiro constitui aquilo a que tecnicamente se chama análise (onde se realiza a análise estrutura sintática); o segundo é a análise do significado da frase. O problema é que o significado das palavras, mesmo das mais comuns, pode não ser partilhado (Foddy, 2001: 38-39). Assim ao se elaborar as perguntas seguiu esse caminho que nos guiaram e contribuíram para utilização de um questionário, para a opção de analisar a eficácia e eficiência da Universidade.

As men have known throughout the ages and as modern semantics has pointed out in detail, the meaning of even the simplest word can be slippery. When we add to the ordinary problem of verbal communication the additional problem of presenting a meaning to groups of people widely separated in background, experience, estimations and terminologies peculiar to interest or occupational groups, the difficulty confronting a public opinion investigator becomes clear (Cantril y Fried citado por Foddy (2001: 39).

O questionário é um método utilizado quando se faz uma avaliação, por outro lado ao se utilizar a entrevista aplicada aos diretores para analisar a eficácia e desempenho dos programas de Gestão implementados pela Universidade. Essa opção concorre para a definição de natureza qualitativa da investigação. Os estudos qualitativos de caracterizam por ser <data-driven and contexto-sensitive (Mason, 2002:4).

### **8.3. Contextualização do Objeto de Estudo**

Em 17 de janeiro de 1909, foi fundada em Manaus uma Universidade denominada Escola Universitária Livre de Manaós. Posteriormente, passou a denominar-se Universidade Livre de Manaus, tomando o nome definitivo de Universidade de Manaus, em 22 de outubro de 1913.

A Universidade extinguiu-se em 1926, restando três estabelecimentos que continuaram a funcionar como unidades isoladas de ensino superior: a Escola Agrônômica de Manaus, antiga Faculdade de Engenharia, extinta em 1943, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, antiga Faculdade de Medicina, extinta em 1944, e a Faculdade de Direito, antiga Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, federalizada pela Lei nº 924, de 21 de novembro de 1949 e incorporada, posteriormente, à Universidade do Amazonas.

Após 36 anos de extinção da Universidade de Manaus, foi instituída, pela Lei nº 4.069-A, de 12 de junho de 1962, a Fundação Universidade do Amazonas, com o objetivo de criar e manter a Universidade do Amazonas, que se instalou em 17 de janeiro de 1965, através do Decreto Federal nº 53.699, de 13 de março de 1964 e Decreto nº 657, de 27 de junho de 1969. A partir do dia 20 de junho de 2002, através da Lei 10.468, com a alteração do art. 3º da Lei nº 4.069-A, dá-se nova denominação à Universidade do Amazonas passando a se chamar Universidade Federal do Amazonas (Diário Oficial da União-Seção I – nº 118).

Para realizações das atividades-fim, conta com a seguinte estrutura de apoio: uma Reitoria e seis Pró-reitorias: Administração, Inovação Tecnológica, Ensino de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, Planejamento e Gestão de Pessoas. E quinze Órgãos Suplementares: Biotério Central, Centro de Tecnologia da Informação e

Comunicação, Centro de Artes, Editora da Universidade, Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico, Museu Amazônico, Centro de Educação a Distância, Centro de Pesquisa e Produção de Medicamentos, Centro de Apoio Multidisciplinar, Fazenda Experimental, Prefeitura do Campus Universitário, Hospital Universitário Getúlio Vargas, Centro de Ciências do Ambiente, Sistemas de Bibliotecas e Centro de Tecnologia Eletrônica e de Informação . Esses órgãos são responsáveis pelo cumprimento da missão da Universidade, segundo Pró-Reitoria de Planejamento da Ufam (2015).

Para realização dessas múltiplas tarefas, conta com uma comunidade universitária composta por 1.711 técnicos - administrativos marítimos, 1.714 docentes do quadro, 19.232 alunos matriculados, conforme informa o Departamento de Pessoal da UFAM e a Pró-Reitoria de Planejamento (2015).

Possui cento e dezesseis cursos de graduação, na capital e interior, ministrado pelas Unidades Acadêmicas e para funcionamento destes cursos oferece anualmente 1.964 vagas no Concurso Vestibular Macro e 714 no Processo Seletivo Contínuo, segundo a Pró - Reitoria de Planejamento ,(2015).

A Universidade Federal do Amazonas, hoje, desenvolve suas atividades através de vinte unidades acadêmicas na sede e fora de sede, na sede: Faculdade de Direito, Faculdade de Educação, Faculdade de Estudos Sociais, Faculdade de Tecnologia, Instituto de Ciências Exatas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Instituto de Computação, Faculdade de Ciências Agrárias, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Faculdade de Psicologia, Instituto de Ciências Biológicas. Fora de sete: Escola de Enfermagem de Manaus, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de

Medicina e Faculdade de Odontologia, Instituto de Natureza e Cultura – Campos do Polo Alto Solimões – Benjamin Constant, Instituto de Saúde e Biotecnologia – Campos do Polo Médio Solimões – Coari, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – Campus do Pólo Vale do Rio Madeira – Humaitá, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – Campos Universitário “Moisés Benarrós Israel – Itacoatiara, segundo Pró-Reitoria de Planejamento da Ufam, (2015).

O objeto de Estudo dessa pesquisa, a Faculdade de Estudos Sociais - FES, possui os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Esses cursos funcionam em horário vespertino e noturno e possui um total de 1.870 alunos matriculados que correspondem a 9,20% do total da Universidade, (Boletim Estatístico 2015).

Os curso analisados funcionam na modalidade de Bacharelado. O Curso de Administração oferece 180 vagas no Exame Nacional de Curso e 44 no Processo Seletivo Contínuo. O Curso de Ciências Contábeis e Economia 112 vagas através do processo seletivo, Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM e 32 vagas no processo seletivo contínuo – PSC, (Boletim Estatístico, 2015).

A duração mínima desses cursos são nove semestres ou quatro anos e no máximo dezoito semestres ou nove anos. Os outros curso tem sua duração diferenciada depende do projeto pedagógico implementado e realizado, (Projeto Pedagógico, 2010)

## **8.4. Objetivos**

### **8.4.1 Objetivo geral**

Partindo das condições anteriores e as orientações metodológicas da investigação o objetivo geral a ser desenvolvido é:

- ✓ Avaliar a Instituição através de indicadores de desempenho afim de contribuir para a melhoria da qualidade, do processo pedagógico e eficiência da gestão de Ensino da Faculdade de Estudos Sociais.

Afim de alcançar o objetivo geral, dividiu-se os objetivos específicos em 4:

#### **8.4.2 Objetivos Especificos**

- ✓ Desenvolver um sistema de indicadores de ensino que possam medir a eficácia a eficiência dos programas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Avaliar a Instituição através da implementação de programas;
- ✓ Identificar as causas dos problemas e deficiências do Ensino, pesquisa e Extensão;
- ✓ Criar uma cultura de avaliação na Instituição.

#### **8.4.3 Participantes**

Participaram desse estudo um total de 1.463 alunos estudantes e 78 professores da Universidade Federal do Amazonas, da Faculdade de Estudos Sociais. A participação foi voluntária, e para assegurar que todos participantes tivessem o anonimato, a distribuição foi realizada sempre na presença da pesquisadora. Os questionários forma respondidos de forma individual.

Os alunos participantes encontravam-se efetivamente matriculados e cursando disciplinas nos curso de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

Foram acrescidos a essa amostra os dados coletados sobre os programas implementados no trabalho de investigação realizado pela pesquisadora sobre planejamento estratégico. O trabalho de investigação pode ser considerado como gênese nessa pesquisa.

Dos 1.700 instrumentos de coleta aplicados aos docentes, 1463 foram considerados validos para serem analisados, os restantes mostraram problemas de inconsistências em seu preenchimento, e não foram considerados.

Em relação aos instrumentos aplicados aos professores da Faculdade dos cursos de cursos de administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, dos 80 aplicados, somente 01, houve inconsistência e não computado.

Dos respondentes que responderam corretamente os questionários, do Curso de Administração estão na faixa etária de 16 – 20 anos, 8,1 %, de 21 – 25 anos, 42,8%, de 26-30 anos, 24,9%, de 30 a 40 anos 21,7% acima de 40 anos, 2,5%.

Dos respondentes do Curso de Ciências Contábeis de 16 – 20 anos, 9,5%, de 21 – 25 anos, 36,1%, de 26-30 anos, 22,4%, de 30 a 40 anos 23,2% acima de 40 anos, 8,8%.

Dos respondentes do Curso de Economia 16 – 20 anos, 19,3%, de 21 – 25 anos, 23,4%, de 26-30 anos, 22,0%, de 30 a 40 anos 24,8% acima de 40 anos, 10,1%.

Curso / Idade	16-20 anos	21-25 anos	26-30 anos	30 a 40 anos	Acima de 40 anos	Total
Administração	59 (8,1 %)	312 (42,8%)	181 (24,9%)	158 (21,7%)	19 (2,5%)	730
Ciencias Contábeis	38 (9,5 %)	144 (36,1%)	89 (22,4%)	93 (23,2%)	35 (8,8%)	399
Economia	64 (19,3%)	78 (23,4%)	74(22,0%)	84(24,8%)	34(10,1%)	334
					<b>Total</b>	<b>1463</b>

**Tabela 1 - – Distribuição da amostra por idade alunos.**

Os alunos do Curso de administração, correspondem a 49,89% dos pesquisados. Os alunos de Ciências contabeis, coorespondem a 27,27% dos pesquisados. E os alunos de Ciências Econômicas correspondem a 22,80% dos pesquisados.

A escolha dos cursos se deu-se pela acesso da pesquisadora em trabalhar como professora desta Faculdade. E pelo tamanho da amostra, tendo em vista que em relação

as outras Faculdades, estes cursos é o maior em numero de alunos (Boletim estatístico (2014).

#### **8.4.4. Instrumentos de medição**

Para a coleta de dados dos estudos realizados dos diferentes setores foi utilizado dois instrumentos. Um de caráter quantitativo: o questionário e outro os documentos da Universidade, além de uma entrevista informal com a Pró-Reitoria de Planejamento para obtenção de informações sobre como funcionava o sistema de avaliação da Universidade, de caráter qualitativo.

A razão para se aplicar um questionário deu-se por duas razões. Em primeiro lugar por ser um instrumento fácil, rápido e ter pouco custo na aplicação e recolhimento das informações sobre um grande numero de pessoas. E o segundo e pela sua confiabilidade.

Essas técnicas vão permitir obter informações necessárias para nossa investigação (Gunther, 1999; Boni y Quaresma, 2005), definem o questionário como um instrumento para medir amostragem.

Na investigação qualitativa os dados foram obtidos com critérios de relevância, acessibilidade e heterogeneidade afim de serem homologados. Os instrumentos mais utilizados para se obter os dados são: a entrevista, o questionário, a observação, gravações, documentos oficiais e análises dos dados obtidos e outros.

Nesse caso, selecionou-se três instrumentos por sua idoneidade para obter-se os dados necessários para a investigação; questionário dirigido aos estudantes e professores, análise dos documentos dos órgãos de Planejamento e Procuradora Institucional e Documento Oficiais: Planos de Ação, 2011 a 2014, Relatório de Gestão

(2014), Boletim Estatístico da Universidade 2011 a 2015 e Indicadores utilizados pelo Tribunal de Contas da União – TCU.

#### **8.4.5 Os questionários como instrumento de medição**

Na necessidade de utiliza-se investigação que requer dados descritivos onde os sujeitos podem dar as informações a partir de suas experiências pessoais, pode-se utilizar o questionário para obter os dados. Esse instrumento de coleta de dados e utilizados de todas as formas como um instrumento universal. Na construção de um questionário pode-se fazer em forma de perguntas dirigidas aos informantes pesquisados.

Para Cohen et al. (2002) na elaboração do questionário deve ter-se em conta pelo menos as três considerações:

1. Propósito do questionário: A construção é fundamental para o pano e delimitação do mesmo. Del Rincón et al.(1995), diz que ao se produzir uma aplicação razoável e conveniente que propósitos não sejam demasiado gerais e nem demasiado específicos.

Uma vez determinado o propósito geral, deve-se descrever as partes específicas que abrangem o estudo e na finalização agrupa-se o conjunto de informações que queremos obter.

2. População: Para definir a população é necessário obter-se uma amostra significativa. Conhecer essa característica é de importância singular no planejamento.
3. Recursos disponíveis: são os recursos que dispomos durante a realização da pesquisa. Leva-se em consideração que na utilização dos questionários leva-se

em conta os gastos e custos no desenvolvimento da pesquisa, que devem ser relevantes.

#### **8.4.5.1 Elaboração do Questionário**

Na elaboração do questionário, leva-se em consideração o objetivo a ser alcançado na pesquisa. Trata-se de um processo detalhado e deve-se ser realizado com a maior perfeição que se possa obter. As dificuldades de adentrar e captar os indicadores certos, os aspectos reais e significativos dos objetivos do estudo e outros tipos de problemas linguísticos e psicológicos (Sierra Bravo, 2003).

E necessário ao se elaborar um questionário que se faça um esquema, estabelecendo critérios fundamentais, como objetivos da pesquisa, definição da população e amostragem do questionário, estruturar os itens a que se deseja obter, ver o método que será implementado e analisar os dados.

Segundo, Cantón (2004) y Sierra Bravo (2003), ao se elaborar um questionário deve-se observar as seguintes critérios: Definição dos objetivos da investigação, selecionar a população a ser estudada, selecionar o método a ser aplicado, validar, formular os itens a serem aplicados, determinar as variáveis com dimensões e indicadores e formular hipóteses.

Na construção do questionário foi utilizado na primeira parte informações factuais, incluíram-se nesse grupo perguntas sócio demográficas: sexo, ocupação, renda, atividade lazer, uso de computador, Meios de Informação e Trabalho. As declarações foram tratadas de maneira confidencial.

Na questões do objetivo as perguntas foram transformadas em indicadores e apresentadas aos respondentes em forma de itens.

Ao se aproximar de uma medição, utilizamos como características aplicadas: a escala ordinal, nesse tipo utilizam-se números e símbolos para identificar pessoas, objetos e categorias; A escala de Razão, nesse item foram tratadas as questões de informações gerais; Escala de Linkert, onde avalia-se o objeto como como “bom ou ruim” (Gunther, 1999; Pasquali, 1997; Sommer y Sommer, 1997).

A intenção ao se construir o questionário foi verificar qual o sentimento e satisfação dos professores e alunos na eficácia e desempenho do ensino, pesquisa e extensão.

Aplicou-se o questionário para os professores e aos alunos. Os professores nos ajudaram aplicando aos seus alunos, de sua disciplina. E eles tiraram as dúvidas durante a aplicação.

Os indicadores/itens do questionário foi elaborado pela pesquisadora e:

- ✓ Doutor Sálvio Rizzato, Doutor em Psicologia em Educação – Universidade do Estado do Amazonas;
- ✓ Doutora Malinalia Ines Rocha Marcião – Doutora em Psicologia em Educação – Universidade Estácio;
- ✓ Mestre Laércio Augusto Guedes de Almeida – Matemático e Mestre em Engenharia da Produção - Universidade do Estado do Amazonas;
- ✓ Doutor Tristão Sócrates Baptista Cavalcante – Doutor em Administração – Universidade Federal do Amazonas.

Esse questionário foi construído com o objetivo recolher informações que possam verificar avaliar a eficiência e desempenho do ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Amazonas.

#### **8.4.5.2 Validade do questionário.**

A validade de um questionário e medida quando se mede o que visa medir (Hill y Hill, 2002; Tuckman, 2000; Baeso, 2008). O instrumento é considerado valido se o instrumento e seguro ao alcance dos objetivos.

Segundo Acne y Lehfed (2003), a medição dos fenômenos não é outra coisa se não forma de observação. Não significa mesmo que quantificar más, tem o sentido mais amplo, incluindo a quantificação como uma das etapas ou modalidades a medição.

Ainda Acne y Lehfed (2003), afirmam que: “a validez de um instrumento está relacionada com a capacidade de medir o que se deseja. Assim, mede de maneira demonstrável aquilo que se trata de medir”.

A opção por aplicar a pesquisa nos alunos do Curso de Ciências Sociais, deu-se como professora dessa Faculdade o acesso aos alunos seria mais fácil. Ademais, a quantidade de alunos seria ideal, por ter o maior número de alunos matriculados.

No processo de planejamento de um questionário, segundo Del Rincón (2005), deve-se fazer a aplicação de um teste-piloto. Assim o questionário foi aplicado a 10 docentes e 10 discentes. Essa verificação foi necessária, para verificar quanto tempo era necessário para preencher o questionário, se as perguntas estavam claras e simples de responder, se as opções de respostas estavam difíceis de entender, se os alunos iriam responder todas as perguntas, se seria necessário incluir mais perguntas, se o questionário era longo e cansativo para responder.

O teste piloto foi aplicado pela pesquisadora e foi esclarecido todas as dúvidas após a aplicação do questionário.

Conclui-se que o questionário demorava cerca de aproximadamente 20 minutos para ser respondidos. As perguntas estavam fáceis de serem respondidas. O

questionário estavam as perguntas que os alunos desejavam. Pela facilidade das perguntas, todas as respostas foram respondidas pelos alunos.

Em razão das respostas serem fechadas e o questionário longo o tempo máximo de preenchimento foi de 30 minutos. Esse é o tempo de resposta adequado, em qual o interesse e a concentração dos respondentes se entendiam (Ghiglione e Matalon, 2005:113).

O questionário dos alunos constava de 28 itens. E estavam agrupados em 9 indicadores:

No.	Indicadores	Itens
1.	Informações Gerais.	8 itens
2.	Infraestrutura física.	2 itens
3.	Planejamento e avaliação institucional.	1 itens
4.	Quanto a auto avaliação.	5 itens
5.	Quanto a extensão.	1 item
6.	Quanto a pesquisa.	1 item
7.	Quanto ao curso e coordenação.	4 item
8.	Quanto ao desempenho ao professor.	4 item
9.	Política de atendimento do Discente.	1 item

**Figura 14 - Indicadores de eficiência e desempenho aplicados aos alunos.**

**Fonte: dados da pesquisa (2015)**

Os questionários dos professores contavam de 22 itens. E estavam agrupados em 10 indicadores:

No.	Indicadores	Itens
1.	Informações Gerais.	1 itens
2.	Infraestrutura física.	2 itens
3.	Planejamento e avaliação institucional.	2 itens
4.	Quanto a auto avaliação.	5 itens
5.	Quanto a extensão.	1 item
6.	Quanto a pesquisa.	1 item
7.	Quanto ao curso e coordenação.	4 item
8.	Quanto ao desempenho do aluno.	4 item
9.	Política de atendimento do Discente.	1 item
10.	Política de Pessoal e de Carreira do Corpo Docente.	1 item

**Figura 15 – Indicadores de eficiência e desempenho aplicados aos professores.**

**Fonte: dados da pesquisa (2015)**

### 8.4.5.3 Objetivos do questionário

O questionário teve o objetivo de reunir o máximo de informações que pudessem avaliar a Universidade de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, através das respostas dos alunos e professores participantes, no que se refere:

Grupo I – Questões de 1 a 8

Objetivo: Identificar o perfil dos respondentes correspondentes a renda, o qual daria um perfil de como os estudantes

Nesse item o professor Tristão, achou melhor colocar mais um questão de faixa salarial, no entanto, não foi aceito, pelo menos e a questão foi ajustada em quando da sua família contribui para a renda.

Grupo II – Questões de 9 a 10

Objetivo: Avaliar a estrutura Física Geral da Universidade: Biblioteca, espaços físicos, iluminação, laboratórios, reprografia, secretaria, Apoio didático, espaço para deficientes e outros que possam reunir a informação.

Nesse item foi acrescido o item 2, biblioteca separado da estrutura, física a pedido do professor Salvio Rizzato, por entenderem que esse é mais importante pelo usuário estudante, pela procura para utilização dos acervos.

Grupo III – Questões 10 a 11.

Objetivo: Reunir informações para medir como a Universidade inclui a comunidade acadêmica na avaliação Institucional. E os indicadores aplicados na avaliação.

Nesse item houveram diversas reuniões para que os professores fizessem, suas propostas, a questão/item no. 7, sobre os indicadores, foi mudada pelos membros para Você acredita que a avaliação oferece subsídios para melhoria da qualidade do ensino e

dos demais serviços prestado? por entenderem que os alunos ainda não poderiam responder sobre indicadores se eles ainda iam ser aplicados, no final todos itens foram validados pelos membros.

Grupo IV – Questões 12 a 16.

Objetivo: Reunir informações sobre o comportamento alunos e os professores na avaliação dos alunos quanto ao ensino.

Esse item todos foram validados pelo membros.

Grupo V – Questões 17.

Objetivo: Reunir informações sobre como os alunos avaliam a Extensão na Universidade.

Esse item todos foram validados pelo membros.

Grupo VI – Questões 18.

Objetivo: Reunir Informações sobre como os alunos avaliam a Pesquisa na Universidade.

Esse grupo todos os itens foram validados pelos professores.

Grupo VII – Questões 19 a 22

Objetivo: Reunir informações sobre avaliação do ensino e Coordenação do curso.

Esse grupo todos os itens foram validados pelos professores.

Esse item todos foram validados pelo membros.

Grupo VIII – Questões 23 a 26.

Objetivo: Reunir informações de como os alunos avaliam o desempenho do professor.

Esse item foi bastante discutido e incluído o item sobre assiduidade do aluno e do professor pelos membros.

Grupo IX – Questão 27.

Objetivo: Reunir informações sobre como e a política de atendimento ao discente.

Grupo X- Questão 28.

Foi uncluido o atendimento a secretaria, do curso, por considerarem esse item como melhoria na qualidade no ensino.

Objetivo: Reunir informações de como é a política salarial na Universidade.

Esse item foi inserido, devido isso contribuir para a motivação do professor, segundo o professor Laercio – Matemático.

#### **8.4.5.4. A Construção do indicadores**

Para se elaborar as perguntas que sintetizariam os indicadores foram feitas diversas reuniões com os professores avaliadores e os indicadores foram reunidos a primeira vista e 12 indicadores para avaliação. No entanto como o tempo para resposta se tornaria muito longo, optou por reuni-los em grupos de 9 indicadores para os alunos e 10 indicadores para os professores, com a mesma ideia de medir a eficácia e desempenho do ensino, pesquisa e extensão. Por fim fizemos mais reuniões para efetuar a redação das perguntas e as instruções para preenchimento do questionário afim de garantir que os alunos e professores não encontrassem nenhum obstáculo ao responde-los.

Como o amostra era demasiado grande, optou-se por elaborar as perguntas fechadas, para 21 itens, com opção nota 1: ruim/nunca; nota 2: insuficiente/raramente, 3: regular/algumas vezes; 4: Bom/Quase sempre; 5: Muito Bom/Sempre. Nessa questão o aluno pontuava uma nota de 1 a 5, conforme tabela **2**.

**Tabela 2 - Opção de respostas aos alunos e professores.**

Nota	Descrição
1	Ruim/Nunca
2	Insuficiente/Raramente
3	Regular/Algumas Veze
4	Bom/Quase sempre
5	Muito Bom/Sempre

As desvantagens nas questões de múltiplas escolhas, o respondente tem a opção de optar por um única alternativa, no entanto essa escolha tem vantagens de desvantagens, conforme explica Mattar (2008), as vantagens são: facilidade de aplicação; rapidez de responder, possuem diversas alternativas. E as desvantagens são: os respondentes poderão ser influenciados pelas alternativas, tem que se dedicar tempo para preparar as respostas corretas.

Nos itens formação acadêmica para os professores, idade (aluno e professor), sexo, optou por questões de valor com uma opção de resposta, conforme tabela 3

**Tabela 3 - Perguntas com opção de valor 1.**

Valor	Resposta
Questão	

Nos itens, sexo, espaço na Biblioteca, processo de avaliação institucional, utilizou a opção de valor na escala de linkert, “sim” ou “não”, conforme tabela 4.

**Tabela 4 - Perguntas com opção de valor 2.**

Valor	Resposta
Sim	
Não	

Nas questões dicotômicas (Mattar, 2008), as que apresenta duas opções como sim e não, nesse caso, tem como vantagem: rapidez e facilidade de aplicação, pouco erro, são pontuais e as desvantagens são: só uma opção como resposta, se a pergunta não for devidamente certa, podem incorrer em erros.

As desvantagens sugeridas nas perguntas fechadas, falta de opção para dar uma opinião e outros, elas tem vantagens, como o questionário pode ser respondido rapidamente, baixo custo, os dados são analisados e consolidados mais rápido, e permitem a comparação de dados com estudos futuros aos que vão utilizar o questionário (Groves et al., 2004:203). Daí a escolha pela opção de perguntas fechadas nesse estudo.

Segundo Del Rincón (2005), ao se elaborar as perguntas de um questionário deve ser feita uma revisão. E assim foi feito o questionário foi exaustivamente revisado, para obtenção de respostas de pudessem ser validadas posteriormente.

#### **8.4.5.5 Confiabilidade do Questionário.**

Para medir a confiabilidade e precisão da medida utilizou o Alfa de Cronbach. Esse instrumento de medida é muito utilizado pela comunidade acadêmica, por ser um modelo estatístico utilizado em diferentes investigações e suas aplicações. Em consulta ao portal acadêmico, em novembro de 2015, detectou-se que mais 27.000 citações foram realizadas no artigo que apresentou o coeficiente, conhecido como alfa de Cronbach (1951).

O coeficiente Alfa de Cronbach mede a correlação entre as respostas aplicadas ao questionário através da análise das respostas dos respondentes a pesquisa.

Os autores (Freitas y Gonçalves, 2005; Urdan, 2001; Oviedo e Campos- Arias, 2005; Milan e Trez, 2005), que explicam que ainda não existe um consenso sobre a interpretação e confiabilidade de uma questionário a partir de um coeficiente. No entanto (Salomi et al: 2005; Xexeo, 2001; Miguel y SalomI, 2004; Maçada et al, 2000; Mato y Veiga, 2000), acreditam que o valor de 0,70 é aceitável, como valor mínimo.

O coeficiente Alfa de Cronbach é calculado a partir da variância da soma dos itens de cada avaliador da seguinte equação:

$$(\alpha) = \frac{K}{K - 1} \times \left( 1 - \frac{SVi}{Vt} \right) =$$

K = corresponde ao número de itens do questionário.

S = corresponde a variância de cada item

Vt =corresponde a variância total do questionário, determinada por todas as variâncias.

#### **8.4.5.6 Procedimento de coleta e Análise dos dados e Purificação dos dados.**

Os questionários foram aplicados pelos professores das disciplinas dos cursos. Na capa do questionario encontravam-se informações sobre sigilo, finalidade e objetivo do questionario.

A aplicação dos questionarios foram realizados em sala de aula, climatizadas. O periodo compreendeu os meses de fevereiro a julho de 2015, para alunos de no máximo 50 de cada vez. Foi explicado aos alunos e professores o termo sigiloso do tratamento dos dados e da finalidade da sua aplicação e como seriam analisados.

Os instrumentos foram distribuidos aos alunos e professores, contendo uma folha de rosto e os itens que seriam respondidos. Esclarecendo de que em caso de dúvida, consultassem seus professores que estariam aptos a responderem.

Aos professores foi feito os esclarecimentos iniciais e finais, afim de possibilitarem que os mesmos pudessem aplicar os questionários aos seus alunos com segurança.

Os dados coletados nos questionários foram tabulados em uma planilha do excel e as formulas de Alfa de cronbach foram colocadas do mesmo modo. E a sua confiabilidade foram pela formula de Cronbach. A utilização da planilha para a tabulação dos dados foi a preferencia, para se acompanhar o processo de cálculo de purificação da escala. Utilizou também o programa estatístico de informatica SPPS – Statistical Package for Social Sciences, 22, para validar as confiabilidade dos dados.

## **CAPITULO IX – RESULTADOS DA EFICÁCIA ACADÊMICA**

### **INTRODUÇÃO**

Como o desenvolvimento da avaliação depende do levantamento e da organização de um conjunto de informações sobre indicadores de eficácia institucional, cumpre destacar ainda como aconteceu o envolvimento da comunidade acadêmica neste processo, e as informações sobre as bases em que foi elaborado a tese, apresentada na seqüência.

Em primeiro lugar, foi realizado um levantamento de informações disponíveis nos diferentes setores da Universidade Federal do Amazonas. Foram coletadas informações tanto quantitativas como qualitativas, relativas às indicadores elaborados no projeto de tese. As informações estão estruturadas em diversos relatorios institucionais, como boletim estático, relatorio de atividades e outros, o levantamento realizado permitiu reunir um volume satisfatório de informações para subsidiar a elaboração dos indicadores de eficacia relacionados e integrados, conforme tabela 5.

**Tabela 5 – Indicadores de eficácia e desempenho**

Indicadores
Informações Gerais.
Infra-estrutura física.
Planejamento e avaliação institucional.
Quanto a auto avaliação.
Quanto a extensão.
Quanto a pesquisa.
Quanto ao curso e coordenação.
Quanto ao desempenho ao professor.
Política de atendimento ao aluno
Política de carreira do professor

Em segundo lugar foram efetivadas uma ampla pesquisa e coleta de dados, aplicadas às discentes, e com o tratamento estatístico necessário para a posterior avaliação qualitativa dos dados.

Em terceiro lugar, foram agrupadas as informações sobre avaliação dos resultados dos programas desenvolvidos pela Universidade, conforme tabela 6:

**Tabela 6 – Programas desenvolvidos pela IES**

Programas da UFAM - 2011 a 2014
Administração Geral
Amazônia
Avaliação
Assuntos da Comunidade Universitária
Biblioteca
Editorial
Ensino de Graduação
Ensino de Pós-Graduação
Extensão
Informatização
Infra-estrutura
Marketing Institucional
Modernização Administrativa
Pesquisa
Planejamento
Potencial Humano
Relações Nacionais e Internacionais

**Fonte: (Plano de Ação – 2011- 2014)**

A pesquisa estimulada pela comunidade acadêmica, inseriu no processo de auto-avaliação um bloco de questões destinadas à avaliação e auto-avaliação.

Quanto à estrutura interna dos formulários, cada questão admitiu um tipo de resposta. As respostas tipo 01 são para as questões com cinco alternativas: *Ruim ou Nunca, Insuficiente ou Raramente, Regular ou Algumas Vezes, Bom ou Quase Sempre e Muito Bom ou Sempre*. As respostas tipo 02 são para as questões com alternativas *Sim ou Não*.

As questões estão classificadas segundo indicadores pré-definidos: Quanto ao ensino, quanto à extensão, quanto à pesquisa.

Os questionários foram analisados respondidos pelos discentes em categorias agrupando as respostas e atribuindo um conceito médio para cada conjunto agrupado. Esse conceito é dado de forma percentual. Quanto mais negativa for a resposta, menor é o percentual atribuído e quanto mais positiva for a resposta, maior é o percentual atribuído. Assim, a média obtida em cada grupo varia entre 0% e 100%.

A análise dos gráficos foi elaborada considerando-se o desvio padrão existente no conjunto das informações, ampliando assim a confiabilidade dos dados levantados.

As respostas do tipo “*não sei responder*” ou “*não tenho opinião a respeito*” e respostas em branco, não foram computadas como respostas válidas e não fizeram parte da análise dos dados.

Na primeira etapa da pesquisa buscou o perfil dos alunos e professores e na segunda etapa da avaliação, mostra os resultados dos indicadores propriamente ditos, mostrado como segue:

## **9. INDICADORES DE EFICÁCIA**

### **9.1 Indicador – Informações Gerais**

#### **9.1.1 Perfil dos alunos**

Para a elaboração desse trabalho foi feita uma pesquisa com a grande maioria (92%) do corpo discente dos Cursos da Faculdade de Estudos Sociais, composto pelos curso de Administração e Ciências Sociais (Economia e Contabilidade) e foram identificados cinco tipos principais de alunos. Estão assim categorizados:

- Um primeiro grupo composto basicamente de alunos jovens, com idade de 16 a 20 anos, que estão em busca de uma carreira;
- Um segundo grupo constituído por profissionais experientes na sua área de atuação, com média de idade entre 21 a 30 anos, grande parte já inserida no mercado de trabalho e buscam na faculdade a legitimação do seu conhecimento como forma de garantir sua colocação e a promoção de cargo e de salário;
- Um terceiro grupo de pessoas experientes, de áreas profissionais diversas e entre 30 a 40 anos, já possuindo certa estabilidade emocional e financeira, que estão na busca de conhecimento no sentido mais específico da palavra;
- Existe ainda um quarto grupo, acima de 40 anos que apresenta um perfil entre dos primeiros grupos e do terceiro grupo.

A partir dos dados coletados foram formulados o grupo de indicadores, com objetivo de avaliar o desempenho das Universidade a partir da visão dos alunos e professores, sendo estes disponibilizados através dos dados coletados através dos graficos e tabelas.

### 9.1.2 Qual o seu tipo de ocupação.

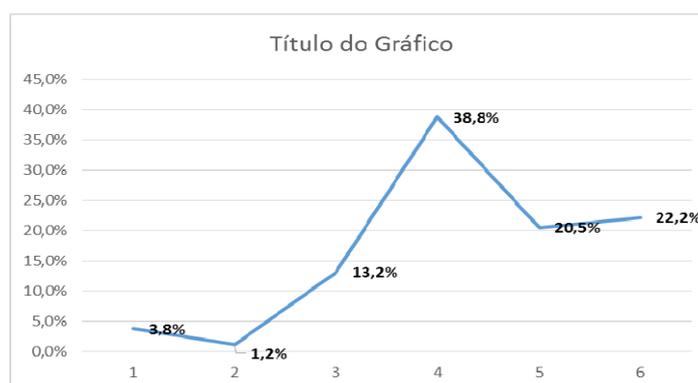


Figura 16 – Tipo de Ocupação

Tabela 7 – Tipo de ocupação

	Percentual	Respostas
1. Profissional Liberal	3,8%	54
2. Empresario	1,2%	17
3. Servidor Publico	13,2%	195
4. Trabalho na inlciativa privada	38,8%	555
5. Desempregado	20,5%	293
6. Outros trabalhos	22,2%	317
	<b>100%</b>	<b>1435</b>

Os dados mostram que os alunos trabalham em media 38,5% em trabalhos na iniciativa privada, no entanto mostra também um índice de 20,5% desempregados. Pesquisas do Instituto Nacional de Pesquisas - IBOPE 2015, mostram que a taxa de desemprego no Brasil chega em torno de 8,3%/ano. Quanto ao tipo de ocupação dos discentes da Faculdade, (13,6%) são servidores públicos; (38,8%) são empregados no setor privado, constituindo a maior parcela dos alunos. Somando-se os desempregados e os que não trabalham, chega-se a um percentual de 20,5% que estão fora do mercado de trabalho. Este último dado é um indicativo claro da necessidade de programas de incentivo aos estudos para discentes oriundos das classes menos favorecidas economicamente.

### 9.1.3. Numero de pessoas que contribuem na renda familiar?

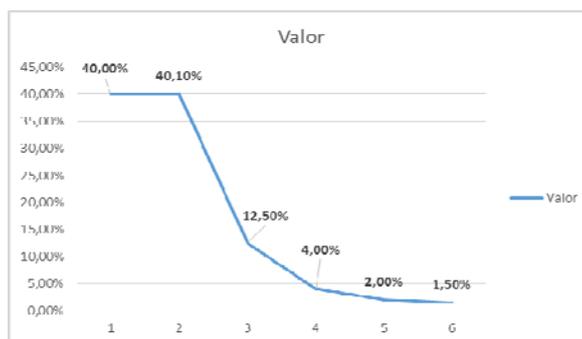


Figura 17 – Pessoas que contribuem com a renda familiar

Tabela 8 – Pessoas que contribuem com a renda familiar

Item	Percentual	Respostas
Uma	40,0%	574
Duas	40,1%	575
Três	12,5%	179
Quatro	4,0%	58
Cinco	2,0%	58
Acima de 5	1,5%	21
	<b>100%</b>	<b>1431</b>

Os dados mostram que o percentual em media de 40% das famílias dos estudantes tem uma ou duas pessoas que contribuem para a renda familiar. Isso facilita o custo que o aluno tem com materiais escolares, livros, xerox e outros.

### 9.1.4. Atividade Ocupada na hora de Lazer

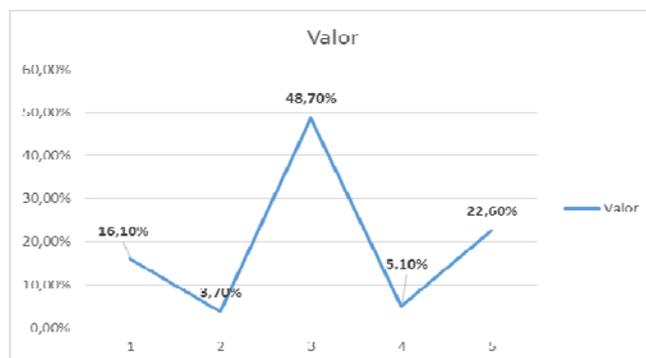


Figura 18 – Atividade na Hora de Lazer

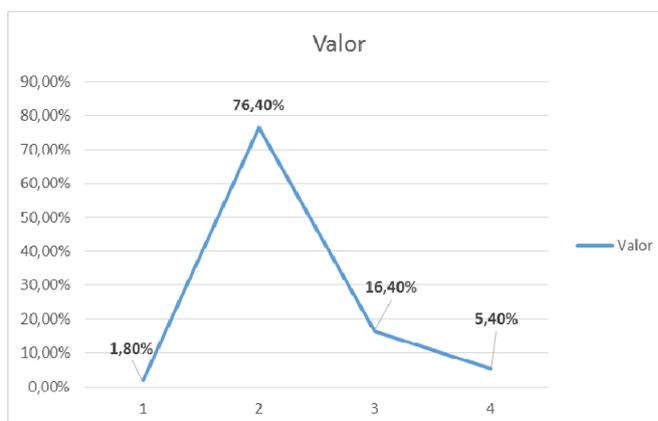
**Tabela 9 – Atividade na hora do Lazer**

Item		Percentual	Respostas
1	Jornal	16,1%	231
2	Rádio	3,7%	53
3	Televisão	48,7%	697
4	Revistas	5,1%	73
5	Internet	22,6%	324
6	Celular	3,0%	43
7	Naõ me informo	0,8%	11
		<b>100%</b>	<b>1432</b>

Na busca de informações 48,7% dos alunos utilizam a televisão, seguido pela internet, 22,6%. O jornal aparece em terceiro lugar, com 16,1%. Os dados apontam para a necessidade de se incentivar a leitura científica, uma vez que é ela a base para a produção de conhecimento, função precípua da academia.

Os dados informados na tabela acima demonstra que 48,7% dos cursos pesquisados, dos alunos recebem informação via Televisão, segundo o IBOBE, 2015 em pesquisa Brasileira de Mídia, mostra que a televisão é a principal fonte de informação dos brasileiros, seguida pela Internet.

### 9.1.5. Faz uso do computador



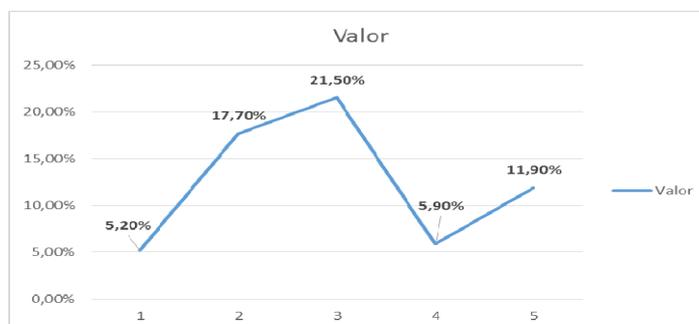
**Figura 19 - Faz uso do computador**

**Tabela 10 - Faz uso de computador**

Item		Percentual	Respostas
1			
2	Sim, as vezes	1,8%	26
3	Sim, para trabalhos escolares	76,4%	1082
4	Sim, no trabalho	16,1%	233
5	Não	5,4%	76
		<b>100%</b>	<b>1417</b>

Na Questão da utilização do computador demonstra que os alunos em média 76,5%, utilizam em trabalhos escolares. Essa ocorrência se deve ao ritmo de estudos e exigido do curso.

### 9.1.6. Meios de informação.

**Figura 20 – Meios de Informação****Tabela 11 – Meios de Informação.**

Item	Percentual	Respostas
Internet	5,2%	75
TV	17,7%	257
Leitura	21,5%	312
Trabalhos Manuais	5,9%	85
Cinema	11,9%	172
Esportes	5,8%	84
Musica	12,3%	178
Bate papo	2,7%	39
Outros	17,0%	248
<b>100%</b>		<b>1450</b>

Quanto às atividades de lazer a leitura aparece em destaque com um percentual de 21,5%, seguindo-se a TV com 17,7%, a Música com 12,3%. Outras formas de

entretenimento como trabalhos manuais, esportes, cinema, bate papo, alcançaram índices menores.

Analisando os dados referentes às fontes de informação e às atividades de lazer, infere-se que, provavelmente, a leitura, ao invés de ser fonte de informações para a produção de conhecimento, visto a pertença ao universo acadêmico, tem caráter de entretenimento.

### 9.1.7 O seu trabalho está relacionado com o curso?

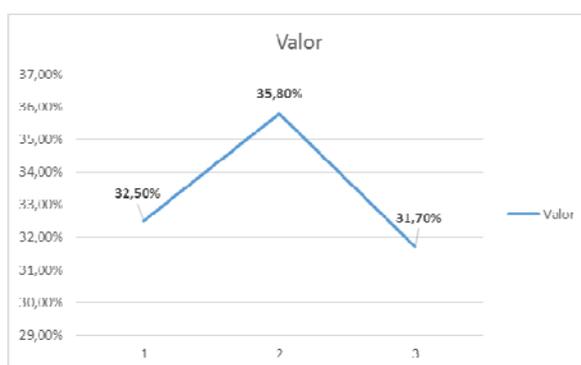
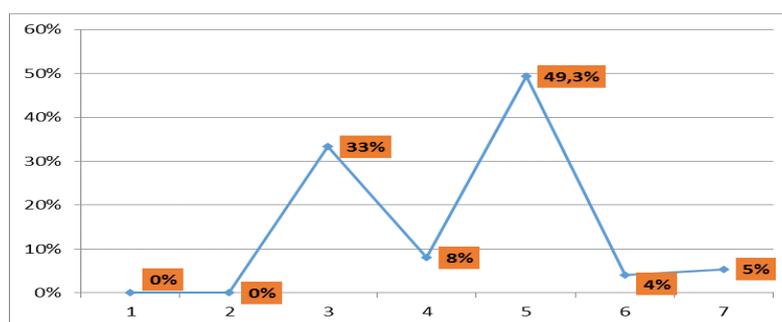


Figura 21 – Trabalho relacionado com o curso.

A pesquisa mostra que em relação ao nível profissional 35,8% dos entrevistados concordam que o curso se relaciona parcialmente com o curso, seguido de 32,5%, que estão relacionados com o curso. Isso mostra uma equiparação dos dos indicadores em relação ao curso. Segundo informações Ministério da Educação um dos cursos mais procurados e o Ciências Contáveis, após um levantamento do Sistema de Seleção Unificado (SISU).

## 9.2 Perfil do Corpo Docente

### 9.2.1 Qualificação do corpo docente



**Figura 22 - Qualificação do corpo docente.**

De modo geral o corpo docente da Faculdade pode ser considerado bem qualificado. Do total de docentes em exercício em 2015, 3% são doutores, 53% são mestres, 44% são especialistas, conforme demonstrara o gráfico. Dentre eles, 3 (três) estão em processo de doutoramento e mais 9 (nove) estão cursando mestrado. A Universidade terá que buscar mecanismos para através de parceiras, qualificar o pessoal, principalmente pela carencia de Doutorado no Amazonas, por se tratar de um lugar distante do resto do País.

O corpo docente da Faculdade apresenta uma formação acentuadamente regionalizada, o que demonstra a valorização da mão de obra local. A graduação e Pós-Graduação de grande parte dos professores, 76,3% foram e estão sendo cursadas na Universidade Federal do Amazonas.

O perfil dos docentes constitui uma variável importante para a avaliação institucional sendo um parâmetro decisivo para orientar a emissão de juízos de valor e atribuição de significado sobre o desempenho institucional.

### **9.3 Indicador: Infra-Estutura Física**

### 9.3.1 A biblioteca possui espaços adequados para estudos individuais/grupo?

**Tabela 12 – espaços da biblioteca**

Indicador	Docente		Discente	
	Percentual	Respostas	Percentual	Respostas
SIM	59,5%	44	71%	1023
NÃO	40,5%	30	29%	417
	100%	74	100%	1440

O professores 59,5% e alunos 71%, afirmam que o espaço da biblioteca e adequado aos estudo.

Em 2014, houve implementação de 11 projetos de para aquisição de acervo, ampliação do horário de atendimento regulamentação das normas de empréstimos, normatizaçõ dos serviços internos, atendimento noturno, treinamento dos funcionários, realização do encontro da documentação e comunicação, elaboração do catálogo de teses/dissertações, estabelecimento de politica para aquisição de material bibliográfico não convencional, aquisição de periódico e organização da biblioteca setorial do município de Paritins, confo]rme Relatório do Plano de Ação, 2014, com dados anexados.

### 9.3.2 – Infra-Estrutura Física.

**Tabela 13 – Tabela de pontuação infra-estrutura**

Pontos	Descrição
1	Ruim/Nunca
2	Insuficiente/ Raramente
3	Regular/Quase Sempre
4	Bom / Quase Sempre
5	Muito Bom / Sempre

**Tabela 14 – Infra-estrutura física**

Indicador	Docente		Discente	
	Valor	Desvio	Valor	Desvio
1. O material de apoio didático (retroprojeter, vídeo, etc) é suficiente e está disponível para as disciplinas do curso?	3,0	1,0	3,3	1,2
2. A biblioteca possui acervo adequado e suficiente para as disciplinas?	3,4	0,9	3,5	1,1
3. As condições materiais para as atividades práticas e/ ou pesquisa (laboratório, salas, computadores e outros) são suficientes e apropriados para o desenvolvimento das disciplinas?	3,1	1,0	3,3	1,1
4. As salas de aula correspondem às necessidades (iluminação, ventilação, espaço mobiliário, acústica, ruídos, etc)?	3,6	1,0	3,4	1,2
5. As instalações sanitárias são adequadas?	4,0	1,0	3,5	1,2
6. Como avalia os espaços de convivências destinados aos alunos	4,0	0,9	3,7	1,0
7. Como avalia os espaços de convivência destinados aos professores	3,9	1,0		

8. O serviço de secretaria corresponde a sua necessidade?	4,0	0,9	3,8	0,9
9. Os serviços de apoio como caixa, xerox e lanchonetes atendem com qualidade conforme sua necessidade?	3,7	1,0	3,4	1,1
10. A Infra-estrutura da UFAM é apropriada para pessoas com deficiência?	2,8	1,2	2,8	1,4
Média	<b>3,6</b>		<b>3,4</b>	

O processo de avaliação institucional estendido à avaliação de infra-estrutura física é em primeiro plano, uma avaliação simples, pois enfoca objetos quantificáveis. Entretanto a concepção de avaliação institucional que norteia a presente pesquisa estabelece como base a avaliação quantificável para entrever os resultados qualitativos e indicadores de adequação ou inadequação no atendimento às necessidades dos alunos para efetivo alcance da qualidade almejada.

A existência de recursos didáticos e pedagógicos (laboratórios, bibliotecas, recursos audiovisuais, equipamentos e outros) não garante, por si só, a dimensão da qualidade. Também a referência a instâncias como secretaria, tesouraria, livraria, serviço de reprografia, restaurante, estacionamento entre outras, são utilizados como indicadores para enriquecer o processo avaliativo, quando se remete à estrutura das condições que podem proporcionar apoio para ações acadêmicas e administrativas. A análise da utilização e pertinência desses recursos, sob a forma de avaliação de infra-estrutura, possibilita o redirecionamento de ações e metas.

A estrutura da área física foi detalhada no PDI e considerada de bom nível pela Comissão do MEC que analisou as condições para a autorização e reconhecimento dos cursos da Ufam. Na avaliação deste indicador os resultados apresentados nos questionários, a infra-estrutura física obtiveram as médias de 3,4 na opinião dos discentes e dos docentes. A menor média foi atribuída pelos alunos, mas ainda assim considerada boa considerando-se o esforço para adequação aos espaços disponíveis a sede temporária. Foram analisados aspectos ligados à adequação da infra-estrutura

(salas de aulas, biblioteca, laboratórios, áreas de convivência, entre outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A infra-estrutura física da faculdade também não tem crescido no ritmo da expansão dos seus fins. Mostra que a Universidade necessita melhorar o espaço para os alunos com deficiência, uma necessidade estabelecida quando se avalia a revalidação do curso pelo Ministério da Educação, MEC -SISU, 2015).

Mazzoni, (2001), “explica que dentro de perspectiva, do desenho para todos, que se considera hoje a acessibilidade, lembrando-se sempre que a proposta não é criar espaços e ambientes separados, para uso exclusivo das pessoas portadoras de deficiências, o que seria uma outra forma de discriminação, e sim, desde o projeto, pensar em sistemas e ambientes que possam ser utilizados por todos”.

No entanto, as principais carências existentes para a continuidade dos cursos já implantados na faculdade se referem às limitações do espaço físico, de áreas de estacionamento, de ampliação do acervo bibliográfico e dos laboratórios disponíveis.

Neste sentido, nos últimos dois anos, a Ufam tem investido na aquisição de acervo bibliográfico. Mesmo assim, continua sendo um aspecto a ser objeto de atenção pela Ufam, tanto no que diz respeito à qualidade e à quantidade do acervo da sua biblioteca. A avaliação aponta claramente esta informação.

Mesmo que o acesso à Internet represente mais uma importante alternativa para a pesquisa e/ou consultas bibliográficas, ele não substitui e nem anula a importância do acervo bibliográfico. Considerando-se ainda que na Região de abrangência da Ufam não existem outras boas alternativas de acesso a bibliotecas universitárias e nem mesmo a

uma rede de livrarias universitárias, o fato de a Ufam possuir acervo bibliográfico de qualidade e disposto em ambiente adequado pode colaborar no diferencial institucional, bem como pode se constituir em fator decisivo não apenas para o desempenho na pesquisa, mas também para a qualidade da formação dos alunos.

Com a oferta de cursos de pós-graduação limitada pelo Governo Federal. No entanto é um fator que aumenta a demanda por boa biblioteca. A ampliação dos espaços de salas de aula é urgente e necessária face à crescente demanda originada a cada ano com a realização do processo seletivo para os vários cursos e também com a perspectiva de ampliação dos cursos de pós-graduação em 2016.

Em 2014, a Universidade investiu somente em 30 projetos com objetivo de melhoria na infra-estrutura, instalação da Secretaria da Coordenação dos Cursos Especiais de Licenciatura em Pedagogia, climatização dos dependências da FACED, expansão das instalações da Biblioteca Setorial da FACED, instalação de insulfilm nas dependências da FACED, adaptação dos consultórios do Curso de Psicologia, recuperação das instalações elétricas e hidráulicas da FACED, reestruturação e reorganização do espaço utilizado pela Secretaria Geral e departamentos da FACED, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, recuperação da cobertura dos prédios do Campus principal, manutenção preventiva e corretiva da infra-estrutura, manutenção preventiva e corretiva das edificações, recuperação das quadras poliesportivas da Faculdade de Educação Física, reforma no setor de esterilização e clínica 1 do Curso de Odontologia, ampliação do bloco I do Departamento de Geociências, ampliação do bloco T do Centro de Ciências do Ambiente, construção do prédio da PROEG e da PROPESP, confecção e manutenção de mobiliárias,

conservação e limpeza das edificações e áreas verdes dos campi e Unidades do Centro , manutenção e gerenciamento da frota de veículos.

Embora na universidade tem investido em projetos nesses anos, conforme avaliação por programas, os recursos aplicados são insuficientes para atender os 19.232 alunos matriculados da Universidade.

“Uno de los retos actuales de la universidad es la planificación y gestión de los servicios universitarios que ofrecen a la comunidad, principalmente aquellos que se relacionan con la docencia, la investigación y la formación continuada a lo largo de toda la vida. Para conseguir este objetivo, las universidades buscan estrategias de mejora, idean propuestas organizativas y ponen en marcha programas y proyectos para conseguir una mayor eficacia de los recursos. (Martínez, 2004).

#### **9.4 Indicador: Planejamento e Avaliação Institucional**

##### **9.4.1. Você acredita que a avaliação institucional oferecerá subsídios para a melhoria da qualidade do ensino e do demais serviços prestado?**

**Tabela 15 - Avaliação Institucional**

Indicador	Docente		Discente	
	Percentual	Respostas	Percentual	Respostas
SIM	93,0%	66	90,6%	1283
NÃO	7,0%	5	9,4%	133
	100%	74	100%	1440

O número de 93% dos professores e 90,6% dos alunos mostram que a avaliação institucional oferecerá para a melhoria da qualidade de ensino. Do Carmo (2009), a avaliação institucional é um instrumento de políticas públicas para melhoria da qualidade da questão nas Universidades.

A avaliação por indicadores é necessária para a entidade possa ter parâmetros para melhorar a eficiência e desempenho da Universidade.

A preocupação pela qualidade de ensino é uma política pública que visa oferecer ofertas de vagas, construção de novas faculdades e institutos, melhores condições de

trabalho da Universidade. Nesse sentido a Pró-Reitoria de planejamento executou em 2014, acompanhamento, controle da execução orçamentária; descentralização de créditos orçamentários; acompanhamento das faixas salariais dos servidores ativos e inativos. -informatização dos controles orçamentários internos, programação orçamentária, relatórios comparativos -orçamentários 2011 a 2014, série histórica de orçamento 2011 a 2014, acompanhamento de Plano de Ação 2014, avaliação dos resultados alcançados como Plano de Ação 2014, boletim estatístico -2014, catálogo de cursos -2014, dados estatísticos da Ufam, demonstrativo da execução das metas anuais - 2014, sistema de informações das Universidades Brasileiras -SIUB 2014, acompanhamento do Plano de Ação 2014, consolidação e apresentação do Plano de Ação -2014, realização divulgação do Relatório de Gestão – 2014, assessoria em projetos de financiamento, assessoria em convênios institucionais, elaboração de catálogo de projetos para financiamento, separação da Comité de avaliação própria – CAP, da Universidade em Nucleo, Plano de Ação da Ufam, (2014).

Todo este processo de transformação na Universidade passa a impor a necessidade permanente de um efetivo planejamento institucional para que seja viabilizada a construção de um ambiente acadêmico cada vez mais favorável ao desenvolvimento qualificado dos seus fins.

## 9.5. Indicador: Auto-Avaliação

### 9.5.1 Horário de Estudos disponível extra-classe

**Tabela 16 – Horário de estudos disponível extra-classe**

Item	Percentual	Respostas
Uma hora diariamente	14,4	208
Mais de uma hora diariamente	7,7%	112
Duas horas diariamente	15,1%	219
Mais de duas horas diariamente	11,1%	160
Final de semana até 1 horas	6,2%	89

Final de semana mais de 1 hora	4,8%	69
Final de semana mais de 2 horas	11,1%	160
Não estudo	30,6%	429
<b>100%</b>		<b>1446</b>

Esse indicador mostra que os alunos dispõem em média 15,1% em média de tempo para estudo. No entanto 30,6% não estudam. Mostra que o tempo de estudo influí na melhoria do aprendizado. Percebe-se que o aluno dessa faculdade não mostra ou tem interesse em estudar.

Conforme nos mostra a pesquisa que os indivíduos 43% em média estão trabalhando, com carga horaria de 8 horas diárias, saem direto do trabalho para sala de aula. Sintentizando o tempo de estudo é somente no final de semana, resercado ao descanso, isso explica o não interesse em não estudar, o que poderá causar a evasão escolar. Em um estudo desenvolvido por Queiroz (2001), citando Meksenas (1998), sobre evasão escolar, explica que a causa dos alunos do turno noturno não continuarem o curso em razão deles terem que trabalhar para sustentarem a si e a família. E se sentem desmotivados para o Ensino.

A compreensão do dados acima apontam para a necessidade de adequação dos planos de ensino, fomentando o hábito do aprofundamento em outros horários além da sala de aula. O Núcleo de Apoio Psico-pedagógico-social (NAPS) representa um avanço da instituição no sentido de atender as demandas dos acadêmcos, auxiliando-os nos processos psico-pedagógicos e sociais que envolvem a aprendizagem e os elementos básicos que possam interferir na formação pessoal e profissional.

## 9.5.2 Docente: Quanto a Auto-Avaliação (Geral)

**Tabela 17 - Tabela de pontuação – Auto Avaliação (geral)**

Pontos	Descrição
1	Ruim/Nunca
2	Insuficiente/ Raramente
3	Regular/Quase Sempre
4	Bom / Quase Sempre
5	Muito Bom / Sempre

**Tabela 18- Docente: Quanto a Auto-Avaliação (Geral)**

No.	Indicador	Docente Valor	Desvio
1	É assíduo e cumpre o horário da aulas ou outras atividades programadas	4,7	0,4
2	Consegue transmitir seus conhecimentos na disciplina	4,7	0,5
3	Propoe aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias	4,5	0,6
4	Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência	4,8	0,4
5	Ressalta a importância da disciplina na formação do aluno	4,9	0,3
6	Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	4,3	0,7
7	Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno	4,8	0,4
8	Relaciona a teoria e pratica na disciplian	4,8	0,4
9	Estimula aos alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas	4,8	0,4
10	Elabora avaliação coerente com o programa da disciplina e os critérios estabelecidos	4,8	0,4
11	Apresenta, analisa e discute com os alunos garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,4	0,6
12	Mantem bom relacionamento e procura garantir um lima saudável e produtivo durante as aulas	4,8	0,4
<b>Média:</b>		<b>4,7</b>	

## 9.5.3. Discente – Quanto a auto-avaliação (Geral)

**Tabela 19- Discente: Quanto a Auto-Avaliação (Geral)**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Os alunos são assíduo e cumprem o horário das aulas ou outras atividades programadas	4,4	0,6
2	Qual é sua dedicação acadêmica no curso	4,4	0,6
3	Qual o seu desempenho para a leitura de textos científicos no curso	3,9	0,8
4	Qual a sua qualificação para a escrita de trabalhos científicos	3,8	0,7
<b>Média</b>		<b>4,1</b>	

## 9.5.4 Quanto a auto-avaliação (por curso) - Curso de Administração.

**Tabela 20 - Docente: Quanto a Auto-Avaliação – Curso de Admistração**

No.	Indicador	Docente Valor	Desvio
1	É assíduo e cumpre o horário da aulas ou outras atividades programadas	4,8	0,5
2	Consegue transmitir seus conhecimentos na disciplina	4,6	0,5
3	Propoe aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias	4,3	0,6
4	Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência	4,8	0,4
5	Ressalta a importância da disciplina na formação do aluno	4,8	0,4
6	Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	4,2	0,7
7	Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno	4,8	0,4

8	Relaciona a teoria e pratica na disciplian	4,8	0,4
9	Estimula aos alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas	4,7	0,6
10	Elabora avaliação coerente com o programa da disciplina e os critérios estabelecidos	4,8	0,4
11	Apresenta, analisa e discute com os alunos garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,4	0,6
12	Mantem bom relacionamento e procura garantir um lima saudável e produtivo durante as aulas	4,8	0,4
<b>Média:</b>		<b>4,7</b>	

**Tabela 21 - Discente: Quanto a Auto-Avaliação – Curso de Administração**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Os alunos são assiduo e cumprem o horário das aulas ou outras atividades programadas	4,4	0,6
2	Qual é sua dedicação acadêmica no curso	4,3	0,6
3	Qual o seu desempenho para a leitura de textos científicos no curso	3,8	0,8
4	Qual a sua qualificação para a escrita de trabalhos científicos	3,7	0,7
<b>Média</b>		<b>4,1</b>	

### 9.5.5 Quanto ao auto-avaliação (por curso) - Curso de Ciências Contábeis.

**Tabela 22 - Docente: Quanto a Auto-Avaliação – Curso de Ciências Contábeis**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	É assiduo e cumpre o horário da aulas ou outras atividades programadas	4,6	0,7
2	Consegue transmitir seus conhecimentos na disciplina	4,7	0,8
3	Propoe aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias	4,4	0,9
4	Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência	4,7	0,8
5	Ressalta a importância da disciplina na formação do aluno	4,9	0,7
6	Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	4,4	1,0
7	Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno	4,7	0,8
8	Relaciona a teoria e pratica na disciplian	4,8	0,9
9	Estimula aos alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas	4,7	0,8
10	Elabora avaliação coerente com o programa da disciplina e os critérios estabelecidos	4,8	0,8
11	Apresenta, analisa e discute com os alunos garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,3	0,9
12	Mantem bom relacionamento e procura garantir um lima saudável e produtivo durante as aulas	4,3	0,7
<b>Média: 4,6</b>			

**Tabela 23 Discente: Quanto a Auto-Avaliação – Curso Ciências Contábeis**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Os alunos são assiduo e cumprem o horário das aulas ou outras atividades programadas	4,3	0,6
2	Qual é sua dedicação acadêmica no curso	4,3	0,6
3	Qual o seu desempenho para a leitura de textos científicos no curso	3,8	0,6
4	Qual a sua qualificação para a escrita de trabalhos científicos	3,7	0,7
<b>Média</b>		<b>4,0</b>	

### 9.5.6 Quanto ao auto-avaliação (por curso) - Curso de Ciências Econômicas

**Tabela 24 - Docente: Quanto a Auto-Avaliação – Curso de Ciências Econômicas**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	É assiduo e cumpre o horário da aulas ou outras atividades programadas	4,9	0,6
2	Consegue transmitir seus conhecimentos na disciplina	4,8	0,6
3	Propoe aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias	4,7	0,6
4	Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência	4,9	0,5
5	Ressalta a importância da disciplina na formação do aluno	5,0	0,3
6	Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	4,5	1,0
7	Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno	4,7	0,5
8	Relaciona a teoria e pratica na disciplian	4,6	0,5
9	Estimula aos alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas	5,0	0,5
10	Elabora avaliação coerente com o programa da disciplina e os critérios estabelecidos	4,8	0,4

11	Apresenta, analisa e discute com os alunos garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,3	0,7
12	Mantem bom relacionamento e procura garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	5,0	0,4
<b>Média: 4,7</b>			

**Tabela 25- Discente: Quanto a Auto-Avaliação – Curso Ciências Econômicas**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Os alunos são assíduo e cumprem o horário das aulas ou outras atividades programadas	4,5	0,6
2	Qual é sua dedicação acadêmica no curso	4,5	0,6
3	Qual o seu desempenho para a leitura de textos científicos no curso	4,0	0,5
4	Qual a sua qualificação para a escrita de trabalhos científicos	3,9	0,5
<b>Média</b>		<b>4,2</b>	

As percepções da comunidade acadêmica foram obtidas dos resultados dos questionários de auto-avaliação. Verificou-se uma média de 4,7 de satisfação geral dos entrevistados (docentes e discentes). Os discentes atribuíram grau de satisfação de 4,6 em relação ao ensino ofertado pela Ufam; já os docentes se auto-avaliaram atribuindo um grau de qualidade dos trabalhos pedagógicos que chegou a 4,7%. Santos, (2002), cita Nunziati, 1990), e afirma que a auto-avaliação pode ser entendida como um processo interno proprio ao sujeito.

## 9.6. Indicador: Pesquisa

### 9.6.1 – Docente.

**Tabela 26 – Tabela de pontuação- Pesquisa**

Pontos	Descrição
1	Ruim/Nunca
2	Insuficiente/ Raramente
3	Regular/Quase Sempre
4	Bom / Quase Sempre
5	Muito Bom / Sempre

**Tabela 27- Quanto a pesquisa – docente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Na ufam existem condições para o desenvolvimento de pesquisas	3,9	1,0
2	Como são as oportunidades oferecidas pela Ufam, no curso em que lecionar para a iniciativa dos alunos	3,8	1,0
3	Os equipamentos e laboratórios são acessíveis para o desenvolvimento de pesquisas	3,3	1,1
4	Há alternativas disponíveis para a publicação dos resultados de pesquisa	4,1	0,9
5	No desenvolvimento da pesquisa existe participação dos estudantes da graduação	4,1	1,0
6	Há acesso a fontes de financiamentos à pesquisa	3,6	1,2
7	A Ufam valoriza o pesquisador	4,1	1,0
8	Na UFAM existe acompanhamento dos projetos de pesquisa	4,3	0,8
9	As pesquisas desenvolvidas na Ufam têm importância para a sociedade?	4,6	0,7
10	A UFAM promove eventos científicos	4,2	0,9
11	Há incentivo para a criação e manutenção de grupos de pesquisa	4,1	1,0
12	Há relação entre as pesquisas desenvolvidas e as áreas de interesse dos cursos	4,4	0,8
<b>Média</b>		<b>4,0</b>	

## 9.6.2 – Discente

**Tabela 28– Quanto a pesquisa – discente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Na UFAM existem condições para o desenvolvimento de pesquisas	3,6	1,1
2	Como são as oportunidades oferecidas pela FSDB, no curso em que estuda, para a sua iniciação na pesquisa.	3,7	1,1
3	Os equipamentos e laboratórios são acessíveis para o desenvolvimento da pesquisa	3,4	1,3
4	Há alternativas disponíveis para a publicação dos resultados da pesquisa	3,6	1,2
5	Há acesso e fontes de financiamento a pesquisa	3,7	1,2
6	A UFAM valoriza o pesquisador	3,3	1,3
7	Na UFAM existe acompanhamento dos projetos de pesquisa	3,9	1,1
8	As pesquisas desenvolvidas tem importância para a sociedade	4,0	1,1
9	A UFAM promove eventos científicos	4,3	0,9
	Há incentivo para a criação e manutenção dos grupos de pesquisa	4,0	1,0
	Há relação entre pesquisas desenvolvidas e as áreas de interesse dos cursos	3,7	1,2
		4,0	1,0
		<b>Média</b>	<b>3,8</b>

No que tange a pesquisa o indicador demonstra que é razoável o incentivo a pesquisa.

Programa de Iniciação Científica e os cursos de Pós-Graduação (lato sensu), sustentam-se e desenvolvem-se a partir das reflexões e das necessidades que surgem nos cursos de graduação. O reflexo de tais propostas percebe-se, sobretudo, no significativo envolvimento do corpo discente e docente com a Instituição, observado através do relevante sentido de pertença.

Uma das condições básicas para o desenvolvimento da pesquisa institucional é a existência de recursos humanos qualificados, com disponibilidade de tempo e motivados para o seu exercício. Em termos da qualificação docente, a titulação de doutor é a considerada mais adequada para o exercício da pesquisa. Isso não significa que a vocação para a pesquisa não possa existir e ser exercitada com qualidade por docentes ainda não titulados em nível de doutorado.

No entanto, como as agências de financiamento à pesquisa geralmente restringem o acesso a programas de fomento aos portadores do título de doutor e, precariamente, em alguns casos, aos portadores do título de mestre, os níveis de titulação docente são uma

evidência das condições disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa. Neste sentido, a UFAM precisa facilitar as condições de qualificação docente para esse exercício.

Existe uma política de apoio com concessão de passagens e ajuda de custo aos docentes que participam de eventos científicos nacionais. A produção científica representada pelas publicações é outra importante evidência da consolidação e da expansão da pesquisa nas IES. A produção científica da Ufam, embora e pequeno na quantidade, pode ser considerada importante pela relevância social dos livros publicados na Universidade Federal do Amazonas e me editora locais, como a Libreria Valer.

A formação de pesquisadores está sendo buscada através das práticas cotidianas de pesquisas interligadas ao ensino e articuladas com a extensão. Existe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, que do ponto de vista local, oferece bolsas para os discentes que apresentarem projetos junto os docentes. A divulgação desses trabalhos tem sido feita em eventos de caráter interno na Ufam.

## 9.7 Indicador: Extensão

### 9.7.1 – Docente.

**Tabela 29 – Tabela de pontuação - Extensão**

Pontos	Descrição
1	Ruim/Nunca
2	Insuficiente/ Raramente
3	Regular/Quase Sempre
4	Bom / Quase Sempre
5	Muito Bom / Sempre

**Tabela 30 – Quanto a extensão - Docente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Participa de projetos de extensão	3,2	1,3
2	Na UFAM existem condições para o desenvolvimento de extensão	4,1	1,0
3	Nas atividades de extensão existem políticas e mecanismos de incentivo a participação de estudantes de graduação	4,0	1,0
4	No desenvolvimento de projetos existem participação de funcionário	4,0	1,0
5	Na UFAM existe divulgação das atividades de extensão	4,1	1,0
6	Na ufam há valorização das atividades de extensão	4,2	1,0
7	Na UFAM há formas de aprovação e acompanhamento dos projetos de extensão	4,3	0,9
8	As atividades de extensão desenvolvidas na UFAM tem importância para a sociedade	4,6	0,7
9	As atividades e eventos de extensão são abertos a comunidade externa	4,4	0,9
<b>Média</b>		<b>4,0</b>	

## 9.7.2 – Discente

**Tabela 31 – Quanto a extensão – discente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Participa de projetos de extensão	3,4	1,6
2	Na UFAM existem condições para o desenvolvimento de extensão	3,9	1,1
3	Nas atividades de extensão existem políticas e mecanismos de incentivo a participação de estudantes de graduação	3,9	1,1
4	No desenvolvimento de projetos existem participação de funcionário	3,9	1,1
5	Na UFAM existe divulgação das atividades de extensão	4,0	1
6	Na ufam há valorização das atividades de extensão	4,1	0,9
7	Na UFAM há formas de aprovação e acompanhamento dos projetos de extensão	4,4	0,6
8	As atividades de extensão desenvolvidas na UFAM tem importância para a sociedade	4,1	0,9
9	As atividades e eventos de extensão são abertos a comunidade externa	4,1	0,9
<b>Média</b>		<b>4,0</b>	

Os docentes parecem possuir uma compreensão semelhante aos demais grupos. A média também fica ao redor dos 4,0. O que existe de comum e deverá ser desenvolvido com maior sistematização parece ser a divulgação dos eventos, a promoção da participação de um número cada vez maior de todos os agentes da comunidade acadêmica. É importante salientar que para a extensão, o desvio padrão, nos dois grupos é relativamente alto, portanto, bastante subjetivo, uma vez que para os envolvidos em projetos e atividades o conhecimento das políticas e projetos adquire importância maior.

Para os discentes as atividades realizadas é de grande importância para a sociedade, 4,0 salientam porém a pouca divulgação das atividades e se envolvem relativamente pouco neste processo.

Para os professores e alunos média para a extensão 4,0, sendo os elementos importância das atividades e a abertura à comunidade externa adquirido o grau máximo, 4,1.

Os Projetos de Extensão tanto os que atendem a comunidade externa quanto a interna, são articulados com os atores sociais dos cursos de graduação (professores e alunos), garantindo assim uma formação e uma ação orgânica na UFAM.

As ações de extensão realizadas pela UFAM constituídas por eventos, cursos, seminários, projetos de ação comunitária e oficinas, entre outros, seguem uma perspectiva de maior abertura a comunidade acadêmica e local.

A ufam tem a preocupação em fazer as divulgações do seus eventos e demandar convites para que as outras universidade locais participem dos seus eventos como convidados. E os premia como forma de reconhecimento de suas importancia para a sociedade pode ser medida pela abrangência social dos projetos em execução, desenvolve projetos na Comunidade do Bairro do Céu, no entorno da Ufam; na Comunidade Grande Vitória, localizada na Zona Leste de Manaus e o projeto de língua estrangeira que conta atualmente com mais de 2.000 alunos em processo de formação.

Na área da educação são efetivadas ações de extensão junto à comunidade indígena Sateré Mawé, localizada na área rural do município, com realização de oficinas pedagógicas envolvendo professores e alunos do curso Normal Superior. Tem sido prestada assessoria pedagógica aos professores dos Curso.

## **9.8. Indicador: Avaliação de desempenho dos discentes por curso?**

### **9.8.1 – Docente (Geral)**

**Tabela 32– Tabela de pontuação – Avaliação dos alunos (geral)**

Pontos	Descrição
1	Ruim/Nunca
2	Insuficiente/ Raramente
3	Regular/Quase Sempre
4	Bom / Quase Sempre
5	Muito Bom / Sempre

**Tabela 33 – Quanto a auto-avaliação de desempenho dos alunos – docente (geral)**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Os alunos são assíduo e cumprem o horário das aulas ou outras atividades programadas	4,0	0,6
2	Qual é sua dedicação acadêmica no curso	4,1	0,7
3	Qual o seu desempenho para a leitura de textos científicos no curso	3,4	0,8
4	Qual a sua qualificação para a escrita de trabalhos científicos	3,4	0,7
<b>Média</b>		<b>3,7</b>	

### 9.8.2 Quanto a Avaliação de desempenho dos alunos (por curso) - Curso de Administração - Docente

**Tabela 34 – Quanto a auto-avaliação de desempenho dos alunos – docente (administração)**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Os alunos são assíduo e cumprem o horário das aulas ou outras atividades programadas	3,9	0,6
2	Qual é sua dedicação acadêmica no curso	3,9	0,7
3	Qual o seu desempenho para a leitura de textos científicos no curso	3,3	0,8
4	Qual a sua qualificação para a escrita de trabalhos científicos	3,3	0,7
<b>Média</b>		<b>3,6</b>	

### 9.8.3 Quanto a Avaliação de desempenho dos alunos (por curso) - Curso de Ciências Contábeis.

**Tabela 35 – Quanto a auto-avaliação de desempenho dos alunos – docente (Ciências Contábeis)**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Os alunos são assíduos e cumprem o horário das aulas ou outras atividades programadas	4,0	0,5
2	Qual é sua dedicação acadêmica no curso	4,2	0,8
3	Qual o seu desempenho para a leitura de textos científicos no curso	3,1	0,7
4	Qual a sua qualificação para a escrita de trabalhos científicos	3,2	0,7
<b>Média</b>		<b>3,6</b>	

### 9.8.4 Quanto a Avaliação de desempenho dos alunos (por curso) - Curso de Ciências Econômicas.

**Tabela 36 – Quanto a auto-avaliação de desempenho dos alunos – docente (Ciências Economicas)**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Os alunos são assíduos e cumprem o horário das aulas ou outras atividades programadas	4,3	0,7
2	Qual é sua dedicação acadêmica no curso	4,5	0,5
3	Qual o seu desempenho para a leitura de textos científicos no curso	4,1	0,8
4	Qual a sua qualificação para a escrita de trabalhos científicos	3,8	0,8
<b>Média</b>		<b>4,2</b>	

### 9.8.5 Quanto a Avaliação de desempenho dos professores (por curso) – Geral

**Tabela 37 – Quanto a auto-avaliação de desempenho dos professores – Geral**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	É assíduo e cumpre o horário das aulas ou outras atividades programadas	4,5	0,8
2	Consegue transmitir seus conhecimentos na disciplina	4,4	0,8
3	Propõe aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias	4,3	0,9
4	Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência	4,4	0,8
5	Ressalta a importância da disciplina na formação do aluno	4,6	0,7
6	Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	4,1	1,1
7	Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno	4,4	0,9
8	Relaciona a teoria e prática na disciplina	4,4	0,9
9	Estimula aos alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas	4,4	0,9

10	Elabora avaliação coerente com o programa da disciplina e os critérios estabelecidos	4,6	0,8
11	Apresenta, analisa e discute com os alunos garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,3	1,0
12	Mantem bom relacionamento e procura garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,6	0,8
<b>Média: 4,4</b>			

**Tabela 38 – Quanto a auto-avaliação de desempenho dos professores – (por curso) - Administração**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	É assíduo e cumpre o horário da aulas ou outras atividades programadas	4,5	0,8
2	Consegue transmitir seus conhecimentos na disciplina	4,3	0,9
3	Propoe aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias	4,2	1,0
4	Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência	4,4	0,8
5	Ressalta a importância da disciplina na formação do aluno	4,6	0,6
6	Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	4,0	1,1
4	Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno	4,4	0,6
8	Relaciona a teoria e pratica na disciplian	4,4	0,9
9	Estimula aos alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas	4,5	0,9
10	Elabora avaliação coerente com o programa da disciplina e os critérios estabelecidos	4,5	0,8
11	Apresenta, analisa e discute com os alunos garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,3	1,0
12	Mantem bom relacionamento e procura garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,6	0,8
<b>Média: 4,4</b>			

**Tabela 39 – Quanto a auto-avaliação de desempenho dos professores – (por curso) – Ciências Contábeis**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	É assíduo e cumpre o horário da aulas ou outras atividades programadas	4,5	0,8
2	Consegue transmitir seus conhecimentos na disciplina	4,3	0,9
3	Propoe aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias	4,2	1,0
4	Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência	4,4	0,8
5	Ressalta a importância da disciplina na formação do aluno	4,6	0,6
6	Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	4,1	1,0
4	Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno	4,4	0,8
8	Relaciona a teoria e pratica na disciplian	4,4	0,9
9	Estimula aos alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas	4,4	0,8
10	Elabora avaliação coerente com o programa da disciplina e os critérios estabelecidos	4,6	0,8
11	Apresenta, analisa e discute com os alunos garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,3	0,9
12	Mantem bom relacionamento e procura garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,6	0,7
<b>Média: 4,4</b>			

**Tabela 40 – Quanto a auto-avaliação de desempenho dos professores – (por curso) – Ciências Econômicas**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	É assíduo e cumpre o horário da aulas ou outras atividades programadas	4,5	0,7
2	Consegue transmitir seus conhecimentos na disciplina	4,5	0,7
3	Propoe aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias	4,5	0,8
4	Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência	4,5	0,7
5	Ressalta a importância da disciplina na formação do aluno	4,7	0,6
6	Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	4,2	1,0
4	Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno	4,5	0,7
8	Relaciona a teoria e pratica na disciplian	4,6	0,7
9	Estimula aos alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas	4,6	0,7
10	Elabora avaliação coerente com o programa da disciplina e os critérios estabelecidos	4,6	0,6
11	Apresenta, analisa e discute com os alunos garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,3	1,0
12	Mantem bom relacionamento e procura garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas	4,6	0,8
<b>Média: 4,5</b>			

Em média 4,2 o desempenho dos professores em geral é satisfatória. Mais problemática ainda é a qualificação dos alunos para a escrita de trabalhos científicos durante os cursos de graduação. Na opinião dos alunos a média de 3,8 a 3,9 % é considerada como uma qualificação boa.

Ressalte-se que a iniciação à pesquisa não é importante apenas para os alunos que pretendem seguir uma carreira acadêmica. A pesquisa é um dos instrumentos básicos para a inovação e a qualificação profissional em todas as áreas de atuação.

Tanto a leitura quanto a escrita de trabalhos científicos são habilidades básicas não apenas para o acompanhamento dos cursos, mas principalmente para que o aluno esteja habilitado a dar seqüência a sua formação com autonomia, após a conclusão do curso. A ciência utiliza a linguagem escrita para a publicação de seus conteúdos, o que torna o domínio destas habilidades indispensável. E neste caso não se trata apenas da leitura e da escrita “funcional”, mas da capacidade de codificar e decodificar a linguagem científica, sob a forma de textos. São deficiências acumuladas ao longo da formação básica que interferem na continuidade da aprendizagem e não se pode esperar que os alunos venham a superá-las sozinhos.

Parece elementar, mas para aprender a leitura e a escrita de textos científicos é preciso haver um processo de ensino-aprendizagem. Como a maioria dos cursos não contempla disciplinas específicas voltadas para o desenvolvimento destas habilidades, a UFAM tem proporcionado oportunidades de formação complementar e sistemática nestas áreas com cursos de produção textual que enfocam a leitura e escrita acadêmica e cursos de nivelamento no início do período letivo. (Nunes y Mouzinho, 2009), explicam

que um bom desenvolvimento nas habilidades de leitura e escrita depende das condições extrínsecas e intrínsecas do indivíduo.

O atendimento aos alunos que apresentam deficiência na elaboração de trabalhos acadêmicos tem sido feito através da oferta periódica de cursos sobre Produção Textual, na tentativa de superar as deficiências acumuladas no decorrer da formação básica. A esses cursos também têm acesso pessoas da comunidade externa e do entorno da faculdade.

Enfrentar esta problemática implica não apenas em adequar os cursos para responder a estas carências de formação, mas também em tentar atuar junto às escolas de Educação Básica a fim de qualificá-las para uma formação mais adequada à trajetória de formação superior dos alunos.

A percepção em relação à dedicação do aluno ao curso em que estuda não é diferenciada em média 4,5 em todos os cursos analisados.

## 9.9 Indicador: Quanto ao Curso e Coordenação.

### 9.9.1 Conhece o projeto pedagógico do curso em que você leciona?

Tabela 41 - Conhece o projeto pedagógico do curso em que você leciona?

Indicador	Docente		Discente	
	Percentual	Respostas	Percentual	Respostas
SIM	90,1%	82	69,8%	971
NÃO	9,9%	9	30,2%	420
	100%	74	100%	1440

No estudo comparativo entre as categorias docente, discente, quase 70% dos discentes alegam conhecer o projeto pedagógico do curso que realizam. Esse se número se amplia para 90,1% a partir da perspectiva dos docentes, Mesmo que este domínio relativamente menor dos alunos possa ser considerado comum, são eles os alvos

principais do ensino desenvolvido nos cursos, se devendo por isso buscar ampliar entre eles o conhecimento dos projetos.

Para o tratamento das questões acadêmicas, foi estabelecido um calendário geral de reuniões, que atende as especificidades de cada curso. Ressalta-se ainda, que existem reuniões do Câmara de Pesquisa - CONSEPE, Diretorias, Câmara de Extensão etc. Todas as reuniões convocadas pela instituição são de participação obrigatória.

### 9.9.2 Conhece o Coordenador do Curso?

**Tabela 42 - Conhece o coodenador do curso em que você leciona?**

Indicador	Docente		Discente	
	Percentual	Respostas	Percentual	Respostas
SIM	100%	100	98%	1417
NÃO	0,0%	0	2,0%	29
	100%	74	100%	1440

Os docentes afirma 100% conhecem o coordenador do curso, e os discentes 98%, disserem conhecer.

O coordenador de curso de ensino superior deve ser um elo entre a operacionalização do serviço e a direção. É a figura que conhece todos os pequenos detalhes do curso e que deve buscar soluções criativas. Entende-se por soluções criativas, a resolução de problemas no sentido de que não voltem a ocorrer ou se ocorrerem novamente, que já exista um procedimento adequado para solucioná-lo. Nas questões acadêmicas e pedagógicas, o contato com professores e alunos mostra o que acontece com o curso no dia-a-dia como conflito em sala de aula, inadimplência, evasão, problemas familiares, financeiros, emprego, violência, doenças e drogas que afetam o corpo discente. Para se aproximar do aluno, o coordenador não pode observá-lo como cliente distante. Deve falar a sua “língua”, deve entender as novas tecnologias de informações utilizadas, entender as novas comunidades e o novo perfil do jovem brasileiro. É preciso, ainda, observar a inserção desse aluno no mercado de trabalho e qual o potencial de crescimento profissional que a IES pode lhe proporcionar (Defino, Candido, Mota, Campos y Dejuste, 2008).

### 9.9.3. Quanto ao Curso e Coordenação (Geral) - Docente

**Tabela 43– Tabela de pontuação - Curso e Coordenação (Geral) - Docente**

Pontos	Descrição
1	Ruim/Nunca
2	Insuficiente/ Raramente
3	Regular/Quase Sempre
4	Bom / Quase Sempre
5	Muito Bom / Sempre

**Tabela 44 - Quanto a avaliação do curso - docente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Qual a qualidade do curso em que você estuda	4,4	0,6
2	Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares(disciplina) do curso que leciona	4,4	0,7
3	O curso garante aos alunos oportunidades de treinamento e de inserção no mercado de trabalho	4,6	0,8
4	O curso possui disponibilidade para o atendimento	4,6	1,0
5	A coordenação se compromete como bom desenvolvimento do curso	4,8	0,5
<b>Média</b>		<b>4,5</b>	

**Tabela 45 - Quanto a avaliação do curso – discente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Qual a qualidade do curso em que você estuda	4,3	0,7
2	Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares(disciplina) do curso que leciona	4,2	0,7
3	O curso garante aos alunos oportunidades de treinamento e de inserção no mercado de trabalho	4,1	0,9
4	O Curso possui disponibilidade para o atendimento	3,9	1,0
5	A coordenação se compromete como bom desenvolvimento do curso	4,0	1,0
<b>Média</b>		<b>4,5</b>	

**9.9.4. Quanto ao Curso e Coordenação por curso - docente – Administração****Tabela 46 – Tabela de pontuação – Curso e Coordenação - Administração**

Pontos	Descrição
1	Ruim/Nunca
2	Insuficiente/ Raramente
3	Regular/Quase Sempre
4	Bom / Quase Sempre
5	Muito Bom / Sempre

**Tabela 47 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Administração – Docente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Qual a qualidade do curso em que você estuda	4,5	0,6
2	Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares(disciplina) do curso que leciona	4,4	0,7
3	O curso garante aos alunos oportunidades de treinamento e de inserção no mercado de trabalho	4,1	0,9
4	O Curso possui disponibilidade para o atendimento	4,6	0,8
5	A coordenação se compromete como bom desenvolvimento do curso	4,8	0,5
<b>Média</b>		<b>4,5</b>	

**Tabela 48 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Administração – Discente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Qual a qualidade do curso em que você estuda	4,2	0,7
2	Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares(disciplina) do curso que leciona	4,2	0,7
3	O curso garante aos alunos oportunidades de treinamento e de inserção no mercado de trabalho	4,1	0,9
4	O Curso possui disponibilidade para o atendimento	4,1	0,9
5	A coordenação se compromete como bom desenvolvimento do curso	4,0	1,0
<b>Média</b>		<b>4,1</b>	

**Tabela 49 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Ciências Contábeis – Docente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Qual a qualidade do curso em que você estuda	4,4	0,6
2	Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares(disciplina) do curso que leciona	4,3	0,7
3	O curso garante aos alunos oportunidades de treinamento e de inserção no mercado de trabalho	3,7	1,6
4	O Curso possui disponibilidade para o atendimento	4,0	1,1
5	A coordenação se compromete como bom desenvolvimento do curso	4,5	0,6
<b>Média</b>		<b>4,2</b>	

**Tabela 50 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Ciências Contábeis – Discente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Qual a qualidade do curso em que você estuda	4,2	0,9
2	Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares(disciplina) do curso que leciona	4,2	0,8
3	O curso garante aos alunos oportunidades de treinamento e de inserção no mercado de trabalho	4,2	0,9
4	O Curso possui disponibilidade para o atendimento	4,0	1,0
5	A coordenação se compromete como bom desenvolvimento do curso	4,1	1,1
<b>Média</b>		<b>4,1</b>	

**Tabela 51 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Ciências Economicas – Docente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Qual a qualidade do curso em que você estuda	4,5	0,7
2	Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares(disciplina) do curso que leciona	4,3	0,6
3	O curso garante aos alunos oportunidades de treinamento e de inserção no mercado de trabalho	4,0	0,8
4	O Curso possui disponibilidade para o atendimento	4,8	0,6
5	A coordenação se compromete como bom desenvolvimento do curso	4,9	0,3
<b>Média</b>		<b>4,5</b>	

**Tabela 52 - Quanto ao Curso e Coordenação – Curso de Ciências Economicas – Discente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Qual a qualidade do curso em que você estuda	4,4	0,7
2	Como você avalia a estrutura dos componentes curriculares(disciplina) do curso que leciona	4,3	0,7
3	O curso garante aos alunos oportunidades de treinamento e de inserção no mercado de trabalho	4,0	0,9
4	O Curso possui disponibilidade para o atendimento	4,5	0,6
5	A coordenação se compromete como bom desenvolvimento do curso	4,5	0,7
<b>Média</b>		<b>4,3</b>	

### 9.9.5 Quanto ao curso – (Geral)

**Tabela 53 - Quanto ao Curso – Geral**

No.	Indicador	Media	Respostas
1	Qual a qualidade do curso em que você estuda.	87,3	827
2	Como é a estrutura curricular das disciplinas do curso em que você estuda.	84,9	814
3	Os professores utilizam alternativas metodológicas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na aula.	79,8	816
4	Os professores utilizam formas de avaliação nas disciplinas para “medir” os níveis de aprendizagem dos alunos.	84,5	817
5	Os professores adotam mecanismos no curso para a definição dos conteúdos a serem tratados na disciplina.	79,1	790

6	Os professores fornecem conhecimentos para sua formação global nas atividades de ensino desenvolvidas.	84,2	808
7	Os professores realizam inovações no desenvolvimento das disciplinas.	75,9	812
8	Os professores manifestam seriedade acadêmica nas disciplinas em que leciona.	90,5	812
9.	Qual o seu nível de formação quando ingressou no curso.	69,1	810
10	Como são as oportunidades de treinamento e inserção no mercado de trabalho oferecidas pelo curso em que estuda.	74,3	691
11	A UFAM adota medidas para a melhoria da qualidade do ensino no curso em que estuda.	82,0	784
12	A UFAM adota medidas para superar as dificuldades dos alunos com deficiência nas disciplinas.	76,0	766
13	A UFAM adota medidas para aprimorar a metodologia das aulas nas disciplinas do curso.	78,0	769
14	A UFAM adota medidas para aprimorar a avaliação dos alunos nas disciplinas do curso.	78,5	773
15	Os procedimentos adotados no curso garantem a qualificação dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas.	80,8	790
16	Você tem iniciativa para a complementação de sua formação acadêmica.	81,1	793
17	Os professores incentivam a importância de você fazer uma complementação depois da sua graduação.	89,0	799
18	Há mecanismos de atendimento e orientação acadêmica no cotidiano dos cursos.	77,6	765
19	Na UFAM, há implantação de novos cursos de Graduação.	86,2	674

Para se ter um referencial do ensino na Ufam procedeu-se à avaliação da organização didático-pedagógica e das perspectivas institucionais, através da aplicação de instrumento aos discentes, docentes de cursos de graduação, e também de análise documental.

Sobre as condições para a oferta dos cursos, uma importante evidência para a avaliação, são os processos desenvolvidos pelo Ministério da Educação-MEC, visando autorização de funcionamento e posterior reconhecimento dos cursos de graduação. E neste particular, todos os cursos de graduação ofertados pela Ufam foram autorizados normalmente, o que sugere que os mesmos possuem as condições adequadas para a sua oferta.

Em relação à qualidade do planejamento de ensino, foi atribuída pelos docentes a média de 94% e dos coordenadores de 96%. Como é através dos planos de ensino que se organiza o desenvolvimento das disciplinas, trata-se de um indicador significativo do bom nível de organização em que se desenvolvem as aulas. É claro que esta situação apresenta resultados variados dependendo dos cursos da Ufam. Porém, é indiscutível que há um forte consenso em reconhecer a qualidade satisfatória dos planos de ensino apresentados pelos docentes.

O consenso é menos acentuado quando se refere ao desenvolvimento efetivo das aulas. Os docentes consideram boa, (média 86%). Do ponto de vista dos discentes a média dos que aprovam ficou em 82%. Apesar dos elevados percentuais vislumbrados na pesquisa, a Ufam tem por missão investir continuamente na capacitação de seus docentes de forma de manter um elevado padrão de ensino.

Embora a maioria dos alunos considere satisfatórias as metodologias de ensino-aprendizagem, excetuando-se os que não sabem ou tem dúvidas, ainda assim resta um contingente de quase 20% dos alunos que consideram estas metodologias insatisfatórias.

Isto sugere que estes 20% não se sentem suficientemente motivados pelas metodologias adotadas e/ou que elas não favorecem o processo de ensino-aprendizagem nos cursos. Por ser um fator que influencia decisivamente no desempenho dos alunos, podendo repercutir inclusive nos níveis de evasão, é um indicador que merece cuidadosa atenção quanto à questão metodológica.

Em relação às formas de avaliação utilizadas para acompanhar os níveis de aprendizagem dos alunos nas disciplinas, a média atribuída pelos docentes 96% e pelos discentes a média é de 92%. É claro que nesta realidade, conforme foi dito anteriormente, existem diferentes concepções de avaliação. Dependendo das concepções assumidas pelos docentes, o sentido, os instrumentos e os resultados esperados em termos de avaliação poderão ser relativamente distintos.

Por outro lado, para que a formação de nível superior não fique restrita aos conteúdos curriculares desenvolvidos nas disciplinas, mas contribua também para a formação da cidadania, a formação pessoal e o alargamento da visão de mundo dos acadêmicos, é preciso que a faculdade se constitua num espaço de oportunidades de formação nestas áreas.

No que se refere aos mecanismos adotados pelos professores para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina, na representação dos alunos a média é de 88%. O nível de satisfação dos discentes vem gradualmente melhorando em se comparando com o ano anterior 79,1%. Tal fato reflete um aprimoramento sistemático na metodologia aplicada para o tratamento dos conteúdos programáticos junto aos docentes. Não obstante a pesar das melhorias obtidas é importante ressaltar a necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade como forma de ampliar os conhecimentos adquiridos nas distintas disciplinas a partir de uma visão holística do processo.

Vale ressaltar que para a formação de nível superior não fique restrita aos conteúdos curriculares desenvolvidos nas disciplinas, mas contribua também para a formação da cidadania, a formação pessoal e o alargamento da visão de mundo dos acadêmicos, é preciso que a faculdade se constitua num espaço de oportunidades de formação nestas áreas. Neste sentido a UFAM em conjunto com os discentes vem desenvolvendo ações de extensão nas comunidades vizinhas.

Em uma análise mais detalhada nos dados da pesquisa, observa-se que as médias de 88%, 96% retratam a opinião, respectivamente dos discentes e docentes no que tange ao quesito teoria e prática na disciplina demonstram que está sendo atendida a expectativa de um ambiente universitário rico em termos de oportunidade de formação complementar. Trata-se da convicção de que a formação universitária não deve se restringir aos conteúdos curriculares, mais abranger um universo de possibilidades mais amplo e profundo.

Para responder a esta expectativa de um ambiente universitário mais rico em oportunidades de formação complementar a Ufam tem propostas diversificadas de

atividades complementares, como Semanas Acadêmicas, seminários, exposições, oficinas e palestras no âmbito de todos os seus cursos. Estes dados evidenciam que nos cursos da Ufam existem muitas iniciativas para ampliar as alternativas de formação dos seus alunos. Proporcionar alternativas para a ampliação e a diversificação das oportunidades tem demonstrado, da parte dos coordenadores, a adoção de uma postura propositiva, que vai além do cumprimento de suas obrigações burocráticas e de controle no âmbito dos cursos.

É importante destacar a existência de uma forte percepção de que ocorre uma inovação nas disciplinas trabalhadas pelos docentes. A seriedade acadêmica no desempenho dos professores recebeu média de 90% por parte dos alunos, 94% dos docentes. O que mostra o reconhecimento de que os docentes apresentam uma seriedade acadêmica totalmente satisfatória na condução de suas atividades docentes.

A média geral atribuída pelos docentes ao desempenho dos alunos é de 74%, todavia pela perspectiva dos alunos a media subiu para 82%. Esta opinião, por melhor que o indicador se apresente, ainda denota a existência de dificuldades de formação que não são exclusivas do Ensino Superior. Essa é a realidade dos alunos atendidos pela Ufam e se constitui num desafio aos seus cursos no desenvolvimento de uma formação de nível superior de qualidade.

Enfrentar esta problemática implica não apenas em adequar os cursos para responder a estas carências de formação, mas também em tentar atuar junto às escolas de Educação Básica a fim de qualificá-las para uma formação mais adequada à trajetória de formação superior dos alunos.

No que tange as habilidades indispensáveis para o acompanhamento do ensino, a média atribuída é de 68% pelos docentes, 78% pelos alunos sobre a capacidade dos

mesmos para a leitura de textos científicos, durante a realização dos cursos. Do ponto de vista dos alunos a capacidade é boa, mas na ótica do professor é apenas regular.

Os indicadores se repetem quanto à qualificação dos alunos para a escrita de trabalhos científicos durante os cursos de graduação. Na opinião dos alunos a média de 78% é considerada como uma qualificação boa, enquanto que a média das respostas dos docentes é de apenas 68%.

Nesta mesma linha de formação, observa-se que 80% dos docentes, 90% dos alunos acreditam que existem oportunidades para a iniciação dos acadêmicos na pesquisa, face as condições apresentadas para a execução desta atividade. Ressalte-se que a iniciação à pesquisa não é importante apenas para os alunos que pretendem seguir uma carreira acadêmica. A pesquisa é um dos instrumentos básicos para a inovação e a qualificação profissional em todas as áreas de atuação.

Apesar da formação universitária não dever se adequar simplesmente ao mercado de trabalho, a expectativa de profissionalização é bastante forte entre os alunos. A intensificação das relações entre a universidade e os diferentes setores da sociedade, poderá representar um incremento neste tipo de oportunidades aos alunos. De qualquer forma, os cursos deverão estar atentos para evitar que a formação acadêmica dos docentes seja o único modelo de formação profissional considerado adequado aos alunos.

Em termos das médias adotadas para a avaliação da qualidade dos cursos da Ufam, as opiniões dos alunos e dos professores são convergentes. Enquanto 88% dos docentes consideram satisfatórias as qualidades dos cursos, a opinião é compartilhada por 88% dos alunos.

Considerando que a instituição recebe alunos com deficiências de formação no Ensino Médio e com condições limitadas para a realização do curso superior, a tomada de medidas efetivas de superação das dificuldades pode representar uma forma de inclusão dos acadêmicos menos favorecidos socialmente. Ciente dessa situação, a Ufam realiza todo início de semestre letivo um processo de nivelamento de conhecimentos básicos requeridos por cada curso.

Quanto ao aspecto do ensino, 74% dos docentes e 82 % dos alunos concordam que estes procedimentos são satisfatórios. Neste caso, os índices de concordância podem ser considerados significativos diante da importância da questão para a formação dos alunos. Ainda assim, o aperfeiçoamento das metodologias de ensino, dos procedimentos de avaliação e dos conteúdos trabalhados nas disciplinas, são questões que devem continuar merecendo significativa atenção dos cursos na Ufam. Mesmo por que, a falta de flexibilidade que acompanha o regime acadêmico semestral, faz com que a busca de alternativas para a formação dos alunos no interior dos cursos seja de difícil equacionamento.

Isto reforça a idéia já discutida anteriormente, de que a reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos certamente levará os mesmos a um aprimoramento dos projetos atuais e não tanto a uma ruptura drástica com os mesmos. Certamente a busca de projetos pedagógicos que favoreçam uma formação mais adequada aos desafios do tempo presente.

#### **9.10 Indicador: Políticas de Atendimento aos Discentes - Docente**

**Tabela 54– Tabela de pontuação – Políticas de atendimento ao Discente**

Pontos	Descrição
1	Ruim/Nunca
2	Insuficiente/ Raramente
3	Regular/Quase Sempre

4	Bom / Quase Sempre
5	Muito Bom / Sempre

**Tabela 55 - Políticas de Atendimento – Docentes**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Na Ufam há preocupação com a criação de oportunidades para a formação continuada	4,3	0,9
2	Há acompanhamento para estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas ou pessoais?	3,8	1,2
3	Na Ufam há programas de intercâmbio estudantil	3,3	1,4
<b>Média</b>		<b>3,9</b>	

**Tabela 56 - Políticas de Atendimento - Discentes**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Na Ufam há preocupação com a criação de oportunidades para a formação continuada	4,2	0,8
2	Há acompanhamento para estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas ou pessoais?	3,9	1,2
3	Na Ufam há programas de intercâmbio estudantil	4,0	1,0
<b>Média</b>		<b>4,0</b>	

O processo seletivo para ingresso nos cursos superiores de graduação obedece ao número de vagas autorizadas quando na implantação dos cursos. Nos editais amplamente divulgados na imprensa local constam todas as orientações pertinentes ao processo, bem como os conceitos atribuídos aos cursos pelo MEC. De acordo com a Legislação vigente, 20% das vagas são destinadas aos candidatos provenientes do ENEM. Além do Processo Seletivo Contínuo, PSC.

O processo seletivo vem sendo desenvolvido também de acordo com a legislação e não tem apresentado problemas ou questionamentos sobre a sua validade e seriedade, conforme relatório de gestão, 2014, Ufam.

A matrícula formal tem sido feita com o preenchimento de todas as vagas, nos prazos estabelecidos no calendário escolar e obedece rigorosamente à ordem de classificação. Os procedimentos de inscrição, de trancamento de matrícula, transferência e aproveitamento de estudos ocorrem de forma regular, como previsto em legislação própria da Ufam.

A participação dos acadêmicos em atividades de ensino, constantes do Programa de Iniciação à Docência com o sistema de monitoria, apesar de bem fundamentado e estruturado, ainda não está em vigência merecendo especial atenção por parte da instituição, para sua implantação definitiva. A participação dos discentes tem sido feita através das atividades de iniciação científica, extensão, estágio não curricular, representações em conselhos e colegiados e outros.

Os estágios curriculares funcionam normalmente como o previsto. Todos os cursos possuem definidos os mecanismos de acompanhamento e avaliação de acordo com o que determinam os projetos dos cursos. O espaço de convivência entre alunos, professores, coordenadores e técnico-administrativos que, em consonância com a missão institucional, apresentam índices altamente positivos, como pode se verificar na opinião dos egressos, discentes, docentes e coordenadores. Aliás, esta tem sido um fator de diferenciação positivo, na opinião de muitos docentes, na escolha da faculdade para sua formação profissional.

Em virtude do perfil econômico dos acadêmicos da Ufam, a evasão ultrapassa os 5% por semestre, conforme mostra o Boletim Estatístico da Ufam. Ainda não existe uma estratégia para diminuir esse índice, por parte da Instituição.

As dificuldades acadêmicas e pessoais apresentadas pelos alunos são orientadas pelos coordenadores de cursos, pelas Vice-Direções e, de forma especial, pelo Núcleo de Assessoria Pedagógica e Psico-social (NAPPS) representa um avanço da instituição neste sentido. Neste núcleo são atendidos todos os discentes, corpo técnico e docentes que queiram ou são orientados a aprofundar os processos psico-pedagógicos e sociais que

envolvem a aprendizagem e os elementos básicos que possam interferir na formação pessoal e profissional.

Uma das marcas da Ufam no atendimento à Comunidade Acadêmica se dá pelo fácil acesso e desburocratização das instâncias de atendimento, toda a direção da Ufam reservam tempo suficiente para o atendimento.

Os índices de aproveitamento dos alunos podem ser considerados satisfatórios, considerando-se o reduzido número de reprovações. Isso pode ser atribuído ao tipo de acompanhamento que a instituição desenvolve para atender professores e alunos, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, revendo e organizando continuamente esse processo.

### 9.11 Indicador: Políticas de Pessoal e da Carreira do Corpo Docente.

**Tabela 57 - Políticas de Pessoal e da Carreira do Corpo Docente**

No.	Indicador	Valor	Desvio
1	Existem programas voltados para a sua qualificação profissional	3,6	1,2
2	Há pesquisas e estudos na ufam que favoreçam as condições de trabalho	3,7	1,2
3	Há instancias na Ufam resonsaveis pela avaliação do grau de satisfação relacionado as condições de trabalho e recursos	3,7	1,3
4	Há políticas e ações existentes na Ufam garantem assistência e melhoria da sua qualidade de trabalho e vida?	4,0	1,1
5	Na ufam existem formas de avaliações do seu desempenho profissional	4,0	1,1
<b>Média</b>		<b>3,8</b>	

A metodologia utilizada para avaliar essa dimensão consiste em análise documental, informações prestadas pelo setor administrativo e depoimentos em reuniões e grupos focais.

A Ufam apresenta um Corpo Docente bem qualificado, com formação didático-pedagógica condizente com os requisitos de cada curso, com experiência profissional no magistério superior e em número suficiente para atender às necessidades do ensino. A sua formação atende ao que está previsto no art. 52 da LDB, no que diz respeito à composição

do quadro docente com um terço com titulação de mestrado e doutorado. Esse artigo trata ainda da produção intelectual institucionalizada, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto nacional e regional e, ainda sobre a existência de um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

O Plano de Carreira Docente estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, estabelece a organização da carreira docente em classes e níveis, trata do processo de seleção, de classificação e acesso, prevê normas de reclassificação e promoção dos professores, explicita o regime de contratação e de trabalho e o plano de capacitação docente. A esses fatores, a produção acadêmica é um fator motivacional, para mudança de nível salarial. No entanto ainda não se avançou muito na escrita de artigos científicos nos cursos de Universidade.

O Plano de Capacitação Docente é regido pelos Órgãos Federais, do Governo Federal e é estendido na prática, para todo País., mas não responde as necessidades de qualificação do conjunto de docentes da instituição para o período.

A instituição tem patrocinado também a participação de professores em alguns eventos de caráter científico tais como encontros e congressos, em níveis local, regional e nacional. Não mede esforços em contribuir objetivamente para a qualificação do corpo docente e administrativo, embora ainda não tenha implantado um plano de capacitação.

### **10 Indicador: Avaliação dos Cursos por Programa.**

Nesse ítem verificou-se qual foi a eficácia dos programas implementados na Universidade no período de 2011 a 2014.

Observou-se que no período 2011-2014, os projetos dos Programas Extensão e Pesquisa corresponderam a 50% (cinquenta por cento) do total de 3.264 (três mil, duzentos e sessenta e quatro), apresentados.

Os Programas Amazônia, Editorial, Informatização, Marketing Institucional e Relações Nacionais e Internacionais foram iniciados em 2011 com o Plano de Gestão daquele ano. Os projetos do Programa Avaliação Institucional foram, no período 2011/2013, computados no Programa Planejamento, Programa Ensino de Graduação e Programa Extensão, conforme o enfoque da avaliação (Plano de Ação, 2014).

Os projetos do Programa Modernização Administrativa, a partir de 2011, foram incluídos no Programa Administração Geral. (Plano de ação, 2014).

### **10.1 Resultados Alcançados -Planos de Ação 2011 a 2014.**

No ano de 2011, os projetos executados totalizaram 232 (duzentos e trinta e dois), com a seguinte distribuição por programa: Administração Geral - 20, Assuntos Comunitários - 22, Biblioteca – 11, Ensino de Graduação – 16, Ensino de Pós-Graduação – 14, Extensão – 56, Infra-Estrutura – 17, Modernização Administrativa – 02, Pesquisa – 56, Planejamento – 12, Recursos Humanos – 06.

Dos 11 (onze) Programas destacam-se o de Extensão e de Pesquisa que executaram 48% (quarenta e oito por cento) dos projetos do ano de 2011.

No ano de 2012, os projetos executados totalizaram 258 (duzentos e cinquenta e oito) com a seguinte distribuição por Programa: Administração Geral – 10, Amazônia- 01, Assuntos da Comunidade Universitária -13, Biblioteca – 23, Editorial – 01, Ensino de Graduação - 15, Ensino de Pós-Graduação – 17, Extensão – 91, Informatização – 02,

Infra-estrutura - 22, Marketing Institucional - 07, Pesquisa - 30, Planejamento – 15 e Potencial Humano - 10.

Dos 15 (quinze) Programas, o de Extensão foi o que apresentou o maior número de projetos executados no ano de 2012, com o percentual de 35% (trinta e cinco por cento).

Na análise dos resultados alcançados com a execução dos projetos em 2012, constatou-se que: 90 (noventa) projetos não tiveram os resultados alcançados registrados no plano de ação, 13 (treze) projetos foram repetidos, 02 (dois) projetos não foram considerados pela ausência de dados para identificação, 02 (dois) projetos do Programa Avaliação Institucional foram registrados no Programa Extensão e no Programa Planejamento.

No ano de 2013, os projetos executados totalizaram 342 (trezentos e quarenta e dois), com a seguinte distribuição por Programa: Administração Geral – 19, Assuntos da Comunidade Universitária – 12, Biblioteca – 17, Editorial - 03, Ensino de Graduação – 21, Ensino de Pós-Graduação – 17, Extensão – 80, Informatização - 11, Infra-estrutura – 27, Marketing Institucional – 09, Pesquisa – 45, Planejamento – 21, Potencial Humano – 09, Relações Nacionais e Internacionais – 51.

Dos 15 (quinze) Programas, o de Extensão apresentou o maior número de projetos executados, com 23% (vinte e três por cento).

Na análise dos resultados alcançados com a execução dos projetos em 2013, constatou-se que: 01(um) projeto de avaliação institucional; 01(um) projeto de planejamento e 01(um) projeto de marketing foram registrados no Programa Administração Geral; 02(dois) projetos de pesquisa, 02(dois) projetos de extensão,

01(um) projeto de marketing e 01(um) projeto de pós-graduação foram registrados no Programa Ensino de Graduação; 05(cinco) projetos de pesquisa registrados no Programa Ensino de Pós-Graduação; 11(onze) projetos de pesquisa e 01(um) projeto de administração registrados no Programa Extensão; 01(um) projeto de administração registrado no Programa Infra-estrutura; 02(dois) projetos de extensão registrados no Programa Marketing Institucional; 01(um) projeto de extensão registrado no Programa Potencial Humano; 97(noventa e sete) projetos sem registro dos resultados alcançados; 04 (quatro) projetos repetidos; 01(um) projeto sem dados para identificação.

No ano de 2014, os projetos executados totalizaram 403 (quatrocentos e três), com a seguinte distribuição por Programa: Administração Geral – 15, Assuntos da Comunidade Universitária – 17, Biblioteca – 11, Editorial – 01, Ensino de Graduação – 35, Ensino de Pós-Graduação – 07, Extensão – 100, Informatização - 19, Infra-Estrutura – 30, Marketing Institucional – 04, Pesquisa – 119, Planejamento -22, Potencial Humano – 18, Relações Nacionais e Internacionais – 05.

Dos 15(quinze) Programas, o de Pesquisa e o de Extensão apresentaram o maior número de projetos executados, correspondendo a 54% (cinquenta e quatro por cento) do total.

Na análise dos resultados alcançados com a execução dos projetos em 2014, constatou-se que: 03(três) projetos de infra-estrutura, 01(um) projeto de pesquisa, 02 projetos editorial, 02 (dois) projetos de graduação e 03(três) projetos de administração geral foram registrados no Programa Extensão; 01(um) projeto de extensão registrado no Programa Administração Geral; 01(um) projeto de extensão registrado no Programa Infra-Estrutura; 02 (dois) projetos de extensão, 01(um) projeto de ensino de graduação e

02(dois) projetos de pós- graduação, registrados no Programa Pesquisa; 01(um) projeto de extensão registrado no Programa Relações Nacionais e Internacionais; 10(dez) projetos repetidos; 186(cento e oitenta e seis) projetos sem registro dos resultados alcançados.

No período de 2011 a 2014, foram registrados 4.612 (quatro mil, seiscentos e doze) projetos. O maior número ocorreu em 2012, com (oitocentos e noventa e cinco) projetos e o menor número em 2013 com 543 (quinhentos e quarenta e três) projetos. A média de projetos registrados pelas Unidades Acadêmicas, Unidades Administrativas e Órgãos Suplementares nos 6(seis) anos foi de 768(setecentos e sessenta e oito).

Considerando os números acima apresentados, observa-se que nos últimos anos, o número de projetos registrados nos Planos de Ação pelas Unidades Acadêmicas, Unidades Administrativas e Órgãos Suplementares tiveram um crescimento significativo.

A área acadêmica apresentou 2.511 (dois mil, quinhentos e onze) projetos. Com média de 418(quatrocentos e dezoito) projetos/ano.

A área administrativa apresentou 1.197 (um mil, cento e noventa e sete) projetos. Com média de 199 (cento e noventa e nove) projetos/ano.

A área suplementar apresentou 904 (novecentos e quatro) projetos. Com média de 150 (cento e cinquenta) projetos/ano.

Observou-se que a área acadêmica, no período 2011 a 2014 apresentou o maior número de projetos. O desempenho da área acadêmica está relacionado com o registro significativo de projetos de extensão e pesquisa.

No período de 2011 a 2014, o número de projetos que apresentaram o *status* executado foi de 1.608 (um mil, seiscentos e oito). Em 2012, ocorreu o maior número de projetos executados com 403 (quatrocentos e três) e o menor número em 2011, com 105 (cento e cinco).

Com relação à Unidade Acadêmica, identificou-se que a Faculdade de Ciências Agrárias apresentou o melhor desempenho com a execução de 116 (cento e dezesseis) projetos no período de 2011 a 2014, correspondendo a 21 % (vinte e um por cento) dos projetos executados.

A Pró-Reitoria de Extensão executou o maior número de projetos, totalizando 108 (cento e oito), apresentando o melhor desempenho entre as Unidades Administrativas.

Dos Órgãos Suplementares, o melhor desempenho foi apresentado pela Biblioteca Central com 68(sessenta e oito) projetos executados no período de 2011 a 2014.

No período de 2011 a 2013, os Planos de Ação foram constituídos por 17(dezessete) Programas.

Desses, o Programa Pesquisa apresentou, no período de 2011 a 2013, 816 (oitocentos e dezesseis) projetos, correspondendo a 25% (vinte e cinco por cento) do total de 3.264 (três mil, duzentos e sessenta e quatro) projetos registrados no Plano de Ação.

O Programa Extensão apresentou 801 (oitocentos e um) projetos, que correspondeu a 24,5% (vinte quatro, cinco por cento).

O Programa Infra-Estrutura apresentou 284 (duzentos e oitenta e quatro) projetos; o Programa Ensino de Graduação 225(duzentos e vinte e cinco); o Programa Administração Geral 207 (duzentos e sete); o Programa Ensino de Pós-Graduação 190 (cento e noventa); o Programa Biblioteca 185 (cento e oitenta e cinco); o Programa Potencial Humano 116 (cento e dezesseis); o Programa Assuntos da Comunidade 108 (cento e oito); o Programa Planejamento 100 (cem); o Programa Informatização 90 (noventa); o Programa Relações Nacionais e Internacionais 60 (sessenta); o Programa Marketing Institucional 45 (quarenta e cinco); o Programa Amazônia 16 (dezesseis); o Programa Modernização Administrativa 11 (onze); o Programa Editorial 07 (sete) e o Programa Avaliação Institucional 03 (três).

No Programa Ensino de Graduação, os projetos executados apresentaram resultados significativos como: o aumento do acesso à Universidade; a criação de novos processos seletivos; a redução da retenção e evasão escolar; a modernização dos cursos com a revisão de currículos e elaboração de projetos pedagógicos; a ampliação na oferta de estágios aos acadêmicos; a criação de 145 novas turmas de graduação, com 6.924 alunos; a criação de cursos sequenciais; o reconhecimento de cursos de graduação e cursos especiais; a implementação da avaliação institucional; o aumento no número de alunos matriculados institucionalmente e de alunos diplomados (conforme o anexo 2: programa graduação)

No Programa Ensino de Pós-Graduação os resultados alcançados com a execução dos projetos estão relacionados com: o maior aumento da ofertas de cursos de pós-graduação lato e *stricto sensu*; a criação de 15 (quinze) novos cursos de pós-graduação

*stricto sensu*; a ampliação do número de participantes nos cursos de pós-graduação e a criação de novas residências médicas (conforme anexo 2: Programa de Pós-Graduação).

No Programa Pesquisa, os resultados alcançados com a execução dos projetos proporcionaram o apoio à iniciação científica, a criação de novos grupos de pesquisa; a ampliação do número de convênios; a aprovação de projetos pelas agências de fomento; a ampla divulgação da produção científica e linhas de pesquisa. Na gestão analisada, o Programa de Pesquisa foi o que apresentou melhor desempenho em relação ao número de projetos registrados nos Planos de Ação (conforme anexo 2: Programa Pesquisa).

No Programa Extensão, os resultados alcançados com a execução dos projetos estão relacionados com as seguintes diretrizes: melhoria da qualidade das atividades de extensão no interior e o fomento das atividades de extensão na sede. Dos resultados alcançados, alguns merecem destaque pelo impacto social apresentado, pela abrangência do atendimento em termos de público e pelo comprometimento institucional assumido como o crescimento superior de 600% nas assessorias às instituições públicas na sede e no interior; compromisso com os povos indígenas através de comissões do índio, projeto de Rede de Assistência à Saúde Indígena e publicação de cartilhas; a presença da Universidade em 20 municípios do Amazonas, com 145 turmas do Programa Especial de Formação Docente; a realização de 515 atividades de extensão, com um público de 43.834 pessoas; o investimento nos campi avançados no valor de R\$ 509.500,00, proporcionando a melhoria nas condições de infra-estrutura, equipamentos e acervos bibliográficos; articulação para implementação de campi em Eirunepé, Juruá, Lábrea, Purus, Manacapuru, Solimões/Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira (conforme anexo: Programa Extensão).

As ações de extensão executadas pelo Centro de Artes apresentaram como resultados alcançados inúmeros eventos culturais e artísticos através de apresentações de violão, cavaquinho, flauta doce e transversal, teclado, piano, bateria, núcleos de capoeira, de teatro e de danças; sessões de vídeo, exposições de pintura e outras modalidades artísticas (conforme anexo 2: Programa Extensão).

As ações de extensão, através do Museu Amazônico, apresentaram como resultados a realização de exposições temporárias; expedições científicas; resgates de peças em sítios arqueológicos; ampliação do acervo com aquisição de peças, com destaque para CD ROM'S do Projeto Resgate / Barão do Rio Branco e microfilmes relativos à Capitania de São José do Rio Negro (conforme anexo 2: Programa Extensão).

No Programa Relações Nacionais e Internacionais, foram ampliados os acordos de cooperação técnico, científico e cultural com instituições estrangeiras e nacionais (conforme anexo2: Programa Relações Nacionais e Internacionais).

O desenvolvimento e a implantação de uma política de recursos humanos de valorização dos servidores docentes e técnico-administrativos está presente nos resultados alcançados dos projetos do Programa Potencial Humano, ressaltado o seguinte: aumento na titulação do quadro docente de 68 (sessenta e oito) doutores em 1996 para 153 (cento e cinquenta e três) em 2011; de 267 (duzentos e sessenta) mestres em 1996 para 340 (trezentos e quarenta) em 2011; redução no número de especialistas e graduados; aumento no índice de qualificação do corpo docente de 1,81 % (2011 para 2,88 em 2014; ampliação do quadro docente; garantia de bolsas para os servidores técnico-administrativos nos cursos de pós-graduação *lato sensu*; redução da carga horária dos servidores técnico-administrativos que participam de curso de pós-graduação

*stricto sensu* na sede; realização de 132 eventos de treinamento com 2.051 servidores participantes, criação do Programa de Valorização dos aposentados; elaboração de um novo sistema de avaliação de desempenho para os servidores técnico-administrativos(conforme anexo:Programa Potencial Humano).

No Programa Infra-Estrutura, os resultados alcançados estão relacionados com a ampliação da área física, a melhoria da rede elétrica e estrutura de rede, o sistema de abastecimento de água, o sistema de telecomunicações, a climatização, a construção de novas obras (prédio da PROPLAN, prédio da PROPESP e PROEG, instalações para FES, Fábrica de Medicamentos, salas de aula, biblioteca, sala para o protocolo, Centro de Multimídia de Educação à Distância, salas de reprografia e outros); a recuperação e reforma das instalações prediais na sede e no interior, a construção e melhorias das áreas de circulação e vias de acesso; implantação do monitoramento eletrônico de segurança no campus. A área incorporada no período foi de 3.756, 16m<sup>2</sup>, a área construída 647,19 m<sup>2</sup> e a área em construção 6.753,53 m<sup>2</sup>(conforme anexo 2 : Programa Infra-Estrutura).

No Programa Planejamento, os resultados alcançados estão voltados para a implementação do planejamento estratégico, a melhoria do sistema de informação gerencial, a implementação da avaliação institucional; a ampliação de Programas Institucionais e o gerenciamento com eficácia do orçamento (conforme anexo 2: Programa Planejamento).

No Programa Administração Geral, os resultados alcançados registraram o aumento significativo de convênios com instituições públicas e privadas; o saneamento das despesas da instituição; a criação da Fundação de Apoio a Universidade do Amazonas; o novo Estatuto e a proposta de Regimento Geral; a criação de novos

Programas Institucionais e Bolsas; a implementação de Programas Institucionais para melhoria das condições de ensino de graduação; a melhoria no sistema de comunicação e divulgação da produção acadêmica e administrativa da instituição e a aprovação pelos Conselhos Superiores de importantes resoluções e pareceres (conforme anexo 2: Programa Administração Geral).

No Programa de Avaliação Institucional, os resultados alcançados com a execução dos projetos proporcionaram maior conhecimento da Instituição e conseqüentemente a melhoria da qualidade das atividades (conforme anexo 2: Programa Avaliação Institucional).

No Programa de Assuntos da Comunidade Universitária, os resultados alcançados contribuíram com a melhoria de qualidade de vida dos servidores, do quadro docente, quadro técnico-administrativo e dos discentes (conforme anexo 2: Programa de Assuntos da Comunidade Universitária).

No Programa Informatização, os resultados alcançados elevaram, em termos quantitativo e qualitativo, a área de informática, com destaque à ampliação do parque computacional através da instalação de 30 novos laboratórios de informática; à implantação da rede de computadores; a instalação do ponto de presença da Internet (conexão a 2 mbps); à criação do portal de informações da UFAM, desenvolvimento e implantação de novos sistemas, aquisição e implantação do sistema integrado de Bibliotecas (conforme anexo 2: Programa Informatização).

No Programa Editorial, os resultados alcançados proporcionaram um crescimento superior a 100% em relação à produção de livros publicados no período 2011 entre 2014 (conforme anexo 2: Programa Editorial).

O Programa Marketing Institucional, os resultados alcançados estão voltados para a elevação do orgulho institucional, como a alteração da imagem da Fundação na sociedade com a disseminação dos avanços conquistados na mídia; a realização de eventos de relevância institucional e social; o estabelecimento de novas parcerias, financiamentos e patrocínios que elevaram o nome da Instituição; a criação de mecanismos que minimizaram os problemas de comunicação interna e a elaboração de catálogos, manuais, revistas, folders e periódicos que divulgaram a produção da Universidade Federal do Amazonas (conforme anexo 2: Programa Marketing Institucional).

## **CAPITULO X - DISCUSSÃO**

### **INTRODUÇÃO**

#### **10.1 Discussão sobre os indicadores de eficácia aplicados**

A pesquisa sobre a Avaliação Institucional sintetiza os resultados do trabalho de investigação da vida institucional da Ufam, dos curso de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, realizado pela pesquisadora.

Estabelece, de modo geral, a relação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional, Projetos dos Cursos, Projeto de Avaliação Interna e indicações contidas no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional com a realidade constatada nos indicadores parciais e totais dos questionários aplicados à comunidade, com o trabalho realizado com grupos focais, encontros e reuniões.

A análise contida no pesquisa conclui-se que os indicadores aplicados se constiuu num diagnóstico preliminar, da adequação e efetividade dos indicadores como processo avaliativo como parte planejamento geral da pesquisa e sua relação com o Projeto Pedagógico da Instituição e com os projetos dos cursos.

O planejamento geral incorpora ações para a melhoria contínua e a auto-avaliação tenta estabelecer essa relação, na medida em que analisa os indicadores que demonstram os resultados das ações efetivadas para o alcance das metas e das finalidades.

Os mecanismos para a realização dessas ações foram previstos no planejamento da tese e colocados colocados em prática, de forma gradativa, lenta mas persistente. O acompanhamento aos processos de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão se

efetiva na medida em que as várias instâncias administrativo-pedagógicas, como a Diretoria Executiva, as Vice-Diretorias e as Coordenações de Cursos têm atuação constante no acompanhamento de todo o trabalho e de forma mais específica na medida em foram se consolidando estruturas específicas.

A média geral de participação alcançou os 88% e, se considerarmos algumas situações específicas destes resultados, esse índice vai além dos 95%. As reuniões, realizadas com todos os discentes, docentes, favoreceu o sentido de pertença e a compreensão da importância da avaliação institucional e promoverá, inevitavelmente, a compreensão e a apropriação dos dados coletados e analisados.

## **10.2 Discussão sobre a eficácia dos programas**

Nas questões da avaliação da Instituição pelos programas por elas implementados, chegou a conclusão que o ensino de Graduação apresentou um saldo positivo no que tange às suas realizações, principalmente na implementação da reforma universitária preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases. Os esforços da administração, em colocar as competências da Universidade Federal do Amazonas a serviço das causas e projetos que engrandecem e melhoram a região, foi um fato relevante, como a formação dos professores da rede Pública.

No Ensino de Pós-Graduação, o aumento da produção de teses e dissertações, o investimento na qualificação do quadro docente e do quadro técnico-administrativo mostrou um crescimento significativo na pós-graduação.

Na Pesquisa, os convênios e acordos firmados com as instituições acadêmicas e empresas de fomento à pesquisa e a produção intelectual e científica do seu corpo

docente e discente, tornaram a Universidade ponto de referência para o desenvolvimento técnico científico e social da região.

A política de extensão adotada nos últimos anos, de ampliação da atuação das ações nos municípios, de fomento as atividades na sede e de apoio às iniciativas culturais, artísticas e desportivas, atingiu resultados significativos para a Universidade Federal do Amazonas.

As modificações impostas pelo contínuo movimento social, político e econômico, nos últimos dez anos, impôs mudanças significativas nas relações institucionais. A rapidez com que o fluxo de informações chega a cada dia facilmente acessado na rede mundial de computadores, torna a guarda e a difusão de informação cada vez mais especializada, particularmente na ciência e na tecnologia. Desta forma as relações institucionais torna-se uma necessidade de sobrevivência acadêmica, nesse sentido, a UFAM consolidou o processo e ligou-se às principais universidades nos quatro continentes através de 48 (quarenta e oito) Acordos de Cooperação Técnico Científico Cultural.

O Planejamento Estratégico passou por um significativo avanço. O Plano de Gestão foi elaborado com a contribuição dos três segmentos da comunidade universitária através da análise interna e análise externa.

A UFAM estabeleceu a Avaliação Institucional como instrumento fundamental para a melhoria da qualidade das atividades. Considerou-se também que as ações executadas contribuíram para a qualidade vida do servidor.

A área de informativa orientou através da política para a elevação quantitativa e qualitativa e direcionou suas atividades para as diversas áreas de atuação da Universidade.

A editora da UFAM, cresceu 100% em relação a produção de livros publicados no período de 2011 a 2014. Assim como, na Biblioteca os investimentos realizados foram direcionados para ampliação do acervo bibliográfico e a modernização do sistema.

Assim, conclui-se que nos anos pesquisados, a UFAM demonstrou um crescimento significativo em sua produção através de projetos implementados pelas unidades acadêmicas, administrativas e órgãos suplementares, como também uma melhor contextura, uma vez que o planejamento possibilita uma melhor organização da instituição, tornando claro cada etapa do projeto, estabelecidos nos Planos de Ação: o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação. Desta forma, acredita-se que muitos projetos que poderiam ser inutilizados ao longo do processo, passam a ser ferramentas das pessoas envolvidas a terem mais comprometimento e responsabilidade, objetivando a formalização dos referidos procedimentos. A fim de não demonstrarem descompromisso como gerentes institucionalizados.

Os objetivos aliados aos resultados estão sintetizados no quadro a seguir:

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Síntesis De Resultados Obtenidos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver um sistema de indicadores de ensino que possam medir a eficácia a eficiência dos programas de ensino, pesquisa e extensão.</li> </ul>	<p>Os indicadores desenvolvidos para a tese, após cuidadosa avaliação de cada item por professores especialistas foram: Informações Gerais, Infraestrutura física, Planejamento e avaliação institucional; Quanto a auto avaliação, Quanto a extensão, Quanto a pesquisa, Quanto ao curso e coordenação, Quanto ao desempenho ao professor, Política de atendimento do Discente e Política de Pessoal e de Carreira do Corpo Docente.</p> <p>Nos indicadores os resultados são: (1) Informações Gerais verificou que a maior parte dos alunos, são empregados no setor privado e 35,8% dos entrevistados concordam que o curso se relaciona parcialmente com o curso. De modo geral o corpo docente da Faculdade pode ser considerado</p>

	<p>bem qualificado. (2) Infraestrutura física: A menor média foi atribuída pelos alunos, mas ainda assim considerada boa considerando-se o esforço para adequação aos espaços disponíveis. (3) Planejamento e avaliação institucional: Com número de 93% dos professores e 90,6% dos alunos mostram que a avaliação institucional oferecerá para a melhoria da qualidade de ensino. (4) Quanto a auto-avaliação: Verificou-se uma média de 4,7 de satisfação geral dos entrevistados (docentes e discentes). Os discentes atribuíram grau de satisfação de 4,6 em relação ao ensino ofertado pela Ufam; já os docentes se auto-avaliaram atribuindo um grau de qualidade dos trabalhos pedagógicos que chegou a 4,7%. (5) Quanto a extensão: Para os discentes as atividades realizadas é de grande importância para a sociedade, 4,0 salientam porém a pouca divulgação das atividades e se envolvem relativamente pouco neste processo. (6) Quanto a pesquisa: O indicador mostra que é razoável o incentivo a pesquisa. (7) Quanto ao curso de coordenação, No estudo comparativo entre as categorias docente, discente, quase 70% dos discentes alegam conhecer o projeto pedagógico do curso que realizam. (8) Quanto ao desempenho ao professor, Em média 4,2 o desempenho dos professores em geral e satisfatória, (9) Política de atendimento do Discente: considerando-se o reduzido número de reprovações. Isso pode ser atribuído ao tipo de acompanhamento que a instituição desenvolve para atender professores e alunos, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, e (10) Política de Pessoal e de Carreira do Corpo Docente - O Plano de Carreira Docente estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI estabelece a organização da carreira docente em classes e níveis, trata do processo de seleção, de classificação e acesso, prevê normas de reclassificação e promoção dos professores, explicita o regime de contratação e de trabalho e o plano de capacitação docente.</p> <p>Os resultados mostraram que os indicadores ao se aproximarem aos dados solicitados pelo Ministério da Educação – MEC, pode ser eficaz nos aspectos: de avaliação de forma completa, o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar a Instituição através da implementação de programas;</li> </ul>	<p>Nesse item foram avaliados os programas: Administração Geral, Amazônia, Assuntos da Comunidade Universitária, Biblioteca, Editorial, Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Extensão, Informatização, Infra-estrutura, Marketing Institucional, Pesquisa, Planejamento e Potencial Humano. Essa avaliação mostrou a execução de 3.264 projetos executados, nos anos de 2011 a 2014. Em 2011, 660. Em 2012, 822. Em 2013, 887 e em 2014, 887. A maior número de projetos executados nesses anos foram: pesquisa: 816; extensão, 801; Infra-estrutura com 284, Ensino de Graduação: 225, Administração Geral com 207, Ensino de Pós-Graduação, 190, Biblioteca, 185, Potencial</p>

	Humano, 116; Assuntos da Comunidade Universitária, 108; Planejamento, 100; informática, 90, Relações Nacionais e Internacionais, 60; Marketing institucional, 45; Modernização Administrativa, 11; Editorial, 7 e Avaliação, 3. Os resultados mostra um crescimento significativo na produção acadêmica através dos e projetos implementados pela unidades acadêmicas, administrativas e órgãos suplementares.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as causas dos problemas e deficiências do Ensino, pesquisa e Extensão;</li> </ul>	Problemas gerais identificados no ensino, pesquisa e extensão são: deficiência dos alunos para a escrita de trabalhos científicos durante os cursos de graduação condições de qualificação docente para esse exercício. Falta de incentivo a pesquisa; qualificação do docente para pesquisa. O título de doutor ainda e considerado mais adequado para esse indicador. Falta de incentivo a extensão pela Universidade e pouca divulgação das atividades realizadas. Deficiências de ensino dos alunos vindo do ensino médio. Em virtude do perfil econômico dos acadêmicos da Ufam, a evasão ultrapassa os 5% por semestre, e a ufam não tem estratégia para diminuir esse índice. A Política salarial dos docentes e determinada pelo Governo Federal, essa realidade é salarios fora da realidade dos pares.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar uma cultura de avaliação na Instituição.</li> </ul>	A média geral de participação alcançou os 88% e, se considerarmos algumas situações específicas destes resultados, esse índice vai além dos 95%. As reuniões, realizadas com todos os discentes, docentes, favoreceu o sentido de pertença e a compreensão da importância da avaliação institucional e promoverá, inevitavelmente, a compreensão e a apropriação dos dados coletados e analisados. Os aspectos positivos da avaliação proporcionou aos alunos oportunidade de conhecimento da instituição e oportunidades que ela oferece.
<b>Objetivo General</b>	<b>Resultados muy sintetizados</b>
Avaliar a Instituição através de indicadores de desempenho afim de contribuir para a melhoria da qualidade, do processo pedagógico e eficiência da gestão de Ensino da Faculdade de Estudos Sociais.	Os indicadores aplicados se constituiu num diagnóstico preliminar, da adequação e efetividade dos indicadores como processo avaliativo como parte planejamento geral da pesquisa e sua relação com o Projeto Pedagógico da Instituição e com os projetos dos cursos.

**Figura 23 – Objetivos geral e específicos desenvolvidos na tese (2015)**

**Fonte: Cantón (2015)**

## **CAPITULO XI – CONCLUSÃO**

A proposta deste trabalho teve como proposta avaliar a Instituição através de indicadores de desempenho afim de contribuir para a melhoria da qualidade, do processo pedagógico e eficiência da gestão de Ensino da Faculdade de Estudos Sociais. Desenvolver um sistema de indicadores de ensino que possam medir a eficácia a eficiência dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Avaliar a Instituição através da implementação de programas. Identificar as causas dos problemas e deficiências do Ensino, pesquisa e Extensão. Criar uma cultura de avaliação na Instituição.

Conclui-se que os indicadores aplicados nos professores e alunos, deixaram claro que a Instituição vem cumprindo a sua missão. Observou-se que os alunos e professores tem uma grau de satisfação de mais de 80%, no ensino.

Na pesquisa e extensão há necessidade de maiores investimentos tendo em vista que nem todos os alunos tem acesso a pesquisa e extensão, principalmente a pesquisa. Nota-se uma produção científica muito baixa em relação a outras unidades. O que demonstra a falta de interesse dos alunos pela pesquisa, apesar do esforço da faculdade em incentiva-los.

Os problemas encontrados são de toda ordem, como falta de rampas para os deficientes, falta de livros atualizados, baixo incentivo, interesse dos alunos aos estudos, professores com problemas na pontualidade e assiduidade por parte dos alunos e professores.

Quando aos indicadores aplicados, nota-se que foram bem aceitos pelos alunos e professores, pela facilidade para realizar as respostas, não são cansativos, mostrando eficazes, uma vez que puderam ser validados 90% dos questionários. Isso denota facilidade e rapidez para a aplicação deste e respostas destes.

Dentre os indicadores aplicados, nota-se que o que obteve mais respostas positivas, foi em relação ao ensino. Isso demonstra que os alunos estão satisfeitos com o desempenho dos professores. Mas a recíproca não é verdadeira, o que demonstra a insatisfação dos professores em relação aos alunos.

Nota-se que a Instituição tem interesse em melhorar, no entanto se esbarra no problema orçamentário, pelo número de projetos executados no total de 3.264, nos anos de 2011 a 2014, não houve avanço ficando aproximadamente, com exceção de 2011 para 2012, onde houve um aumento significativo nos projetos realizados por programas implementados.

Nota-se também que os indicadores estabelecidos pelo Tribunal de Contas é o que está em vigor pela Universidade. No Plano de Gestão da Universidade. Os indicadores foram criados para medir o Ensino, pesquisa e extensão. No entanto não há divulgação aos alunos da época da avaliação. Em pesquisa dos resultados da avaliação, os alunos não têm o menor interesse em responder a avaliação. Isso inviabiliza a avaliação.

Entre os indicadores aplicados pelo MEC, os indicadores superam pois evoluem em relação aos indicadores propostos, pois eles contemplam os aspectos essenciais da vida acadêmica. Como por exemplo: gestão, projetos e extensão e pesquisa, qualidade da graduação, eles podem ser utilizados para avaliar a Universidade, para que se possa traçar uma política harmoniosa com as políticas governamentais. Os indicadores fizeram a avaliação completa sobre o ensino, pesquisa e extensão. Os indicadores podem ser utilizados na avaliação institucional, uma exigência do Ministério da Educação.

### **10.11. Indicador: Programas Implementados pela Universidade**

Verifica-se na literatura existente sobre as Ciências da Administração que a maioria dos autores, orientam a organização a desenvolver modelos de planejamento contínuo, desta forma este trabalho vem retificar, está percepção deste ramo do conhecimento.

O Plano de Ação é constituído de atividade e recursos (humanos, materiais, financeiros) para atingir objetivos, que resultam em benefício. O formulário, em uso, para elaboração dos planos de Ação apresenta o campo para registro dos recursos financeiros necessários a execução do projeto. A ausência de registro de tais itens, pelos gerentes dos projetos, impede que o custo, em sua totalidade, seja estabelecido, conseqüentemente, dificultam a tomada de decisão na liberação de recursos para a execução.

Conforme constatado nesse estudo, o número de projetos sem o devido registro dos resultados alcançados é significativo, prejudicando a análise dos benefícios conseguidos com sua execução.

O acompanhamento, dos planos anual, deveria ser trimestral, para que os problemas na execução dos projetos fossem detectados e corrigidos a tempo, dentro da concepção da administração proativa e conseqüentemente, o número de projetos com *status* não executado, tenderiam a diminuir.

Sendo estabelecido nas políticas para execução do Plano de Gestão, a coordenação do Plano de Ação é de competência dos dirigentes das unidades acadêmicas, dos órgãos suplementares e das unidades administrativas, com atribuições específicas de assumir a gestão do Plano de Ação sob sua responsabilidade. O número

de projetos da unidade é um indicador significativo do desempenho do coordenador. O estudo constatou que algumas unidades, em determinado ano, não apresentaram projetos para execução, refletindo total descompromisso do coordenador com relação à elaboração do Plano de Ação.

Uma instituição é a reunião de idéias e inter-relações, que dão forma a uma proposta de valor que levam a ação. Esculpir uma nova performance comportamental, dentro da instituição dependerá de novos processos de comunicação que levem a resultados. Estes são de competências de cada coordenador, mas a idéia estratégica que ancora todo o processo de desenvolvimento organizacional não pode ser formulada uma única vez, mas repetida continuamente para quebrar a barreira do descompromisso. É este o grande desafio para o futuro da Universidade Federal do Amazonas.

## **CAPITULO XII – SUGESTÕES DE MELHORIA**

Essa pesquisa determinou outros encaminhamentos do ponto de vista externo, a relação da instituição com a comunidade externa e na avaliação a externa a avaliação pelos indicadores pela comunidade e coordenadores de curso e funcionários. Além da ampliação dessa avaliação como o definição e encaminhamento da avaliação externa da Ufam, apresentação e discussão do parecer desses indicadores como a comunidade interna e reavaliação do processo e início de um novo ciclo de avaliações e encaminhamentos e desdobramentos para o Planejamento do Desenvolvimento Institucional.

Em relação ao marco teórico, verificou-se carência de literatura relativa a implementação estratégica para implementação dos indicadores é importante que sejam desenvolvidos estudos mais aprofundados direcionados para a sistematização de seu acompanhamento dos programas institucionais, causando por problemas de dificuldades nos controles internos institucionais. Outro aspecto merecedor de continuidade nas pesquisas é a busca no sentido de sistematizar a escolha de indicadores de resultado da Universidade, visando tornar mínimo a dependência dos especialistas da área. Por ser um assunto insurgente, sugere-se, também, explorar a possibilidade de inclusão de indicadores dos ativos intangíveis. A identificação da conexão existente, entre as ação e a realização dos objetivos escolhidos, é um tema que merece um aprofundamento dos estudos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alday, H. E. C. (2000). O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica. *Revista FAE, Curitiba*, 3(2), 9-16.
- Almeida, L.S. (2001) “Acesso, integração e sucesso acadêmico: uma análise reportada aos estudantes do 1º ano” in Souza, E.L.; Januário, C.F) orgs) III simpósio – Pedagogia na Universidade. Lisboa. Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.
- Alvito, M. (Orgs.). Um século de favela. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, p. 323-337.
- Andrade, R. R. O. B. (1997). História e perspectivas dos cursos de Administração no Brasil. Anais do II Seminário Nacional sobre qualidade e avaliação dos cursos de Administração. Vitória-ES.
- Ardila-Rodríguez, M. (2011). Indicadores de calidad de las plataformas educativas digitales. *Educación y educadores*, 14(1), 189-206.
- Azevedo, R. C., Ensslin, L., Lacerda, R. D. O., França, L. A., González, C. J. I., Jungles, A. E., & Ensslin, S. R. (2011). Avaliação de desempenho do processo de orçamento: estudo de caso em uma obra de construção civil. CEP, 30510, 000.
- Baibich, T. M., & Sommer, L. H. (2012). Responsabilidade institucional com a qualidade do ensino de graduação: pró-reitores em cena. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 17(1), 87-100.
- Barbetta, P.A. (2005). *Estatísticas Aplicadas às Ciências Sociais*. 5ª. Edição. Editora da UFSC.
- Barbetta, P.A.; Reis, M.M.; Bornia, A.C. (2004). *Estatística para cursos de Engenharia e Informática*. Editora Atlas.
- Belloni, J. Â. (2000). Uma metodologia de avaliação da eficiência produtiva de universidades federais brasileiras.
- Bloch, K. V.; Coutinho, E. S. (2009). Fundamentos da Pesquisa Epidemiológica. In: Medronho, R. A. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu.
- Bolfarine, H.; Bussab, W.O. *Elementos de amostragem, versão preliminar*. Editora da USP.
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, 2(1), 68-80.

- Brochetto, L. H. (2007). Análise de Cenários lógicos intuitivos como Apoio ao Planejamento Estratégico: pesquisa-ação em uma pequena empresa de educação a distância (Doctoral dissertation, Universidade Federal De Itajubá).
- Brun, R. M. (2001). A internet como ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem no ensino superior.
- Camiña, C.; Cotilhas, C.B.E., & Cárceres, P. (2003). El fracaso de la universidad.
- Cantón Mayo, I. (2004). Planes de mejora em centros educativos. Málaga: Aljube.
- Cohen, L., Manion, L., Agudo López, F,y Casanova M.A. (2002). Métodos de investigacinal educativa (2ª. Ed.) Madri: La Murallha.
- Carvalho, A. M. P. de. & Castro, A. D. de. (2001) (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Carvalho, S. N. D. (2003). Avaliação de programas sociais: balanço das experiências e contribuição para o debate. São Paulo em perspectiva, 17(3-4), 185-197.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. (2002) Metodologia Científica. 3ª. Ed. São Paulo: prentice Hall.
- Chauí, M. (1995). Em torno da universidade de resultados e de serviços. Revista USP, (25), 54-61.
- Corrêa, T.S. (2003). O insucesso escolar no ensino superior. Um estudo de caso: Os alunos de licenciatura que se dirigem ao núcleo de aconselhamento psicológico do Instituto Técnico. Tese de Licenciatura em Sociologia, instituto Superior Técnico. Lisboa, Portugal.
- Côrtes, M. R., Pinho, M., Fernandes, A. C., Smolka, R. B., & Barreto, A. L. (2005). Cooperação em empresas de base tecnológica: uma primeira avaliação baseada numa pesquisa abrangente. São Paulo em Perspectiva, 19(1), 85-94.
- Costa, F. (2005). Avaliação de software educativo: Ensinem-me a pescar. Cadernos SACAUSEF, 1, 45-51
- Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007
- Cronback, J.L. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. V. 16. No. 3. Pp.297-334, Psychometrika, setembro.
- Cunha, L. A. (2000). Ensino superior e universidade no Brasil. Lopes, EMT et al, 500, 151-204.

- Cunha, M. D. (2006). Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Revista Brasileira de Educação*, 11(32), 258-271.
- Cunha, M. I. (1998) O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora.
- Da Silva, J. G. C. Estatística experimental: Planejamento de experimentos.
- Da Silva, M. R., & de Moura Abreu, C. B. (2008). Reformas para quê? As políticas educacionais nos anos de 1990, o “novo projeto de formação” e os resultados das avaliações nacionais. *Perspectiva*, 26(2), 523-55.
- Dal-Farra, R. A., & Lopes, P. T. C. (2014). Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação*, 24(3), 67-80.
- Davis, C., Nunes, M. M., & Nunes, C. A. (2005). Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. *Cadernos de pesquisa*, 35(125), 205-230.
- Davis, C., Nunes, M. M., & Nunes, C. A. (2005). Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. *Cadernos de pesquisa*, 35(125), 205-2
- De Britto Júnior, Á. F., & Júnior, N. F. (2012). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Revista Evidência*, 7(7).
- De la Orden Hoz, A., Asensio, I., Carballo, R., Fernández Díaz, J., Fuentes, A., García Ramos, J. M., & Guardia, S. (1997). Desarrollo y validación de un modelo de calidad universitaria como base para su evaluación. *Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, 3(1-2).
- De Oliveira, J. F., Fonseca, M., & Amaral, N. C. (2006). Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico Evaluation, institutional development and quality at the academic work. *Educar em Revista*, (28), 71-87.
- De Oliveira-Castro, G. A., do Carmo Lima, G. B., & da Veiga, M. R. M. (1996). Implantação de um sistema de avaliação de desempenho: métodos e estratégias. *Revista de Administra&ccedil; ão da Universidade de São Paulo*, 31(3).
- Del Rincón Igea, D. (1997). Metodologies qualitatives orientadesa la comprensió. *Temas universitaris básicos*, 98. Barcelona: UOC.
- De Oliveira, J. S. (2007). Um modelo de planejamento estratégico e avaliação de planos de ação para instituições de ensino superior. *Revista de Ciências Humanas da FSDB*, Ano III, volume III, jul-dez, pg.3.

- Del Rincón, D., Arnal, J., Latorre, A. y Sans, A. (1995). Técnicas de investigación em ciencias sociales. Madri: Dykinson.
- Delpino, R., Candido, M. L. B., Mota, A. C., Campos, L., & Dejuste, M. T. (2008). Ensino Superior: o novo perfil do coordenador de curso. Encontro latino americano de iniciação científica.
- Do Ceres, e. E. C. (2000), Eficiência, eficácia e efetividade como indicadores de resultados na administração pública.
- Embiruçu, M., F., C., & Almeida, L. (2010). Um indicador para a avaliação do desempenho docente em instituições de ensino superior. Ensaio: aval. pol. públ. Educ, 18(69).
- Enricone, Délcia (org.). (2001). Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- Espada Recarey, L. (2002). Análises del rendimiento académico del Alumnado I. Vigo: Universidade de Vigo.
- Eurydice (1995). Rede de Informação sobre Educação na União Européia. A Luta Contra o insucesso Escolar: um desafio para a construção européia, Lisboa, Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira.
- Eysenck, M. W., & Keane, M. T. (2003). Cognitive Psychology: a Student's Handbook (4ª ed.). Hove, East Sussex: Psychology Press Ltd.
- Fernández, M. A. A. (2005). Propuesta de indicadores del proceso de enseñanza/aprendizaje en la formación profesional en un contexto de gestión de calidad total.
- Filha, c. N. F. (2013). Análise da gestão da qualidade na produção em uma prestadora de serviços: estudo de caso na área da construção e montagem industrial.
- Foddy, W. (2001). Constructing questions for interviews and questionnaires: Theory and practice in social research. Cambridge: Cambridge University Press.
- Foddy, W., & Campos, L. (1996). Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários.
- Franco, C., Alves, F., & Bonamino, A. (2007). Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade, Campinas, 28(100), 989-1014.

- Frassa, J., Versino, M., de Jesús, C. G., & Gitahy, L. (2011). El rol estatal en sectores estratégicos. La industria naval pesada en Argentina y Brasil. *Revista de Historia Industrial*, (47), 151-181.
- Gape (1991). Estudo de Identificação das causas do insucesso escolar no IST. Lisboa, Instituto Superior Técnico.
- Fuscaldi, K. D. C., & Marcelino, G. F. (2008, July). Análise SWOT: o caso da secretaria de política agrícola. In SOBER. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco, Acre (Vol. 2
- Garrido, E., & Solis, W. (1994). Elementos para la elaboración de un Proyecto de Investigación. *Rev. méd. Inst. Peru. Segur. Soc*, 3(4), 49-56.
- Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. In Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas.
- Goldemberg, J. (1993). O repensar da educação no Brasil. São Paulo, v.7, n.18 Available from: <http://www.scielo.br/> (consultado em 12/12/2006).
- Gomes, D. D.. Parque dos dinossauros e parque de excelência. Disponível em: [www.universia.com.br](http://www.universia.com.br).
- Gonçalves, F.; Valadares, S.; Faísca, L.; Vilhena, C. (2001). “Processos de estudo e abordagem à aprendizagem de estudantes universitários: suas relações com o sucesso acadêmico. Algumas propostas de intervenção” in Actas das II Jornadas – Modelos e Práticas em Educação e Adutos, Coimbra, Ediliber: Editora de Publicações, Ltda.
- Gonçalves, O.F.; Cruz, J.F.A. (1988). “A organização implementada de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano” in *Revista Portuguesa de Educação*, vol 1, Nº. 1, pp. 127 – 145.
- Grillo, M. (2002) A epistemologia da ação docente. Porto Alegre: [s. ed.].
- Günther, H. (1999). Como elaborar um questionário. *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*, 231-258.
- Helena, L. A. (2001). Satisfação do Aluno: Satisfação do Aluno, enquanto cliente, nas Instituições de Ensino Superior (IES). CEP, 15015, 820.
- Hill, M.M e Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Silabo.

- In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Ouro Preto, MG. Anais Eletrônico do XXVIII Congresso Brasileiro de Engenharia. Associação Brasileira do Engenheiro – ABENGE.
- INEP (2004). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo de educação Superior. Brasília.
- Junior, A. P. S., Novi, J. C., Ferreira, J., de Oliveira, M. M. B., & Miranda, P. S. (2015). Eficiência na Gestão Escolar: em Busca das Melhores Práticas em Escolas Municipais Brasileiras do Ensino Fundamental. *Revista Meta: Avaliação*, 7(19), 85-122.
- Kubo, O. M., & Botomé, S. P. (2001). Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Interação em Psicologia (Qualis/CAPES: A2)*, 5(1).
- Laurens, J. P. (1992). 1 sur 500: La réussite scolaire en milieu populaire. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail.
- López, R.; Orosco, F. (2001). Los factores curriculares y académicos relacionados con el abandono y el rezago, en: *Deserción, rezago y eficiencia terminal en las IES. Propuesta metodológica para su estudio*, ANUIES, México.
- Lubisco, N. M., & Vieira, S. C. (2009). *Biblioteca universitária brasileira: instrumento para seu planejamento e gestão, visando a avaliação do seu desempenho*. Salvador: EdUFBA.
- Maçada, A.C.G. et al. (2000) Medindo a satisfação dos usuários de um sistema de apoio a decisão. ENANPAD – Encontro Nacional de Administração.
- Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas.
- Marcovitch, Jacques, *Administração Impossível*. São Paulo: Editora Futura, 1998.
- Maria Costa Rocha, Á., & Santiago, E. (2008). *A formação de professores e a construção dos saberes da docência no curso de Pedagogia da UFPE*.
- Marion, J. C. (2001). *O Ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Mariz, C.L.; Fernandes, S.R.A.; Batista, R. Os universitários da favela. In: Zaluar, A.; Martins, A.C.P. (2002). *Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais*. Acta Cir. Brás. Vol 17 suppl.3, p.04-06. ISSN 0102-8650.

- Martins, C. B. (2000). O ensino superior brasileiro nos anos 90. São Paulo em perspectiva, 14(1), 41-60.
- Masetto, M. (Org.). (1998). Docência na universidade. Campinas, SP: Papirus.
- Mason, J. (2002). Qualitative researching. London: Sage. Sierra Bravo, R. (2003). Técnicas de investigación social: teoria y ejercicios. (14ª. Ed.), Madri: Paraninfo.
- Matias-Pereira, J. (2010). Manual de metodologia da pesquisa científica. Atlas.
- Mato, C.A., Veiga, R. T. (2000). Avaliação da qualidade percebida de serviços: um estudo em uma organização não-governamental. Caderno de Pesquisa em Administração, V.07, N.3, p. 27 – 42. São Paulo, Jul/Set.
- Mattar, F. N. (2008). Pesquisa em Marketing. Ed. Atlas, 6 Ed. 347p. São Paulo.
- Matute, J. E. M. (2013). Modelo de sistema de gestión de la calidad para instituciones de educación universitaria. Contribuciones a la Economía, (2013-03).
- Méndez, J. e Manuel. (2002). A. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed.
- Miguel, P. A. C., & Salomi, G. E. (2004). Uma revisão dos modelos para medição da qualidade em serviços. Revista Produção, 14(1), 12-30.
- Miguel, P.A.C., Salomi, G.E. (2004). Uma revisão dos modelos de medição de qualidade em serviços. Revista Produção. V.14. N.1, p.12-30. Rio de Janeiro.
- Milan, G.S., Trez, G. (2005). Pesquisa de satisfação: um modelo para planos de saúde. ERA Eletrônica. Revista de Administração de Empresas. V.4, N.2, Art 17, jul/dez.
- MEC, (1993). Qualidade do Ensino Superior: anais de encontros, Brasília.
- Molina, T. Z., Torres, I. C., & Morales, L. R. (2014). Los sistemas de gestión y su integración (Parte II). Revista Caribeña de Ciencias Sociales, (2014\_12).
- Morais, R. & Tadeu R. Moraes. (2002). Inovações e investimentos no ensino de Administração no Brasil: análise crítica de suas dimensões. Anais do XIII ENANGRAD – Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. Rio de Janeiro. p. 58-66.
- Morduchowicz, A. (2006). Los indicadores educativos y las dimensiones que los integran. Buenos Aires. Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación- Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO).

- Novaes, H. M. D. (2000). Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. *Rev saúde pública*, 34(5), 547-59.
- Nunes, C., Frota, S., & Mousinho, R. (2009). Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. *Rev CEFAC*, 11(2), 207-12.
- Ñauri, M. H. C. (1998). As medidas de desempenho como base para a melhoria contínua de processos: o caso da fundação de amparo à pesquisa e extensão universitária (FAPEU) (Doctoral dissertation, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico.).
- OCDE. (2002). Panorama de la educación. Indicadores de la OCEDE. Ediciones SEP-Aula Santillana.
- Oliveira, D. de P.R.(1995), Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas. 27ªed. São Paulo: Atlas, 2010. 286 a 290p.26 II Seminário Empresarial e II Jornada de TI da Faculdade Cidade Verde “Empreendedorismo & Tecnologia” 06 a 09/10/2014.
- Oliveira, J. S.de. (2002). Planos de Ação da Universidade Federal do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Tecnologia. CDU.:65.012.2.23.
- Oliveira, K. L. D., & Santos, A. A. A. D. (2005). Avaliação da aprendizagem na univesidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(1), 37-46.
- Oliveira, S. L. de. (2002). Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa. TGI, TCC, monografias, dissertações e teses; revisão Maria Aparecida Bassana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Paro, V. H. (2007). Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. Ática.
- Perrenoud, P. (2000). 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Pinto, Á. V. (1994). A questão da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Pinto, M. B., LIMA, S., & CISLAGUI, J. (2009). Universidade pública e crise atual. *Universidade e Sociedade*, 75-81.

- Polidori, M. M., Marinho-Araujo, C. M., & Barreyro, G. B. (2006). SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. *Ensaio*, 14(53), 425-436.
- Porter, M. E. (1992). *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior* (Vol. 511, pp. 1989-13). Rio de Janeiro: Campus.
- Portes, E.A. (1993). *Estratégias escolares do universitário das camadas populares: da insubordinação aos determinantes*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- Revuelta, R.C.; Ávila, N.J.; Santiago, P.H. (2005) *Estúdio sobre retención y deserción em um grupo de Instituciones Mexicanas de Educación Superior*. Seminario Internacional “Regazo y deserción en la educaión superior”. Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educaión Superior.
- Rios, J.R.T.; Santos, A.P.; Nascimento, C. (2000). *Estudo da evasão e da retenção nos cursos de engenharia da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto*.
- Rodrigues, W. C. (2006). *Metodologia científica*. São Paulo: Avercamp, 90.
- Roesch, S. M. A.(2000). *Projetos de Estágio e de pesquisa em administração: um guia para estágio, trabalho de conclusão, diSSERTAÇÃO e estudo de caso*. 2. ed. São Paulo: Hucitec.
- Para Quiñónez, Godoy, Nakay, Santana; Martínez, Revuelta, Ávila Y Santiago, (2005) Ruiz, J. G. M. (1991). *Calidad y rendimiento en las instituciones universitarias*. Ministerio de Educación.
- Salomi, G. G. E. et al, (2005). *SERVQUAL x SERVPERF: comparação entre os instrumentos para avaliação da qualidade de serviços internos*. (2005) *Gestão da Produção*. V. 12 N. 2 p 279-293, maio-ago.
- Samico, I., Hartz, Z. M. D. A., Felisberto, E., & Frias, P. G. (2002). *A sala de situações na Unidade de Saúde da Família: o Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) como instrumento para o planejamento local*. *Saúde Debate*, 26(61), 236-244.
- Santos, A. C. D. M., & dos Santos, v. D. *Gestão e planejamento estratégico em um gabinete parlamentar municipal: um estudo de caso*.
- Santos, L. (2002). *Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como?*.

- Schartman, S.; Oliveira, C.R.G. (2007) A diferenciação do Ensino Superior no Brasil. Segunda reunião do “Projeto de Estudos sobre políticas de Educação superior”. Buenos Aires. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/diferent.htm/> (Consultado 28/02/2007)
- Scholze, S., & Chamas, C. (2000). Instituições públicas de pesquisa e o setor empresarial: o papel da inovação e da propriedade intelectual. *Parcerias Estratégicas*, 8, 85-92.
- Schwartzman, S. (1985). Desempenho das unidades de pesquisa: ponto para as universidades. *Revista Brasileira de Tecnologia*, 16(2), 54-60.
- Schwartzman, S. (1985). Desempenho das unidades de pesquisa: ponto para as universidades. *Revista Brasileira de Tecnologia*, 16(2), 54-60.
- Severino, A. J. (2002). *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez.
- Sguissardi, V. (1997). *Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior*. Autores Associados.
- Sguissardi, V. (1997). *Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior*. Autores Associados.
- Siegel, S. (1975). *Estatísticas não – paramétricas (para as ciências do comportamento)*. São Paulo, McGraw-Hill.
- Sigssardi, V. (2000). *Desafios da Educação Superior no Brasil: quais são as perspectivas*. Avaliação revista da rede de avaliação das universidades brasileiras. Campinas, vol 5 nº 2 junho.
- Silva, J.S. (2003). *Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a Universidade*. Rio de Janeiro: Sete Letras.
- Silva, M. A. D. C. E., & Bonito–RJ, R. I. O. (2003). *Avaliação do Rendimento Escolar*.
- Silva, T.; Custódio, P.; Lourenço, L.; Mendes, R. (2001). *Abandono Universitário: Estudo de caso no IST*. Lisboa, Gabinete de Estudos e Planejamento, Instituto Superior Técnico.
- Silva, U.F. (2002). *Um modelo de avaliação contínua de desempenho de cursos de graduação*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus, AM.

- Smith, M.; Trhorde, E.; Lowe, R.A. (1999). A pesquisa gerencial em Administração um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos de consultoria. São Paulo, Pioneira.
- Sobrinho, J. D. (1998). Avaliação institucional da educação superior: fontes externas e internas. *Avaliação*, Campinas, 3(4), 29-35.
- Sobrinho, J. D. (2008). Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. *Avaliação*, Campinas, 13(1), 193-207.
- Sousa, S. Z., & Lopes, V. V. (2010). Avaliação nas políticas educacionais atuais reitera desigualdades. *Revista Adusp*, (46).
- Souza, L. H. G. R. D. (2013). Políticas públicas em educação superior no Brasil: análise do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE-na perspectiva do modelo do ciclo político.
- Tachizawa, T. A. (1999). Rui Otávio Bernardes de. Gestão de instituições de ensino. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas.
- Tamayo, M. (2004). El proceso de la investigación científica. Editorial Limusa.
- Terrail, J.P. (1990). L'issue scolaire: de quelques histoires de transfuges.
- Tiffany, P.; Peterson, S. D.(1998). Planejamento Estratégico: Série para Dummies. 10ªed. Rio de Janeiro: Elsevier. 9 a 11p. 260p.
- Tuckman, B.W.(2000). Manual de Investigaçao em Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Unidade de Saúde da Família: o Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) como instrumento para o planejamento local. *Saúde Debate*, 26(61), 236-244.
- Universidade Federal do Amazonas. Manual de Orientação para elaboração do Plano de Gestão 1998-2000.Pró-Reitoria de Planejamento.Manaus, 2001.
- Universidade Federal do Amazonas (2014). Relatório de Gestão do Exercício de 2013.
- Urdan, A. T. (2001) Qualidade de Serviços médicos na perspectiva do cliente. *Revista de administração de Empresa*, V. 41. N.4 p 44-55, out/dez.
- Vadillo, T. R., Gómez, E. E. Z., Velasco, J. M., Insurgentes, C. S. J., & Juárez, D. B. Seminario Internacional de Indicadores Educativos.
- Veiga, I. Passos A. e Castanho, M. E. L.M. (Org.) (2000) *Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas, SP: Papirus.

- Viana, M.J.B. (1980). Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidades. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- Vianna, C. R., & Cury, H. N. (2001). Revista História & Educação Matemática, v. 1, n. 1, pp. 23-37, jan./jun. 2001. Ângulos: uma “História” escolar. Revista História & Educação Matemática, 1(1), 23-37.
- Vidal, J.G.; Callejo, L.G.; López, R.S.; Martín, M.G.; Pérez, C.R.; Vieira, M.J.A. (2004). Análises de los factores de fracaso acadêmico sobre los que puede actuar una universidad em España. Universidad de León, España.
- Vincent, M. (2006). Fracasso escolar: reflexões. In Proceedings of the 6th Psicanálise, Educação e Transmissão.
- Vlansceanu, L. (1976) Decision and innovation in the romanian educational system. Phd. Thesis. University of London.
- Weisz, T., & Sanchez, A. (2002). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2.
- Xexeo, J. A. M., Sistemas informação como instrumento de Programa de Qualidade, doutorado em Engenharia de Sistemas e Comunicação. COOPE, UFRJ, 2001.
- Zago, N. (2006). The trajectories of university students of popular origin. Rev. Bras. Educ. Vol. 11, no.32 pp.226-237. Available from: <http://www.scielo.br/scielo> (Consultado 14/11/2015).
- Zainko, M. A. S. (2008). Avaliação da educação superior no Brasil: processo de construção histórica. Avaliação, Campinas, 13(3), 827-8.
- Zéroulou, Z. (1988). La réussite des enfants d’immigrés. L’apport d’une approche em termes dès mobilisatoin. Revue française de sociologie, n 29, p. 447-470.

## ANEXOS

### ANEXO 1. Questionario aplicado aos alunos.



Universidad de León

Prezados Alunos:

Estamos realizando uma Tese de doutorado com o na Faculdade de Psicologia e Educação na Universidade de Leon – Espanha, com o título:

“OS INDICADORES DE EFICÁCIA E DESEMPENHO DO ENSINO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - ESPECIFICAMENTE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS –UFAM”.

Solicitamos a V.Sa., que preencham os questionários a serem entregues, cujo objetivo e conseguir informações sobre a eficácia e desempenho da Universidade.

Os questionários serão preservados e não é necessário assinar e serão aplicados ao professores e alunos e os dados serão utilizados exclusivamente para esse Estudo.

Agradecemos a colaboração.

Professora Jean Serrão de Oliveira



Questionário Aplicado aos Alunos.

Para cada opção existe uma alternativa. Marque com um X, a opção que lhe for mais de acordo.

1. As questões estão agrupadas em 9 indicadores:

1.	Discente: Informações Gerais.
2.	Discente: Infraestrutura física.
3.	Discente: Planejamento e avaliação institucional.
4.	Discente: Quanto a auto avaliação.
5.	Discente: Quanto a extensão.
6.	Discente: Quanto a pesquisa.
7.	Discente: Quanto ao curso e coordenação.
8.	Discente: Quanto ao desempenho ao professor.
9.	Política de Atendimento do Discente/Docente.

1.1 Informações gerais.

- 1.1.1 Atividade na hora do lazer;
- 1.1.2 Faz uso do computador;
- 1.1.3 Idade;
- 1.1.4 Meios de informação;
- 1.1.5 Número de pessoas que contribuem na renda familiar.
- 1.1.6 O seu trabalho está relacionado com o curso.

1.2. Infra- Estrutura da Universidade.

- 1.2.1 O Biblioteca possui espaços adequados para estudos individuais.
- 1.2.3 Infraestrutura.

1.3. Planejamento e Avaliação Institucional

- 1.3.1 Você acredita que a avaliação oferece oferecerá subsídios para a melhoria da qualidade de ensino.

1.4. Quanto a auto-avaliação.

- 1.4.1 Horário de estudo disponível.
- 1.4.2 Auto-avaliação Geral.
- 1.4.3 Auto-avaliação por curso – Administração.
- 1.4.4 Auto-avaliação por Curso – Ciências Contábeis.
- 1.4.5 Auto-avaliação por curso - Ciências Economicas.

1.5. Quanto a extensão.

1.6 Quanto a pesquisa.

1.7 Quanto ao curso e coordenação geral.

1.7.1. Quanto ao curso e coordenação – Curso Administração.

- 1.7.2 Quanto ao curso e coordenação – Curso Ciências Contábeis.
  - 1.7.3. Quanto ao curso e coordenação – Curso Ciências Econômicas.
  - 1.8. Quanto ao desempenho dos professores – Geral.
  - 1.8.1. Quanto ao desempenho dos professores – Curso Administração.
  - 1.8.2. Quanto ao desempenho dos professores – Curso Ciências Contábeis
  - 1.8.3. Quanto ao desempenho dos professores – Curso Ciências Econômicas.
- 1.9 Política de Atendimento ao Docente/Discente.

## ANEXO II - Questionário aplicado aos professores



Universidad de León

Prezados Professores:

Estamos realizando uma Tese de doutorado com o na Faculdade de Psicologia e Educação na Universidade de Leon – Espanha, com o título:

“OS INDICADORES DE EFICÁCIA E DESEMPENHO DO ENSINO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - ESPECIFICAMENTE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS –UFAM”.

Solicitamos a V.Sa., que preencham os questionários a serem entregues, cujo objetivo e conseguir informações sobre a eficácia e desempenho da Universidade.

Os questionários serão preservados e não é necessário assinar e serão aplicados ao professores e alunos e os dados serão utilizados exclusivamente para esse Estudo.

Agradecemos a colaboração.

Professora Jean Serrão de Oliveira

Para cada opção existe uma alternativa. Marque com um X, a opção que lhe for mais de acordo.

1. As questões estão agrupadas em 10 indicadores:

1.	Docente: Informações Gerais.
2.	Docente: Infraestrutura física.
3.	Docente: Planejamento e avaliação institucional.
4.	Docente: Quanto a auto avaliação.
5.	Docente: Quanto a extensão.
6.	Docente: Quanto a pesquisa.
7.	Docente: Quanto ao curso e coordenação.
8.	Docente: Quanto ao desempenho do aluno.
9.	Política de Atendimento do Discente.
10.	Política de Pessoal e de Carreira do Corpo Docente

1.1. Informações gerais.

1.1.7 Formação acadêmica.

1.2. Infra- Estrutura da Universidade.

2.2.1 O Biblioteca possui espaços adequados para estudos individuais.

2.2.3 Infraestrutura.

1.3. Planejamento e Avaliação Institucional

1.3.1 Você acredita que a avaliação oferecida oferecerá subsídios para a melhoria da qualidade de ensino.

1.4. Quanto a auto-avaliação.

1.4.1 Horário de estudo disponível.

1.4.2 Auto-avaliação Geral.

1.4.3 Auto-avaliação por curso – Administração.

1.4.4 Auto-avaliação por Curso – Ciências Contábeis.

1.4.5 Auto-avaliação por Curso - Ciências Econômicas.

1.5. Quanto a extensão.

1.6 Quanto a pesquisa.

1.7 Quanto ao curso e coordenação.

1.7.1. Quanto ao curso e coordenação – Curso Administração.

1.7.2. Quanto ao curso e coordenação – Curso Ciências Contábeis.

1.7.3. Quanto ao curso e coordenação – Curso Ciências Econômicas.

1.8. Quanto ao desempenho dos alunos – Geral.

1.8.1. Quanto ao desempenho dos alunos – Curso Administração.

1.8.2. Quanto ao desempenho dos alunos – Curso Ciências Contábeis

1.8.3. Quanto ao desempenho dos alunos – Curso Ciências Econômicas.

1.9. Política de Atendimento ao Discente.

1.10. Políticas de Pessoal e de Carreira do Corpo Docente.

## **ANEXO III – PROJETOS EXECUTADOS POR PROGRAMA**

### **1. PROJETOS EXECUTADOS POR PROGRAMA NO ANO DE 2011.**

Programa: **ADMINISTRAÇÃO GERAL**

- ✓ cadastro em banco de dados dos equipamentos do DCF, possibilitando o controle otimização de uso.
- ✓ melhoria nas condições de ensino do curso de mestrado e doutorado em Educação com uma rede de 14 micros para INTERNET.
- ✓ criação do Departamento de Psicologia.
- ✓ concurso público para carreira do Magistério Superior atendendo necessidades do curso de Psicologia.
- ✓ contratação de professores visitantes para atendimento às atividades de extensão, ensino e pesquisa.
- ✓ definição do sistema de ingresso e transferência de pacientes do SUS para o HUGV. criação da homepage da UA.
- ✓ ampliação do quadro docente temporário do curso de Química.
- ✓ adaptação do laboratório 8-08 com três laboratórios do Curso de Mestrado em Química de Produtos Naturais.
- ✓ geração de condições de manutenção ostensiva para o sistema de iluminação do Campus.
- ✓ estabelecimento de rotinas no Departamento de Legislação e Normas com vistas a melhorar o padrão de atendimento às Unidades Acadêmicas.
- ✓ aquisição de equipamentos para os Centros do Interior.
- ✓ implantação da INTERNET.
- ✓ implantação do programa SISGRA, permitindo o controle acadêmico dos Cursos de pós-graduação
- ✓ apoio a eventos com a produção de materiais para o jornal da Universidade e do acervo fotográfico.
- ✓ apoio à permanência, em Brasília, dos dirigentes, docentes e técnico-administrativos. acompanhamento e agilização dos processos da UFAM nos órgãos federais em Brasília.
- ✓ agilização e presteza nas informações de interesse institucional em Brasília.
- ✓ melhoria nas condições de trabalho na representação da UFAM em Brasília com a aquisição de equipamentos. acompanhamento e avaliação das atividades na representação em Brasília, assegurando o suporte técnico-administrativo do fluxo dos processos.
- ✓ padronização de formulários para o controle de qualidade dos produtos manipulados na Farmácia do HUGV.

Programa: **ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

- ✓ garantia da manutenção do aluno na Universidade a partir de ações efetivas de apoio na área de moradia, alimentação e transporte coletivo.
- ✓ participação de estudantes em eventos de caráter sócio-político, cultural e científico. reabilitação da saúde oral dos servidores e dependentes com 103(cento e três) atividades executadas.
- ✓ atendimento em 100%( cem por cento) de casos especializados de assistência à saúde do servidor não contemplado pelo SUS.
- ✓ 35(trinta e cinco) dependentes de servidores receberam orientação vocacional. 1997(hum mil novecentos e noventa e sete) crianças dependentes de servidores recebem assistência odontológica.
- ✓ 120 (cento e vinte) crianças dependentes de servidores foram vacinadas.
- ✓ 268 (duzentos e sessenta e oito) crianças dependentes de servidores recebem atendimento médico.
- ✓ 142 (cento e quarenta e dois) adolescentes dependentes de servidores recebem acompanhamento.
- ✓ 312 (trezentos e doze) servidoras realizaram exame preventivo do câncer cérvico- uterino
- ✓ 510 (quinhentos e dez) servidoras realizaram o preventivo de mama.
- ✓ 2878 (dois mil oitocentos e setenta e oito) servidores receberam atendimento odontológico.
- ✓ 1131 (hum mil cento e trinta e um) servidoras tiveram a pressão arterial medida. 111 (cento e onze) curativos foram realizados nos servidores.
- ✓ 50 (cincoenta) servidores receberam administração de medicamentos.
- ✓ 1418 (hum mil quatrocentos e dezoito) servidores foram vacinados.
- ✓ 205(duzentos e cinco) consultas de enfermagem foram realizadas.
- ✓ 2582(dois mil quinhentos e oitenta e dois) consultas médicas para adultos.
- ✓ 3645 (três mil seiscentos e quarenta e cinco) consultas odontológicas para adultos.
- ✓ 2146 (dois mil cento e quarenta e seis) adultos vacinados.
- ✓ 1930 (hum mil novecentos e trinta) conferências de peso em adultos.
- ✓ 254 (duzentos e cinquenta e quatro) curativos
- ✓ 1930 (hum mil novecentos e trinta) verificações de pressão arterial.
- ✓ 303 (trezentos e três) consultas de enfermagem.
- ✓ 226 (duzentos e vinte e seis) visitas domiciliares.
- ✓ 300 (trezentos) administrações de medicamentos.
- ✓ 881 (oitocentos e oitenta e um) atendimentos do Serviço Social.
- ✓ 20 (vinte) crianças especiais dependentes de servidores foram assistidas.
- ✓ diagnósticos em 283 (duzentos e oitenta e três) crianças da situação de saúde em relação às doenças preveníveis da infância, onde: 12% tiveram caxumba, 33% catapora, 9% sarampo, 7% rubéola, 2%

coqueluche e 13% nenhuma. Em relação às vacinas: 30% não tomaram vacina BCG, 42% DTP, 32% SABIN, 30% anti-sarampo, 49% anti-hepatite B, 44% contra febre.

- ✓ diagnóstico em 283 (duzentos e oitenta e três) crianças com relação à má oclusão dentária na faixa de 3 a 12 anos, sendo 71 % não apresentavam desarmonia oclusal e 29% com problemas de má oclusão.
- ✓ 200(duzentas) crianças dependentes de servidores participaram de atividades culturais, educativas e recreativas no período de recesso escolar.
- ✓ 60(sessenta) servidores participaram das modalidades de caminhada, ginástica e hidroginástica.
- ✓ realização do perfil dos servidores atendidos na junta médica da UA sendo: 861 servidores atendidos (592 mulheres e 269 homens). Com relação à procedência 297 trabalham no HUGV, 113 na Reitoria, 92 na PCU e 79 na FCS.
- ✓ 180 crianças dependentes de servidores participaram de atividades de lazer (colônia de férias).
- ✓ realização de atividades sócio-educativas para servidores e familiares, com a participação de 27 da Fazenda Experimental, 50 de Parintins, 22 de Coari.
- ✓ 1500 (um mil e quinhentos) servidores participaram da festa de natal.
- ✓ proporcionados aos servidores a operacionalização dos direitos sociais garantidos em lei.
- ✓ divulgação das ações da PROCOMUN à comunidade universitária.

#### Programa: **BIBLIOTECA**

- ✓ atualização do acervo bibliográfico ICHL através do projeto "Adote uma Biblioteca".
- ✓ aquisição de microcomputador e impressora para Biblioteca Setorial da FACED.
- ✓ melhoria das condições de trabalho da Biblioteca de Coari com equipamentos.
- ✓ otimizado o serviço de levantamento e comutação bibliográfica on-line.
- ✓ melhoria do atendimento dos serviços nas Bibliotecas Setoriais.
- ✓ realização de treinamento para os usuários através da oficina informativa.
- ✓ processamento de 203(duzentos e três) livros doados para a Biblioteca do Centro Universitário de Benjamin Constant.
- ✓ treinamento de 16 auxiliares de biblioteca em Benjamin Constant
- ✓ 9987(nove mil novecentos e oitenta e sete) títulos processados na Biblioteca do Minicampus.
- ✓ instalação da Rede de Dados no serviço de Periódicos com a utilização do Sistema CRP em dois computadores.
- ✓ supervisão das atividades desenvolvidas na Biblioteca do Centro Universitário de Itacoatiara.

### **Programa: ENSINO DE GRADUAÇÃO**

- ✓ realização de estágios supervisionados de alunos do Curso de Engenharia Florestal no IBAMA.
- ✓ oferta de treinamento especial aos alunos do Curso de Engenharia Florestal.
- ✓ disciplinas ministradas pela FACED/DAP com a aprovação superior a 50%.
- ✓ realização de orientação ao planejamento do ensino aos docentes da FACED.
- ✓ ampliado o Laboratório de Estatística.
- ✓ instalação do Laboratório de Informática do ICE.
- ✓ realização da coleta de teses na área da língua inglesa com o registro de 400 títulos e o respectivo resumo.
- ✓ elaboração do livro Point Old Jouch, com exercícios suplementares para alunos de inglês.
- ✓ acolhida aos calouros com distribuição de 3000 Guias de Aluno de Graduação e 9000 Informativos do Calendário Acadêmico.
- ✓ organização do cadastro de alunos jubilados.

### **Programa: ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

- ✓ realização do Curso de Especialização em Educação Ambiental para o Processo Produtivo.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Formação de Recursos Humanos como Estratégia para Promover a Educação Ambiental na Amazônia
- ✓ realização do Curso de Especialização em Metodologia de Avaliação de Impactos Ambientais.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Alfabetização.
- ✓ definição da política de pós-graduação lato-sensu da FEF.
- ✓ participação de docentes em seminários e reuniões científicas.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento de Sistemas, com 18 concluintes
- ✓ consolidação do mestrado em Letras com o retorno de novos doutores da área e a contratação de visitantes.
- ✓ realização de 30 cursos de pós-graduação lato-sensu.
- ✓ reforço aos cursos de pós-graduação stricto-sensu com a contratação de professores visitantes.
- ✓ atendimento de alunos de pós-graduação com bolsas de demanda social
- ✓ implantação do Mestrado em Engenharia de Produção com recursos destinados pela CAPES no montante de R\$ 68.616,00.
- ✓ solicitação junto à CAPES do Mestrado em Patologia Tropical.

Programa: **EXTENSÃO**

- ✓ realização, no município de Manacapuru, das oficinas: Capoeirarte, Dança e Violão.
- ✓ implantação da vídeo locadora do CAUA.
- ✓ realização do Batismo de Capoeira com 90% dos alunos aprovados.
- ✓ realização do curso Iniciação ao Teatro "O Teatro das Máscaras Invisíveis" a crianças e adolescentes do Centro de Desenvolvimento da Criança São Sebastião.
- ✓ 2240 (dois mil duzentos e quarenta) participantes no CAUA Seis e Meia.
- ✓ 2566 (dois mil quinhentos e sessenta e seis) pessoas em visitação na Galeria de Artes.
- ✓ 650 (seiscentos e cinquenta) participantes no IV Festival de Música de Câmara / Concerto da Independência.
- ✓ projeção de filmes com material bibliográfico distribuídos aos freqüentadores do Vídeo Cine Clube do CAUA.
- ✓ realização da Fase IV -Escola de Educação Ambiental -Uma Estratégia para a melhoria da relação Homem-Natureza.
- ✓ capacitação direta de 41 enfermeiros e treinamento indireto de 252 pessoas na Prevenção do HIV e Assistência aos portadores do H IV.
- ✓ realização de diagnostico ambiental e capacitação de pequenos produtores de comunidades do município de Itapiranga para implantação de sistemas agroflorestais.
- ✓ coleta de 5 unidades amostrais de materiais botânicos no Campus Universitário.
- ✓ 2470 (dois mil quatrocentos e setenta) escolares do município de Itacoatiara participaram de atividades preventivas / educativas e curativas do PROESA (Programa Odontológico Escolar de Saúde).
- ✓ 1132 (hum mil cento e trinta e dois) escolares do município de Manacapuru participaram das atividades do PROESA.
- ✓ 800 (oitocentos) escolares do município de Rio Preto da Eva participaram das atividades do PROESA.
- ✓ realização de ações educativas preventivas e curativas em pacientes deficientes da Escola Helena Antipoff da Sociedade Pestalozzi, através do projeto Atenção Odontológica.
- ✓ promoção à saúde bucal da gestante e da criança de 0 a 36 meses na Unidade de Saúde Amazonas São José I.
- ✓ realização do I Simpósio de Política e Administração da Educação da Amazônia.
- ✓ realização da XIV Semana da Pedagogia -A Qualidade Total na Educação.
- ✓ assessoria de Educação Especial à APAE do município de Itacoatiara.
- ✓ alfabetização de Adultos na Perspectiva Popular nos bairros de São Lázaro, Compensa, Glória, Crespo e Tancredo Neves.

- ✓ assessoria pedagógica à Escola Alternativa da Comunidade de São Francisco, com resultados positivos aos professores e bolsistas.
- ✓ assessoria pedagógica à Escola Alternativa da Comunidade de São Francisco, com alteração na prática de sala de aula.
- ✓ assessoria pedagógica à Escola Estadual Tiradentes, capacitando os professores na prática escolar.
- ✓ (onze) participantes no curso de Alfabetização.
- ✓ realização da 1ª Semana de Design do Amazonas.
- ✓ orientação sobre tratamento de acidentes por animais peçonhentos.
- ✓ 200 (duzentos) participantes na IV Semana de Informática.
- ✓ realização do Programa de Reciclagem de Instrutores de Cursos de treinamento em Informática.
- ✓ assessoria às organizações indígenas atuantes em Manaus nos encaminhamentos de suas reivindicações étnicas e políticas.
- ✓ realização do Cine e Vídeo Tarumã com a participação da comunidade universitária.
- ✓ atualização de participantes sobre mais modernas estratégias, técnicas e conceitos da comunicação com o Curso Comunicação Corporativa.
- ✓ integração de estudantes e profissionais no evento IX Mesa Redonda dos Profissionais de Relações Públicas.
- ✓ realização da X Semana dos Estudos de Comunicação.
- ✓ apresentação dos resultados temáticos realizados pelo Grupo PET no Seminário Aberto/PET/Comunicação.
- ✓ realização do curso Cinema, Filosofia e Psicanálise com a participação da comunidade universitária.
- ✓ capacitação de recursos humanos no exercício da prática política através do Curso Fundamentos Filosóficos para uma Prática Política Ética, realizado nos municípios de Autazes, Humaitá e Manacapuru.
- ✓ reciclagem de 15 professores de história da rede pública de Coari.
- ✓ reciclagem de professores da língua espanhola no município de Benjamin Constant.
- ✓ capacitação e atualização de professores de inglês de 10 e 20 graus no município de Humaitá.
- ✓ 2300 (dois mil e trezentos) visitantes nas exposições temporárias do Museu Amazônico.
- ✓ implementação de ações de interiorização nos vários Pólos.

Programa: **INFRA-ESTRUTURA**

- ✓ reforma na área de funcionamento do Serviço de Radiologia para instalação de novos equipamentos (Tomógrafo, hemodinâmica e scopias) e sala para elaboração de laudos destinada aos radiologistas.
- ✓ reforma e ampliação do laboratório de Análises Clínicas.

- ✓ reforma da rede de distribuição elétrica partindo da subestação com a redução do desbalanceamento e melhor distribuição dos ramais.
- ✓ construção de rampa para o 10 andar do HUGV, facilitando o transporte de macas e carros de alimentação e de serviços.
- ✓ adaptação do laboratório B-09 do ICE, oferecendo melhores condições de trabalho prático aos alunos de mestrado em Química de Produtos Naturais.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, da infra-estrutura e das edificações.
- ✓ adaptação do Laboratório de Pós-Graduação em Química Orgânica.
- ✓ reforma nos laboratórios de ICE e 1GB.
- ✓ confecção e recuperação de mobiliários pela marcenaria da PCU.
- ✓ conservação e limpeza das edificações dos campi executada por Empresas Contratadas.
- ✓ segurança patrimonial realizada pelo Serviço de Vigilância da PCU e Empresa contratada.
- ✓ urbanização, limpeza e capinagem das áreas dos campi com servidores da UA e da Empresa contratada.
- ✓ reforma e manutenção preventiva das lanchas WK Kellog e pesqueira.
- ✓ reforma na infra-estrutura das instalações da Representação em Brasília com a melhoria das condições de trabalho.

Programa: **MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

- ✓ atualização do organograma da UA.
- ✓ elaboração de formulários eletrônicos para coleta de dados do PAD.

Programa: **PESQUISA**

- ✓ obtenção de parâmetro sobre as águas (de riacho e subterrânea), o solo, o manto de intemperismo (laterito) a flora, os sedimentos de fundo de igarapé e a vida aquática no entorno das plataformas de perfuração na região da província petrolífera do Urucu.
- ✓ as sementes de visgueiro, faveira povio e tento podem ser armazenados por um longo período a baixa temperatura (5 graus C). Tanto o visgueiro como a faveira têm a sua germinação acelerada com imersão em ácido sulfúrico.
- ✓ análise dos efeitos sobre o clima amazônico em áreas de desmatamento de pequena e média escala, considerando no estudo a "Base Urucu", na exploração de petróleo.
- ✓ monitoramento da água potável do Campus Universitário.
- ✓ avaliação das diferentes formas de representação da relação altura/diâmetro de árvores na região do Rio Urubu.

- ✓ ajuste de equações e tabelas de volume de árvores para uso em disciplinas do Curso de Engenharia Florestal.
- ✓ definição do tempo ideal de permanência das mudas de macacáuba no viveiro (90 dias ou mais).
- ✓ análise de dados biométricos e classificação de frutos de algumas espécies florestais da Amazônia, com a coleta de 56 espécies, 44 gêneros e 23 famílias; dentre as substâncias de conservação de frutos testados a mais eficiente foi a glicerina pura. Iniciou-se a montagem de Carpoteca.
- ✓ avaliação da influência da temperatura e do tempo de armazenamento na germinação de taxi, as sementes não conseguem manter a sua viabilidade por um longo período, mesmo quando armazenadas a baixa temperatura (5 graus C), em temperatura de 10 a 15 graus C e temperatura ambiente, com menos de 6 meses de armazenamento, as sementes já estavam inviáveis.
- ✓ propagação de plantas amazônicas com a confecção de fichas com resumos sobre sementes e mudas de espécies florestais publicadas no Acto Amazônico. Produção de mudas de diversas espécies.
- ✓ definição de metodologia de preparo de solo e adubação e seleção de espécies vegetais arbóreas e leguminosas rasteiras mais adequadas para vegetação e cobertura do solo em áreas do rio Urucu.
- ✓ avaliação da produção e caracterização tecnológica do resíduo de cinco espécies de pescado.
- ✓ correção do banco de dados do Projeto Ribeirinho (PRIB) -com análise estatística do esforço de pesca empregado pela população ribeirinha no Alto Amazonas.
- ✓ diagnóstico da piscicultura nos municípios de Manaus, Presidente Figueiredo, Vila de Balbina, Itacoatiara, Rio Preto da Eva, Manacapuru e Iranduba.
- ✓ divulgação de pesquisas do DEPESCA em investigação pesqueira.
- ✓ caracterização do pescado descartado na pesca com redinha na Amazônia Central.
- ✓ avaliação de genótipos de milho (Zea Mays L) em solos ácidos e da baixa fertilidade natural-A. C. U. BR -5110 apresentou resultados superiores dos demais genótipos avaliados.
- ✓ avaliação do efeito da taxa de infiltração de um latossolo amarelo, sob floresta, cultivado e em capoeira na Fazenda Experimental da FCA -os diferentes sistemas de manejos influenciam na taxa de infiltração da L. A.
- ✓ -investigação física de um podzólico amarelo do Campus Universitário -caracterizando de maneira mais acurada essa representativa classe de solos do Estado do Amazonas.
- ✓ resposta, do feijão caupi à calagem e ao fósforo, em casa de vegetação - responde à calagem e a adubação fosfatada positivamente.
- ✓ a dose estimada de nitrogênio para a máxima eficiência econômica para a cultura do milho implantada em solo de terra firme da Região Amazônica foi de 220Kg/ha de N.
- ✓ caracterização da arquitetura de copas de plantas de cupuaçuzeiro.

- ✓ reprodução e usos de plantas invasoras usadas na medicina popular na Amazônia- resultados positivos quanto ao enraizamento, das espécies estudadas, levantamento de ocorrência. Todas as espécies (três) foram arborizadas.
- ✓ identificação, propagação e usos de algumas espécies com potencial tóxico utilizadas como ornamentais ou na medicina popular.
- ✓ verificação do efeito de herbicidas na fisiologia e anatomia de plantas de cupuaçu e a seletividade destes e o controle de plantas daninha.
- ✓ análise do conteúdo lipídico e teor de ácidos graxos polinsaturados da série ômega- 3 em curimatã - a conc. De EPA variou de 1,9% a 7,43% no curimatã; 2,65% a 10,39% no jaraqui e 2,75% a 11,35% no tucunaré. Dissertação definida no Mestrado em Ciências dos Alimentos.
- ✓ composição e aproveitamento industrial autoctones do Estado do Amazonas (tucumã) -ganhou o prêmio FUCAPI/CNPq.
- ✓ avaliação da automedicação em alunos do Curso de Farmácia da Universidade do Amazonas - observando a prática de automedicação em 51,03% dos alunos do Curso de Farmácia, apesar da maioria (74,46%) preferir a procura de um serviço médico em caso de doença.
- ✓ identificação do uso do "ayahuasca" nos municípios de Cruzeiro do Sul-AC e Manaus- AM -os usuários estavam na faixa de 18 -50 anos, a maioria do sexo masculino, com superior (58%), usam o chá freqüentemente, com relato de visões agradáveis e mal-estar físico. Não houve diferença de resultados entre os dois municípios.
- ✓ identificação na venda de medicamentos anti-hipertensivos, sem receita médica em Drograrias de Manaus -70 drogarias investigadas, em 41 Bairros da cidade, 78,6% prescrevem medicamentos em atendimento feito por balconista.
- ✓ estudo das plantas nativas da Amazônia Ocidental que possam ter utilidade em patologia dermatológica -avaliadas as espécies: Arrabidaea Chica e Calophyllum brasiliense. Ambas apresentaram ação cicatrizante, sendo mais significativa na A. Chica. O. C. brasiliense apresentou atividade anti-microbiana moderada.
- ✓ realização da abordagem fitoquímica e farmacológica do extrato das cascas de "calycophyllum" spruceanum -o extrato das cascas foi fracionado e suas frações identificadas quanto à função fitoquímica. A ação biológica anti-encanecimento foi avaliada, apresentando resultado positivo.
- ✓ estudo de eficácia da associação artesunate mais nefloquina no tratamento da malária p. falciparum mostrou eficácia e eficiência, na cura clínica e parasitológica da malária p. falciparum.
- ✓ inventariada a trajetória dos meios de comunicação na Amazônia (jornalismo impresso, rádio e a televisão) -produção de três monografias.
- ✓ -estudo da Universidade e interdisciplinariedade: solidariedade dos saberes -fase II -estudo das fontes de pressão na família, na escola e no ambiente a que estão sujeitos os educadores portadores de altas habilidades.

- ✓ inventário da produção intelectual de Adriano Augusto de Araújo Jorge e a importância no processo educacional e político da época.
- ✓ implantação de um projeto na Fundação Mc. Arthur de apoio às adolescentes grávidas, após a pesquisa: gravidez na adolescência: medos e perspectivas. Estudo com as adolescentes atendidas na FUNOACOM.
- ✓ investigação da percepção das alunas do Curso de Pedagogia ante a violência física contra a mulher com uma nova visão da forma de abordar a temática.
- ✓ estudo bacteriológico do trato intestinal do jaraqui, coletado em fonte natural e comercializado na cidade de Manaus. Resultados divulgados em três Congressos e na Semana do PIBIC e publicado nos Anais do Congresso e nos Anais do PIBIC.
- ✓ ampliação de cultura com amostras de fungos de interesse industrial, otimizados quanto à produção das enzimas: amilases, celulases, proteases, pectinases e fonoloxidax.
- ✓ ampliação do acervo da coleção de cultura do OPUA.
- ✓ ampliação do conhecimento sobre potenciais de espécies da atividade inibitória entre fungos. Resultados apresentados no Congresso do PIBIC e no Encontro do PET.
- ✓ estudo dos parasitos e parasitoses intestinais em pré-escolares de Escolas periféricas e não periféricas de Manaus, comparação com inquérito familiar, individual e exames diagnósticos e tratamento no controle de 6 meses.
- ✓ levantamento detalhado dos solos do Campus Universitário, sendo as classes de solos mais representativas: latosolo amarelo e podzólico amarelo.
- ✓ avaliação do impacto de uma abordagem para implementação de bancos de dados temporais no desempenho de S G B Os relacionais, realização de experimentos via software.
- ✓ implementação da ferramenta (software) para processamento de imagens em ambiente x windows, servindo para auxiliar no ensino do processamento digital de imagens, apresentado na VI Jornada de Iniciação Científica.
- ✓ extensão do Modelo F D S (Functional Data Space) para a representação Gráfica de Instâncias em Bancos de Dados Funcionais -dois trabalhos de iniciação científica e artigo para publicação nacional.
- ✓ desenvolvimento de material teórico e aplicação de algoritmos genéticos para a classificação de imagens de texturas florestais. Artigo técnico e monografia.
- ✓ análise do movimento estudantil da Universidade do Amazonas e a formação de liderança na sociedade.
- ✓ fomento à pesquisa, captação e formação de recursos humanos.
- ✓ implementação do PIBIC.
- ✓ capacitação de Recursos Humanos para o Desenvolvimento Tecnológico (RHAE).

- ✓ aprimoramento de diversificação do conhecimento acadêmico e a introdução dos bolsistas em atividades de ciência e tecnologia através do PET.

Programa: **PLANEJAMENTO**

- ✓ informatização dos controles orçamentários internos.
- ✓ acompanhamento do Plano de Ação -2010
- ✓ cálculo da matriz de alocação de recursos humanos com a definição do número ideal de servidores através dos modelos ANDIFES e MEC/SESu.
- ✓ captação de recursos através do assessoramento e elaboração de projetos das áreas administrativas, acadêmicas e suplementares.
- ✓ demonstrativos das despesas com passagens aéreas no período de junho/01 a novembro/01.
- ✓ consolidação do Plano de Atividades Departamental- PAD.
- ✓ elaboração e distribuição de "folder" com os principais dados estatísticos da UA.
- ✓ avaliação do Plano de Gestão 2009-2010.
- ✓ consolidação e apresentação do Plano de Ação-2010.
- ✓ elaboração e publicação do Relatório de Atividades da Ufm -2010.
- ✓ avaliação dos programas de Gestão-10-11.
- ✓ elaboração e divulgação do Plano de Gestão -10/11.

Programa: **RECURSOS HUMANOS**

- ✓ capacitação de pessoal técnico-administrativo com a melhoria da qualidade técnica dos serviços.
- ✓ divulgação, disponibilização e treinamento do uso da INTERNET para docentes e técnico-administrativos dos diversos órgãos acadêmicos e administrativos da UA.
- ✓ reciclagem de 10 servidores através de atividades programadas.
- ✓ integração dos servidores da Escola de Enfermagem ao ambiente organizacional.
- ✓ redimensionamento da força de trabalho.

**PROJETOS EXECUTADOS POR PROGRAMA NO ANO DE 2012.**

Programa: **ADMINISTRAÇÃO GERAL**

- ✓ realização do inventário patrimonial da Ufam.
- ✓ melhoria na qualidade da informação com a criação do Boletim Informativo do DEPES

- ✓ organização da documentação dos servidores inativos com a criação de um Sistema Central de Arquivo/Pessoal.
- ✓ organização do Sistema Central da Arquivo da UFAM.
- ✓ elaboração e distribuição do Guia do Usuário do Formulário de Projetos de Extensão.
- ✓ reorganização da PROPESP com a melhoria do desempenho das atividades da Secretaria e dos Departamentos.
- ✓ elaboração de 32 edições do informativo "Em Pauta".
- ✓ 0 elaboração diária e encaminhamento ao Gabinete do Reitor do "Clipping Geral" com as notícias veiculadas pelos quatro jornais locais e um nacional.
- ✓ publicação de três números do "Jornal da Universidade", com tiragem de 3.000(três mil) exemplares pós edição.
- ✓ reformulação do Estatuto da UFAM.

Programa: **AMAZÔNIA**

- ✓ definição do perfil dos visitantes do Parque do Mindu e do Zoológico do CIGS.

Programa: **ASSUNTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**

- ✓ realização do evento de comemoração do 50 ano da elevação à categoria de Faculdade da FEF.
- ✓ integração dos acadêmicos da UA através de "UARRAIÁ NA ROÇA".
- ✓ participação dos Centros Acadêmicos em eventos estudantis de caráter artístico-cultural, político e científico, fora do Estado.
- ✓ realização de Encontro de Idéias.
- ✓ atendimento de servidores através de assistência especializada.supervisão de estágio na área de Serviço Social com a participação de 03(três) acadêmicos.
- ✓ realização do Festival da Criança com a participação de 230(duzentos e trinta) dependentes do servidores na faixa etária de 0 a 12 anos.
- ✓ realização da Colônia de Férias com a participação de 61 dependentes de servidores na faixa etária de 4 a 12 anos.
- ✓ integração da comunidade universitária através da confraternização natalina com 1300 (hum mil trezentos) servidores participantes.
- ✓ garantia da manutenção do aluno na Universidade através do atendimento do Restaurante Universitário.

Programa: **BIBLIOTECA**

- ✓ organização da Biblioteca do Centro Universitário de Benjamin Constant.
- ✓ adoção de uma Biblioteca pela Empresa Moto Honda.
- ✓ aquisição de mobiliários para a Biblioteca Setorial da FACED.
- ✓ levantamento do acervo da Biblioteca Setorial da FACED.
- ✓ troca de mobiliário da Biblioteca Central.
- ✓ inventário da Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito.
- ✓ aquisição de equipamentos e mobiliários para a Biblioteca Setorial do Curso de Farmácia.
- ✓ inventário da Biblioteca Setorial do Curso de Farmácia.
- ✓ levantamento do acervo da Biblioteca Setorial da Faculdade de Tecnologia.
- ✓ melhoria do atendimento aos usuários das Bibliotecas.
- ✓ inventário do acervo bibliográfico da Biblioteca Setorial do Minicampus.
- ✓ inventário do acervo bibliográfico da Biblioteca Setorial do Museu Amazônico.
- ✓ aquisição de equipamentos para a Biblioteca Setorial da Faculdade de Estudos Sociais.
- ✓ inventário do acervo bibliográfico da Biblioteca do Centro Universitário de Humaitá.
- ✓ inventário do acervo bibliográfico da Biblioteca Setorial da FES.
- ✓ inventário do acervo bibliográfico do Centro Universitário de Itacoatiara.
- ✓ automação do COMUT, com a participação da Rede como Biblioteca solicitante.
- ✓ otimização do atendimento ao usuário dos serviços internos do SISTEBIB.
- ✓ treinamento de usuário através da Oficina Informativa.
- ✓ melhoria nas condições de atendimento na Biblioteca do Centro Universitário de Benjamin Constant.
- ✓ inventário no acervo bibliográfico da Faculdade de Ciências da Saúde.
- ✓ implantação da Biblioteca do Campus de São Gabriel da Cocheira.

Programa: **EDITORIAL**

- ✓ editoração da Revista Amazônia caderno nº 04, com a divulgação em forma de artigo dos professores da UA, relacionada à história, antropologia e arqueologia.

Programa: **ENSINO DE GRADUAÇÃO**

- ✓ avaliação da qualidade do ensino de graduação e a satisfação dos acadêmicos da disciplina de Enfermagem Fundamental.
- ✓ treinamento dos estudantes do Curso de Engenharia Florestal através do PET.
- ✓ atendimento laboratorial e ambulatorial pelo Departamento de Estomatologia, sendo:
- ✓ 2282 em radio periapical; 16 oclusal; 35 gengivectomia; 12 incisão e drenagem de abscesso; 13 exodontia de dente incluso; 164 exodontia de dente permanente; 1 redução incruenta; 3 tratamento de alveolite e 5 ulotomia.
- ✓ organização do estágio profissional do Curso de Pedagogia com a produção de documento de orientação e trabalho científico de orientação de 70 alunos de Manaus e 52 alunos de Coari.
- ✓ reformulação do currículo do Curso de Pedagogia.
- ✓ apresentação, no Fórum de Diretores de Faculdades de Educação, de propostas sobre diretrizes curriculares dos Cursos de Formação do Educador.
- ✓ implantação, do Laboratório de Simulação e Análise de Sinais nas áreas de Eletrônica, Processamento Digital e Controle no Curso de Engenharia Elétrica da FT.
- ✓ implantação do Processo Seletivo Contínuo com aumento de 40% das vagas nos Cursos de Graduação da UA.
- ✓ integração de 1725 calouros através da Acolhida aos Calouros.
- ✓ atualização dos servidores e melhoramento do Departamento de Legislação e Normas da PROEG.
- ✓ lançamento da Série Ensino de Graduação com dois números lançados.
- ✓ interiorização com a oferta dos Cursos de Ciências Sociais e da Geografia em São Gabriel da Cachoeira.

Programa: **ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

- ✓ qualificação de 32 profissionais no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior.
- ✓ realização de Curso de Especialização em alfabetização nos municípios de Coari e Itacoatiara.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Administração da Produção pela Qualidade Total.
- ✓ apoio ao ensino de pós-graduação com a melhoria de infra-estrutura e a elaboração de projetos dos cursos de Doutorado e Mestrado em Engenharia de Produção e dos Cursos de Especialização em Telecomunicações, Gestão e Engenharia de Manutenção, Gestão e Engenharia de Produção.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Sociologia: Metodologia e técnicas em pesquisa social.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Geografia da Amazônia Brasileira.
- ✓ oferecimento contínuo de cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização de acordo com os projetos dos Departamentos Acadêmicos.

- ✓ concessão de bolsas do PICDT aos docentes e técnico-administrativos.
- ✓ apoio aos Cursos de pós-graduação "stricto sensu" com a contratação de professores visitantes.
- ✓ atendimento às necessidades de Bolsas de Demanda Social.
- ✓ atualização e publicação do Catálogo de Programas de Cursos de Pós-Graduação "stricto- sensu" da UFAM.
- ✓ criação do mestrado Interinstitucional em Ciências da Computação.
- ✓ 0 criação do mestrado Interinstitucional em Hematologia.
- ✓ 0 estabelecimento de parcerias com outras Instituições de Ensino Superior para mestrado interinstitucional.
- ✓ 0 incentivo à criação de cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu com a elaboração do projeto de mestrado em geologia e a implantação do mestrado interinstitucional em Otorrinolaringologia e Nefrologia com a UNIFESP e UFRJ.
- ✓ oferta do Curso de Mestrado em Natureza e Cultura da Amazônia.

Programa: **EXTENSÃO**

- ✓ oferecimento à comunidade a oportunidade de assistirem filmes artísticos selecionados através do Vídeo Cine-Clube do CAUA.
- ✓ oferecimento do Curso Livre de Violão.
- ✓ elaboração e divulgação do jornal do CAUA.
- ✓ realização da Oficina de Violão.
- ✓ criação da "home page" do CAUA.
- ✓ realização da Oficina de Flauta Transversal.
- ✓ oferecimento do Curso de Dança.
- ✓ realização da Oficina de Capoeira.
- ✓ realização da Oficina de Letras.
- ✓ realização da Oficina de Teclados.
- ✓ expressão das aptidões artísticas através do curso Ateliê em Ação.
- ✓ realização da Oficina de Piano.
- ✓ promoção da produção artística através do CAUA SEIS E MEIA.
- ✓ realização do Circuito de Artes e Cultura em Parintins.
- ✓ realização do Concerto da Independência.
- ✓ intercâmbio cultural através da página virtual disponibilizada no ciberespaço da Internet.

- ✓ participação de 240 acadêmicos e profissionais no Projeto de Incentivo à Cultura dos Estudantes de Graduação em Enfermagem.
- ✓ capacitação de 41 enfermeiros treinados diretamente, 47 enfermeiros treinados indiretamente, 6 técnicos e 168 auxiliares treinados indiretamente e 1865 pessoas sensibilizadas no Estado do Amazonas na prevenção e assistência ao portador de HIV e AIDS.
- ✓ treinamento de 20 profissionais em assistência ao paciente gravemente enfermo (terminal) e sua família.
- ✓ realização do Curso em Primeiros Socorros.
- ✓ divulgação na EXPOAGRO- das atividades da FCA.
- ✓ capacitação agroflorestal de pequenos produtores do Município de Itapiranga.
- ✓ realização do Internato Rural de Farmácia/Bioquímica.
- ✓ realização de exames parasitológicos de fezes na comunidade do Bairro de Aparecida.
- ✓ prevenção odontológica às crianças da creche Madre Elisa-Manaus.
- ✓ redução de 40% de cárie dental nas escolas participantes do PROESA no Rio Preto da Eva, Iporá e Itacoatiara.
- ✓ realização do PROESA em Coari.
- ✓ realização de convênios com os governos municipais do Amazonas para formação de professores leigos do Estado -PRORURAL.
- ✓ ampliação da formação e qualificação dos professores da etnia Baniswa.
- ✓ preparação dos professores no desenvolvimento das atividades na Escola alternativa de São Francisco.
- ✓ realização de assessoria pedagógica aos educadores alfabetizadores de Educação Popular na cidade de Manaus.
- ✓ alfabetização de Adulto na perspectiva popular nos bairros da Compensa 11, São Lázaro e Cidade de Deus.
- ✓ capacitação de 82 professores de ensino básico no Pólo do Madeira.
- ✓ melhoria do Ensino Fundamental (1a a 4a séries -Português e Matemática) com a participação de professores da FACED.
- ✓ realização de debates sobre a nova LDB.
- ✓ construção do conhecimento em nível de 1ª a 4ª séries de nove alunas saterê-mauê.
- ✓ contribuição da FACED no referencial pedagógico curricular para formação de professores da Educação Infantil e das quatro primeiras séries do ensino fundamental.
- ✓ realização da I Semana de Estudos Interdisciplinares.
- ✓ realização do Curso à distância em Exercício Físico e Saúde -VI Etapa -em Manaus e Itacoatiara.
- ✓ realização do Curso Rugby como nova modalidade desportiva em Manaus.
- ✓ realização do Festival Folclórico dos Acadêmicos da 3a idade adulta.

- ✓ educação para o envelhecimento através do Projeto Idoso Feliz participa sempre Universidade na 3ª idade adulta.
- ✓ realização do Curso "Expressão corporal e habilidades motoras para o deficiente visual".
- ✓ divulgação de estudos, experiências e parcerias entre instituições públicas e privadas através do I Encontro de Saneamento Ambiental do Amazonas.
- ✓ assessoria à comunidade de São João da Lagoa do Tupé na implantação de ações de saneamento, nas áreas de resíduos sólidos, abastecimento e tratamento da água e esgoto sanitário, contribuindo para a conservação ambiental.
- ✓ 130 participantes da XII Semana de Biologia da UA, com 8 minicursos ministrados e 48 trabalhos científicos.
- ✓ construção de uma base de dados para as teses da UA acessada via internet.
- ✓ instalação do provedor de acesso à internet na UA, com a inscrição de 750 usuários no provedor e a oferta de treinamentos.
- ✓ realização da XVIII Semana de Estatística do Amazonas.
- ✓ captação de recursos no IBAMA para o projeto Lixo Aquático -Vamos Limpar os Rios.
- ✓ realização do XIV Semana da Química.
- ✓ avaliação dos teores de matéria orgânica f e 2 + e f e 3 nas águas distribuídas para a população de Manaus.
- ✓ comemoração dos 10 anos do Curso de Ciências Sociais na V Semana de Ciências Sociais, que possibilitou o intercâmbio entre profissionais da área.
- ✓ elaboração, gravação, veiculação de roteiros para a programação diária da Rádio Hall.
- ✓ divulgação de trabalhos artísticos nas áreas de pintura, artesanato, poesia, fotografia e desenho no evento Comunicação, Arte e Cultura.
- ✓ realização de atividades de lazer e de informação através do Cine e Vídeo Tarumã.
- ✓ realização da X Mesa Redonda dos Profissionais de Relações Públicas.
- ✓ realização da XI Semana de Comunicação.
- ✓ promoção das atividades artísticas e a difusão das atividades desenvolvidas no Curso de Educação Artística através da FUARTE.
- ✓ realização da XIV Semana de Filosofia do Amazonas.
- ✓ 45 professores rurais participaram da Reciclagem em Geografia para professores de 1ª e 2ª graus no município de Careiro/Castanho.
- ✓ 1000 alunos atendidos no Centro de Estudo de Línguas (CEL).
- ✓ 20 professores de francês da SEMED participaram do Curso Bivulência, promovendo a melhoria da qualidade do ensino de francês nas escolas de 1ª e 2ª grau da rede pública de ensino.
- ✓ 30 professores da SEMED participaram do Curso de Atualização de inglês de 1ª e 2ª graus.

- ✓ 130 participantes da comunidade João Paulo II nos Cursos de Direito do Consumidor e Cooperativismo e Economia e Marketing.
- ✓ líderes comunitários do Jorge Teixeira, Compensa, Raiz, Mutirão, Japiim e São José participaram do Curso de Formação de Líderes.
- ✓ 37 alunos participaram do Curso de Introdução à Arqueologia da Amazônia.
- ✓ 31 participantes da zona leste no Curso de Atenção Integral do Adolescente.
- ✓ realização do Curso as Potencialidades do Menor.
- ✓ criação de condições para incrementação de forma científica à produção de hortaliças através da Horta do Campus.
- ✓ manutenção das unidades demonstrativas de hortifrutigranjeiros implantadas no Campus Universitário de Coari.
- ✓ produção de hortifrutigranjeiros.
- ✓ treinamento para auxiliar de biblioteca.
- ✓ organização de eventos relacionados ao ensino à distância.
- ✓ assessoramento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas nos Campi.
- ✓ regulamentação, através da câmara de extensão, de ações que promovam a
- ✓ indissociabilidade das atividades da extensão com o ensino e a pesquisa, no que se refere ao Internato Rural.
- ✓ implantação do Campus de São Gabriel da Cochoeira.
- ✓ estabelecimento de estratégias para promover a mudança de concepção acerca da extensão.
- ✓ assinatura de três convênios com Faculdades e com um grupo hospitalar, resultado do X Jornada de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Amazonas e do VII Encontro de Enfermagem.

Programa: **INFORMATIZAÇÃO**

- ✓ instalação da rede de dados no Serviço de Periódicos.
- ✓ reforma e ampliação da Rede Local.

Programa: **INFRA-ESTRUTURA**

- ✓ modernização do Sistema de Comunicação do CPD.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos.
- ✓ conclusão da obra de 428 m<sup>2</sup> do Museu Amazônico.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva da infra-estrutura.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva das edificações.

- ✓ adaptação do laboratório de pós-graduação em Química Orgânica.
- ✓ ampliação do sistema elétrico do Campus de Humaitá.
- ✓ confecção e manutenção de mobiliários.
- ✓ conservação e limpeza das edificações dos campi.
- ✓ renovação e manutenção da frota de veículos.
- ✓ segurança patrimonial.
- ✓ urbanização, limpeza e capinagem das áreas dos campi.
- ✓ reforma e manutenção do bote e motor yamaha 115 hps do Campus Universitário de Benjamin Constant.
- ✓ produção de carteiras, mesas e cadeiras.
- ✓ construção de casa na Fazenda Experimental.
- ✓ construção do almoxarifado.
- ✓ manutenção, serviços gerais e confecção de material permanente para o Campus de Humaitá.
- ✓ reforma geral do poste elétrico do Campus de Humaitá.
- ✓ manutenção da rede elétrica do Campus e alojamento de Itacoatiara.
- ✓ reforma do piso da quadra coberta do Campus Universitário de Itacoatiara.
- ✓ adaptação das instalações físicas da PROPESP.

Programa: **MARKETING INSTITUCIONAL**

- ✓ integração do grupo de bolsistas com a produção de material de qualidade.
- ✓ organização de eventos.
- ✓ divulgação dos projetos de extensão com apresentação gráfica e visual do material produzido.
- ✓ mudança de layout e programação visual do Jornal Universitário e do Informativo da ASSIMP.

Programa: **PESQUISA**

- ✓ identificação de doença infecto-parasitárias, causadas por helmintos e protozoários, para assistência de enfermagem na prevenção.
- ✓ apresentação no 500 Congresso Brasileiro de Enfermagem da constatação que a maioria das profissionais da área da saúde que atuam na Clínica Médica e no Centro de Terapia Intensiva do HUGV não fazem a técnica correta de lavagem de mãos.
- ✓ verificação do nível de conhecimento e a práxis do preventivo ginecológico onde de 156 mulheres religiosas -100% considera a prevenção importante e fundamental e- 16% fazem preventivo ginecológico. Resultados apresentados no 500 Congresso Brasileiro de Enfermagem.

- ✓ avaliação do comportamento silvicultural do paricá em um sistema agroflorestal implantado em área de pastagem degradada.
- ✓ levantamento das principais espécies de cupins que atacam estruturas de madeira e os tipos de estruturas mais freqüentemente atacadas por cupins na Zona Urbana de Manaus espécies de cupins: nasutiternes; surinamensis; n. corniger; n. mucrocephalus e uma espécie sendo identificada por especialista.
- ✓ avaliação dendrométrica inicial de 1 ha de parcela permanente na Fazenda Experimental da UA.
- ✓ geração de equações volumétricas e tabelas de volume para estimativa comercial de árvores para utilização na região de Urucu e Coari-Tefé.
- ✓ estudos de tempos e movimentos das operações de extensão e transporte de madeira para uso em serraria e laminação.
- ✓ contribuição de subsídios para um melhor aproveitamento econômico de eschewilera
- ✓ coriácena (A. P. de condolle) mori (fam. Lecythidaceae).
- ✓ avaliação do comportamento alimentar e reprodutivo da broca do cupuaçu em diferentes substratos.
- ✓ avaliação de qualidade dos recursos hídricos da região metropolitana de Manaus tese de doutorado.
- ✓ recomendação da calagem e adubação com nitrogênio, fósforo e potássio para formação de mudas de samaúma.
- ✓ indicação do genótipo de milho BR 5110 par o sistema agroflorestal de cupuaçu e pupunha no Estado do Amazonas.
- ✓ indicação de calagem e adubação para formação de mudas de mogno.
- ✓ determinado o teor de umidade da semente de mogno associado ao maior vigor da planta.
- ✓ adubação nitrogenada para a milho (Zeo mays L.) em latossolo amarelo de ecossistema de terra firme no Estado do Amazonas -dose de máxima eficiência econômica para a cultura do milho foi de 117kg/ha de N.
- ✓ comparado o desenvolvimento da samaúma quando plantado a pleno sol e em enriquecimento de capoeiras.
- ✓ determinação da melhor concentração de AIB para promover o enraizamento de pau-pretinho (Cenostigma tocatimun).
- ✓ identificação de parasitoses intestinais dos pacientes internados nas enfermarias do Instituto de Medicina Tropical.
- ✓ constituição de um referencial curricular no contexto de cursos da educação básica para professores rurais no Amazonas.
- ✓ realização de inquérito parasitológico em manipuladores de alimentos em cantinas e restaurantes da UFAM.
- ✓ investigação parasitológica em sanitários públicos da UFAM.

- ✓ verificação da relação entre as condições sócio-econômicas e a prevalência parasitária em manipuladores de alimentos em feiras livres da cidade de Manaus.
- ✓ definição da melhor concentração de AIB e substrato para produção de mudas através da estaquia.
- ✓ definição de protocolos para multiplicação "in vitro" de fruteiras da Região Amazônica. e. verificação do período máximo de armazenamento de sementes de camu-camu e condições dos embriões.
- ✓ análise da prática de Assistência Social do início do curso até o final da década de 70.
- ✓ iniciação de acadêmicos em atividades de ciências e tecnologia através da participação no PET.
- ✓ implementação do PIBIC com a participação de acadêmicos em projetos de pesquisa.

Programa: **PLANEJAMENTO**

- ✓ informatização dos controles orçamentários internos.
- ✓ assessorias na elaboração de termos de convênios.
- ✓ acompanhamento do Plano de Ação 2012- apresentação de relatório.
- ✓ assessoramento na elaboração de projetos para captação de recursos.
- ✓ elaboração do Catálogo de Cursos 2011.
- ✓ estudos comparativos da remuneração média de docentes e técnico-administrativos.
- ✓ elaboração do folder -U. A. Em dados 2011 -apresentação de dados estatísticos.
- ✓ implementação do Sistema de Informações.
- ✓ padronização de Termos de Convênios.
- ✓ elaboração do Relatório de Atividades da UA 2011.
- ✓ elaboração dos procedimentos iniciais do Relatório de Atividades 2011.

Programa: **POTENCIAL HUMANO**

- ✓ melhoria das condições de trabalho dos servidores do CPD.
- ✓ qualificação das servidores do CPD.
- ✓ atualização dos integrantes da Comissão de Higiene e Segurança do Trabalho.
- ✓ treinamento em informática dos servidores do Departamento de Interiorização.
- ✓ regularização das progressões funcionais dos servidores da Escola de Enfermagem de Manaus.
- ✓ .realização do treinamento em desenvolvimento de equipes.
- ✓ coordenação do concurso público para a carreira do magistério superior da UFAM.
- ✓ redimensionamento da clientela do DRH.
- ✓ 48 concluintes do PEJA (Programa de Educação para Jovens e Adultos).

- ✓ qualificação de pessoal na área de cerimonial, organização de eventos e mestre de cerimônias.

### **PROJETOS EXECUTADOS POR PROGRAMA NO ANO DE 2013.**

#### **Programa: ADMINISTRAÇÃO GERAL**

- ✓ aquisição de equipamentos e mobiliários para Biblioteca Setorial da Faculdade de Tecnologia - vídeos, cadeiras, microcomputador, impressora a laser, scanner.
- ✓ implantação de um sistema anti-furto na Biblioteca Setorial da FT.
- ✓ aquisição de divisória para a Biblioteca Setorial do ICHL.
- ✓ aquisição de 40 microcomputadores para o Laboratório de Cursos de Processamentos de Dados.
- ✓ melhoria nas condições de trabalho do CPD com aquisição de móveis, redistribuição
- ✓ do espaço físico, instalação de novos aparelhos de ar-condicionado e pintura nas salas.
- ✓ implementação de um Sistema de Controle Administrativo.
- ✓ implantação do sistema de Administração de Patrimônio (SAP).
- ✓ atualização do inventário.
- ✓ regularização dos bens móveis doados pelo IEL e outros.
- ✓ instrução dos técnico-administrativos a respeito das rotinas de pessoal.
- ✓ aquisição de computador para modernização dos serviços administrativos da FCA.
- ✓ auto-sustentação do campus com hortifrutigranjeiros.
- ✓ recuperação do barco Kellog.
- ✓ concessão de 73 bolsas de extensão.
- ✓ apoio aos projetos de extensão na sede e no interior.
- ✓ divulgação das ações de extensão.
- ✓ reorganização da espécie documental da Secretaria dos Colegiados Superiores.

#### **Programa: ASSUNTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**

- ✓ comemoração do 60 aniversário da FEF e do 290 aniversário do Curso de Educação Física da UFAM.
- ✓ 32 acadêmicos da 3ª idade adulta participaram do Coral- Madrigal Raio de Luz.
- ✓ integração dos acadêmicos dos diversos Cursos no Uarraiá na Roça.
- ✓ 209 crianças dependentes de servidores participaram de atividades nas áreas culturais, educativas e recreativas no período de recesso escolar.
- ✓ 1.300 servidores ativos e aposentados participaram das festividades natalinas;
- ✓ 360 servidores e dependentes participaram do Curso de atualização dos conhecimentos.

- ✓ 137 crianças dependentes dos servidores participaram das festividades do Dia da Criança.
- ✓ 30 exames especializados, 10 TFDS e 05 próteses foram concedidas aos servidores.
- ✓ atendimento dos servidores em assistência especializada não contemplada pelo SUS.
- ✓ 22 servidores foram atendidos na assistência de reabilitação oral.

Programa: **BIBLIOTECA**

- ✓ .ampliação de horário de funcionamento da Biblioteca Setorial da FACED até às 21 horas.
- ✓ atualização de acervo da Biblioteca Setorial da FACED com a campanha de doação de livros.
- ✓ inventário do acervo da Biblioteca Setorial da FACED.
- ✓ inventário do acervo da Biblioteca Setorial da FD.
- ✓ inventário do acervo da Biblioteca Setorial da FES.
- ✓ inventário do acervo da Biblioteca Setorial da FCS.
- ✓ inventário do acervo da Biblioteca Setorial do ICHL.
- ✓ inventário do acervo da Biblioteca Setorial do Minicampus.
- ✓ alimentação da base de dados das coleções de recortes de jornais, folhetos e periódicos.
- ✓ remanejamento e sinalização do acervo da Biblioteca Setorial do Museu Amazônico.
- ✓ inventário do acervo BIBLINTER -Itacoatiara.
- ✓ inventário do acervo da Biblioteca Setorial da EEM.
- ✓ inventário do acervo da Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Humaitá.
- ✓ inventário do acervo de livros do SISTEBIB.
- ✓ treinamento do usuário.
- ✓ modificação no Programa CRP.

Programa: **EDITORIAL.**

- ✓ publicação da produção científica.
- ✓ editoração e publicação de livros e outros.
- ✓ publicação da Revista do Curso de Geografia.

Programa: **ENSINO DE GRADUAÇÃO**

- ✓ construção do projeto pedagógico do Curso de Enfermagem.
- ✓ criação dos Núcleos de Design -Laboratório de Design.
- ✓ acompanhamento de pacientes oncológicos terminais por acadêmicos de medicina.
- ✓ adaptação de uma sala com 10 computadores para o oferecimento de disciplinas do Curso de Química.

- ✓ realização do Curso de Plenificação em Geografia.
- ✓ realização do Curso Especial de Licenciatura em Geografia -Humaitá convênio SEDUC/UA.
- ✓ realização do Curso de Licenciatura Plena em Geografia -São Gabriel da Cachoeira.
- ✓ realização do Curso de Plenificação em Geografia -Manaus.
- ✓ realização do Curso Especial de Licenciatura Plena em Geografia -Pólo Itacoatiara.
- ✓ realização do Curso Especial de Licenciatura Plena em Geografia -Manacapuru.
- ✓ realização do Curso Especial de Licenciatura Plena em Itacoatiara.
- ✓ realização do Curso de Metodologia do Estudo.
- ✓ realização do Curso Especial de Licenciatura Plena em Geografia em Manaus-FUA/ SEMED.
- ✓ ingresso de 67 novos alunos via Processo Seletivo por Disciplinas.
- ✓ acompanhamento técnico-pedagógico da Comissão de Especialização do MEC - Cursos de Graduação participantes do Provão -Engenharia Civil da letra E para a Letra C; Comunicação Social/Jornalismo da letra C para B; Ciências Econômicas letra B; Engenharia Elétrica letra C; Medicina letra E; Matemática letra B.

Programa: **ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

- ✓ criação do curso de Pós-Graduação em geociências (stricto-sensu) Mestrado e Doutorado.
- ✓ apoio a projetos de pós-graduação e pesquisa pela Central Analítica (CAM).
- ✓ 24 dissertações deferidas no Curso de Mestrado em Ciências Ambientais.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Teoria da Educação e Prática Docente.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Estratégia para a Competitividade Empresarial.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Marketing Empresarial.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Gestão pela Qualidade Total.
- ✓ realização do Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho, com 22 participantes.
- ✓ apoio aos Cursos de Pós-Graduação já instalados com a vinda de 67 professores doutores.
- ✓ realização do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional.
- ✓ divulgação do subprograma de Mestrado Interinstitucional.
- ✓ incentivo à criação de cursos de pós-graduação stricto sensu.

Programa: **EXTENSÃO**

- ✓ realização da III Feira de Motricidade e Artes Popular –FEMAP
- ✓ realização da 1 a Copa FEF de Futsal.
- ✓ 15 apresentações do grupo Experimental de Dança em Educação Física.

- ✓ 30 participantes na Oficina de Artes -Fundamental 2 -Artes Plásticas.
- ✓ 20 participantes na Oficina de Artes -Fundamental Intensivo 2 -Artes Plásticas.
- ✓ 90 participantes na Oficina de Artes -Fundamental 3 -Artes Plásticas.
- ✓ 140 participantes na Oficina de Artes -Fundamental 6 -Flauta Transversal.
- ✓ 30 participantes na Oficina de Artes -Fundamental 8 -Piano.
- ✓ realização de duas mostras de trabalhos dos alunos de Ateliê em Ação.
- ✓ 100 participantes na competição "Open de Tênis de Mesa"
- ✓ realização do III Encontro de Turismo com base local
- ✓ realização de 10 exposições visitadas por 1964 pessoas e 02 oficinas com a participação de 30 pessoas na Galeria de Arte.
- ✓ 20 participantes na Oficina de Artes -Fundamental Intensivo 1 -Coral Juvenil.
- ✓ 30 participantes na Oficina de Artes -Fundamental 1 -Coral Infantil.
- ✓ 40 participantes na Oficina de Artes -Fundamental 4 -Artes Plásticas.
- ✓ participantes na Oficina de Artes -Fundamental 5 -Flauta Transversal.
- ✓ 70 participantes na Oficina de Artes -Fundamental 7 -Flauta Doce.
- ✓ 05 participantes na Oficina de Artes -Técnico 1 -Piano.
- ✓ 15 exhibições de filmes no Vídeo Cine Clube que se destacaram na História do cinema.
- ✓ participação do Coral Universitário em eventos internos e externos (63 coristas e um regente).
- ✓ 33 alunos participaram do IV Batismo de Capoeira.
- ✓ 1.350 participantes em nove eventos de Vamos Falar de Capoeira
- ✓ realização do CIJrSO de Multiplicadores em Educação Ambiental para o Ensino Formal.
- ✓ realização da Fase VI -Escola de Educação Ambiental -Uma Estratégia para a Melhoria da Relação Homem/Natureza.
- ✓ realização do evento Homem x Gravidez.
- ✓ capacitação de 23 enfermeiros e 22 técnicos de enfermagem em prevenção e assistência aos portadores de DST, HIV e AIOS.
- ✓ capacitação de engenheiros agrônomos e engenheiros florestais nos métodos de inspeção, controle e prevenção de insetos, pragas e doenças.
- ✓ realização do Curso de Reciclagem em Corretivos e Fertilizantes.
- ✓ divulgação sobre conservação da natureza e manejo da pesca.
- ✓ informações sobre saúde e meio ambiente veiculadas através de uma rádio comunitária de Manaus.
- ✓ 46 participantes no Curso Técnico de Enfermagem para Auxiliares de Enfermagem.
- ✓ realização do Curso de Atualização em Biologia Molecular e Medicina Forense do Amazonas.

- ✓ realização de 362 análises de exames parasitológicos de fezes de crianças do Bairro de Aparecida.
- ✓ orientação a escolares do ensino fundamental e médio dos Bairros Monte Sião e Compensa sobre a "importância do atendimento médico e prevenção de doenças infectocontagiosas.
- ✓ 23 participantes no Curso para Capacitação de Psicólogo/Examinador do Trânsito.
- ✓ 18 alunos foram atendidos no Centro de Atendimento Psicoterápico ao Estudante da UA.
- ✓ formação continuada de professores do ensino fundamental.
- ✓ 28 participantes no Curso Capoeira na Universidade.
- ✓ realização do Curso Alterações Hormonais e Metabólicas no Exercício.
- ✓ formação de um grupo de dança folclórico local -participação na I Mostra de Extensão e na Festa Junina da FEF.
- ✓ assessoria do PIFPS -U 33 ao Posto de Saúde Lúcio Flávio / SEMSA.
- ✓ assessoria do PIFPS -U 13 ao Grupo União de Petrópolis (170 participantes).
- ✓ assessoria do PIFPS -U 33 ao Grupo da Polícia Militar (270 participantes).
- ✓ assessoria do PIFPS -U 33 ao Grupo de Coari (120 participantes).
- ✓ assessoria via AMEGAM do PIFPS -U 33 em Maués (125 participantes).
- ✓ expansão do PIFPS -U 33 para Maués e Coari.
- ✓ 30 participantes no Curso de Alfabetização e Gramática.
- ✓ 17 participantes no Curso de Alimentação Alternativa.
- ✓ apresentações no Teatro Amazonas, Amazonas Shopping, CECOMIZ, UFSC do Grupo de Dança Gerontocoreográfica.
- ✓ 800 participantes de Manaus e Maués no II Jogos da Amizade Experiente.
- ✓ intercâmbio com o Município de Manacapuru através da participação em jogos na Escola Nazaré.
- ✓ intercâmbio com os acadêmicos de Itacoatiara.
- ✓ estímulo ao jogo de peteca como integração desportiva através de evento "Não Deixe a Peteca Cair".
- ✓ desenvolvimento de palestras culturais no município de Presidente Figueiredo.
- ✓ intercâmbio com Roraima nas práticas de campo e atividades lúdicas.
- ✓ participantes no Projeto Idoso Feliz Participa Sempre -UA na 33 Idade Adulta.
- ✓ realização de Oficina de Material Didático para Educação Sanitária e Ambiental.
- ✓ realização de inquérito parasitológico em alunos do Centro Comunitário do Bairro Alvorada.
- ✓ realização de conferências sobre metodologias algébricas e tecnológicas de Software.
- ✓ realização da Semana de Informática.
- ✓ treinamento de recursos humanos através do Laboratório de Estatística.
- ✓ realização da 193 Semana de Estatística e 303 Reunião Regional da ABE.
- ✓ realização da Semana de Física.

- ✓ realização da Semana de Matemática.
- ✓ realização da XV Semana da Química.
- ✓ orientação na produção artesanal de sabão nos Bairros periféricos de Manaus.
- ✓ realização da IX Semana de Geografia do Amazonas.
- ✓ realização do Curso de Citricultura.
- ✓ realização do Curso de Fruticultura.
- ✓ realização do Curso de Olericultura Módulo I e II.
- ✓ realização da XI Corrida do Atleta.
- ✓ apoio às Semanas de Cursos.
- ✓ 214 participantes na 113 Jornada de ORL e Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Amazonas.

Programa: **INFORMATIZAÇÃO**

- ✓ participação na Rede de Bibliotecas da área de Engenharia.
- ✓ interligação e configuração de 18 blocos na rede de computadores.
- ✓ instalação de 28 novos Laboratórios de Informática com 275 microcomputadores.
- ✓ assistência técnica (hardware e software) ao parque computacional da UA.
- ✓ implantação de um novo Sistema de Concurso da UFAM (SISCON).
- ✓ adquiridos 02(dois) novos servidores sendo: um para o SAM/SAP e outro para o SISCON -Nova Plataforma.
- ✓ implantação do POP -AM.
- ✓ informatização do ensino de graduação da EEM.
- ✓ informatização dos projetos de pesquisa.
- ✓ manutenção e atualização da Rede Local.
- ✓ informatização do Departamento de Pós-Graduação.

Programa: **INFRA-ESTRUTURA**

- ✓ colocação de guichês no balcão de atendimento da Biblioteca Setorial do Minicampus.
- ✓ alteração no lay-out da Biblioteca da Escola da Enfermagem.
- ✓ instalação de uma central PABX com 8 ramais no CPD.
- ✓ instalação de bancadas no Laboratório de Informática dos Cursos de Graduação de Design Industrial e Engenharia Civil.
- ✓ instalação de bancadas no Laboratório de Informática do Curso de Eletrônica

- ✓ melhoria da infra-estrutura do Departamento de Eletrônica e Telecomunicações.
- ✓ instalação da sala de apoio aos professores com 4 microcomputadores conectados as redes FUA e INTERNET.
- ✓ Implantação da Oficina de Equipamentos óticos/didáticos.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos.
- ✓ ampliação do Sistema elétrico do ICHL/FACED.
- ✓ instalação de um elevador no prédio do Curso de Odontologia.
- ✓ recuperação do imóvel da Av. Joaquim Nabuco.
- ✓ construção do prédio para a Pró-Reitoria de Planejamento.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva da infra-estrutura.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva das edificações.
- ✓ construção de um poço tubular profundo na Escola de Enfermagem de Manaus.
- ✓ construção de um poço tubular profundo no Hospital Universitário Getúlio Vargas.
- ✓ proteção patrimonial.
- ✓ confecção e manutenção de mobiliários.
- ✓ conservação e limpeza das edificações dos Campi da UA.
- ✓ urbanização, limpeza e capinagem dos campi da UA.
- ✓ manutenção corretiva e preventiva das dependências e equipamentos do Campus Universitário de Benjamin Constant.
- ✓ recuperação do Centro Universitário Prof. Dorval Varela Porto de Coari.
- ✓ arborização do Campus com árvores frutíferas e ornamentais.
- ✓ construção da Biblioteca do Centro Universitário de Parintins.

Programa: **MARKETING INSTITUCIONAL**

- ✓ criação da home page do CAUA.
- ✓ criação do jornal o Estado da Arte do CAUA -impressas 2 edições de 2000 exem- plares.
- ✓ programação visual do jornal da Universidade.
- ✓ execução de 05 projetos gráficos de livros.
- ✓ realização do 20 Mutirão para a retirada do lixo da área verde do Campus.
- ✓ divulgação de pesquisas do laboratório de investigação pesqueira.
- ✓ realização da Campanha Institucional para angariar fundos para o HUGV.
- ✓ realização da Mostra de Extensão.
- ✓ publicação do Jornal da Universidade.

Programa: **PESQUISA**

- ✓ determinação da composição centesimal e mineral dos frutos bacaba, murici, pajurá e piquiá.
- ✓ levantamento dos dados sócio-econômicos para o zoneamento ecológico-econômico do Vale do Rio Madeira.
- ✓ investigação da incidência, riscos, prevenção e o controle do HIV/AIDS no município de Itacoatiara: maioria dos trabalhadores da saúde não tem qualificação formal para exercer atividade de enfermagem; 64% não usam; 35% dos participantes estudados desconhecem os métodos preventivos da AIDS.
- ✓ avaliação dos serviços de enfermagem da rede pública no que concerne ao processo de comunicação em saúde, enfatizando a (des) mecanização da assistência de enfermagem: constatação da concepção humanística dos enfermeiros na assistência, mas a falta de condições (recursos humanos e materiais) inviabilizam a assistência.
- ✓ identificação dos fatores que contribuem para a propagação de infecção no ambiente hospitalar.
- ✓ estudos comparativos do crescimento inicial de sumaúma em plantios a pleno sol e em enriquecimento de capoeira: plantada em pleno sol apresenta um melhor desenvolvimento.
- ✓ manejo de pesca comunitária no Médio Amazonas apresentado na XIII Jornada Científica da UA e no XI CONBEP em Recife-PE.
- ✓ diversidade de cupins em área residencial de Manaus -apesar de baixa a diversidade, estes se manifestam cometendo danos econômicos.
- ✓ diversidade de formigas em área residencial em Manaus: a área representa uma ultra diversidade.
- ✓ germinação das sementes de mogno ocorre entre 12-14 dias após a sementeira.
- ✓ estudo do crescimento de cinco cultivares de bananeira (musa spp) no Estado do Amazonas.
- ✓ levantamento, catalogação e identificação de plantas usadas por parteiras no Estado do Amazonas.
- ✓ determinadas concentrações de minerais de himáthanthus sucuiba (apocynaceae) na casca do caule, raiz, lenho, latex, folha, fruto e flores -apresentado em Congresso.
- ✓ estudo de aspectos ergonômicos no desempenho do trabalhador identificação de lesões semelhantes no desenvolvimento de atividades leves e pesadas.
- ✓ monitoramento e levantamento da cochonilha rosada maconellicocus hirsustus nas principais vias de entrada, (portas, aeroportos, rodoviárias e portas de fiscalização, área nordeste do Amazonas.
- ✓ monitoramento da broca do fruto de cupuçu no Estado do Amazonas.
- ✓ avaliação do efeito de herbicidas nas características fisiológicas de cupuçu em condições de campo-resultados mostraram que allachlor, haloxy fluor-metil, sishxidym podem ser usados em lavouras de cupuçu consorciadas com leguminos como puerária mucunos.
- ✓ determinação da melhor concentração de hormônios AIB para o enraizamento de estacas de sacaca para produção de mudas via assexuada.

- ✓ avaliação do comportamento de 10 genótipos de milho no município de Manaus -o híbrido C 444, da cargill foi superior a outros híbridos e variedades de milho.
- ✓ cultivo do pimentão e cebolinha em condições hidropônicas resultados parciais.
- ✓ estudo do cultivo hidropônico do tomate e do coentro -resultados parciais.
- ✓ efeito do extrato aquoso de arrabidaea clica em úlcero gástrica experimental em ratos wistaro, o extrato não induz o aparecimento de úlcera gástrica e não inibe úlceras produzidas por etanol.
- ✓ identificação da existência de Programas, Núcleos, Coordenadores e outras organizações de Educação Ambiental em Manaus.
- ✓ verificação do efeito de diferentes níveis de cloreto de sódio sobre o desempenho de frangos de corte; o nível de 0,4% de cloreto de sódio é o mais indicado para rações de frangos.
- ✓ verificação dos níveis de vitamina C crescentes em dietas de poedeiras comerciais: o nível de 300g de vitamina C nas rações provou melhor qualidade na casca do ovo.
- ✓ indicação do processo de borbulhia como superior ao de galhagem na produção de mudas de gravioleira.
- ✓ processos de borbulhia superior aos de galhagem na produção de mudas de cupuaçuzelos.
- ✓ diagnóstico da contaminação dos recursos hídricos da cidade de Manaus, em especial do igarapé do Mindu e do Quarenta por metais pesados-apresentação de dois trabalhos em Congresso e uma monografia.
- ✓ apresentação do quadro da biodisponibilidade de metais e da contaminação dos peixes em igarapés de Manaus, com subsídios para os programas de recuperação dos igarapés -o dois trabalhos e uma monografia.
- ✓ avaliação de pesca e de recursos pesqueiros na Amazônia Central.
- ✓ conhecimento das características do consumo de psicotrópicos entre os estudantes de uma escola de ensino técnico -apresentado no XI Congresso de Toxicologia.
- ✓ determinação da incidência do strongyloides stercoralis em pacientes do I M T 153 amostras de fezes foram analisadas.
- ✓ estudo da prevalência das parasitoses intestinais em uma área de colonização recente no município de Manaus 37 famílias entrevistadas e 128 pessoas forneceram material para exames.
- ✓ escolas municipais operacionalizam uma política de currículo descendente, percolando sua autonomia, deixando de cumprir determinações constitucionais.
- ✓ contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire no campo da alfabetização a partir das práticas do NEPE em Manaus.
- ✓ implementação do IIAP -laboratório de Informática e Apoio à Pesquisa.
- ✓ estudo integrado de algumas espécies da flora do Campus da UA em diversos ecossistemas.

- ✓ estudo farmacológico do látex de *Brosimum parinarioides* duke em camundongos swiss e ratos wistar- o látex não apresentou nenhum efeito tóxico.
- ✓ estudo do uso de anticoncepcional em adolescentes de Manaus perfil definido e a implantação de um programa de esclarecimento.
- ✓ contribuição para a compreensão e reconstrução do pensamento sócio-cultural da Amazônia, através de análise de obra de Álvaro Maia.
- ✓ aprimoramento de técnicas automáticas para diagnóstico de câncer de mama e para extração de contornos de ventrículo, detecção do câncer de mama em imagens de cintilografia mamária.
- ✓ conhecimento maior da estrutura cariotípica dos quelônios (tartaruga, tracajá, iaça, matá-matá e jabuti).
- ✓ levantamento botânico em um hectare de floresta de terra firme.
- ✓ concentração ideal de AIB pela indução de raiz em estação de camu-camu.
- ✓ verificação do efeito do AIB no processo de indução de raiz em estação de urucu.
- ✓ definição do protocolo para multiplicação "in vitro" de abacaxi.
- ✓ definição da metodologia de extração de DNA de Banco de germoplasma de pupunha do INPA.
- ✓ estudo químico de *Gustavia augusta* L. (Icelythidaceae): isolados esteróides e triterpenos da planta - resultados apresentados na VIII Jornada do PIBIC e no XXXIX Congresso Brasileiro de Química (Goiânia).
- ✓ estudo da estabilidade e auto-condensação da glutadalmínia N -alquilsubstituídas.
- ✓ estudo das interações dos ácidos húmicos versus metais pesados para avaliar o impacto ambiental; publicação em Congresso.
- ✓ estudo físico -químico de pigmentos em cerâmicas indígenas da região amazônica - publicação de artigo e comunicação em congresso.
- ✓ estudo físico -químico do óxido de ferro naturais presentes nos solos amazônicos- comunicação em Congresso.
- ✓ estudo fitoquímico de *Antonia ovata* (Loganiaceae): detecção de saponinas e antocianinas nos ensaios preliminares; identificação de ácido graxos, hidrocarbonetos, poligossandis através de CG/EM. Publicação de resumos na VIII Jornada de Iniciação Científica.
- ✓ estudos da composição inorgânica das espécies *Policurea marcgravii* e *Himatanthus sucuba*: resultados sugerem uma possível participação de tons metálicos na atividade terapêutica das espécies.
- ✓ estudo fitoquímico de *Ambelania acidula* (Aublet) -publicação no livro de resumos.
- ✓ estudo fitoquímico de *Ambelania duckei* publicado em resumo.
- ✓ estudo químico de fungos endo-fílicos de *Policurea marcgravi* e *Himatanthus sucuba* -publicado no livro de resumos.

- ✓ estudo fitoquímico de *B. Acutifolium* dissertação de mestrado defendida.
- ✓ estudo fitoquímico de *B. Potabile* trabalhos publicados.
- ✓ caracterização e estudos físico -químicos da fração argila dos solos amazônicos- apresentação no XXXIX Congresso Brasileiro de Química.
- ✓ estudo fitoquímico de duas espécies de protium -isolada as substâncias.
- ✓ implementação do PIBIC.

Programa: **PLANEJAMENTO**

- ✓ definição da relação dos órgãos suplementares com a PROEXT.
- ✓ acompanhamento, controle e execução orçamentária/13.
- ✓ apresentação de quadros comparativos orçamentários 2010 a 2013.
- ✓ descentralização de créditos orçamentários.
- ✓ informatização dos controles orçamentários internos.
- ✓ programação orçamentária -2013.
- ✓ estudo sobre a participação da Ufam A nas economias do Estado e do Município de Manaus.
- ✓ apuração da capacidade realizada no ensino e registrada na GED.
- ✓ publicação dos principais dados da UA -comentários.
- ✓ assessoria na elaboração de Termos de Convênios.
- ✓ avaliação do Plano de Ação 2012.
- ✓ captação de recursos através do projetos.
- ✓ elaboração do Catálogo de Cursos 2012.
- ✓ consolidação do Plano de Gestão -2011 -2012.
- ✓ publicação dos dados da UA -2013.
- ✓ implementação do Sistema de Informação Gerencial.
- ✓ elaboração de Manual de Convênios.
- ✓ consolidação e apresentação do Plano de Ação/2012.
- ✓ publicação da execução da Metas Anuais -DEMA.
- ✓ relatório do diagnóstico organizacional.
- ✓ consolidação do Relatório de Atividades -2012.

Programa: **POTENCIAL HUMANO**

- ✓ qualificação de 11 servidores do CPD em delphi, office 97, hardware.
- ✓ treinamento dos servidores da FEF em RH e gramática.

- ✓ elaboração do Manual de treinamento de Estagiários.
- ✓ elaboração do Manual Trainee.
- ✓ normatização dos critérios de seleção para as bolsas de pós-graduação "lato sensu".
- ✓ avaliação de desempenho do aluno bolsista do Programa Trainee.
- ✓ 49 servidores formados no Ensino Fundamental e 03 no Ensino Médio Programa
- ✓ PEJA.
- ✓ retorno voluntário de aposentados.

Programa: **RELAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

- ✓ convênio com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais -CPRM.
- ✓ convênio com a CONSTRAN S/A -Construções e Comércio.
- ✓ convênio com a Eduki -Empresa de Informática e Educação Ltda.
- ✓ convênio com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos -ECT/DR/AM.
- ✓ convênio com a Faculdade de Engenharia Química de Lorena.
- ✓ convênio com a Universidade de Brasília -UNB.
- ✓ convênio com a Universidade Federal da Paraíba.
- ✓ convênio com a Universidade Federal de Juiz de Fora.
- ✓ convênio com a Universidade Federal de Roraima.
- ✓ convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC.
- ✓ convênio com a Universidade Federal de São Paulo / UNIFESP.
- ✓ convênio com a Universidade Federal de Viçosa.
- ✓ convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ✓ convênio com a Universidade Metodista de Piracicaba.
- ✓ convênio com a Università Degli Studi di Modena.
- ✓ convênio com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.
- ✓ convênio com a CAPES -periódicos estrangeiros concedidos para fomento à pós-graduação e pesquisa.
- ✓ convênio com Lewis University.
- ✓ convênio com Massachusetts bay Cammunity College.

- ✓ convênio com a Academie de Grenoble Groupement D'Ingénierie Pédagogique & educative International.
- ✓ convênio com a Associazione Cultural Etno.
- ✓ convênio com a École Normale Superieure.
- ✓ convênio com a Escola Cartonale D'Arte de Lausanne.
- ✓ convênio com a Escuela de Agricultura de La Region Tropical de Humeda.
- ✓ convênio com a Faculté Médecine de Marseille.
- ✓ convênio com a Faculté Toulouse Ranguel.
- ✓ convênio com a Faculté Victor Segalen.
- ✓ convênio com a Faculté Xavier Bichat.
- ✓ convênio com a Universidade La Salle.
- ✓ convênio com a Universidad Autónoma de Nuevo León. \
- ✓ convênio com a Universidad de Concepcion.
- ✓ convênio com a Universidad Nacional DeI Sur. '
- ✓ convênio com a Universidade de Aveiro.
- ✓ convênio com a Universidade de Campinas.
- ✓ convênio com a Universidade de Coimbra.
- ✓ convênio com a Universidade de Direito, Economia e Ciências de Aix-Marseille.
- ✓ convênio com a Universidade de Évora.
- ✓ convênio com a Universidade de Nis.
- ✓ convênio com a Universidade de Pinal Dei Rio "Hnos Saiz Montes de Oca".
- ✓ convênio com a Universidade do Porto.
- ✓ convênio com a Universidade Portucalense Infante D. Herinque.
- ✓ convênio com a Université de La Méditerranée (Aix-Marseille 11) France.
- ✓ convênio com a Université de La Méditerranée (Aix-Marseille) France, La Faculté de Pharmacie de Marseille, Assistance Publique de Marseille.
- ✓ convênio com a Université de Sherbrooke.
- ✓ convênio com a University Of Essex.
- ✓ convênio com a University OfTennessee.
- ✓ convênio com a Universidade Nacional de Cuyo.
- ✓ convênio com a Univesity Df Ulm.

- ✓ convênio com Burapha University.
- ✓ convênio com Groupe Hospitalier Bichat Claude Bernard.
- ✓ convênio com a Universidade Estadual de Campinas.

#### **PROJETOS EXECUTADOS POR PROGRAMA NO ANO DE 2014.**

##### Programa: **ADMINISTRAÇÃO GERAL**

- ✓ ampliação das consultas especializadas no Ambulatório Araújo Lima
- ✓ aumento da produção e da qualidade dos serviços prestados pelo HUGV.
- ✓ elaboração e distribuição do Boletim Informativo do DEPES
- ✓ organização das pastas funcionais dos servidores
- ✓ publicação de 14 edições do Informativo em pauta.
- ✓ aquisição de equipamentos para o barco Kellog.
- ✓ aquisição de equipamentos para os campi avançados de Benjamin Constant, Coari, Itacoatiara, Humaitá e Parintins.
- ✓ publicação do material fotográfico e ilustrativo do Jornal da UA.
- ✓ catalogação e elaboração do clipping.
- ✓ documentação fotográfica dos eventos da UA e atualização do arquivo.
- ✓ publicação de duas edições do Jornal da Universidade.
- ✓ elaboração do índice de Resoluções do CaNSADo
- ✓ elaboração do índice de Resoluções do Conselho Diretor.
- ✓ elaboração do índice de Resoluções do CONSEP.
- ✓ elaboração do índice de Resoluções do CONSUNI.
- ✓ melhoria das condições de trabalho da PROEXT.

##### Programa: **ASSUNTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**

- ✓ abertura do ano acadêmico.
- ✓ apoio as atividades e eventos estudantis.
- ✓ promoção do intercâmbio de informações e debates através do Encontro de Idéias. -garantia de Moradia Estudantil.
- ✓ aplicação tópica de flúor em crianças de 0 a 12 anos.
- ✓ orientação vocacional aos servidores, dependentes e alunos.
- ✓ 383 servidores e dependentes inscritos no CEARC.

- ✓ concessão de bolsas aos acadêmicos.
- ✓ controle de transporte coletivo no Campus Universitário.
- ✓ 5.895 atendimentos na assistência de reabilitação oral.
- ✓ 381 atendimentos na assistência integral a saúde da mulher.
- ✓ 26 atendimentos em exames especializados.
- ✓ 140 crianças inscritas na Colônia de Férias.
- ✓ 1800 participantes na Confraternização Natalina.
- ✓ 188 inscritos no Festival da Criança.
- ✓ 200 participantes na Homenagem às Mães servidoras da UA.
- ✓ atendimento no Restaurante Universitário.

Programa: **BIBLIOTECA**

- ✓ aquisição de estantes, mesas, cadeiras e aparelhos de ar-condicionado para a Biblioteca Setorial do ICHL.
- ✓ ampliação do horário de atendimento nas Bibliotecas Setoriais da FACED, ICHL, Minicampus(período noturno).
- ✓ regulamentação das normas de empréstimo do SISTEBIB (Port. n° 1131). -normatização dos serviços internos e atendimento aos usuários das Bibliotecas Setoriais.
- ✓ atendimento ao funcionamento noturno das Bibliotecas Setoriais através de contratação de pessoal de apoio.
- ✓ treinamento dos usuários.
- ✓ realização do Encontro de Documentação e Comunicação.
- ✓ elaboração do catálogo de teses / dissertações.
- ✓ estabelecimento de política para aquisição de material bibliográfico não convencional.
- ✓ aquisição de periódico através do convênio FUA/CAPES.
- ✓ organização da Biblioteca Setorial de Parintins.

Programa: **EDITORIAL**

- ✓ publicação da revista de extensão.
- ✓ edição da Revista de Geografia.
- ✓ produção 35 livros, 11 revistas 90 artigos de revistas.
- ✓ Produção de 22 livros independentes e 01 revista.

- ✓ edição de 500 exemplares do Catálogo do Rio Negro: Documentos Manuscritos avulsos existentes no Arquivo Histórico Ultramarino / Lisboa.

Programa: **ENSINO DE GRADUAÇÃO**

- ✓ treinamento extra-curricular de 10 bolsistas do PET.
- ✓ participação de 15 alunos no PET do Curso de Engenharia de Pesca.
- ✓ realização de Encontro Pedagógico.
- ✓ implantação do curso de licenciatura plena em Matemática no período noturno.
- ✓ realização de ciclos de debates.
- ✓ oferta do Curso Especial de Licenciatura plena em geografia em Itacoatiara - SEMEC/2.
- ✓ realização do 5º módulo do Curso de Licenciatura Plena em Geografia em São Gabriel do Cachoeira.
- ✓ realização do 3º módulo do Curso de Licenciatura Plena em Geografia em Itacoatiara.
- ✓ realização do 6º módulo do Curso de Licenciatura Plena em Geografia em São Gabriel da Cachoeira.
- ✓ realização do 2º módulo do Curso Especial em Geografia em Manaus.
- ✓ realização do 1º[TURMA 44] módulo do Curso Especial em Licenciatura Plena em Geografia em Manaus.
- ✓ realização do 2º módulo do Curso Especial em Licenciatura Plena em Geografia em Itacoatiara.
- ✓ realização do 3º módulo de Curso Especial em Licenciatura Plena em Geografia em Itacoatiara.
- ✓ realização do Curso de Plenificação de Estudos Sociais em Geografia.
- ✓ realização do 2º módulo de Curso Especial de Licenciatura Plena em Geografia em Humaitá.
- ✓ realização do 3º módulo do Curso Especial de Licenciatura Plena em Geografia em Humaitá.
- ✓ cursos de graduação fora da sede -execução de dois módulos de cada curso.
- ✓ realização do 1º módulo do Curso Especial de Licenciatura Plena em Geografia em Manaus.
- ✓ realização do 2º módulo do Curso Especial de Licenciatura Plena em Geografia em Manaus.
- ✓ realização do 2º módulo do Curso Especial de Licenciatura Plena em Geografia em Manacapuru.
- ✓ informatização da Câmara de Ensino de Graduação.
- ✓ implantação de política geral de estágios curriculares dos Cursos de Graduação (Res. CONSEP).
- ✓ acompanhamento técnico-pedagógico de Comissões de Especialistas do MEC.
- ✓ participação de 54 bolsistas e 82 voluntários no Programa Monitoria.
- ✓ reconhecimento de cursos de graduação fora da sede.
- ✓ acompanhamento de reconhecimento de cursos de graduação fora da sede (em andamento).

- ✓ desenvolvimento do PET -Geologia.
- ✓ recuperação dos dados dos laboratórios dos cursos de Física, Química, Letras, Agronomia, Ciências, Ciências Biológicas e Odontologia.
- ✓ melhoria do design do diploma expedido pela UA.
- ✓ suporte técnico à orientação acadêmica na PROEG.
- ✓ consolidação da legislação dos cursos de graduação.
- ✓ fortalecimento das coordenações de cursos.
- ✓ implantação de um Programa de acompanhamento do Internato Rural.
- ✓ reconhecimento dos Cursos de Psicologia e Ciências.
- ✓ acompanhamento do desenvolvimento das práticas de campo.
- ✓ orientação de cursos de graduação para professores da rede pública -implantação de 65 turmas com 3.250 alunos.

Programa: **ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

- ✓ realização do Curso de Especialização em Matemática.
- ✓ reformulação do projeto do curso de mestrado em Matemática.
- ✓ orientação de alunos do Curso de Mestrado em Matemática.
- ✓ participação de 37 professores visitantes nos cursos de pós-graduação.
- ✓ criação de mestrado em Educação Física (UFAM/USP).
- ✓ elaboração do projeto de mestrado em Obstetrícia (UFAM/UNIFESP).
- ✓ elaboração do projeto de mestrado em Saúde Pública (UFA/FIOCRUZ).
- ✓ implantação do doutorado em Química de Produtos Naturais (UFAMA/UFME).
- ✓ implantação do doutorado em Engenharia de Produção (UFAM/SUFRAMA).
- ✓ elaboração do projeto do mestrado em Clínica Cirúrgica, submetido para apreciação. ~ elaboração do projeto do doutorado em Biotecnologia.
- ✓ realização de Seminários "Educação Culturas e Desafios Amazônicos (I, II e III)
- ✓ ensejando discussão de questões de estudos das disciplinas e pesquisas do Núcleo Temático do Mestrado em Educação".
- ✓ implementação da pós-graduação em Geologia Mestrado em Geologia e Geoquímica Ambiental.

Programa: **EXTENSÃO**

- ✓ prestação de serviço de assistência ambulatorial básico com a ampliação das consultas no HUGV.
- ✓ realização do Curso de Férias "História da Arte".

- ✓ realização do Curso de Técnica Verticais direcionadas para o arborismo.
- ✓ realização do Seminário "Integração UA e Comunidades Vizinhas".
- ✓ realização do mini-workshop "Universidade do Amazonas e Aneel: Experiências e parceria no estudo da água".
- ✓ realização do Seminário "Águas da Amazônia".
- ✓ realização do Workshop Internacional "Viabilização Tecnológica da Educação à Distância, visando o desenvolvimento sustentável da Amazônia.
- ✓ realização de jornadas, Eventos e Encontros em ORL e Cirurgia Cabeça e Pescoço.
- ✓ capacitação de equipes de enfermagem na prevenção e assistência aos portadores de DST, HIV e AIDS.
- ✓ participação de docentes em atividades da comunidade.
- ✓ capacitação de Auxiliares de Enfermagem em funções de Técnico de Enfermagem.
- ✓ envolvimento de 9 comunidades em Terra Santa/PA e Nhamundá/AM na conservação do tracajá, com a participação de 350 famílias e 1500 pessoas, 53 professores, 33 agentes ambientais, 80 alunos com nível fundamental e médio; coletados 14.016 ovos.
- ✓ realização do Curso de "Criação Caipira de Galinhas" no município de Humaitá.
- ✓ desenvolvimento no município de Parintins do projeto criação caipira de galinhos.
- ✓ realização do Encontro Nacional dos diretores da Faculdade de Educação das IFES.
- ✓ participação no município de Presidente Figueiredo do setor de avicultura do Curso de Agronomia da FCA, com o projeto "Criação Caipira de Galinhas".
- ✓ realização do Curso de "Criação Caipira de Galinhas" no município de Humaitá.
- ✓ preparação do Manual "Olericultura: uma opção para o Empreendedorismo".
- ✓ implementação de um programa de produção e venda de pintos caipiras com um dia de idade.
- ✓ realização de exames parasitológicos com a análises de 375 amostras fecais.
- ✓ atendimento radiográfico odontológico em pacientes fissurados.
- ✓ orientação de higiene oral à pacientes em sala de espera do Curso de Odontogia.
- ✓ realização do I Curso de Treinamento em produtos fitossanitários para engenheiros agrônomos e florestais.
- ✓ informações sobre saúde e meio ambiente veiculados através da Rádio Rio Mar.
- ✓ orientação a saúde bucal dos pacientes de enfermarias pediátricas do HUGV.
- ✓ atenção odontológica aos pacientes especiais da Sociedade Pestalozzi do Amazonas.
- ✓ curso de capacitação para 26 psicólogos perito-examinador do trânsito.
- ✓ realização do Curso de Motivação para atividade grupal.
- ✓ realização do Curso de Terapia Cognitiva dos Transtornos de Ansiedade.
- ✓ realização do Curso de Dinâmica Organizacional e Integração Grupal.
- ✓ assistência a estudantes universitários portadores de necessidades especiais.
- ✓ mostra permanente de minerais, rochas e fósseis do Departamento de Geociências.

- ✓ realização da Oficina de Atletismo.
- ✓ estímulo a participação de adultos de 45 anos em diante no carnaval através do PIFPS- U3/A - Carnaval 2014.
- ✓ apresentações do Coral Madrigal Raio de Luz -PIFPS-U3/A.
- ✓ apresentações do Geranto Coreographic Fame do PIFPS-U3/A.
- ✓ realização do II Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA), através do PIFPS- U3/A.
- ✓ realização do IV Feira de Motricidade e Arte Popular, através do PIFPS-U3/A.
- ✓ realização dos jogos dos Co-Irmãos JOCO I, através do PIFPS-U3/A.
- ✓ realização do VI Festival Folclórico das Academias da 3a Idade Adulta do Amazonas (FFTAM), através do PIFPS-U3/A.
- ✓ prestação de consultorias no processo de construção de rampas, na cidade de Manaus, para melhoria da acessibilidade de pedestres portadores de deficiências.
- ✓ instalação de um Núcleo de "Projeto de Fomento Desportivo para pessoas portadores de deficiência".
- ✓ participação de 24 professores no Curso Básico do Método Hollowich.
- ✓ realização do I Ciclo de Palestras da Pós-Graduação da FEF.
- ✓ realização do I Jogos do PAMDEF- com jogos recreativos do PROAMDE em comemoração a Semana do Excepcional em setembro/2014.
- ✓ realização de prática de campo na Escola Joana Vieira (deficiência visual), com o preparo dos acadêmicos da FEF na atuação junto a crianças com deficiência.
- ✓ realização na APAE atividades de educação física adaptada.
- ✓ realização de três palestras para 80 participantes, sobre a atividade na idade adulta.
- ✓ treinamento de 15 profissionais ligado a área de comunicação e multimídia a produzir vídeos digitais.
- ✓ elaboração do projeto de drenagem do acesso ao prédio das varas civis e criminais do Estado do Amazonas.
- ✓ contribuição para a implantação do Programa de Gestão e Educação Ambiental em Instituições públicas e privadas, através da Oficina de Educação Sanitária e Ambiental.
- ✓ assessoramento à comunidade do Tupé na conservação ambiental e melhoria das condições de vida de sua comunidade.
- ✓ elaboração de proposta para SEDEMA de infra-estrutura do Tupé (convênio UA/PMM).
- ✓ formação de 10 turmas, participação de 400 alunos, 39 professores e elaboração de testagem de 12 atividades dos diferentes conteúdos de ciências no Clube de Ciências da UA.
- ✓ acompanhamento de pacientes oncológicos.
- ✓ realização da Semana de Informática -UFAM.
- ✓ preparação de alunos para Monitoria em Estatística.

- ✓ construção de textos e apresentação de trabalhos científicos no XI Congresso Brasileiro de Meteorologia.
- ✓ realização da Oficina Pedagógica em Itacoatiara.
- ✓ realização de Olimpíada de Química.
- ✓ participação de 138 discentes e docentes na IV Semana de Biblioteconomia.
- ✓ divulgação de obras dos artistas locais junto à comunidade universitária através do projeto Comunicação Arte e Cultura.
- ✓ treinamento para agentes comunitários de saúde no Pólo de Alto Solimões, área rural e urbana.
- ✓ implantação de uma unidade demonstrativa de Apicultura para o consumo do Campus Universitário e comercialização do excedente.
- ✓ realização do Curso de Fruticultura.
- ✓ realização do Curso de Olericultura Módulo I e II.
- ✓ manutenção das unidades demonstrativas de hortifrutigranjeiros implantadas no Campus.
- ✓ produção de frutas para o consumo do Campus com a recuperação do pomar.
- ✓ realização da XII Corrida do Atleta.
- ✓ oferta de Curso Preparatório para ingresso em curso superior.
- ✓ divulgação da produção extensionista da UFAM, através do Catálogo de Extensão.
- ✓ elaboração e divulgação do Guia de Extensão.
- ✓ apoio a 69 projetos de extensão na sede com recursos próprios.
- ✓ apoio a execução de 20 projetos de extensão com recursos externos.
- ✓ apoio a execução de 11 projetos na sede com recursos próprios e externos.
- ✓ seleção de bolsistas para apoio à extensão na sede.
- ✓ apoio a 14 projetos no interior.
- ✓ intensificação de apoio aos Campi avançados.
- ✓ seleção de 80 discentes para participação em projetos de extensão.
- ✓ fortalecimento das atividades da UNITRABALHO quanto à organização de incubadoras de Cooperativas Populares.
- ✓ realização do Seminário de Avaliação do III PNI.
- ✓ incentivo a docentes e discentes na organização de incubadoras tecnológicas e Empresas Juniores.
- ✓ realização da II Mostra de Extensão.
- ✓ publicação dos Anais da II Mostra de Extensão.
- ✓ publicação dos relatos de experiência dos bolsistas e estagiários voluntários de projetos de extensão.
- ✓ ampliação da tiragem e distribuição da Agenda mensal de Extensão.
- ✓ realização em nove municípios da Alfabetização Solidária com a redução do analfabetismo.

Programa: **INFORMATIZAÇÃO**

- ✓ reestruturação do POP-AM.
- ✓ manutenção de 532 computadores e 3197 atendimento (software).
- ✓ construção e atualização das home page das unidades administrativas e acadêmicas.
- ✓ substituição do mainframe por um servidor IBM netfinity 7600.
- ✓ substituição do servidor INTERNET e INTRANET.
- ✓ implantação da rede SERPRO -DEFIN.
- ✓ implantação na FACED de 23 pontos interligados ao backbone da Ufam.
- ✓ implantação no ICHL de 15 pontos interligados ao backbone da Ufam.
- ✓ implantação de rede no bloco novo da PROEG.
- ✓ implantação de rede no bloco novo da PROPESP.
- ✓ implantação da rede SERPRO-DEPES.
- ✓ implantação da rede SERPRO-PROPLAN.
- ✓ implantação de 10 pontos de rede no Laboratório de Informática do Curso de Farmácia.
- ✓ implantação de 12 pontos de rede no Laboratório de Informática do Curso de Odontologia.
- ✓ implantação de 30 pontos de rede nos Laboratórios de informática da FES.
- ✓ ampliação de 73 novos pontos de rede nos órgãos administrativos e acadêmicos.
- ✓ manutenção dos computadores do Campus Avançado de Itacoatiara.
- ✓ manutenção de atualização da Rede Local.
- ✓ interligação da PROPLAN/DPI na INTERNET

Programa: **INFRA-ESTRUTURA**

- ✓ instalação da Secretaria da Coordenação dos Cursos Especiais de Licenciatura em Pedagogia.
- ✓ climatização dos dependências da FACED.
- ✓ expansão das instalações da Biblioteca Setorial da FACED.
- ✓ instalação de insufilm nas dependências da FACED.
- ✓ adaptação dos consultórios do Curso de Psicologia.
- ✓ recuperação das instalações elétricas e hidráulicas da FACED.
- ✓ reestruturação e reorganização do espaço utilizado pela Secretaria Geral e departamentos da FACED.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos.

- ✓ recuperação da cobertura dos prédios do Campus principal.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva da infra-estrutura.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva das edificações.
- ✓ recuperação das quadras poliesportivas da Faculdade de Educação Física.
- ✓ reforma no setor de esterilização e clínica 1 do Curso de Odontologia.
- ✓ ampliação do bloco I do Departamento de Geociências.
- ✓ ampliação do bloco T do Centro de Ciências do Ambiente.
- ✓ construção do prédio da PROEG e da PROPESP.
- ✓ confecção e manutenção de mobiliárias.
- ✓ conservação e limpeza das edificações e áreas verdes dos campi e Unidades do Centro.
- ✓ manutenção e gerenciamento da frota de veículos.
- ✓ implantação de sistema eletrônico de segurança no campus.
- ✓ regularização do terreno do Campus de Benjamin Constant.
- ✓ construção dos alojamentos dos professores e alunos no Campus de Benjamin Constant.
- ✓ manutenção preventiva e corretiva das dependências do Campus Avançado de Benjamin Constant.
- ✓ reforma geral da parte elétrica do Campus Avançado de Coarí.
- ✓ manutenção da rede elétrica do Campus Universitário de Itacoatiara.
- ✓ manutenção dos aparelhos de ar-condicionado do Campus de Itacoatiara.
- ✓ implementação do Campus de São Gabriel da Cachoeira.
- ✓ ampliação do estacionamento para bicicletas, motos e carros.
- ✓ ampliação da entrada da garagem com calçamento.
- ✓ arborização do Campus de Humaita II etapa.

Programa: **MARKETING INSTITUCIONAL**

- ✓ criação do informativo da PROPESP/DCT.
- ✓ divulgação das ações de treinamento e desenvolvimento do DRH.
- ✓ elaboração e divulgação de informações institucionais através do INFORPLAN.
- ✓ produção de material de comunicação através da equipe de Marketing.

Programa: **PESQUISA**

- ✓ apoio aos diversos segmentos da UA e prestação de serviços pela Central Analítica.
- ✓ prevenção do câncer do colo uterino associado ao HPV.
- ✓ diagnóstico do potencial sócio-econômico para o zoneamento ecológico-econômico do Vale do Rio Madeira.

- ✓ implantação do Núcleo Amazônico de Tecnologias de Ensino e Saúde à Distância.
- ✓ caracterização sócio-econômico e ambiental dos criadouros comerciais de quelônios no Estado do Amazonas -dissertação defendida.
- ✓ desenvolvimento do Projeto Pyrá: um Sistema de Manejo Adaptativo e Pesqueiro na Amazônia Central.
- ✓ análise das práticas dos Auxiliares de Enfermagem.
- ✓ controle da infecção hospitalar no município de Itacoatiara.
- ✓ controle da gravidez precoce e indesejada entre adolescentes.
- ✓ estudo da anatomia foliar da espécie *astrocaryum gynacanthum martius* (mumbaca) em diferentes ambientes da Amazônia Ocidental.
- ✓ caracterização dendrológica de algumas espécies do gênero *virola* na área verde do Campus da UA.
- ✓ caracterização dendrológica do gênero *eschweilera* na área verde do Campus da UA.
- ✓ estudo da estrutura e composição florística da área do verde do Campus da UA.
- ✓ estudo integrado das características do cupuaçu em diferentes Sistemas Agroflorestais do Projeto SHIFT.
- ✓ indicadores e verificadores do componentes ambientais, florestais e sociais.
- ✓ identificação das principais espécies com tensões de crescimento na área de exploração florestal da Gethal S. A. em Manicoré, com sugestões de medidas capazes de minimizar ou controlar a situação.
- ✓ definições de metodologia para classificação de morfotipos. Divulgação das técnicas de criação em aquários publicação do resumo.
- ✓ isolamento de fungos endofíticos de plantas medicinais os resultados serviram de modelo na análise genética de dados moleculares.
- ✓ os conhecimentos gerados sobre a biologia e comportamento da broca do fruto do cupuaçu, possibilitaram a geração de uma nova estratégia de manejo integrado de pragas.
- ✓ controle da broca do fruto do cupuaçu depende do conhecimento dos aspectos bioecológicos, o projeto possibilitou o registro de novos padrões de comportamento sexual e de acasalamento.
- ✓ registro de novas espécies de *austredra*; ocorrência de uma espécie de parasitóide; caracterização da dinâmica populacional de moscas-de-frutas na Amazônia.
- ✓ defumação do pescado: aproveitamento tecnológico de espécies desembarcadas no Estado do Amazonas publicação de três trabalhos.
- ✓ divulgação de pesquisas laboratório de Investigação Pesqueira.
- ✓ avaliação da acumulação de nutrientes de mogno em função da colagem e da adubação.
- ✓ avaliação do crescimento e o efeito da calagem e adubação com NPK em mudas de mogno.
- ✓ avaliação dos sistemas de exploração madeireira sobre os atributos de um lotassolo amarelo de Itacoatiara.

- ✓ avaliação sob casa de vegetação o efeito da calagem em relação as doses crescentes da adubação fosfatada.
- ✓ análise dos reflexos da precipitação média na Bacia Amazônica sobre as cotas máximas do rio negro.
- ✓ determinação de índices zootécnicos de capivara, pacas, cutias, quelônios em cativeiro - identificação de parasitas e época para controle.
- ✓ avaliação da propagação da gravioleira através da estaquia -entre os fatores estudados, apenas o pré-tratamento dos ramos apresentou um resultado consistente, sendo o anelamento o melhor.
- ✓ apresentação de três trabalhos no XXII CBCPO -em Foz do Iguaçu.
- ✓ desenvolvimento e produção de raízes tuberosas de Pffafia Glomerata sob cultivo orgânico -após 120 dias do plantio as raízes (parte medicinal) atinge o peso máximo, melhor época para a colheita.
- ✓ verificação da dinâmica da população de plantas daninhas em sistemas agroflorestais de Presidente Figueiredo.
- ✓ identificação de endofíticos em Cyperus Rotundus que produzem aleloquímicos.
- ✓ comparação da diversidade de plantas daninhas nas culturas de cupuaçu e pupunha em monocultivo e em sistemas agroflorestais.
- ✓ determinação do período que a mucuna deve ser plantada no cultivo do milho-plantado até 15 dias após o plantio do milho reduz em 100% a produção do grão, após este período não afeta a produção.
- ✓ propagação do sapatizeiro através de estaquia -experimento a ser implantado.
- ✓ verificação do efeito da substituição do milho pela quirera de arroz em rações de frangos de corte em clima tropical é possível substituir 100% do milho pela quirera de arroz em rações de frangos de corte desde que seja econômico.
- ✓ estudo da flora microbiana e das condições físico-químicas durante a fermentação das sementes de cupuaçu as médias de acidez titulável e Ph não diferiram estatisticamente, para as fermentações aeróbicas, anaeróbica escrita, mas apresentaram diferenças quanto ao tempo de fermentação.
- ✓ avaliação de concentração de cálcio, fósforo e flúor na placa dental de escolares aos 12 anos de idade e sua relação com o índice de cárie, nos alunos da Escola Municipal João dos Santos Braga.
- ✓ elaboração do creme de crajiru em base canette, com controle de qualidade físico- químico e microbiológico.
- ✓ definição do perfil do idoso internado na Santa Casa de Manaus, tanto sócio-econômico como farmacoepidemiológico.
- ✓ análise da concentração de carboidratos presentes em gêneros alimentícios e guloseimas comercializados em Manaus.
- ✓ prevalência de strongyloides em pacientes da FMT e IMTA.

- ✓ diagnóstico diferencial das doenças infecciosas icterias agudas no Estado do Amazonas.
- ✓ estudo do comportamento da dengue hemorrágica na Cidade de Manaus, verificando seus aspectos clínicos-epidemiológicos.
- ✓ correlação entre os níveis séricos de fator de necrose tumoral-Alfa (TNF. Alfa) e a malária na FMT.
- ✓ perfil sorológico em gestantes infectadas por malária, atendidas e tratadas na FMT.
- ✓ micoses cutâneas: investigação clínica e laboratorial.
- ✓ prevalência da infecção por helicobacter pylori em pacientes com rosácea.
- ✓ avaliação da terapêutica com isetionato de pentamidina em crianças com leishmaniose cutânea.
- ✓ inquérito sorológico para leishmaniose em cães procedentes de áreas de transmissão de leishmaniose tegumentar americana no município de Manaus.
- ✓ aspectos histopatológicos da infecção pelo vírus da hepatite C em relação com genótipos.
- ✓ associação da infecção pelos vírus da hepatite C e diabetes mellitus.
- ✓ implantação das técnicas de eletroforese de isoenzimas e anticorpos monoclonais para identificação de leishmaniose.
- ✓ estudo das incapacidades físicas em crianças com diagnóstico de hanseníase.
- ✓ estudo dos estados racionais da hanseníase na infância.
- ✓ estudo das sequelas em otorrinolaringologia de pacientes clinicamente curados pela leishmaniose cutâneo-mucosa da Amazônia Ocidental.
- ✓ leishmaniose tegumentar americana na BR 174, Km 21 -Assentamento do Tarumã Mirim ou Ramal do Pau-Rosa.
- ✓ leishmaniose tegumentar em grávidas estudo longitudinal.
- ✓ acompanhamento dos níveis de RNI em pacientes com malária vivax e falciparum internados na FMTA.
- ✓ parasitoses intestinais em pacientes HIV + AIOs, relacionados com a contagem de linfócitos T CD4+ E carga viral, atendidos na FMTA.
- ✓ estudo da incidência de infecção pela chlamydia trachomatis.
- ✓ estudo clínico e laboratorial sobre malária por plasmodium vivax.
- ✓ estudo sobre malária assistemática no Bairro de Santa Etelvina.
- ✓ proteção de taludes: Sony da Amazônia Ltda.
- ✓ gestão de resíduos e passivos ambientais xerox.
- ✓ software para código de barras.
- ✓ caracterização das condições de funcionamento de 13 criadouros de quelônios, com 66 amostras analisadas de água.

- ✓ registro da fenologia de quatro espécies annonaceae -apresentação dos resultados na Jornada de Iniciação Científica.
- ✓ Escola de Educação Ambiental -Uma estratégia para melhoria da relação homem - natureza -Fase VIII.
- ✓ verificação da influência de dois diferentes ambientes (mata primária e áreas de pastagem) na fauna de isentos visitantes das inflorescência (fase masco e fem.) e dos infrutescências (diferentes estágios de desenvolvimento) de oenocarpus bacaba - lisa de insetos relacionados aos diferentes órgãos de planta e em diferentes ordens com comparação entre os ambientes estendidos.
- ✓ diagnóstico do crescimento de tartaruga em cativeiro no Estado do Amazonas resultados transcritos para a dissertação de mestrado.
- ✓ bases ecológicas para o manejo das populações naturais e criação de quelônios em cativeiro no Estado do Amazonas.
- ✓ análise qualitativa para detectar fungos produtores de amilose, lipose e ligninase em gêneros: aspergillus, penicillium e trichoderma isolados de areia das praias de Manaus os resultados obtidos indicaram que a maioria dos fungos testados são produtores das enzimas analisadas.
- ✓ estudo de bactérias de uma nova espécie de arraia descoberta no Amazonas: arraia cururu (potamotrygem S. P. C.) -foram isoladas e purificadas as linhagem bacterianas, identificando-se o gênero dos mesmos e preservadas sob refrigeração. Realizou-se a caracterização da atividade proteolítica verificando-se fatores de virulência.
- ✓ estudo fitoquímico e biológico de ampeloziziphus amazonicus (Rhamnaceae).
- ✓ ação fungicida dos extratos de castanheira contra fungos causadores de micoses superficiais e profundas caracterização e identificação de substâncias antifúngicas sintetizadas por castanheira.
- ✓ caracterização e identificação de substâncias antifúngicas sintetizadas por salacia impressifolia.
- ✓ efeitos de diferentes concentrações de AIA e BAP na indução de brotações adventícias de cajurú - para obtenção de brotações e raízes adventícias o melhor tratamento foi aquele que combinou O, O de AIA e 3,0 mg/l de BAP.
- ✓ produção de mudas de banana e abacaxi através de técnicas de cultura de tecido vegetal- os tratamentos de descontam inação assim como a utilização de reguladores de crescimento das plântulas "in vitro" e posterior aclimatização.
- ✓ efeitos de diferentes reguladores de crescimento na regeneração in vitro de plântulas de duas espécies de gênero cocropia a membranacea: AIA não teve efeito na indução de raízes e nem o BAP na indução de brotos. A purpurancens melhor enraizamento na ausência de AIA. O BAP não influenciou brotações.
- ✓ efeitos de diferentes reguladores de crescimento na micropropagação "in vitro" de mandioca -entre as várias combinações (tratamentos) dos reguladores de crescimento AIA e BAP, resultou em maior número de brotações a combinação de 0,5 mg/l de BAP + 0,1 mg/l AIA.

- ✓ efeitos de diferentes reguladores de crescimento na micropropagação "in vitro" de banana a melhor combinação de reguladores de crescimento foi 0,5 mg/l de AIA + 7,5 mg/l de BAP.
- ✓ publicação de artigos pelos docentes do Departamento de Estatística.
- ✓ envolvimento de bolsistas trainees nas pesquisas de laboratório de Estatística.
- ✓ Brasil século XXI: projeções de questões mundiais na Amazônia.
- ✓ construção do capítulo do livro: "Sustentabilidade das condições climáticas: o caso amazônico.
- ✓ processos de transporte de escolares e de momento linear em região com coberturas vegetais na Bacia Amazônica.
- ✓ elaboração de mapas geológicos e modelos digitais de terreno, através do autocad - R14.
- ✓ neocenozóico da Amazônia Ocidental subprojeto 6 " O estudo do compartimento neotectônico entre os rios negros e urubu.
- ✓ avaliação geológica, por cartografia magnética, da região do Tarumã.
- ✓ reconhecimento preliminar dos sedimentos quaternários na região de Manaus.
- ✓ descrição petrográfica e classificação das principais amostras de rochas sedimentares do laboratório de Sedimentologia.
- ✓ comentários de artigos científicos.
- ✓ consultor do Programa "SABE" -CNPQ.
- ✓ imersões de variedades Kahlerianas em espaços simétricos.
- ✓ busca de novos antimalárias em espécies vegetais da Região Amazônica.
- ✓ estudo fitoquímico e estudo da atividade biológica do caule de *Picrolemma pseudocoffea*.
- ✓ estudo sistemático da flora amazônica na busca de iridóides.
- ✓ estudo fitoquímico de *Policourea nitidella*.
- ✓ estudo da formação de gama-imimamidas a partir de alfabromoamidas e aldiminas alifáticas.
- ✓ estudo físico-químico de pigmentos e cerâmica indígenas da região Amazônica.
- ✓ estudo de alguns minerais da *Himatathuis* (apocynaceae).
- ✓ caracterização e estudos físico-químicos das porções argilas dos solos amazônicos.
- ✓ publicação do catálogo -laboratórios da UA linhas de Pesquisa.
- ✓ divulgação e informatização das atividades de pesquisa.
- ✓ II Mostra de produção técnico-científica da UA.
- ✓ informatização do arquivo dos projetos de pesquisa.
- ✓ programa de Iniciação Científica (PIC).
- ✓ programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC).
- ✓ urbanização e ambiente: análise de indicadores da qualidade de vida na área urbana do município de Parintins.
- ✓ unidade de observação de banana -atividade permanente até a frutificação.

Programa: **PLANEJAMENTO**

- ✓ acompanhamento, controle da execução orçamentária/2014.
- ✓ elaboração de apostila do Curso de Orçamento.
- ✓ descentralização de créditos orçamentários.
- ✓ acompanhamento das faixas salariais dos servidores ativos e inativos. -informatização dos controles orçamentários internos.
- ✓ programação orçamentária/2014.
- ✓ relatórios comparativos -orçamentários 2010 a 2014.
- ✓ acompanhamento de Plano de Ação 2013.
- ✓ avaliação dos resultados alcançados como Plano de Ação 2013.
- ✓ boletim estatístico -2014.
- ✓ catálogo de cursos -2013.
- ✓ demonstrativo da execução das metas anuais -2013.
- ✓ projetos 1 financiamentos 1 reivindicações -emendas.
- ✓ realização divulgação do Relatório de Atividades -2013.
- ✓ assessoria em projetos de financiamento
- ✓ assessoria em convênios institucionais.
- ✓ elaboração de catálogo de projetos para financiamento.

Programa: **POTENCIAL HUMANO**

- ✓ treinamento em informática de 154 servidores.
- ✓ capacitação dos servidores do HUGV.
- ✓ seleção de bolsistas para o Departamento de Interiorização.
- ✓ proposta de um modelo de alocação de RH para Ufam.
- ✓ realização de cursos de treinamento para clientes externos.
- ✓ implementação do Programa de Bolsas para Capacitação dos Dependentes de Servidores -PCDS.
- ✓ sensibilização de servidores para implantação dos 5 S.
- ✓ treinamento de 50 servidores em desenvolvimento gerencial.
- ✓ treinamento de 120 servidores em desenvolvimento técnico-operacional. -treinamento de 44 servidores no ambiente institucional.
- ✓ orientação de 17 bolsistas do ensino médio.
- ✓ levantamento de necessidades de treinamento.
- ✓ implementação do Programa de Educação de Jovens e Adultos -PEJA -4a série -9 concluintes; 8a série 48 concluintes e 06 do ensino médio.

- ✓ acompanhamento de 137 bolsistas envolvidos em 59 projetos.
- ✓ valorização dos aposentados com 10 participantes em atividades de treinamento.
- ✓ capacitação dos servidores da Diretoria Executiva.

Programa: **RELAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

- ✓ realização de convênios internacionais.
- ✓ elaboração do Catálogo de Fontes de Financiamento Nacional e Internacional.
- ✓ participação de alunos / estagiários da Universidade do Porto / Portugal na Ufam.
- ✓ viabilização de intercâmbio de docentes e discentes da UA com as Universidades Espanholas.